

# Eni for

UMA TRANSIÇÃO JUSTA

RELATÓRIO  
DE SUSTENTABILIDADE  
**2025**



## A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos de forma concreta uma transição energética justa,
- 7 12** com o objectivo de preservar o nosso planeta e promover um acesso eficiente e sustentável à energia para todos.
- 9** O nosso trabalho baseia-se na paixão e na inovação, nas nossas forças e competências únicas, na igual dignidade de cada pessoa, reconhecendo a diversidade
- 5 10** como um valor fundamental para o desenvolvimento humano, na responsabilidade, integridade e transparência das nossas acções.
- 17** Acreditamos no valor das parcerias a longo prazo com os Países e comunidades onde operamos, trazendo prosperidade duradoura para todos.

### Objectivos globais para um desenvolvimento sustentável

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam as metas comuns de desenvolvimento sustentável para os complexos problemas sociais actuais. Estes objetivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na gestão das actividades nos países em que opera.



# Eni for UMA TRANSIÇÃO JUSTA

## RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2025

### Declaração de exoneração de responsabilidade

Eni for 2025 é um documento elaborado e publicado anualmente que contém declarações prospetivas (forward-looking statement) sobre os vários temas nele abordados. As declarações prospetivas baseiam-se em avaliações, previsões e crenças da direção da Eni que são consideradas razoáveis à luz das informações disponíveis no momento da sua formulação. No entanto, as declarações prospetivas têm, pela sua própria natureza, um elemento de incerteza, uma vez que dependem da ocorrência de acontecimentos e desenvolvimentos futuros que se encontram, no todo ou em parte, fora do controlo e da previsibilidade razoável da Eni. Os resultados efetivos podem, por conseguinte, diferir dos anunciados devido a uma variedade de fatores, incluindo, a título meramente exemplificativo e não exaustivo: as futuras tendências da procura, a oferta e os preços do petróleo, do gás natural e dos produtos petrolíferos, o desempenho operacional efetivo, as condições macroeconómicas gerais, os fatores geopolíticos e as mudanças no ambiente económico e regulamentar em muitos dos países em que a Eni opera, o sucesso no desenvolvimento e na aplicação de novas tecnologias, as mudanças nas expectativas das Partes Interessadas e outras mudanças nas condições comerciais. Os leitores deste documento são, portanto, convidados a ter em conta uma possível discrepância entre certas declarações prospetivas no texto, que devem ser entendidas como estimativas, e os resultados que serão alcançados, caso os eventos ou fatores indicados acima ocorram. O presente relatório Eni for 2025 contém, também, termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada" utilizados como mera referência e sem uma conotação técnico-jurídica. Em todo o documento, por "Eni" entende-se a Eni SpA e as empresas incluídas no âmbito da consolidação. A comunicação das emissões de GEE e dos objetivos conexos não deve ser interpretada como uma assunção de qualquer responsabilidade jurídica em relação aos efeitos dessas emissões de GEE.

### Imagens

Todas as fotografias das capas e dos relatórios Eni for 2025 fazem parte do arquivo fotográfico da Eni.

### Traduções

Salvo indicação em contrário, o texto original de Eni for esta em italiano. As traduções para outras línguas são retiradas do texto original. Em caso de discrepância, o conteúdo da versão italiana prevalece sobre o da tradução para qualquer outra língua. Chama-se a atenção para o facto de as entrevistas que aparecem nas páginas 55, 90 e 121 terem sido feitas em inglês e posteriormente traduzidas para italiano.

# Sumário

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| Mensagem às Partes Interessadas .....         | 4  |
| Porquê ler o Relatório Eni for 2025 .....     | 6  |
| A Eni no mundo .....                          | 8  |
| Principais fatos de 2025.....                 | 10 |
| As atividades da Eni: a cadeia de valor ..... | 12 |
| Modelo de Negócio.....                        | 14 |

## Abordagem responsável e sustentável ..... 18

|                                                                  |    |
|------------------------------------------------------------------|----|
| Governança e medidas de salvaguarda de sustentabilidade .....    | 19 |
| Os objetivos e compromissos da Eni .....                         | 21 |
| Atividades de envolvimento das Partes Interessadas .....         | 22 |
| Direitos humanos .....                                           | 25 |
| Transparência, Luta contra a corrupção e Estratégia Fiscal ..... | 32 |
| Inovação, Digitalização e Cibersegurança .....                   | 38 |

## Neutralidade Carbónica até 2050.....46

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| O plano de descarbonização .....   | 49 |
| Alavancas de descarbonização ..... | 51 |

## Proteção do ambiente.....68

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Gestão da proteção do ambiente ..... | 71 |
| Biodiversidade .....                 | 79 |
| Economia circular .....              | 81 |

## Valor do nosso pessoal .....84

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| As pessoas no centro da transformação..... | 86  |
| Segurança no trabalho e nos processos..... | 100 |
| Saúde e bem-estar das pessoas.....         | 104 |

## Alianças para o desenvolvimento.....108

|                                                  |     |
|--------------------------------------------------|-----|
| A Eni como ator de desenvolvimento local.....    | 111 |
| Projetos de Desenvolvimento Local no mundo ..... | 124 |

## Sustentabilidade na cadeia de valor ..... 134

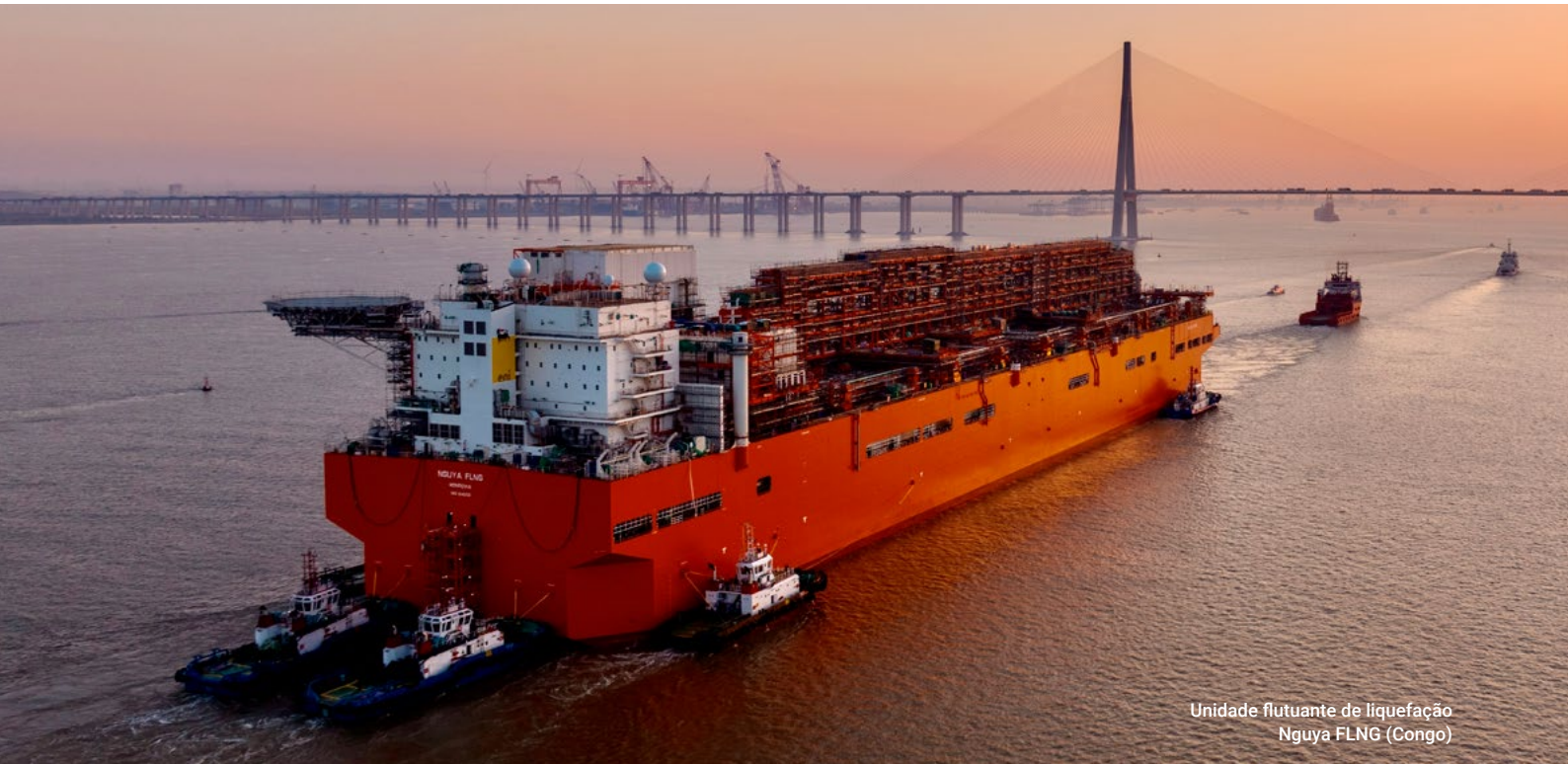
|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Clientes e consumidores..... | 136 |
| Fornecedores .....           | 143 |

## Apêndice - Tabelas de Indicadores ..... 148

### LEGENDA

🔗 Links externos   ■ Links internos

# Mensagem às Partes Interessadas



Unidade flutuante de liquefação  
Nguya FLNG (Congo)

Num contexto macroeconómico e geopolítico incerto e volátil, acentuado pelo prolongado conflito na Ucrânia e pela recente escalada de tensões no Médio Oriente, o sistema energético mundial está a atravessar uma fase de profunda turbulência, em que se torna imperativo abordar a segurança do aprovisionamento, a competitividade económica e os objetivos de sustentabilidade ambiental e social de forma integrada. A prossecução equilibrada destes objetivos, sem os quais não existe uma transição justa para as pessoas e os territórios, exige escolhas industriais orientadas por uma visão a longo prazo. A Eni enfrenta estes desafios com um modelo industrial distinto, que combina de forma pragmática as atividades tradicionais e as novas fontes de energia e alia inovação tecnológica, eficiência operacional e integração ao longo da cadeia de valor. O nosso modelo de negócios coloca as pessoas no centro, protegendo a segurança de todos os que trabalham na Eni e para a Eni, contribuindo para o bem-estar das comunidades em que operamos e para o aumento da proteção do ambiente. Promovemos estes valores nas relações negociais, com os parceiros, clientes os e a cadeia de abastecimento.

Tudo isto permite-nos lidar de forma resiliente com as descontinuidades do contexto e prosseguir firme no nosso percurso de transformação. Os resultados alcançados em 2025 confirmam a solidez da nossa estratégia e a eficácia da sua execução, o que nos permitiu crescer em cada uma das nossas atividades: desde o setor a montante, com a descoberta e produção de novos e importantes recursos energéticos e o crescimento do GNL, até à expansão nos negócios da biorrefinação e das energias renováveis. Estes resultados foram acompanhados por uma melhoria do desempenho económico e pelo reforço da estrutura financeira da Eni.

Em 2025, as emissões líquidas de gases com efeito de estufa do setor a montante diminuíram 31 % em relação a 2024 e 68 % em relação à linha de base de 2018, em conformidade com a trajetória de emissões líquidas nulas no Âmbito 1+2 do setor a montante até 2030 e da Eni até 2035.

Estes resultados refletem a nossa abordagem de integrar as emissões operacionais líquidas nulas desde a conceção de novos projetos (por exemplo, Baleine na Costa do Marfim e Argo/Cassiopea em Itália), o controlo constante das emissões de metano, cuja intensidade nas atividades a montante se mantém abaixo do limiar de 0,2 %, e as iniciativas de contenção da queima de gás, que nos permitiram atingir o objetivo de queima de rotina zero nas atividades exploradas em 2025.

Paralelamente, prosseguimos o percurso de descarbonização da cadeia de valor dos produtos energéticos comercializados pela Eni, como demonstrado pela redução do indicador de intensidade de emissões

líquidas de Âmbito 1+2+3, em consonância com o objetivo de Neutralidade Carbónica até 2050. Esta trajetória assenta num conjunto de alavancas que, para além da redução das emissões operacionais de Âmbito 1+2, incluem o contributo, em termos de menor pegada de carbono, da evolução do mix de produção para o gás e da diversificação do portfolio energético através do crescimento dos negócios com baixo teor de carbono desenvolvidos pela Enilive e pela Plenitude.

Em particular, aumentámos a capacidade instalada a partir de fontes renováveis e pretendemos aumentar significativamente a produção de biocombustíveis através do desenvolvimento de novas biorrefinarias e da integração progressiva da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas. Em 2025, a Plenitude atingiu 5,8 GW de capacidade renovável instalada (+41 % em relação ao ano anterior), colocou em funcionamento a sua maior central de armazenamento de baterias (200 MW) no Texas e, graças à sua reserva de projetos, está a avançar rumo à meta de 15 GW até 2030, cerca de três vezes a sua dimensão atual. A Enilive está a construir três novas biorrefinarias - em Livorno, na Coreia do Sul e na Malásia - e dois outros projetos em Itália, em Priolo e na refinaria de Sannazzaro de' Burgondi. Até 2030, a Enilive atingirá 5 milhões de toneladas de capacidade de transformação, contra os atuais 1,65 milhões, para a produção de biocombustíveis HVO e SAF (combustíveis de aviação sustentáveis).

Por fim, foi criada uma sociedade satélite da Carbon Capture & Storage numa joint venture com o fundo de participações provadas GIP, que reforçará os projetos de descarbonização da carteira da Eni. Estes resultados confirmam a eficácia do nosso modelo satélite: uma abordagem financeira inovadora aplicada a modelos de negócio integrados e a combinações de empresas de elevado potencial, que permite atrair capitais específicos, aumentar o valor das empresas individuais e acelerar o seu crescimento, assegurando simultaneamente a sua sustentabilidade económica.

A tecnologia e a inovação são os principais motores do nosso modelo de Transição. Para alimentar esta fonte de valor, reservámos mais de 460 milhões de EUR em 2025 (+18 % em relação a 2024), o que inclui despesas em I&D (207 milhões de EUR, 80 % dos quais se destinam a tecnologias instrumentais para alcançar os objetivos de descarbonização), investimentos em veículos de inovação aberta e desenvolvimento de soluções digitais avançadas, incluindo sistemas de computação de alto desempenho (HPC, sigla inglesa de *High Performance Computing*) e tecnologias de fronteira.

Os investimentos em tecnologias revolucionárias permitir-nos-ão o acesso a oportunidades de negócio extraordinárias a longo prazo. A fusão por confinamento magnético, a supercomputação e a computação quântica representam os domínios de investigação mais promissores. Prevê-se que a fusão seja aplicada à escala industrial na próxima década. A supercomputação baseia-se nas enormes capacidades computacionais do HPC6, o primeiro supercomputador do mundo para fins industriais. No domínio da computação quântica, a Eni está a trabalhar no desenvolvimento de uma máquina integrada de hardware e software capaz de resolver problemas complexos.

A inovação tecnológica da Eni centra-se também nas tecnologias de biorrefinação (Ecofining™), na reciclagem química de plásticos (Hoop®), nos processos waste-to-chemicals para a produção de metanol e hidrogénio, na captura e armazenamento de CO<sub>2</sub> (CCS) e nas soluções de armazenamento de energia.

Um outro eixo de transformação diz respeito ao setor a jusante, onde estamos a implementar um percurso estruturado de reconversão industrial em conformidade com os princípios da Transição Justa, em colaboração com instituições, representantes dos trabalhadores e agentes económicos locais, com o objetivo de acompanhar a transformação de instalações industriais, salvaguardando as competências e criando novas oportunidades de desenvolvimento nos territórios.

Operamos de acordo com os mais elevados padrões éticos e os principais quadros de sustentabilidade, adotando modelos integrados de gestão de riscos de HSE. Um exemplo concreto é o reforço, em 2025, das iniciativas com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) na República do Congo que promovem condições de trabalho seguras e inclusivas. Reforçamos continuamente o nosso modelo de gestão dos direitos humanos para prevenir e minimizar potenciais impactos sociais negativos nos trabalhadores, comunidades, consumidores e fornecedores, em conformidade com as Orientações da OCDE para as empresas multinacionais. Este compromisso foi reconhecido pelo primeiro lugar no Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas publicado em janeiro de 2026 pela World Benchmarking Alliance. Além disso, a Eni obteve a certificação da igualdade de género de acordo com a UNI PdR 125:2022.

As pessoas da Eni desempenham um papel central neste processo e a estratégia nesta área inclui, entre outras coisas, iniciativas de bem-estar e proteção da saúde, formação e desenvolvimento de competências, empoderamento feminino e luta contra a violência baseada no género, dentro e fora da empresa. Em 2025, lançámos um programa de voluntariado empresarial em Itália, graças ao qual mais de 500 dias de voluntariado foram realizados pelos trabalhadores da Eni em organizações do Terceiro Setor, contribuindo diretamente para o bem-estar das comunidades locais e reforçando as competências pessoais e de equipa. Adotamos uma abordagem sistémica para maximizar os impactos positivos das comunidades com que trabalhamos, abrangendo cerca de 3 milhões de pessoas até 2025, com 81 milhões de euros investidos em projetos de desenvolvimento local para o acesso à energia, água e saneamento, diversificação económica, educação e saúde comunitária.

Estas realizações são o resultado do empenho dos nossos trabalhadores e da colaboração com as nossas Partes Interessadas - parceiros, instituições, ONG, investidores e comunidades locais - com quem construímos relações de longo prazo baseadas na confiança, na transparência e no diálogo permanente. A nossa estratégia distintiva de transformação empresarial e de descarbonização progressiva, a qualidade da nossa carteira e a nossa experiência na exploração e execução de projetos consolidam o papel da Eni enquanto interveniente nos desafios energéticos a nível mundial. Estamos convencidos de que só através de uma abordagem integrada, capaz de combinar crescimento, responsabilidade e disciplina industrial, é possível gerar valor duradouro. Por conseguinte, continuaremos a trabalhar com visão e pragmatismo, ajudando a construir um sistema energético mais seguro, mais inclusivo e progressivamente mais sustentável.

**Claudio Descalzi**  
Administrador Delegado

# Porquê ler o Relatório Eni for 2025



Eni for é o relatório de sustentabilidade de aplicação voluntária da Eni e apresenta os compromissos e progressos da empresa rumo a uma Transição Justa. No âmbito do quadro regulamentar europeu, definido pela entrada em vigor da Diretiva Europeia em matéria de comunicação de informações (Diretiva Comunicação de Informações sobre Sustentabilidade das Empresas - CSRD) e das normas de relato de sustentabilidade relacionadas (Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade - ESRS), a edição 2025 do Eni for é acompanhada pelas Declarações de Sustentabilidade, um documento obrigatório incluído no [Relatório Financeiro Anual de 2025](#) da Eni.

Neste contexto, o Relatório Eni for confirma-se como um documento complementar e adicional as Declarações de Sustentabilidade, concebido para tornar a informação de sustentabilidade da Eni mais acessível às Partes Interessadas, enriquecendo e aprofundando os seus conteúdos chave através de estudos de caso, focos temáticos e entrevistas que concretizam os compromissos e as ações empreendidas.

Para alguns aspetos específicos, como, por exemplo, o sistema de controlo interno e o modelo de gestão integrada de riscos, existem referências cruzadas específicas na Eni para secções das Declarações de Sustentabilidade, facilitando assim a consulta para quem quiser aprofundar esses aspetos. A análise de materialidade de 2025, atualizada de acordo com as normas ESRS, aplicando o princípio da dupla materialidade, é também a referência da Eni para a identificação das questões de sustentabilidade mais relevantes para a empresa e para os seus interlocutores. Para uma descrição pormenorizada do processo e dos resultados desta análise, ver as Declarações de Sustentabilidade.

Ao contrário das Declarações de Sustentabilidade, cuja estrutura está vinculada à ordem de apresentação das normas ESRS, os conteúdos do Relatório Eni for são organizados com base nas orientações do modelo de negócio. Esta abordagem permite que os progressos e os resultados sejam apresentados segundo os cinco eixos principais: Neutralidade Carbónica até 2050, Proteção do Ambiente, Valor do Nosso Pessoal, Alianças para o Desenvolvimento e Sustentabilidade na Cadeia de Valor. Um capítulo introdutório dedicado aos elementos transversais da abordagem da Eni à sustentabilidade precede os capítulos temáticos. A secção “Quadros de Indicadores” apresenta os indicadores das Declarações de Sustentabilidade, sujeitos a garantia limitada pela sociedade de auditoria contratada, juntamente com alguns indicadores de desempenho adicionais (KPI), respondendo às necessidades de informação específicas de determinadas Partes Interessadas. Os dados quantitativos são fornecidos para os últimos três anos e respeitam o âmbito descrito na secção “Princípios e critérios metodológicos” das Declarações de Sustentabilidade.

O Relatório Eni for insere-se no sistema de relatórios de sustentabilidade da Eni, que integra-se no compromisso mais amplo de transparência e divulgação, que inclui documentos de informação obrigatórios, como as Declarações de Sustentabilidade e a Declaração da Eni em matéria de escravatura e tráfico humano bem como documentos voluntários, como os relatórios locais, os relatórios das filiais e os relatórios temáticos (por exemplo, relatórios sobre direitos humanos, sobre emissões de metano, transição centrada nas pessoas). Para mais informações sobre os relatórios de sustentabilidade da Eni, ver a secção [Os nossos relatórios de sustentabilidade](#) da eni.com.

# A Eni no mundo



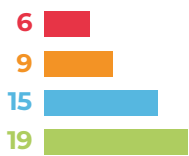
Congo GNL

Num contexto global caracterizado por desafios energéticos, ambientais e sociais cada vez mais complexos, a Eni reconhece o papel central da energia como alavanca de desenvolvimento e inclusão e está empenhada numa Transição Justa, considerada um dos principais desafios estratégicos do setor energético. A transição energética está profundamente relacionada com a inovação tecnológica e exige capacidade industrial e colaboração em toda a cadeia de abastecimento, com o objetivo de gerar benefícios para as pessoas e as comunidades envolvidas nos processos de transformação. Por essa razão a Eni opera de forma responsável, envolvendo as Partes Interessadas e trabalhando para prevenir e reduzir os potenciais impactos sociais e ambientais negativos associados tanto às atividades tradicionais como aos novos projetos energéticos. O percurso de transformação industrial e financeira iniciado em 2014 permite à empresa responder aos desafios globais e desenvolver uma estratégia destinada a implementar soluções progressivamente mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, social e económico.

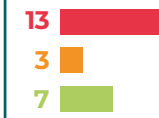
## AMÉRICA 7 PAÍSES



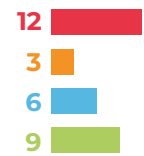
## EUROPA 23 PAÍSES



## ÁFRICA 13 PAÍSES



## ÁSIA E OCEÂNIA 19 PAÍSES



- Exploração & Produção\*
- Portfólio Gás & GNL Global e Energia
- Enilive e Plenitude
- Refinação e Química\*

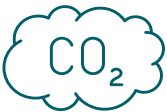
\* CCUS e agronegócio incluídos



presença em **62** países



**80 %** de despesas de I&D em questões relacionadas com a descarbonização, a economia circular e a transição energética



**-68 %** emissões de GEE líquidas de Âmbito 1+2 a Montante em relação a 2018 (-40 % de emissões líquidas de Âmbito 1+2 da Eni)



**2.790** novas contratações



**1º** lugar no Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas da World Benchmarking Alliance (WBA)



**81 milhões** de euros em investimentos para o desenvolvimento local



**-97 %** em relação a 2014 emissões fugitivas de metano a montante



**~3 milhões** de pessoas abrangidas através de iniciativas de apoio às comunidades locais (incluindo as iniciativas de Clean Cooking (cozinha com combustíveis limpos))



Mais de **460 milhões** de euros despendidos em todo o espectro das iniciativas inovadoras

Principais fatos de 2025

MOBILIDADE SUSTENTÁVEL



- Início da construção das biorrefinarias na Malásia (Enilive, PETRONAS e Euglena) e na Coreia do Sul (Enilive e LG Chem)
- Carta de intenções entre a Eni e a BMW Itália para o desenvolvimento de iniciativas de apoio à transição energética do setor dos transportes rodoviários
- Inaugurado o primeiro Agri Hub na República do Congo
- Acordo com a KKR para aumentar a participação na Enilive
- Início do processo de conversão de parte da refinaria Sannazzaro de' Burgondi numa biorrefinaria
- Arranque em Gela da unidade de produção de combustíveis de aviação sustentáveis (SAF- Sustainable Aviation Fuel)

QUÍMICA



- Início do processo de autorização para a nova biorrefinaria e fábrica de reciclagem química de plásticos em Priolo
- Acordos da Versalis, da Acea Ambiente e da Veritas para promover a reciclagem avançada de plásticos
- Parceria entre a Prysmian e a Versalis para a recuperação de resíduos plásticos dos cabos
- Polímeros reciclados: arranque da nova fábrica da Versalis para a produção de polímeros reciclados em Porto Marghera
- Reciclagem química de plásticos: arranque da instalação demo Hoop® da Versalis

PESSOAS E COMUNIDADES



- Egito: assinatura de um memorando de entendimento com o AICS para melhorar o ensino técnico
- República do Congo: parceria alargada com a OIT em matéria de segurança, saúde e proteção social
- Obtenção pela Eni SpA da certificação para a igualdade de género de acordo com as boas práticas de referência UNI PdR 125:2022
- Plano de estrutura acionista dispersa alargado aos trabalhadores de sociedades estrangeiras e atribuição de 2025 concluída
- Itália: lançamento do programa "Voluntariado Empresarial"
- Lançamento pela Eni Natural Energies Angola de uma iniciativa de saúde destinada a reforçar os serviços pediátricos em Luanda
- Costa do Marfim: lançamento de um projeto de formação profissional para 180 jovens nos domínios da inteligência artificial, do marketing digital e da montagem de equipamentos eletrónicos, em parceria com o instituto CERCO
- Tunísia: instalação de sistemas fotovoltaicos instalados em 14 escolas públicas na província de Tataouine, beneficiando mais de 6.800 alunos
- Itália: no Val D'Agri, foi implementado um projeto de divulgação de competências digitais e tecnológicas para cerca de 200 estudantes e empresários

EXPLORAÇÃO E UPSTREAM



- Confirmado o "Gold Standard" de OGMP 2.0
- Início da Fase 2 do Congo GNL tendo alcançado a queima de rotina zero para os ativos explorados com o arranque de Nguya
- Início da produção de gás no campo Merakes East no offshore da Indonésia
- Nova descoberta de gás na bacia de Kutei, na Indonésia
- Aumento dos volumes de gás destinados ao sistema de produção de eletricidade da Costa do Marfim
- Acordo de investimento com a PETRONAS para uma nova joint venture na Indonésia e na Malásia
- Memorando de entendimento com a Sonatrach para reforçar a cooperação nos domínios dos hidrocarbonetos, da segurança energética, das energias renováveis e da transição energética
- Acordo com a Vitol para a alienação de participações em ativos petrolíferos e de gás na Costa do Marfim e na República do Congo
- Assinatura de um memorando de intenções entre a Eni, a Vitol, a Ghana National Petroleum Corporation (GNPC) e o Governo do Gana para aumentar a produção e promover novas iniciativas sociais

CAPTURA E ARMAZENAMENTO DE CARBONO



- Entrada da GIP (Blackrock) em 49,99 % do capital social da Eni CCUS Holding
- Liverpool Bay CCS: assinatura do acordo financeiro com o Governo do Reino Unido e entrada na fase de implementação

INOVAÇÃO



- Acordo entre a Eni Next e o Grupo Azimut para o lançamento de um fundo de capital de risco ELTIF dedicado às tecnologias energéticas
- Energia de fusão: acordo com a Commonwealth Fusion Systems para a compra de energia de fusão num valor superior a mil milhões de dólares
- HPC6: Iniciativa Call4Innovators para selecionar projetos inovadores propostos por empresas em fase de arranque sobre a transição energética e a competitividade tecnológica
- Prémio Eni 2025 para a investigação científica e a inovação tecnológica nos domínios da energia e do ambiente
- Acordo para JV com a Khazna Data Centers para o desenvolvimento de um Campus de AI Data Center Campus em Ferrera Erbognone (500 MW)
- Fotovoltaicos de perovskita: criação de uma nova empresa (SunXT) entre a Eniverse e a FuturaSun

ENERGIAS RENOVÁVEIS E SISTEMAS DE ARMAZENAMENTO



- Aumento da capacidade instalada da Plenitude em Espanha (+619 MW)
- Sistemas fotovoltaicos: acordo com a Marelli para a construção de três centrais em Itália e uma Comunidade da Energia; acordo com a COESA para a conceção e instalação de centrais a incluir na Comunidade de Energias Renováveis nacional WeCER
- Acordo com a EDP para a aquisição de dois parques fotovoltaicos e uma instalação de armazenamento nos EUA (245 MW)
- Arranque de um parque fotovoltaico no Cazaquistão (50 MW)
- Instalação agrovoltaica: construção concluída em Montalto di Castro 37 (MW) através de uma JV com a Infrastrutture S.p.A
- A Plenitude assina um acordo para adquirir a ACEA Energia
- Finalizada a entrada da Ares (20 %) e da EIP (10 %) no capital social da Plenitude
- Armazenamento de baterias: entrada em funcionamento da maior instalação da Plenitude (200 MW) no Texas
- Baterias estacionárias de lítio: joint venture com a Seri Industrial para o desenvolvimento de um polo de mais de 8 GWh/ano em Brindisi

# As atividades da Eni: a cadeia de valor

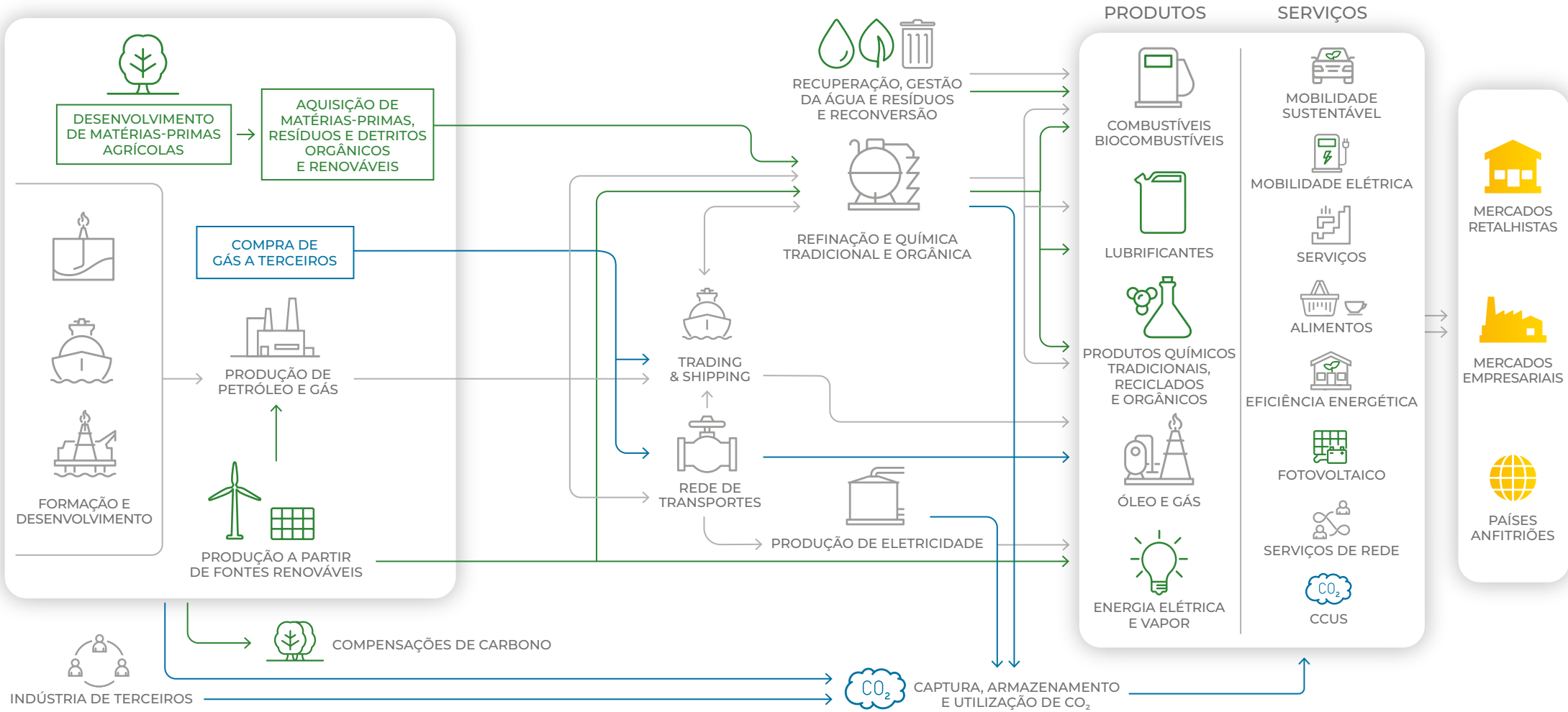
A Eni é uma empresa de energia, integrada ao longo de toda a cadeia de valor. Tem uma presença significativa nas atividades tradicionais de exploração e produção de petróleo e gás convencionais e na comercialização de gás/GNL através de uma vasta carteira de fornecimentos. No setor petrolífero/petroquímico a jusante, encontra-se em curso um importante processo de transformação e reconversão. A Eni está empenhada, através de modelos de negócios inovadores, no desenvolvimento de novas energias e serviços de descarbonização: energias renováveis a partir de energia solar/eólica, biocombustíveis, bioquímica, captura/sequestro geológico de CO<sub>2</sub> e linhas de investigação sobre novos paradigmas energéticos (fusão magnética, reciclagem química de plásticos).

A Eni tem uma vasta base de clientes, tanto industriais como consumidores finais. A estratégia distintiva do Grupo centra-se nas vantagens competitivas do negócio, na experiência interna e nas tecnologias proprietárias com o objetivo de crescer, de criar valor e de transformar a Sociedade. Nas atividades tradicionais, o crescimento e os retornos baseiam-se na exploração bem sucedida, com uma opção de monetização antecipada das descobertas, no desenvolvimento eficiente dos recursos e na criação de entidades independentes em sinergia com parceiros qualificados, em áreas geográficas específicas, para procurar oportunidades de desenvolvimento e rentabilidade. No negócio da transição energética, o modelo satélite da Eni prevê a criação de entidades empenhadas no desenvolvimento de produtos e soluções com baixo teor de carbono, capazes, graças à entrada de capital especializado, de crescer de forma autónoma e financeiramente independente, libertando valor para a empresa-mãe, como evidenciado pelos sucessos da Enilive e da Plenitude. A execução eficaz da estratégia, baseada na disciplina financeira, nos custos e nos investimentos e numa estrutura de capital robusta, com a ajuda de processos sólidos de Governança Corporativa e de identificação e gestão de riscos, permite um investimento contínuo no negócio e retornos competitivos para os acionistas. O desenvolvimento de soluções sustentáveis eficazes assenta na utilização das tecnologias disponíveis que podem contribuir imediatamente para a redução das emissões, tais como:

- a utilização do gás como fonte de energia de transição, associada a investimentos para reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> e de metano;
- as tecnologias tradicionais de refinação aplicadas na produção de biocombustíveis, utilizando matérias-primas de origem biológica, que não competem com a cadeia alimentar no desenvolvimento do agronegócio para contribuir para a descarbonização dos transportes sem alterações bruscas nas infraestruturas existentes;
- as energias renováveis através de uma maior capacidade de produção instalada e da integração com o negócio de retalho, tirando partido de uma base de clientes ampla;
- as tecnologias de extração aplicadas na captura e armazenamento de CO<sub>2</sub> (CCUS, Carbon Capture Utilization and Storage) que podem dar um contributo concreto para a redução das emissões, em especial das instalações industriais com utilização intensiva de carbono, através do desenvolvimento de centros específicos de armazenamento de CO<sub>2</sub>;
- as tecnologias de produção de bioplásticos e de reciclagem mecânica de plásticos usados.

A utilização destas soluções em grande escala é acompanhada pela investigação e desenvolvimento de tecnologias inovadoras, como a fusão por confinamento magnético ou a reciclagem química dos plásticos, que podem contribuir para mudar o paradigma energético a longo prazo. As operações da Eni utilizam uma cadeia de abastecimento global para o aprovisionamento de bens de equipamento, matérias-primas, obras e serviços. Os principais bens adquiridos foram apoio logístico para a área dos poços e serviços auxiliares, instalações offshore, serviços de engenharia para o setor do petróleo e gás, serviços profissionais e serviços de perfuração de poços.

## A CADEIA DE VALOR



# Modelo de Negócio

Biorrefinaria de Gela (Itália)

Os significativos resultados industriais e económico-financeiros alcançados em 2025, graças à implementação da nossa estratégia de crescimento e criação de valor, desenvolvida ao longo dos últimos anos através da valorização do nosso portefólio de ativos, do modelo satélite e dos negócios da transição, demonstram a solidez do modelo de negócio da Eni.

O modelo de negócio da Eni apoia o compromisso da empresa com uma transição energética socialmente justa e tem como objetivos a realização de retornos financeiros sólidos e a criação de valor a longo prazo para as nossas principais Partes Interessadas através de uma presença consolidada ao longo de toda a cadeia de valor energética. A missão da empresa integra os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 das Nações Unidas.

A Eni esforça-se por contribuir para assegurar a segurança energética, tirando partido de uma carteira global e de alianças com os países produtores. Simultaneamente, a Eni implementa uma estratégia de transição baseada numa abordagem tecnologicamente neutra e pragmática, com o objetivo de manter a competitividade do sistema de produção e a sustentabilidade social.

Estes objetivos assentam numa presença geográfica diversificada e numa carteira de soluções tecnológicas que permitirão a criação de uma matriz energética cada vez mais descarbonizada. As parcerias e alianças com as Partes Interessadas são essenciais para a realização destes objetivos, a fim de garantir uma participação ativa na definição das atividades da Eni e na transformação do sistema energético.

O modelo de negócio da Eni combina a utilização de tecnologias, em larga medida próprias, valorizando as competências internas e uma rede estratégica de colaborações, com o desenvolvimento de um modelo satélite inovador, que prevê a criação de empresas específicas capazes de aceder de forma independente ao mercado de capitais para financiar o seu crescimento, fazendo sobressair o valor real de cada empresa.

A Eni está presente ao longo de toda a cadeia de valor – desde a exploração, desenvolvimento e extração de recursos até à comercialização de energia, produtos e serviços aos clientes finais – desenvolvendo modelos de negócio robustos e integrados que valorizam os seus ativos industriais e a sua base de clientes.

Ao apoiar este modelo integrado encontram-se o sistema de Governança Corporativa inspirado nos princípios de transparência e integridade, um modelo integrado de Gestão de Riscos, fundamental para assegurar, através da avaliação e análise dos riscos e oportunidades do contexto de referência, decisões informadas e estratégicas, bem como uma análise de materialidade para averiguar os impactos mais significativos gerados pela Eni na economia, no ambiente e nas pessoas, incluindo os relativos aos direitos humanos.

O funcionamento do modelo de negócio baseia-se na melhor utilização possível de todos os recursos (inputs) disponíveis para a organização e na sua transformação em resultados (outputs), através da implementação da sua estratégia. Os recursos intangíveis constituem parte integrante do processo de criação de valor da Eni e incluem as competências das pessoas, a inovação e a relação com as nossas Partes Interessadas, objeto de divulgação nas Declarações de Sustentabilidade. A Eni combina, também, de forma orgânica, o seu plano industrial com os princípios de sustentabilidade ambiental e social, articulando as suas ações em cinco eixos, cada um orientado para resultados específicos (outcome):

O modelo de negócio da Eni desenvolve-se segundo estes cinco eixos, tirando partido do desenvolvimento e aplicação de tecnologias inovadoras e do processo de digitalização. Ao implementar este modelo, a Eni garante o respeito pelos direitos humanos no âmbito das suas atividades e promove o respeito pelos mesmos entre os seus parceiros e nossas Partes Interessadas, desenvolvendo operações baseadas nos valores da responsabilidade, integridade e transparência.

## NEUTRALIDADE CARBÔNICA ATÉ 2050

A Eni iniciou um percurso que conduzirá à descarbonização dos processos e produtos energéticos até 2050, através da utilização de tecnologias já disponíveis e em evolução, de acordo com o princípio da neutralidade tecnológica. A Eni acompanha a transição energética com uma abordagem pragmática, gradual e ordenada, alavancando um conjunto de soluções industriais e tecnológicas orientadas para a redução progressiva das emissões e para o alargamento da oferta de serviços e energia com menos intensidade carbónica. Neste contexto, o gás natural desempenha um papel central na transição devido ao seu menor teor de carbono em comparação com outros combustíveis fósseis e à sua flexibilidade, complementando as outras soluções energéticas que se tornarão progressivamente mais relevantes na satisfação da procura de energia.

## PROTEÇÃO DO AMBIENTE

A Eni está empenhada em proteger o ambiente através da investigação de soluções inovadoras destinadas a reduzir o impacto das suas operações, garantindo a utilização eficiente dos recursos naturais, protegendo a biodiversidade e os recursos hídricos, e promovendo modelos de desenvolvimento baseados nos princípios regenerativos da economia circular, com o objetivo de maximizar a recuperação e valorização de resíduos e sucata.

## VALOR DO NOSSO PESSOAL

A Eni reconhece o valor do seu pessoal como elemento fundamental para o sucesso da empresa e, por essa razão, garante um local de trabalho livre de qualquer forma de discriminação que favoreça o pleno desenvolvimento do potencial de cada um, promovendo o desenvolvimento de uma cultura baseada na divulgação de conhecimentos. A Eni também atua em conformidade com as melhores normas internacionais em matéria de saúde e segurança e toma as medidas adequadas para proteger pessoas e bens.

## ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO

A Eni está comprometida com a redução da pobreza energética nos países onde opera, integrando o desenvolvimento de projetos industriais e iniciativas destinadas às comunidades de acolhimento, transferindo o seu know-how e competências para parceiros locais. De acordo com a chamada abordagem “Dual Flag”, as ações da Eni baseiam-se num profundo respeito por todas as pessoas, no conhecimento das instâncias locais e na vontade de trabalhar em conjunto com os países para promover o desenvolvimento sustentável, nomeadamente através de parcerias com intervenientes reconhecidos a nível nacional e internacional. Nestes países, a Eni promove iniciativas para apoiar às comunidades locais no acesso à energia, a diversificação económica, a educação, a saúde das comunidades, o acesso à água e aos serviços de saneamento e a proteção do território, em colaboração com atores internacionais e em consonância com os Planos Nacionais de Desenvolvimento e a Agenda 2030.

## SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR

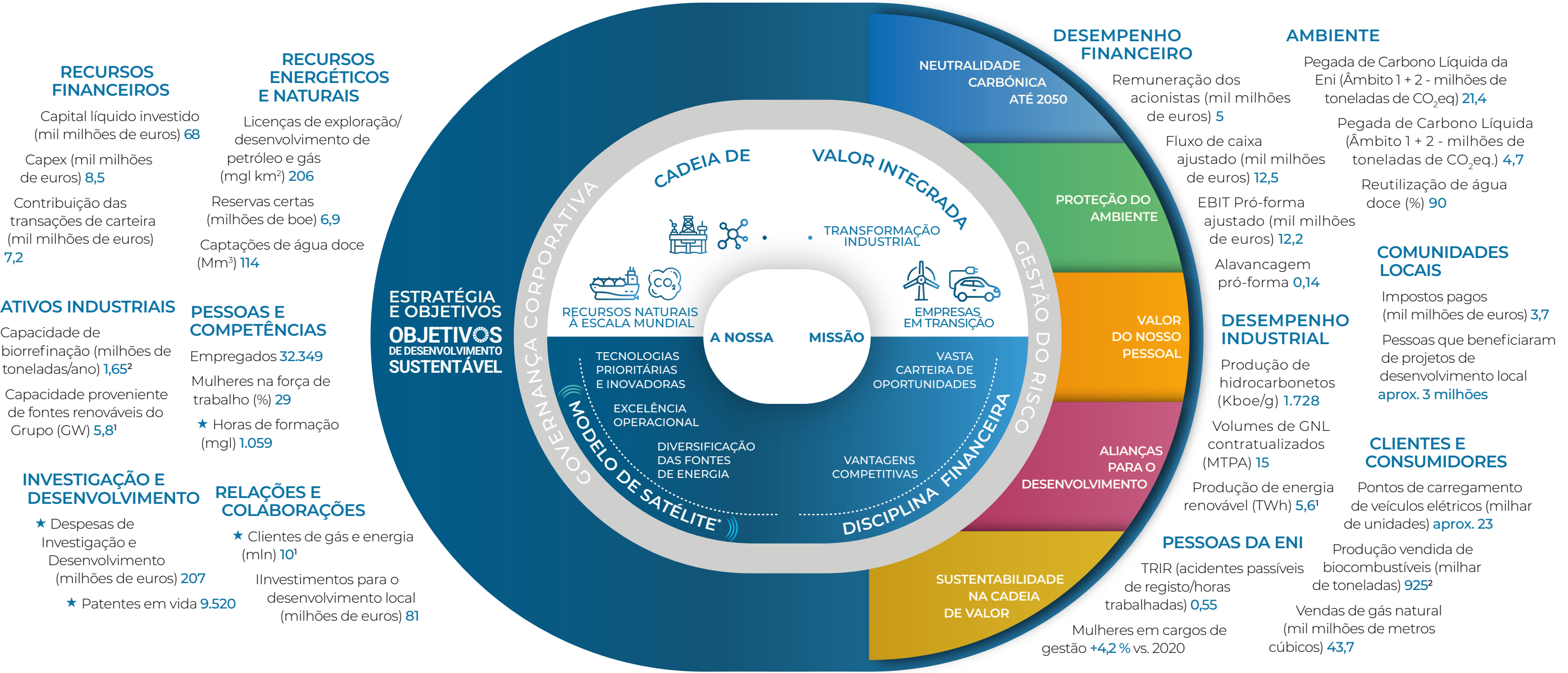
A Eni promove o desenvolvimento sustentável da sua cadeia de fornecimento, reconhecendo o seu papel fundamental no percurso de transformação empreendido. Através de uma abordagem sistémica e inclusiva, a Eni partilha valores, compromissos e objetivos com os seus fornecedores, apoiando-os e envolvendo-os num percurso de crescimento. Em conjunto, a Eni apoia os seus clientes oferecendo soluções energéticas de ponta para os ajudar a desempenhar um papel chave na transição energética e comunica com eles de forma honesta e transparente, fornecendo produtos e serviços de qualidade em linha com as suas necessidades.

CRIAÇÃO DE VALOR PARA TODAS AS PARTES INTERESSADAS

Através de uma presença integrada em toda a cadeia de valor da energia

ENTRADA

RESULTADOS E SAÍDA



★ Bens Intangíveis  
1) 100 % Plenitude  
2) 100 % Enilive

# Abordagem responsável e sustentável



## Porque razão é importante para a Eni?

Para a Eni, a abordagem responsável e sustentável resulta de uma visão estratégica coerente e consistente ao longo do tempo, que permitiu enfrentar contextos complexos sem perder o rumo. Num cenário em constante mudança, em que muitos reviram ou corrigiram as suas escolhas, a Eni manteve o seu rumo: esta continuidade é fundamental para criar valor duradouro e acompanhar a mudança. É com a mesma abordagem que procuramos a sustentabilidade, parte integrante do nosso percurso industrial, que se baseia no pragmatismo, na inovação, na neutralidade tecnológica e no diálogo constante com as Partes Interessadas. Nesta perspetiva, a Transição Justa é um processo gradual e concreto, que se preocupa com as pessoas, o ambiente e o desenvolvimento das comunidades, baseado na transparência, na integridade e no respeito pelos direitos humanos.

**GUIDO BRUSCO** DIRETOR DE OPERAÇÕES DOS RECURSOS NATURAIS À ESCALA MUNDIAL E DIRETOR GERAL DA ENI

### PARA SABER MAIS

#### PARA SABER MAIS SOBRE:

composição do Conselho de Administração; atividades de autoavaliação e sobre o “board induction” (programa de formação de entrada em funções); funções e responsabilidades na governança da sustentabilidade na Eni; sistema de controlo interno e de gestão de riscos

Ver o [Relatório Financeiro Anual de 2025](#) e o [Relatório sobre o Governo da Sociedade e as Estruturas de Propriedade de 2025](#).

# Governança e medidas de salvaguarda de sustentabilidade

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E COMITÉS

O sistema de Governança Corporativa da Eni, baseado nos princípios de integridade e transparência, apoia a integração da sustentabilidade no seu modelo de negócio e na sua estratégia. Esta orientação é confirmada pela adesão ao Código de Governança Corporativa, que identifica o “êxito sustentável” como o objetivo que deve orientar as ações do órgão de administração e que se traduz na criação de valor a longo prazo em benefício dos acionistas, tendo em conta os interesses das outras Partes Interessadas relevantes para a Sociedade.

### FUNÇÕES E RESPONSABILIDADES DO CA, DO AD, DO PRESIDENTE DO CA E DOS COMITÉS EM MATÉRIA DE SUSTENTABILIDADE

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</div> <div></div> | <div>Define:</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• o sistema de Governança Corporativa;</li><li>• as linhas fundamentais da estrutura organizacional, administrativa e contabilística e as linhas de orientação do sistema de controlo interno e de gestão dos riscos;</li><li>• as linhas estratégicas e os objetivos, prosseguindo o seu êxito sustentável e acompanhando a sua implementação, sob proposta do AD; tendo em vista a prossecução do êxito sustentável, em conformidade com o Código de Governança, promove o diálogo com os acionistas e as outras Partes Interessadas relevantes para a Sociedade.</li></ul> | <div>Analisa ou aprova:</div> <ul style="list-style-type: none"><li>• as linhas fundamentais do sistema normativo interno e os principais instrumentos normativos empresariais;</li><li>• o Plano Estratégico plurianual, que inclui os objetivos industriais da empresa, os resultados económico-financeiros e os objetivos de sustentabilidade, incluindo os objetivos de emissões de médio-longo prazo;</li><li>• os principais riscos e impactos, incluindo os de natureza socioambiental;</li><li>• a Política de Remuneração dos Administradores e dos dirigentes com responsabilidades estratégicas;</li><li>• os relatórios financeiros e de sustentabilidade.</li></ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <div>ADMINISTRADOR DELEGADO</div> <div></div>    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Principal responsável pela gestão da Sociedade, sem prejuízo das funções reservadas ao Conselho de Administração;</li><li>• implementa as deliberações do CA, informa e apresenta propostas ao CA e aos Comitês;</li><li>• encarregado da criação e manutenção do Sistema de Controlo Interno e de Gestão de Riscos.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                 | <div>PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</div> <div></div> <ul style="list-style-type: none"><li>• Papel central no sistema dos controlos internos;</li><li>• orienta as atividades do CA e está encarregado da formação dos Membros do Conselho de Administração nomeadamente em questões de sustentabilidade.</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <div>COMITÉS</div> <div></div>                   | <div>Comité de sustentabilidade e cenárise</div> <p>Desempenha funções de investigação, consultivas e de elaboração de propostas para o CA em matéria de cenários e sustentabilidade, entendendo-se por tal os processos, iniciativas e atividades que visam zelar pelo compromisso da Sociedade em relação ao desenvolvimento sustentável ao longo da cadeia de valor, em especial nos temas de transição climática e inovação tecnológica, ambiente e eficiência energética, desenvolvimento local, direitos humanos, integridade e transparência, Diversidade e Inclusão.</p>                                                       | <div>Comité de Controlo e Riscos</div> <p>Apoia o CA nas avaliações e nas decisões relacionadas com o sistema de controlo interno e de gestão dos riscos, e em particular na revisão trimestral dos principais riscos, incluindo os riscos ESG, e na aprovação de relatórios periódicos financeiros e de sustentabilidade.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | <div>Comité de Remuneração</div> <p>Desempenha funções de investigação, de apresentação de propostas e consultivas junto do CA sobre questões de remuneração e, neste contexto, propõe sistemas de incentivos anuais e de longo prazo, definindo os seus objetivos, também em apoio das orientações adotadas em matéria de sustentabilidade.</p> | <div>Comité de nomeações</div> <p>Apoia o CA nas nomeações, na avaliação periódica dos requisitos dos administradores e no processo de autoavaliação, formulando pareceres para o CA sobre a composição do mesmo e dos seus Comitês, incluindo sobre as competências necessárias.</p> |

## Os objetivos e compromissos da Eni

A missão da Eni expressa claramente o compromisso da empresa no apoio a uma transição energética socialmente justa, com o objetivo de preservar o nosso planeta e promover o acesso aos recursos energéticos de uma forma eficiente e sustentável para todos, contribuindo para a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O objetivo da Eni em alcançar o objetivo de zero emissões líquidas até 2050, numa ótica de partilha dos benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, a cadeia de valor, as comunidades e os clientes de uma forma inclusiva, transparente e socialmente equitativa. Além disso, a fim de contribuir para o crescimento dos países em que opera a Eni está empenhada em implementar projetos de desenvolvimento local, nomeadamente através de alianças com intervenientes nacionais e internacionais de cooperação para o desenvolvimento. Para apoiar uma transição justa e sustentável, a Eni definiu, desde há anos, objetivos mensuráveis no âmbito do seu plano estratégico, com prazos definidos, bem como compromissos específicos, que representam uma contribuição concreta para a criação de valor partilhado para as comunidades locais, para a proteção do ambiente e para a promoção de uma governança responsável e transparente.

### CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 2025, o Conselho de Administração realizou o seu processo anual de autoavaliação (“Board Review”) através de questionários e entrevistas individuais. O processo<sup>1</sup> centrou-se na dimensão e na composição do Conselho de Administração e dos seus Comitês, nomeadamente a título prospetivo, tendo em vista a elaboração, no terceiro e último ano do mandato, da orientação dos acionistas sobre a composição ótima do futuro Conselho de Administração. Na continuidade do exercício anterior, foram também analisadas as dinâmicas do Conselho de Administração, bem como as prioridades relacionadas com as questões ESG/de sustentabilidade, que já tinham surgido como uma área de excelência, também em relação aos impactos, riscos e oportunidades identificados pela Eni. O processo confirmou uma avaliação positiva das competências dos Membros do Conselho de Administração. Estas competências foram igualmente reforçadas em 2025 pelo programa de formação “board induction” para administradores e membros do Conselho Fiscal.

#### AUTO-AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS, COMPETÊNCIAS E EXPERIÊNCIA GLOBAIS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (%)



1 O processo é apoiado por um consultor externo.



Biorrefinaria de Gela (Itália)

| PRINCIPAIS METAS E COMPROMISSOS <sup>2</sup> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2025                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | ODS                                  |
|----------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------|
| Neutralidade Carbónica até 2050              | <ul style="list-style-type: none"><li>Emissões a Montante Zero Líquido de Âmbito 1+2 até 2030 (milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq.)</li><li>Emissões Zero Líquido de Âmbito 1+2 da Eni até 2035 (milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq.)</li><li>Intensidade Carbónica Zero Líquido de Âmbito 1+2+3 até 2050 (gramas de CO<sub>2</sub>eq./MJ)</li><li>Emissões a montante de queima de rotina zero até 2026 e manutenção do nível de desempenho até 2030</li><li>Emissões fugitivas de metano a Montante <b>-80 %</b> até 2025</li><li>Intensidade de emissões de metano a montante inferior a <b>0,2 %</b> até 2025 e manutenção do nível de desempenho até 2030</li></ul>         | <ul style="list-style-type: none"><li>Emissões a Montante Líquidas de Âmbito 1+2: <b>4,7</b> milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq. (<b>-68 %</b> em relação a 2018)</li><li>Emissões Líquidas de Âmbito 1+2 da Eni: <b>21,4</b> milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>eq. (<b>-40 %</b> em relação a 2018)</li><li><b>59</b> gramas de CO<sub>2</sub>eq./MJ de Intensidade Líquida de Emissões de Âmbito 1+2+3 (<b>-6 %</b> em relação a 2018)</li><li>Emissões a Montante de Queima de Rotina Zero: objetivo alcançado no ativos explorados até 2025</li><li>Emissões fugitivas de metano a Montante: <b>-97 %</b> em relação a 2014 (objetivo alcançado)</li><li>Intensidade de emissões de metano a Montante: <b>0,09 %</b> (objetivo alcançado)</li></ul>                                                                                                                                                                                                                          | <b>7 9 12 13 15 17</b>               |
| Proteção do ambiente                         | <ul style="list-style-type: none"><li><b>Proteção do recurso hídrico e do solo</b>, da qualidade do ar, minimização dos riscos e impactos das emissões nessas matrizes ambientais</li><li><b>Positividade hídrica em 2035 em pelo menos 30 % dos locais explorados</b> com captações superiores a 0,5 Mm³ / ano de água doce de elevada qualidade em zonas sob stress hídrico até 2023, com a ambição de alcançar a positividade hídrica até 2050 nos locais próprios explorados</li></ul>                                                                                                                                                                                                   | <ul style="list-style-type: none"><li>Redução das emissões atmosféricas em relação a 2024: SO<sub>x</sub> (<b>-7 %</b>), NO<sub>x</sub> (<b>-16 %</b>), NMVOC (<b>-26 %</b>) e PM (<b>-33 %</b>)</li><li>Emissões de hidrocarbonetos nas águas residuais: <b>53,4 toneladas</b>, em redução acentuada (<b>-50 %</b>) em relação a 2024</li><li>Derrames de petróleo operacionais &gt;1 barris: <b>-68 %</b> em relação a 2024</li><li>Captações de água doce: mais de <b>-10 %</b> em relação a 2024</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>3 6 9 11 12 14 15</b>             |
| Valor do nosso pessoal                       | <ul style="list-style-type: none"><li><b>+4 p.p.</b> da população feminina e <b>+3,8 p.p.</b> da população feminina em cargos de responsabilidade (Quadros Superiores e Médios) até 2030 em relação a 2020</li><li><b>+6,5 p.p.</b> de população com menos de 30 até 2030 em relação a 2020</li><li><b>+10 %</b> de horas de formação até 2029 em relação a 2025</li><li><b>+ 2 p.p.</b> de trabalhadores não-italianos em cargos de responsabilidade até 2030</li><li>Índice de Frequência de Acidentes Totais Registáveis (TRIR) <b>≤0,50</b> em 2026-2030</li><li><b>85 %</b> de trabalhadores com acesso ao serviço de apoio psicológico, em Itália e no estrangeiro, até 2028</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li><b>31.523</b> de trabalhadores (número de efetivos)</li><li><b>9.028</b> de trabalhadoras mulheres; <b>+4 p.p.</b> em relação a 2020</li><li><b>2.965</b> de trabalhadores &lt;30 anos; <b>+2,8 p.p.</b> em relação a 2020</li><li><b>30,8 %</b> de população feminina em cargos de responsabilidade (Quadros Superiores e Médios); <b>+4,2 p.p.</b> em relação a 2020</li><li><b>33,5</b> horas médias de formação por trabalhador <b>+4,4 %</b> em relação a 2024</li><li><b>7,5 %</b> de taxa de rotatividade</li><li><b>10 %</b> de disparidade salarial em função do género (<b>+3 % p.p.</b> em relação a 2024)</li><li><b>16,7 %</b> de trabalhadores não italianos em cargos de responsabilidade (<b>-1,9 p.p.</b> em relação a 2020)</li><li>Índice de Frequência de Acidentes Totais Registáveis (TRIR) <b>0,55</b>, de melhoria em relação a 2024 (0,70)</li><li><b>80 %</b> de trabalhadores com acesso ao serviço psicológico</li></ul> | <b>2 3 4 5 6 8 9 10</b>              |
| Alianças para o desenvolvimento              | Mais <b>20 milhões</b> de pessoas abrangidas até 2030 através de iniciativas de apoio às comunidades locais nos domínios do acesso à energia (incluindo iniciativas de "clean cooking"), à educação, da à água; da diversificação económica, saúde e da proteção do território                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <ul style="list-style-type: none"><li><b>~3 milhões</b> de pessoas abrangidas</li><li><b>81 milhões</b> de euros de Investimento no desenvolvimento local</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 13 15 17</b> |
| Sustentabilidade na cadeia de valor          | <ul style="list-style-type: none"><li><b>30.000</b> pontos de carregamento próprios para veículos elétricos instalados até 2030<sup>3</sup></li><li>Manutenção das avaliações ESG nos procedimentos para mais de <b>90 %</b> do aprovisionamento de proveniência italiana</li><li>Manutenção de <b>100 %</b> dos fornecedores estratégicos a nível mundial avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável</li><li><b>90 %</b> do valor dos contratos ativos adjudicados a fornecedores envolvidos em novas iniciativas de segurança, com vista a uma melhoria contínua</li></ul>                                                                                                       | <ul style="list-style-type: none"><li><b>97 %</b> de procedimentos com avaliação ESG para o aprovisionamento de proveniência italiana</li><li><b>100 %</b> dos fornecedores estratégicos a nível mundial avaliados no percurso de desenvolvimento sustentável</li></ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>3 5 7 8 9 10 12 13 16 17</b>      |

2 Para obter a lista completa de metas e compromissos, consultar os capítulos temáticos individuais das Declarações de Sustentabilidade.  
3 O plano para a instalação de pontos de carregamento foi atualizado em relação ao que estava previsto em 2024, em resposta à evolução do mercado.

# Atividades de envolvimento das Partes Interessadas

O envolvimento das Partes Interessadas é uma questão central para a Eni, como também é salientado no Código de Ética relativamente ao valor da transparência. A Eni mantém um diálogo permanente com as suas partes interessadas, informando-as de forma clara e verdadeira, para prosseguir uma transição justa, uma vez que essa participação ajuda a maximizar a criação de valor a longo prazo. Este compromisso afeta todas as funções e papéis da empresa. Em 2025, a Eni desenvolveu iniciativas específicas de diálogo e discussão, de que são exemplo as seguintes:

- com **algumas ONG**, por exemplo, foram realizadas iniciativas de diálogo sobre (i) projetos de gás no Gana; (ii) ações para reduzir as emissões de metano (incluindo a aplicação do regulamento da UE relativo ao metano); (iii) a segurança do armazenamento de CO<sub>2</sub> em projetos de captura e armazenamento de carbono; (iv) as matérias-primas utilizadas nas biorrefinarias; (v) o respeito dos direitos humanos no setor das matérias-primas agrícolas; e (vi) a participação da Eni num concurso lançado por Israel em 2022 relativo à atribuição de direitos de exploração na zona marítima chamada “Zona G”;
- com os **Sindicatos**, por exemplo, relativamente ao Plano de Transformação Industrial da Versalis;
- com **instituições**, nacionais e internacionais;
- através de respostas a instâncias específicas (como, por exemplo, a resposta ao Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos - ACDH - relativamente à venda da NAOC à Oando) e através da participação em consultas públicas sobre legislação de interesse;
- com os investidores ESG sobre questões de ESG, nomeadamente através da participação em exposição itinerante específicas.

Para uma visão geral das atividades de envolvimento das Partes Interessadas, ver também as [Declarações de Sustentabilidade](#) na secção Atividades de envolvimento das Partes Interessadas.

O compromisso da Eni num diálogo construtivo com as Partes Interessadas sobre questões de sustentabilidade colide, por vezes, com o elevado nível de tensão social, mediática e jurídica que existe sobre determinados temas: em particular, trata-se dos processos judiciais e das campanhas mediáticas promovidas por algumas ONG sobre as alegadas responsabilidades, incluindo criminais, da Eni em relação às alterações climáticas, que obrigaram a empresa a proteger a sua reputação e a dos seus trabalhadores e Partes Interessadas, incluindo em **sede judicial e mediática**, em todo o caso sem prosseguir quaisquer intenções intimidatórias e sem apresentar quaisquer pedidos de indemnização.



# Direitos humanos

## FOCUS ON

### Pacto para o plástico de origem biológica e circular

A Eni e a Versalis promoveram uma via estruturada de diálogo entre as associações de consumidores tendo em vista reforçar as aplicações sustentáveis nos setores dos produtos reciclados e de base biológica, biodegradáveis e compostáveis, promovendo uma maior sensibilização para os benefícios da bioeconomia. O debate conduziu à assinatura, em setembro de 2025, por **14 associações membros da CNCU**, do “Pacto para o plástico de origem biológica e circular”, um documento partilhado que consolida e reforça, em dez pontos, **os princípios e compromissos** para uma utilização mais responsável e sustentável das embalagens de plástico.

## FOCUS ON

### Eni em Moçambique: diálogo com as Partes Interessadas em realidades complexas

A Eni está presente em Moçambique desde 2006 e desenvolve atualmente atividades em vários setores, nomeadamente com o projeto de extração de gás Coral Sul e o desenvolvimento dos projetos Coral Norte e Rovuma GNL, contribuindo para consolidar o papel de Moçambique como produtor de energia. Moçambique está na posição 182 (entre 193 Países) na classificação no Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD<sup>6</sup> relativo ao desenvolvimento humano publicado em 2025. Consciente da complexidade do contexto, a Eni levou a cabo inúmeras atividades de envolvimento das Partes Interessadas e de transparência em Moçambique durante 2025, incluindo:

|                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| CADEIA DE VALOR                 | Para apoiar ativamente o desenvolvimento e reforço do setor local, foram organizados “Eni Open Day” nas cidades de Pemba (Província de Cabo Delgado) e Maputo, envolvendo mais de 200 empresas, reforçando o diálogo com os fornecedores, a transparência e a participação das empresas locais nos processos de abastecimento da Eni.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| TRANSPARÊNCIA E PARTICIPAÇÃO    | O segundo relatório de sustentabilidade local NUNNUAKA NKHAY - JUNTOS CRECEMOS (em inglês “Together we Grow”) foi lançado durante a Cimeira de Gás e Energia de Moçambique (22 de setembro de 2025). O evento contou com a participação de representantes das autoridades moçambicanas e internacionais, intervenientes do setor da energia, bem como do terceiro setor e de instituições internacionais, dando voz aos representantes dos parceiros e beneficiários que puderam testemunhar as suas experiências diretas.                                                                                                                                                                                                         |
| DIREITOS HUMANOS                | Em matéria de direitos humanos e envolvimento das Partes Interessadas, prosseguiu a participação nos “Grupos de Trabalho sobre os Princípios Voluntários em matéria de Segurança e Direitos Humanos” (sigla inglesa de Working Groups on Voluntary Principles on Security & Human Rights VPSHR) e a colaboração com o Ministério da Justiça e a Autoridade Nacional dos Direitos Humanos de Moçambique, com a qual foi lançado em 2025 o novo Projeto Train of the Trainers (Formação de Formadores), com o objetivo de reforçar as competências em matéria de Segurança e Direitos Humanos das forças de segurança pública. Além disso, o Plano de Ação para os estudos sobre direitos humanos da AREA4 foi implementado em 2025. |
| DÍALOGO COM O TERCEIRO SETOR    | O Fórum de Informação anual das Partes Interessadas do Projeto Coral Sul foi alargado na sua versão de 2025 para dois dias, 22 e 23 de novembro, em Pemba (província de Cabo Delgado), permitindo reforçar o diálogo com as autoridades de Cabo Delgado, o terceiro setor/ONG e os representantes dos setores do turismo e das pescas.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| ALIANÇAS PARA O DESENVOLVIMENTO | A 20 de junho de 2025 foi assinada uma Carta de Intenções entre a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS) Moçambique e a Eni Rovuma Basin, tendo a colaboração sido concretizada em novembro no âmbito do lançamento do projeto Ibo Blu Niri em Pemba (Província de Cabo Delgado), através de uma colaboração rubricada com a Secretaria de Estado da Província de Cabo Delgado, com o objetivo de contribuir para a melhoria da capacidade de geração de rendimentos dos pescadores e pescadoras, agricultores e comerciantes do distrito do Ibo.                                                                                                                                                            |



## Porque razão é importante para a Eni?

*No contexto atual, consideramos importante contribuir para o bem-estar daqueles com quem interagimos, promovendo o respeito pela dignidade de cada pessoa e pelos direitos humanos, princípios que norteiam a nossa atuação. Somos guiados por uma abordagem estruturada baseada em princípios e processos alinhados com os padrões internacionais, claramente expressos no Código de Ética e na Política de Direitos Humanos da Eni, e traduzidos em ferramentas concretas para prevenir, gerir e reparar os potenciais impactos das nossas atividades. Na prossecução destes compromissos, mantemos um diálogo permanente com as nossas Partes Interessadas, com o objetivo de compreender os seus pontos de vista e prioridades, promover uma cultura de respeito e responsabilidade e partilhar as nossas expectativas em relação àqueles que colaboram connosco.*

FRANCESCA CIARDIELLO RESPONSÁVEL PELA SUSTENTABILIDADE DA ENI

### GOVERNANÇA AO NÍVEL DOS DIREITOS HUMANOS

A abordagem da Eni aos direitos humanos está integrada na Missão e é aprofundada na Política “Respeito pelos Direitos Humanos na Eni”, aprovada pelo CA e que define as suas áreas prioritárias de compromisso, em linha com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e com as Orientações da OCDE para as empresas multinacionais, além do Código Ético. Além disso, a Eni exige

6 UNDP, Human Development Report, 2025.

que as empresas com as quais faz negócios, por sua vez, se comprometam e respeitem os princípios estabelecidos na Política e os compromissos específicos que a Eni assumiu pessoalmente, como também reiterado no Código de Conduta dos Fornecedores. A Eni está empenhada em envidar os maiores esforços para exercer a sua influência de forma eficaz, nomeadamente adotando **medidas de controlo** destinadas a identificar e prevenir violações dos direitos humanos nas cadeias de valor dos seus parceiros comerciais. O Comité de Sustentabilidade e Cenários (CSS) da Eni, composto por vários membros do Conselho de Administração, desempenha funções de investigação, consultivas e de elaboração de propostas no CA sobre processos, iniciativas e atividades destinadas a supervisionar o compromisso da Eni com o desenvolvimento sustentável ao longo da **cadeia de valor**, incluindo o respeito pelos direitos humanos. Anualmente, são apresentadas ao CSS as principais atualizações do sistema de gestão dos direitos humanos, as principais áreas de intervenção e as atividades desenvolvidas; o CSS analisa também a Declaração da Eni em matéria de escravatura e tráfico humano, um documento elaborado em conformidade com a legislação britânica e australiana sobre formas modernas de escravatura (*Modern Slavery Act*) e aprovado pelo CA.

A ABORDAGEM DA ENI AOS DIREITOS HUMANOS

|                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>GOVERNANÇA E COMPROMISSO</b><br>Os direitos humanos são incorporados nas políticas e processos de governança, nomeadamente através da estruturação de quadros de formação contínua adequados. | <b>DUE DILIGENCE</b><br>A Eni adotou um sistema gestão que inclui um conjunto de processos e ferramentas para avaliar as questões, os riscos <sup>7</sup> e os impactos mais relevantes em matéria de direitos humanos. | <b>ACESSO ÀS MEDIDAS CORRETIVAS</b><br>A Eni assegura um tratamento adequado das reclamações através do "Mecanismo de Reclamação", o processo de denúncia de irregularidades e participa em mecanismos institucionais de natureza não judicial, como as reclamações apresentadas ao Ponto de Contacto Nacional, de acordo com as orientações da OCDE. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

O percurso empreendido nos últimos anos na divulgação e consolidação da cultura de respeito pelos direitos humanos permitiu reforçar os procedimentos de Due Diligence, tal como referido na política acima mencionada, baseada numa responsabilidade partilhada entre várias funções competentes para os processos de maior relevância em relação aos potenciais riscos associados aos direitos humanos. Nesta perspetiva, são atribuídos anualmente incentivos à gestão ligados ao desempenho em matéria de direitos humanos, atribuindo objetivos específicos a diferentes níveis de gestão.



7 Avaliados numa dupla perspetiva: (i) risco de causar (ou contribuir para causar) impactos negativos, reais ou potenciais, com referência aos Princípios Orientadores das Nações Unidas relativos às Empresas e aos Direitos Humanos (PONU), e às Orientações da OCDE; (ii) risco de incorrer em sanções, perdas financeiras significativas ou danos para a reputação (o chamado risco de conformidade).

A Due Diligence ao nível dos direitos humanos

A Due Diligence é um processo contínuo centrado em todo o espectro de implicações que as atividades da Eni podem ter nos direitos humanos. Este modelo multidisciplinar, a vários níveis e integrado nos processos empresariais, denominado **“modelo de gestão dos direitos humanos”** caracteriza-se por uma abordagem baseado no risco, com o objetivo de identificar, prevenir, atenuar e comunicar os impactos negativos sobre os direitos humanos.

O modelo baseia-se no mapeamento de “Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos” e na Avaliação do Risco de Conformidade que permitem a identificação e avaliação de **potenciais impactos negativos** que as atividades, produtos, serviços e relações negociais da Eni possam causar, ou contribuir para causar, estruturando salvaguardas adequadas para os apoiar<sup>8</sup>. Estas medidas de salvaguarda traduzem-se na definição e aplicação de medidas de prevenção, atenuação ou gestão dos riscos e impactos, bem como na adoção de medidas de correção quando o impacto negativo se tenha verificado. A eficácia do modelo é assegurada através de uma monitorização regular de indicadores qualitativos e quantitativos específicos. Por fim, estão previstas atividades de planeamento e de comunicação destinadas a definir as orientações de planeamento e a fornecer uma visão sumária das atividades e do desempenho em matéria de direitos humanos. Em todas as fases de funcionamento do modelo, o processo de envolvimento das Partes Interessadas desempenha um papel central, com o objetivo de recolher os seus pontos de vista que contribui para definir as medidas de prevenção adequadas e a gestão de eventuais impactos sobre os direitos humanos. A disponibilização e o funcionamento de canais de acesso a mecanismos de reclamação, como o mecanismo de reclamação e o processo de denúncia de irregularidades, bem como a participação em mecanismos institucionais de natureza não judicial, como os pedidos apresentadas aos Pontos de Contacto Nacionais criados nos países membros da OCDE, em conformidade com as Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais, e a gestão dos pedidos associadas, favorecem a **procura de reparação** em caso de impactos comprovados e, de um modo mais geral, a melhoria contínua do sistema.

A abordagem da Eni aos direitos humanos foi considerada particularmente sólida e estruturada pela *World Benchmarking Alliance*, que atribuiu à empresa o primeiro lugar no Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas (Corporate Human Rights Benchmark -CHRB)<sup>9</sup>.

As Questões Salientes em matéria de Direitos Humanos

As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos de uma empresa são as questões consideradas mais significativas em termos de potencial risco de impacto negativo tendo em conta as atividades ou relações comerciais da empresa. Na identificação destes direitos, a **perspetiva do risco para as pessoas**, e não para a empresa, é utilizada como ponto de partida, reconhecendo-se simultaneamente que, quando os riscos para os direitos humanos das pessoas são maiores, existe uma forte convergência com o risco para a empresa. As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos da Eni, identificadas pela primeira vez em 2017, foram objeto de uma atualização durante 2024, tendo em consideração a evolução das atividades empresariais e as geografias operacionais. As Questões Salientes em Matéria de Direitos Humanos, resultantes desse processo de atualização, foram por conseguinte agrupadas tendo em consideração as principais categorias de titulares de direitos a que os mesmos dizem respeito: trabalhadores, trabalhadores diretos e da cadeia de valor; comunidades; e, pela primeira vez, consumidores.

Este mapeamento revelou, para além das **questões mais significativas** que já estão plenamente integradas no modelo de gestão dos direitos humanos, uma série de questões “emergentes”, que dizem respeito a segmentos empresariais específicos, a novas atividades ou a contextos geográficos específicos, e que serão objeto de uma análise e de um acompanhamento aprofundados.

8 Essas avaliações podem também ser efetuadas através de estudos específicos, como a Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos ou a Análise de Risco sobre os Direitos Humanos (questões aprofundadas no capítulo “Alianças para o Desenvolvimento”).  
9 O Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas avalia cerca de 100 empresas que operam em cinco setores de alto risco e analisa o seu desempenho em cinco áreas de medição: compromissos assumidos em matéria de política empresarial, responsabilidade a nível do conselho de administração, integração do respeito pelos direitos humanos na cultura empresarial e nos sistemas de gestão, Due Diligence em matéria de direitos humanos e mecanismos de reparação e reclamação.

A abordagem da Eni aos direitos humanos ficou classificada em primeiro lugar no Índice de Referência de Direitos Humanos para as Empresas (*Corporate Human Rights Benchmark*)

A **Transição Justa**, embora não tenha sido incluída entre as questões salientes, foi, no entanto, identificada como uma questão relacionada com o respeito dos direitos humanos, tendo em conta os potenciais impactos negativos nos direitos dos trabalhadores, das comunidades e dos consumidores relacionados com as atividades de “Transition-Out”, ou seja, o encerramento ou a conversão de determinados setores empresariais, e de “Transition-In”, ou seja, o desenvolvimento de novas empresas, infraestruturas e produtos.

QUESTÕES SALIENTES EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

| QUESTÕES MAIS SIGNIFICATIVAS | TRABALHADORES                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | COMUNIDADE                                                                                                                                                                                                              | CONSUMIDORES                                                                                 |
|------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------|
|                              | <div>TRABALHADORES DA ENI</div> <div>TRABALHADORES DA CADEIA DE VALOR</div> <div>Condições de trabalho</div> <div>Saúde e segurança no trabalho</div> <div>Não discriminação, diversidade e igualdade de género</div> <div>Violência e assédio</div> <div>Trabalho forçado</div> <div>Liberdade de associação e de negociação coletiva</div> | <div>Direitos sobre as terras</div> <div>Saúde e bem-estar das comunidades</div> <div>Nível de vida adequado</div> <div>Violência e assédio</div> <div>Questões relacionadas com o recurso às forças de segurança</div> | <div>Práticas comerciais responsáveis e proteção de dados</div> <div>plenitude enilive</div> |
| QUESTÕES A ACOMPANHAR        | <div>Segurança do emprego</div> <div>Trabalho infantil</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <div>Direitos humanos nas zonas de conflito</div> <div>Defensor dos Direitos Humanos</div> <div>Povos indígenas</div>                                                                                                   |                                                                                              |
| TRANSIÇÃO JUSTA              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                              |

A lista de temas é o resultado de um processo estruturado de discussão interna entre as várias funções empresariais da Eni e das Sociedades do Grupo, e envolveu também uma série de Partes Interessadas com autoridade, incluindo instituições, grupos de reflexão especializados, organizações setoriais, organizações da sociedade civil e organizações não governamentais. Os resultados do mapeamento foram partilhados com todos os níveis de gestão e com a gestão de topo.

FOCUS ON

Formação em matéria de direitos humanos



A formação dos trabalhadores da Eni em matéria de direitos humanos é caracterizada por iniciativas de carácter transversal sobre o corpo normativo da empresa (por exemplo, Código de Ética, Política de Tolerância Zero, procedimentos de HSE, etc.), por um curso específico sobre atividades empresariais e direitos humanos, por módulos temáticos para as pessoas da Eni envolvidas em processos com particular exposição a questões de direitos humanos (por exemplo, gestão de recursos, aprovisionamento, atividades de segurança) e por workshops e iniciativas sobre temas específicos. Além disso, são realizadas iniciativas de formação específicas destinadas aos fornecedores da Eni. Em particular, para além dos cursos desenvolvidos pela Eni, foi também promovido um curso em linha, estruturado em 12 módulos e desenvolvido com o IPIECA, com o objetivo de sensibilizar para as condições de trabalho, facilitar a compreensão dos direitos dos trabalhadores e orientar a identificação, gestão e mitigação dos riscos de incumprimento desses direitos. No que respeita à segurança, as iniciativas de formação em matéria de direitos humanos destinadas aos prestadores de serviços de segurança prosseguiram em 2025, nomeadamente através de programas de Formação de Formadores (ver a secção Direitos Humanos e Segurança em **Alianças para o desenvolvimento**).

Acesso às medidas corretivas e mecanismos de denúncia de irregularidades e de reclamações

A Eni compromete-se a adotar, também em colaboração com terceiros, medidas corretivas para qualquer impacto negativo sobre os direitos humanos causado (ou que tenha contribuído para causar) bem como a congregar todos os esforços possíveis para **promover medidas de reparação** quando o impacto estiver diretamente relacionado com as suas atividades, produtos ou serviços. Para tal, a Eni compromete-se a exercer a sua influência junto de terceiros para que sejam corrigidos quaisquer impactos negativos sobre os direitos humanos diretamente relacionados com as suas atividades.

A Eni proíbe, e está empenhada em prevenir, qualquer retaliação contra trabalhadores e outras Partes Interessadas que tenham comunicado questões críticas, e não tolera nem contribui para ameaças, intimidação, retaliação ou ataques (físicos ou legais) contra estes últimos. Além disso, a Eni não impede de forma alguma o acesso a mecanismos judiciais ou extrajudiciais e coopera de boa-fé com tais mecanismos. Em particular, as Partes Interessadas podem recorrer a dois instrumentos específicos em caso de alegadas violações dos direitos humanos: (i) o processo de gestão das “denúncias” (*whistleblowing*) e (ii) os Mecanismos de Reclamação locais.

O canal de denúncia de irregularidades permite que qualquer pessoa, seja trabalhador ou um terceiro, comunique, de forma confidencial ou mesmo anónima, questões relacionadas com o Sistema de Controlo Interno ou outros assuntos que violem o Código de Ética. Para mais detalhes ver também a secção mecanismos de denúncia de irregularidades e **Verificação de Violações do Código de Ética, das Regras Anticorrupção e de Outros Regulamentos**.

Os Mecanismos de Reclamação asseguram um processo estruturado de apresentação, tratamento e resolução de queixas ou reclamações, nos quais as reclamações relacionadas com os direitos humanos classificadas como “relevantes” têm um processo específico de análise e resposta. A Eni definiu princípios orientadores para a gestão dos Mecanismos de Reclamações, confiando às filiais e aos Distritos a responsabilidade operacional pela sua implementação. Para os modos de funcionamento, os sistemas de rastreio e acompanhamento, bem como a gestão de reclamações em 2025, ver a secção Mecanismo de Reclamação no capítulo **Alianças para o desenvolvimento**.

Litígios e mecanismos extrajudiciais

A Eni coopera com outros mecanismos extrajudiciais, como o previsto e regulado pelas Orientações da OCDE e estabelecido junto dos Pontos de Contacto Nacionais da OCDE, presentes nos vários Países.

PARA SABER MAIS

Para um tratamento específica sobre a forma como o modelo é aplicado e as iniciativas específicas para cada categoria de titulares de direitos, consultar os capítulos: **Valor do nosso pessoal** **Alianças para o desenvolvimento** **Sustentabilidade na cadeia de valor** e o relatório específico (disponível apenas em inglês) [Eni for Human Rights](#).



A ESTRATÉGIA DA ENI NO COMBATE À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Reconhecendo o papel fundamental que as empresas privadas podem desempenhar na prevenção e no combate à violência baseada no género, a Eni está empenhada em contribuir para a realização da meta 5.2 do ODS destinado a “Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres”.

Desde 2020

Participação na campanha das Nações Unidas “16 Days of activism” (Orange the World) para assinalar o Dia Internacional contra a Violência contra as Mulheres e as Raparigas

2021

Assinados os Princípios de Empoderamento das Mulheres das Nações Unidas (WEP, sigla inglesa de *Women Empowerment Principles*) e o Pacto Global das Nações Unidas e publicada a primeira Política de Tolerância Zero

2023

Atualizada a Política de Tolerância Zero contra o assédio e a violência no local de trabalho

2024

Definida uma plataforma de trabalho interfuncional da Eni dedicada ao tema para (i) definir e aplicar uma estratégia empresarial (ii) desenvolver iniciativas específicas (iii) coordenar a aplicação e o acompanhamento de iniciativas trabalhando em rede, incluindo através de parcerias, com associações da sociedade civil com experiência no tema da violência baseada no género (iv) difundir uma cultura empresarial proativa em matéria de prevenção e combate à violência baseada no género

2025

Enriquecido com novas iniciativas o Plano de Ação para a prevenção e o combate à violência baseada no género, renovando várias iniciativas já iniciadas e aplicando novas ações

RISCO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS TRABALHADORES DA ENI NO POSTO DE TRABALHO OU DURANTE AS ATIVIDADES LABORAIS:

- **formação especializada** para os funcionários envolvidos no canal de denúncias (em cooperação com a Fondazione Libellula);
- sensibilização dos estabelecimentos hoteleiros convencionados relativamente às disposições a tomar durante as deslocações;
- relações laborais: a nível mundial, a integração do tema com referência específica à Política de Tolerância Zero, à Convenção n. 190 da OIT juntamente com a Recomendação 260 que a acompanha no acordo de renovação do Acordo-Quadro Mundial;
- consolidados os **instrumentos de apoio** já existentes, relacionados com: o gestão das denúncias e a linha de apoio ao assédio e à violência no trabalho; o serviço de apoio psicológico; o controlo do assédio e da violência no local de trabalho.

RISCO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA PELOS TRABALHADORES DA ENI FORA DO LOCAL DE TRABALHO:

- disponibilidade para os trabalhadores em situações de violência fora do local de trabalho de acesso a medidas de apoio de gestão, económicas e logísticas;
- atividades de sensibilização através de webinars específicos (em cooperação com a Fondazione Libellula);
- curso teórico e prático de autodefesa "Segurança Pessoal" para os funcionários da Eni.

RISCO DE VIOLÊNCIA SOFRIDA PELAS MULHERES NAS COMUNIDADES EM QUE A ENI ATUA:

- consolidadas as iniciativas já existentes relacionadas com a integração do tema nas avaliações de impacto dos projetos empresariais, nas consultas e na formação em matéria de Segurança e Direitos Humanos das forças de segurança, pública e privada, que operam nas instalações da Eni;
- integração do risco de assédio e violência com base no género no setor das matérias-primas agrícolas (projeto piloto no Quénia);
- renovação do projeto em colaboração com o **Centro Anti Violência** de Ravenna (CAV), que permite às crianças, filhos de mulheres acolhidas pelo CAV, o acesso a centros de férias diurnos, estadias de verão e atividades desportivas reservadas aos filhos dos trabalhadores da Eni, e inclui um evento anual de sensibilização que envolve cerca de 200 funcionários da Eni (parceria com a Associação Linea Rosa);
- tradução para inglês e divulgação do **guia prático “Ti riguarda!”** (Diz-lhe respeito) (parceria da Enilive com a Associação DonneXstrada), em estações de serviço, cafés Enilive e ALT, através de revistas como a Donna Moderna e Divercity, e através das redes sociais e digitais de AdR e Itabus;
- Acordo da Enilive Iberia com a Caritas Espanha para a formação profissional e a integração no mercado de trabalho de pessoas vulneráveis, incluindo mulheres vítimas de violência.

INICIATIVAS TRANSVERSAIS DE SENSIBILIZAÇÃO:

- papel masculino: curso em linha do Pacto Global das Nações Unidas disponível para toda a população empresarial sobre a aliança entre homens e mulheres contra a violência baseada no género;
- **dia Internacional contra a Violência Baseada no Género** - 25 de novembro: Evento interno em linha por ocasião do 25 de novembro (em cooperação com a Fondazione Libellula) sobre o papel do setor privado e a da responsabilidade individual e coletiva na prevenção e combate à violência baseada no género; evento interno Plenitude "Come riconoscere e contrastare la violenza psicologica" (Como reconhecer e combater a violência psicológica) (em cooperação com a SVS Donna Aiuta Donna);
- empoderamento e networking: Iniciativas sobre o empoderamento feminino e o networking entre mulheres como fatores de prevenção da violência contra as mulheres, nomeadamente através do lançamento de um Grupo de Recursos de Trabalhadores dedicado à questão do género (ver D&I na **Valor do nosso pessoal**);
- papel dos pais: no âmbito do projeto “benessere genitori e figli” (bem-estar dos pais e dos filhos), foi criada uma sala de escuta sobre o tema da educação afetiva para os pais de crianças com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, para a prevenção da violência baseada no género entre adolescentes.
- patrocínio de uma iniciativa de rastreios gratuitos para mulheres vítimas de violência da Fondazione Onda.
- campanha de sensibilização da Plenitude, **“Parole indelebili”** (Palavras Indeléveis), sobre a violência psicológica.
- Divulgação do número nacional anti violência 1522 nas faturas da Plenitude entre novembro e dezembro de 2025.

As iniciativas da plataforma de trabalho foram divulgadas numa campanha de comunicação interna e de intervenção social que deu voz a todas as pessoas da Eni e chegou a mais de 26 mil trabalhadores com uma participação muito alargada.

ENTREVISTA COM LAURA VITELLI



Laura Vitelli

é membro do Conselho de Administração da Fondazione Libellula e tem um conhecimento profundo dos projetos de bem-estar a nível organizacional relacionados com os temas D&I.

O papel das empresas na prevenção e no combate à violência baseada no género

O que é que a Fondazione Libellula faz?

A Fondazione Libellula foi criada em 2017 com o desejo de prevenir e combater a violência baseada no género e todas as formas de discriminação, e de gerar uma mudança cultural profunda através de ações de formação, sensibilização, educação e a criação de uma rede de empresas. O trabalho é um dos domínios em que a violência baseada no género se manifesta: o assédio, as micro-agressões e a discriminação fazem parte de um sistema mais vasto. É por essa razão que apoiamos as empresas no reconhecimento destas dinâmicas e na tomada de medidas para as ultrapassar, e para que se reconheçam como participantes ativos na mudança. Combater a violência baseada no género significa ir além da emergência, atuando em profundidade nas suas causas culturais, sociais e estruturais. A violência – física, psicológica, económica – continua a basear-se numa visão desigual das relações de poder entre os géneros. Por essa razão estamos empenhados na prevenção, fornecendo às empresas ferramentas práticas para promover uma cultura de respeito, consenso e equidade.

Qual é o papel das empresas na prevenção e no combate à violência baseada no género?

A violência baseada no género é um fenómeno muito complexo que exige uma resposta sistémica. Envolver as empresas significa reconhecer o seu papel estratégico nos processos de mudança socioeconómica e cultural. Enquanto Fondazione Libellula, vamos às organizações e construímos programas destinados a dotar as empresas de competências, ferramentas e responsabilidade generalizada, para que se tornem cada vez mais autónomas na realização de projetos e iniciativas sobre esta matéria. As empresas com as quais trabalhamos querem transformar os locais de trabalho em espaços seguros e acolhedores, mas não só. Sensibilizar e consciencializar as pessoas que trabalham nas empresas para as formas de violência baseada no género e para a sua prevenção e combate tem um impacto que ultrapassa o contexto empresarial e afeta também a esfera privada, das relações quotidianas entre as pessoas. As empresas não são “apenas” ambientes de trabalho, mas verdadeiros ecossistemas sociais e, como tal, podem desempenhar o seu papel contra a violência baseada no género.

A responsabilidade é coletiva e diz respeito a todos: só assim é possível intervir em dinâmicas de violência ainda generalizadas e muitas vezes normalizadas.

Em que é que se centrou a colaboração com a Eni?

A colaboração com a Eni, que existe desde 2024, aborda o tema da violência baseada no género de uma forma abrangente e envolve tanto mulheres como homens. Investiu em diferentes áreas de intervenção, através de atividades de sensibilização, formação especializada, consultoria e análise. Realizámos um curso de formação especializada para a equipa da Eni responsável pelo canal de denúncias de assédio e violência no local de trabalho e dois workshops em linha – destinados respetivamente à área profissional de RH e à população empresarial da Eni em Itália – sobre a violência baseada no género fora do contexto de trabalho e o pacote de medidas de apoio ativado pela Eni para os trabalhadores que saem de situações de violência. Entre as áreas da nossa colaboração, um dos focos foi o papel masculino na prevenção e no combate à violência baseada no género. Desconstruir os estereótipos e os papéis de género, que produzem desigualdades e normalizam a discriminação e a violência, é uma oportunidade para abrir espaços de expressão autêntica, práticas quotidianas inclusivas e relações saudáveis, tanto para as mulheres como para os homens. Com base nesta sensibilização, a Eni iniciou um percurso piloto de reuniões em linha para gestores homens, a fim de identificar possíveis estratégias futuras para promover, entre os homens da Eni, o conceito de aliança de género e de serem agentes de mudança. No passado dia 25 de novembro, por ocasião do Dia Internacional contra a Violência contra as Mulheres, realizámos em conjunto um webinar de sensibilização destinado a toda a população empresarial da Eni, transmitido em Itália e no estrangeiro, durante o qual partilhámos os resultados de dois estudos recentes da Fondazione Libellula sobre as perceções das mulheres e dos homens relativamente à violência e à discriminação de género no local de trabalho. Todas estas iniciativas fazem parte da estratégia que a Eni definiu em 2024 para prevenir e combater a violência baseada no género.

# Transparência, Luta contra a corrupção e Estratégia Fiscal



Centro de Direção da Eni, San Donato Milanese (Itália)



## Porque razão é importante para a Eni?

*O compromisso da Eni com um comportamento ético é um elemento fundamental da sua identidade empresarial. O Código de Ética, fortemente inspirado nos valores da organização e integrado no quadro regulamentar mais vasto, reflete um modelo de governação baseado na legalidade. Em linha com o princípio de “Tolerância Zero” consagrado no Código de Ética, a Eni proíbe e combate todas as formas de corrupção. A reputação da Eni baseia-se, de facto, na sua capacidade de operar com lealdade, correção, transparência e integridade, incluindo através da adoção e implementação concreta de um Programa de Compliance Anticorrupção. Este programa foi concebido para identificar e gerir potenciais riscos de corrupção, incluindo os que podem surgir ao longo do percurso de transformação da empresa para a neutralidade carbónica.*

**GENNARO MALLARDO** RESPONSÁVEL DE COMPLIANCE EM INTEGRIDADE EMPRESARIAL DA ENI

### LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO

A Eni adota e aplica medidas e ações destinadas a garantir um controlo adequado sobre potenciais fenómenos de corrupção, confirmando a importância de exercer a sua atividade com lealdade, correção, transparência, honestidade e integridade e em conformidade com as leis, regulamentos, normas obrigatórias conexas, normas internacionais e orientações, italianas e estrangeiras, a que a Sociedade está sujeita.

### O PROGRAMA DE COMPLIANCE ANTICORRUPÇÃO

O Programa de Conformidade e Anticorrupção, adotado pela Eni em 2009, é um sistema orgânico de regras, controlos e salvaguardas organizacionais destinado a prevenir a corrupção e os crimes de branqueamento de capitais.

O Programa evoluiu ao longo do tempo numa perspetiva de **melhoria contínua** e desde janeiro de 2017, está certificado pela ISO 37001:2016 “Antibribery Management Systems” (a primeira sociedade italiana a obter esta certificação) e desde 2024 todo o Sistema de Gestão de Compliance Eni SpA foi certificado ISO 37301:2021. As filiais, em Itália e no estrangeiro, devem adotar os Instrumentos Regulamentares Anticorrupção emitidos pela Eni, enquanto as entidades nas quais a Eni não detém uma participação de controlo são encorajadas a cumprir as normas anticorrupção, adotando e mantendo um sistema de controlo interno coerente com os requisitos legais.

As atividades relevantes no âmbito do Programa de Compliance Anticorrupção e o planeamento dessas atividades para os períodos subsequentes são objeto de um relatório anual que constitui parte integrante do Relatório Integrado de Compliance para os Órgãos de Gestão e Controlo da Eni SpA<sup>10</sup>. A Eni adota, igualmente, **iniciativa anticorrupção** em relação à sua **Cadeia de Valor** através da previsão de cláusulas contratuais previstas para o efeito e declarações de compliance que preveem o cumprimento dos princípios do Código de Ética da Eni e dos principais regulamentos internos anticorrupção (ver a secção Iniciativas anticorrupção em relação à Cadeia de Valor da Eni nas [Declarções de Sustentabilidade](#)).

Finalmente, a Eni adotou um processo estruturado de **Avaliação e Monitorização dos Riscos de Compliance** destinado a identificar, avaliar e acompanhar os riscos de corrupção no âmbito das suas atividades empresariais e a analisar periodicamente o desempenho dos riscos identificados, através da realização de controlos específicos de segundo nível e da avaliação dos indicadores de risco. O objetivo é garantir o cumprimento dos requisitos regulamentares e a eficácia dos modelos, instrumentos regulamentares e sistemas de controlo, bem como orientar a sua atualização também através da identificação, numa perspetiva baseada no risco, de possíveis ações de tratamento do risco. Para mais informações, ver o capítulo O Programa de Compliance Anticorrupção das [Declarções de Sustentabilidade](#).

<sup>10</sup> Para mais informações sobre o papel do CA ao nível do Sistema de Controlo Interno e Gestão de Riscos (SCI GR) e sobre matérias de conduta empresarial, ver a secção Governança do [Relatório de Gestão](#).

### FOCUS ON

#### Participação em grupos de trabalho internacionais

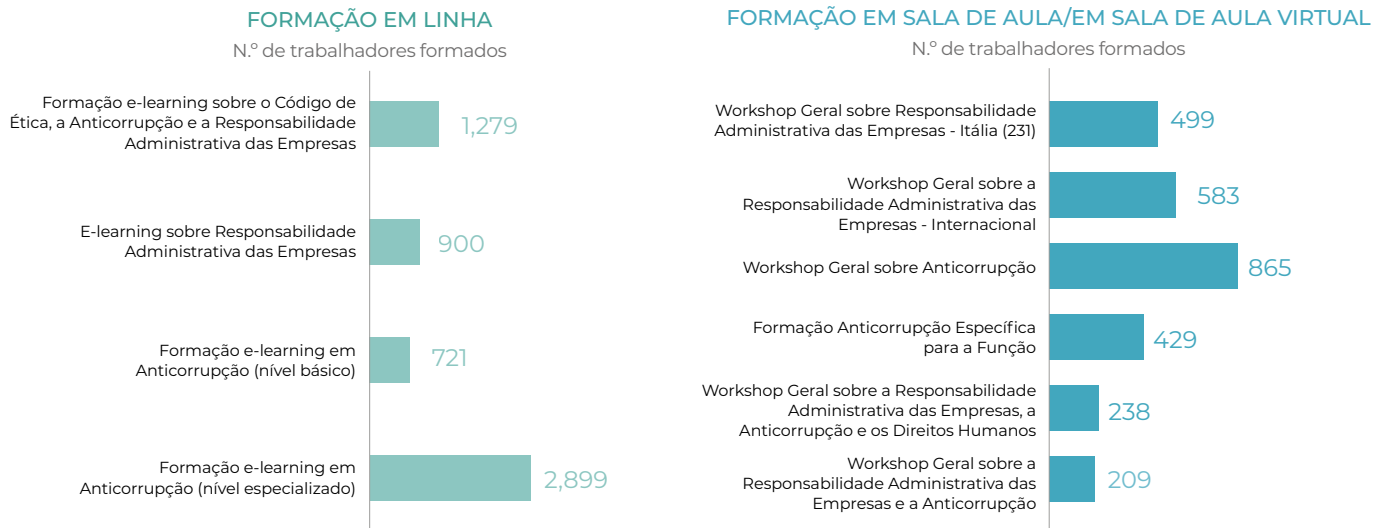
No que diz respeito ao combate à corrupção, a Eni participa em eventos e grupos de trabalho internacionais, como a Câmara de Comércio Internacional (CCI) ou o *Integrity & Compliance Task Force* (Grupo de Trabalho de Integridade e Compliance) do B20 South Africa 2025 com o objetivo de contribuir para a divulgação da cultura da legalidade e da transparência nomeadamente através da elaboração e/ou atualização de regras destinadas a prevenir a prática de crimes de corrupção e branqueamento de capitais.

A Eni adotou um processo estruturado de Avaliação e Monitorização dos Riscos de Compliance destinado a identificar, avaliar e acompanhar os riscos de corrupção no âmbito das suas atividades empresariais

FORMAÇÃO EM MATÉRIA DE COMPLIANCE EM INTEGRIDADE EMPRESARIAL

A Eni acredita firmemente na disseminação, a todos os níveis da empresa, de uma cultura orientada para a legalidade e o respeito pelos regulamentos, valores de integridade e princípios de conduta e controlo. Para este efeito, são realizadas iniciativas de formação em matéria de **Compliance em Integridade Empresarial** (Responsabilidade Administrativa da Empresa, Luta contra a Corrupção e contra o Branqueamento de Capitai) para os trabalhadores da Eni, sob a forma de cursos em linha (aprendizagem em linha) e ações de formação em sala de aula/ sala virtual (workshops). Para identificar a população a receber formação, os trabalhadores da Eni são divididos de acordo com o nível de risco, utilizando uma metodologia específica de avaliação de risco. O programa de formação tem diferentes graus de profundidade (“básico”, “especializado” e “ultraespecializado”) e é ministrado aos trabalhadores de acordo com o nível de risco a que estão expostos. No que se refere à frequência da formação em sala de aula, as atividades de formação são planeadas tendo em conta o nível de risco de cada país/sociedade, determinado através de um conjunto de indicadores devidamente identificados. Além disso, para tornar a experiência de formação mais participativa e prática, é utilizado um **formato interativo** baseado em casos práticos com perguntas de escolha múltipla, a fim de testar o nível de compreensão dos tópicos abordados e estimular o debate na sala de aula sobre questões de interesse para a realidade objeto de formação. Em particular, em 2025, o curso em linha “Código de Ética, Anticorrupção e Responsabilidade Administrativa da Empresa” continuou a ser ministrado a todo o pessoal da Eni, e foram ministrados três outros cursos de aprendizagem em linha sobre Anticorrupção (básico e especializado) e Responsabilidade Administrativa da Empresa. No que respeita a cursos presenciais ou virtuais, foi realizado em 2025 um workshop anticorrupção concorrencial, que envolveu alguns trabalhadores das unidades de compliance da empresa e da Enimooov<sup>11</sup>, incluindo o AD. Este novo modelo de formação baseado na concorrência envolve sessões de teste e casos de negócios que os participantes abordam individualmente e em equipa com o apoio de uma aplicação dedicada. O programa de formação incluiu também **formação profissional específica** na área da luta contra a corrupção e **workshops gerais** sobre questões de luta contra a corrupção e Responsabilidade Administrativa da Empresa para a Eni SpA e as suas filiais em Itália e no estrangeiro. Durante o ano, foram também ministradas ações de formação sobre Responsabilidade Administrativa da Empresa, Luta contra a Corrupção e contra o Branqueamento de Capitai e Direitos Humanos às filiais da Eni presentes em Moçambique, no Congo e no Quênia, bem como ações de formação destinadas a alguns terceiros da Eni (Joint Venture SONATRACH-Eni “GSE” e agentes da Enilive). Por último, a atividade de **sensibilização sobre 231 questões** foi acompanhada por um vídeo informativo projetado na abertura dos workshops destinados aos trabalhadores das sociedades italianas, organizados para cada área de compliance.

FORMAÇÃO EM COMPLIANCE EM INTEGRIDADE EMPRESARIAL NO ANO DE 2025

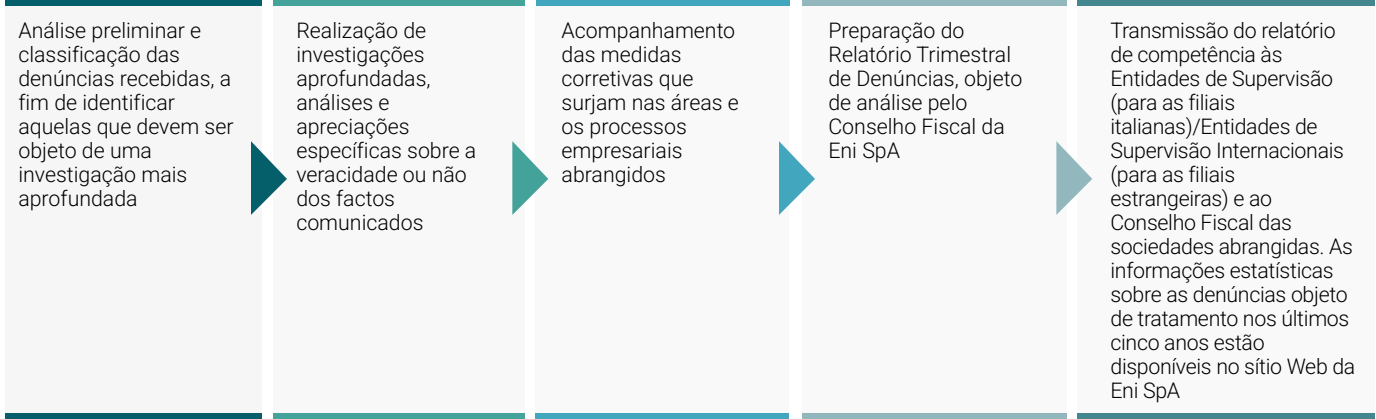


11 Uma filial da Enilive que explora um número significativo de estações de serviço.

MECANISMOS DE DENÚNCIA DE IRREGULARIDADES E VERIFICAÇÃO DE VIOLAÇÕES DO CÓDIGO DE ÉTICA, DAS REGRAS ANTICORRUPÇÃO E DE OUTROS REGULAMENTOS

Desde 2006, a Eni dispõe de um regulamento interno para a gestão das denúncias<sup>12</sup> (chamado whistleblowing ou denúncia de irregularidades), atualizado pela última vez em março de 2025, que permite aos trabalhadores ou a terceiros **comunicar informações sobre alegadas violações** observadas no contexto de trabalho. As denúncias são tratadas por uma equipa dedicada que trabalha de acordo com os princípios da objetividade, competência e diligência profissional, assegurando também que o autor da denúncia recebe uma resposta.

GESTÃO DAS DENÚNCIAS



A fim de facilitar a receção de denúncias, tanto escritas como orais, através de métodos informáticos que garantam a **confidencialidade da identidade do denunciante** e do conteúdo da denúncia (incluindo a identidade do denunciado), existe uma plataforma especial, divulgada nos sítios Web da empresa e acessível através da ligação [whistleblowing](#). A plataforma prevê canais autónomos para a Eni SpA e para as filiais da UE (os chamados canais de proximidade), em conformidade e em aplicação dos regulamentos locais que implementam a Diretiva (UE) 2019/1937; independentemente do assunto do relatório ou da sociedade Eni envolvida, é sempre possível enviar denúncias através do canal da Eni SpA; estas denúncias são tratadas em conformidade com os regulamentos italianos em matéria de whistleblowing. As filiais criaram igualmente meios alternativos de recolha das denúncias, tais como caixas de correio dedicadas em formato papel; estes métodos são adotados quando necessário, por exemplo, em caso de dificuldades de acesso à Internet. A identidade do autor da denúncia e qualquer outra informação que permita a sua identificação, direta ou indiretamente, não podem ser reveladas sem o respetivo consentimento, exceto nos casos expressamente previstos na lei. O autor da denúncia está protegido contra qualquer ato de retaliação ou discriminação, direto ou indireto, por motivos relacionados com a denúncia.

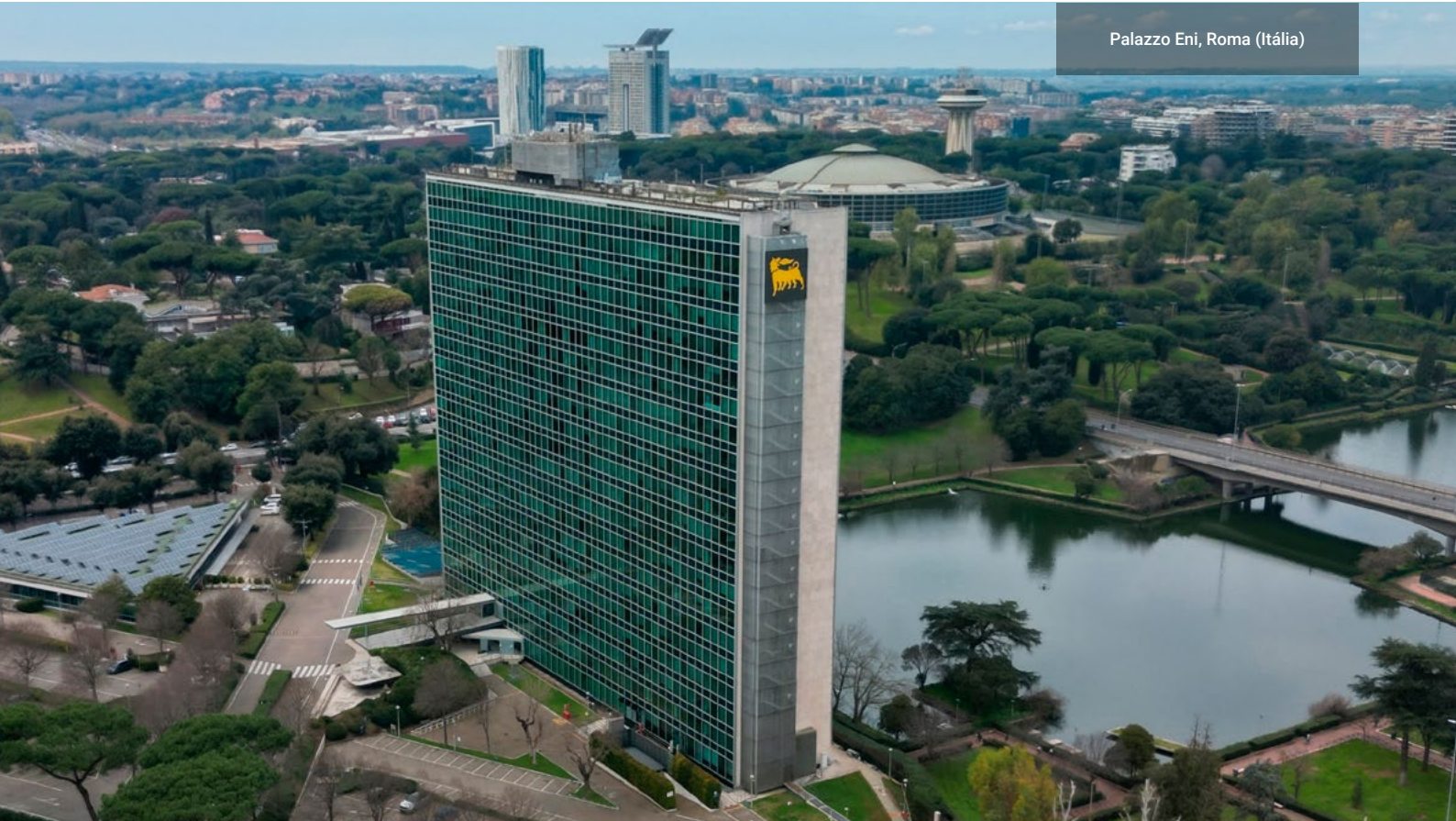
Qualquer violação da proibição de comportamentos retaliatórios e discriminatórios pode dar origem à instauração de um processo disciplinar contra a pessoa responsável e à adoção de medidas disciplinares e de apoio adequadas relativamente às partes eventualmente envolvidas.

12 Por “Denúncia” entende-se qualquer comunicação recebida pela Eni relativa a comportamentos – respeitantes ao Pessoal da Eni ou a todos aqueles que operam ou operaram, em Itália e no estrangeiro, em nome ou por conta ou no interesse da Eni – que tenham ocorrido ou sejam suscetíveis de ocorrer – incluindo, portanto, suspeitas fundadas e concretas, bem como tentativas de ocultar tais comportamentos – em violação de leis e regulamentos, nacionais ou da União Europeia, disposições das Autoridades, Código de Ética, Modelos 231 ou Modelos de Compliance para as filiais estrangeiras e regulamentos internos (tais como, Política ECG “Anticorrupção”, etc.), em conformidade com as disposições específicas da legislação de transposição da Diretiva (UE) 2019/1937 localmente aplicável.

A Eni é membro da Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE) desde 2005 e é membro dos Grupos Multilaterais locais

ESTRATÉGIA FISCAL E TRANSPARÊNCIA NOS PAGAMENTOS

A estratégia fiscal da Eni, aprovada pelo CA e disponível no [sítio Web da Sociedade](#), baseia-se nos princípios da transparência, da equidade, da correção e da boa fé, tal como estabelecidos no seu Código de Ética e nas “Orientações da OCDE para as Empresas Multinacionais”, e tem como objetivo o cumprimento atempado e correto das obrigações fiscais nos vários países onde a Eni opera, em conformidade com a letra e o espírito da lei, contribuindo para as receitas fiscais dos países onde o valor é criado. A Estratégia Fiscal empresarial inclui a gestão do risco fiscal, a cooperação com as autoridades fiscais locais e a rejeição de opções de política fiscal agressivas, incluindo a deslocalização de rendimentos tributáveis para os chamados paraísos fiscais. Como parte do sistema de controlo interno, a Eni implementou o Quadro de Controlo Fiscal. Em 2025, nenhuma sociedade do Grupo esteve envolvida em qualquer litígio fiscal por violações à lei ou fraude fiscal que tenha terminado com uma condenação definitiva. Para mais informações sobre a situação dos litígios do Grupo em matéria fiscal, ver a secção litígios das demonstrações financeiras consolidadas. Desde 2005, a Eni é membro da **Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (ITIE)**, a iniciativa global que promove a governança responsável dos recursos financeiros gerados pelo setor extrativo através da transparência da informação e da responsabilização dos governos perante a sociedade civil relativamente ao destino das receitas, com o envolvimento de empresas internacionais. Desde a sua adesão, a Eni desempenha um papel ativo na promoção da iniciativa e é membro dos Grupos Multilaterais locais, onde o governo, as empresas extrativas e a sociedade civil trabalham em conjunto para implementar eficazmente a iniciativa. Desde 2023, está representada no Conselho de Administração, o principal órgão de gestão da iniciativa, como membro suplente do Grupo de Petróleo e Gás. A adesão, ainda que voluntária, da Eni à ITIE exige o cumprimento das **normas de relato e sustentabilidade** (as chamadas expectativas que, a partir de 2021, se tornaram um quadro de avaliação para identificar boas práticas e oportunidades de melhoria). Em 2025, no âmbito da avaliação periódica realizada pela ITIE sobre o cumprimento das “Expectativas para as empresas apoiantes da ITIE”, a Eni cumpriu integralmente 8 expectativas e parcialmente 1, de um total de 9, registando o cumprimento integral de uma expectativa adicional em relação ao ano anterior, passando o total de expectativas completas de 7 para 8. Em consonância com o seu apoio à ITIE, a Eni publicou uma posição sobre a transparência dos contratos, na qual encoraja os governos a cumprirem o requisito de publicação dos contratos e manifesta o seu apoio aos mecanismos e iniciativas que serão empreendidos pelos países para promover a transparência neste domínio.



FOCUS ON

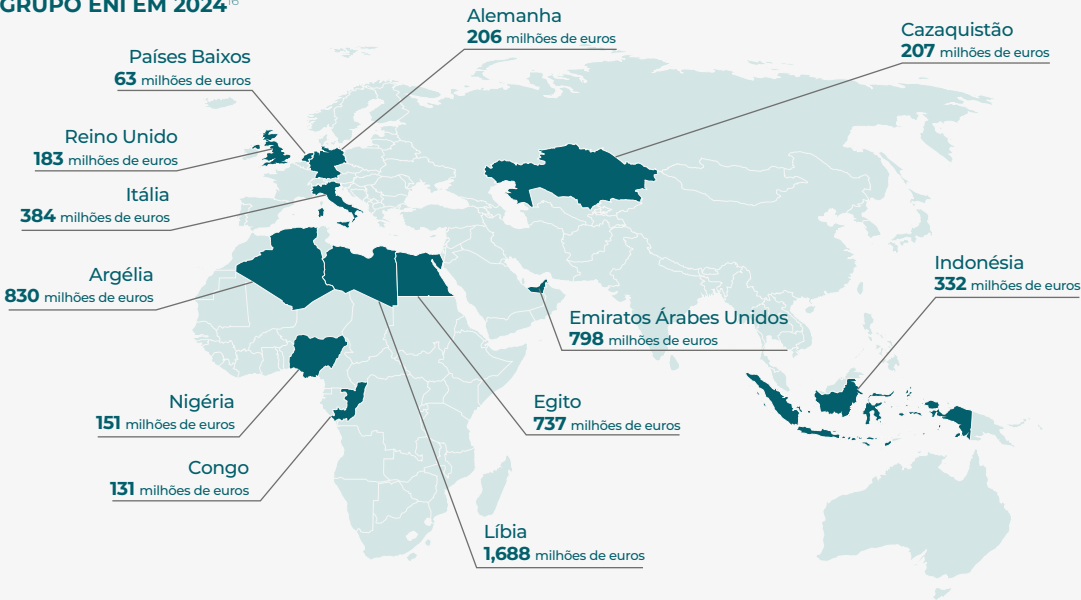
Divulgação dos pagamentos efetuados pela Eni aos governos

As atividades da Eni contribuem significativamente para as receitas fiscais dos países em que opera, apoiando o seu desenvolvimento económico e o bem-estar social. Para o efeito, a empresa publica dois documentos: o Relatório por País e o Relatório sobre os pagamentos efetuados aos governos.

Em conformidade com a Lei italiana n.º 208/2015 sobre a troca de informações com as agências de outros países, a Eni prepara o “Relatório por País” (CbCR, sigla inglesa de *Country-by-Country Report*) exigido pelo projeto “Base erosion<sup>13</sup> and profit shifting – BEPS”, promovido pela OCDE<sup>14</sup>. Embora não exista uma obrigação<sup>15</sup> de publicação, a Eni disponibiliza o seu Relatório por País (CbCR) numa perspetiva de transparência, incluindo informações sobre o volume de negócios, lucros e impostos, e outros indicadores de substância económica, apresentados para cada jurisdição fiscal em que o Grupo opera. O âmbito do relatório inclui todas as sociedades direta ou indiretamente controladas pela empresa-mãe Eni SpA, que é responsável pela transmissão dos dados à Administração Tributária italiana.

IMPOSTOS PAGOS PELO GRUPO ENI EM 2024<sup>16</sup>

5,9 mil milhões de euros de impostos pagos pelo Grupo Eni



O “Relatório sobre os pagamentos efetuados aos governos”, elaborado anualmente de acordo com a Diretiva 2013/34/UE e o Decreto Legislativo 139/2015, relata os pagamentos efetuados pela Eni SpA e pelas sociedades consolidadas do Grupo a governos nacionais, regionais ou locais na indústria extrativa, traçando efetivamente os fluxos típicos dos pagamentos abrangidos pela iniciativa ITIE. Inclui pagamentos, em numerário e em espécie, de impostos, direitos de produção, royalties e bónus efetuados no exercício das atividades a montante Atividades de exploração, prospeção, desenvolvimento e extração de petróleo (incluindo condensados) e gás natural<sup>17</sup>. O documento está sujeito a garantia limitada e, como parte da avaliação de expectativas exigida pela ITIE para as empresas membros, permite que a Eni cumpra integralmente a Expectativa n.º 3 relativa à publicação de pagamentos significativos feitos a governos com detalhes por projeto/tipo, em todos os países em que opera. Em 2024, o último ano relativamente ao qual existem dados disponíveis, a Eni transferiu um valor total de cerca de 8,4 mil milhões de euros para os Estados em que desenvolve atividades de extração.

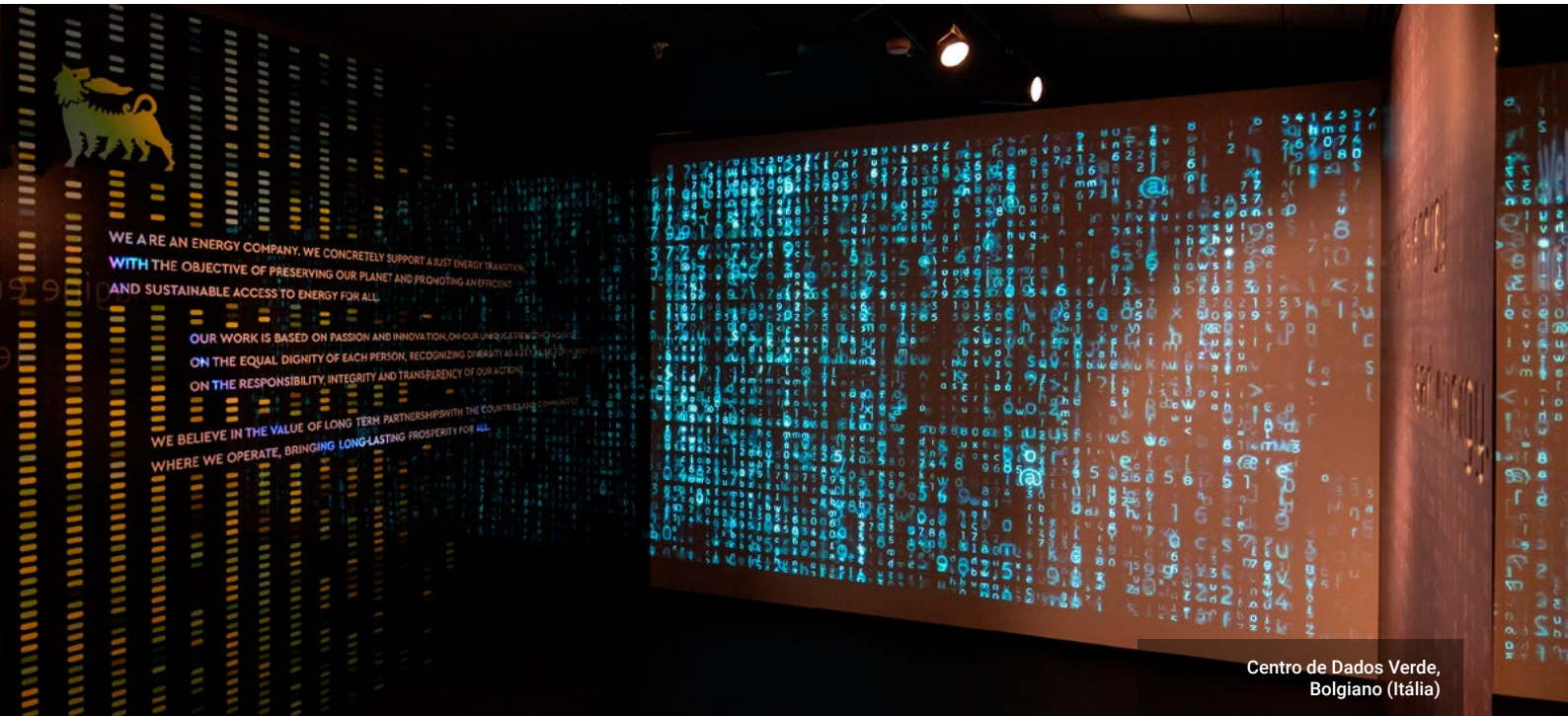
PRINCIPAIS PAÍSES EM QUE O GRUPO ENI ESTÁ PRESENTE NO SETOR A MONTANTE, CLASSIFICADOS COM BAS NA RELEVÂNCIA DOS PAGAMENTOS

8,4 mil milhões de euros valor total transferido para os Estados onde a Eni desenvolve atividades de extração

|                                                          |                                                             |                                                                                           |                                                                                                       |                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| >€1 milhão<br>Líbia<br>Emirados Árabes<br>Unidos Argélia | <€1 milhão e >€500 milhões<br>Indonésia<br>Egito<br>Nigéria | <€500 milhões e >€200 milhões<br>Congo<br>México<br>Gana<br>Cazaquistão<br>Estados Unidos | <€200 milhões e >€50 milhões<br>Itália<br>Costa do Marfim<br>Reino Unido<br>Tunísia<br>Turquemenistão | <€50 milhões<br>Países Baixos<br>Irake<br>Timor Leste<br>Austrália<br>Omã<br>China<br>Chipre<br>Argentina |
|----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|

13 A “erosão da base tributária” (base erosion) é a perda de receitas fiscais de um país causada pela “transferência de lucros” (profit shifting), ou seja, a reafetação da base tributável das empresas através da criação de estruturas contratuais e empresariais artificiais, com o objetivo de minimizar a incidência fiscal sobre o rendimento global da empresa.  
14 Projeto com o objetivo de assegurar a transparência sobre os lucros das empresas multinacionais em benefício das administrações fiscais.  
15 Em 2024, foi transposta em Itália a Diretiva da UE n.º 2021/2101, que prevê a publicação obrigatória de determinados elementos da comunicação de informações discriminadas por país (CbCR) a partir do exercício fiscal de 2025.  
16 No momento da redação do presente relatório, 2024 é o último ano relativamente ao qual existem dados disponíveis. As atualizações serão publicadas e estarão disponíveis para consulta na secção dedicada do sítio web eni.com  
17 Atividades de exploração, prospeção, desenvolvimento e extração de petróleo (incluindo condensados) e gás natural.

# Inovação, Digitalização e Cibersegurança



Centro de Dados Verde, Bolgiano (Itália)



## Porque razão é importante para a Eni?

Para a Eni, a inovação não é uma opção, mas sim uma condição necessária para orientar a nossa transformação industrial. Contribuímos ativamente para a estratégia de descarbonização da sociedade através do desenvolvimento de tecnologias, da digitalização e da capacidade de transformar projetos de investigação em realidades industriais. Os nossos projetos, incluindo os que se situam na fronteira tecnológica, também apoiam o acesso a fontes de energia seguras e duradouras, bem como a fontes de energia descarbonizadas.

LORENZO FIORILLO DIRETOR DE TECNOLOGIA, I&D E DIGITAL DA ENI

### INOVAÇÃO

A inovação tecnológica é um dos principais instrumentos para enfrentar a complexidade dos desafios colocados pela transição energética. Enquanto Empresa Global de Tecnologias Energéticas, a Sociedade controla as tecnologias de fronteira para promover um futuro energético mais sustentável, seguro e acessível para todos. A transição energética exige uma combinação de tecnologias ampla e flexível, capaz de se adaptar nomeadamente às necessidades emergentes. Por esta razão, as vias de desenvolvimento tecnológico da Eni foram recentemente atualizadas e incluem: tecnologias de gestão de CO<sub>2</sub> e soluções energéticas baseadas no blue power<sup>18</sup>; biocombustíveis e com baixo teor de carbono; energias renováveis; fusão por confinamento

18 Por "Blue power" entende-se uma fonte de eletricidade com baixo teor de carbono proveniente de centrais alimentadas a gás natural, cujas emissões de CO<sub>2</sub> são capturadas e armazenadas.

magnético e materiais avançados; produtos químicos com matérias-primas biológicas, recicladas ou com baixo teor de carbono e novos materiais com uma pegada ambiental reduzida; tecnologias para a segurança, eficiência e sustentabilidade das operações industriais; soluções transversais avançadas; e tecnologias com um forte potencial de descontinuidade. Além disso, foi desenvolvida em 2025 uma nova abordagem, o **Modelo de Inovação Dual**, para o desenvolvimento de determinados projetos de inovação tecnológica. O reduto tecnológico da Eni é único no setor energético e inclui o chamado "triângulo de inovação de fronteira", constituído por: supercomputação, fusão por confinamento magnético e computação quântica. Graças à potência do HPC6, o supercomputador co melhor desempenho do mundo para uso industrial, a Eni dispõe de um acelerador extraordinário que, por exemplo, permite aprofundar a física do plasma em benefício do progresso da fusão e do seu futuro desenvolvimento industrial. Com a realização do computador quântico, atualmente em construção na Eni, será possível explorar novas aplicações, graças também à integração com o supercomputador da Eni. A capacidade tecnológica da Eni assenta num valor fundamental: as competências das pessoas, a capacidade de integrar conhecimentos de diferentes domínios e o desenvolvimento de parcerias científicas e industriais de prestígio.

**AS TECNOLOGIAS DE FRONTEIRA MAIS TRANSFORMADORAS**

**SPARC** Avançamento superior a 70 %. Pronto para entrar em funcionamento no final da década de 2020.

**ARC** Introdução de eletricidade na rede (início da década de 2030).

**H3AT** Construção em curso. Pronto para entrar em funcionamento em 2028.

**COMPUTADOR QUÂNTIDO ENI** Construção em curso. Protótipo pronto em 2027.

**HPC** melhoria para atingir 1 ExaFLOP até 2026.

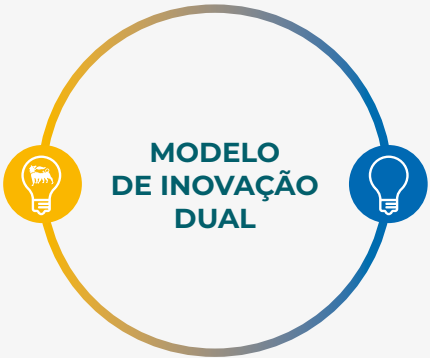
### FOCUS ON

#### Modelo de Inovação Dual (DIM - Dual Innovation Model)

Como parte da estratégia de inovação tecnológica da Eni, desde 2025, a nova abordagem do Modelo de Inovação Dual foi adotada em projetos específicos, com base na experiência adquirida no campo da exploração a montante, no qual a Eni é reconhecida como líder mundial. O Modelo de Inovação Dual tem como objetivo **acelerar a transformação** de ideias em soluções industriais concretas através da criação, desde logo, de um ecossistema de parcerias, competências e capitais para responder aos desafios da descarbonização e da transição energética. O modelo assenta em quatro pilares fundamentais:

- codesenvolvimento e atenuação dos riscos, através da participação de parceiros externos numa fase inicial, para partilhar questões tecnológicas e industriais e ter uma visão antecipada do mercado;
- redução do tempo de colocação no mercado, conseguida através da integração da tecnologia e do capital para acelerar a fase de industrialização;
- governança flexível e modular, adaptando os contratos e a propriedade intelectual para atrair os parceiros mais adequados a cada fase do projeto;
- otimização financeira, explorando a partilha de custos e a exploração externa de tecnologias através de licenças ou spin-off.

Esta abordagem permite operar simultaneamente num mercado interno, aplicando inovações aos ativos da Eni, e num mercado externo, para criar novo valor através de alianças ou iniciativas empresariais. O Modelo de Inovação Dual não substitui, mas complementa os modelos de desenvolvimento convencionais e acelerados, posicionando-se como a escolha de eleição para **inovações de capital intensivo**, maximizando assim a vantagem competitiva num panorama energético em constante mutação.



**A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA COMO ALAVANCA DE VALOR**

**4 empresas tecnológicas** criadas

**Mais do que duplicou** o valor do capital das empresas

**23 empresas em fase de arranque** no portefólio da Eni Next a partir de 2018

**Múltiplo ~3x** do capital investido

ENTREVISTA COM ALESSANDRO BARIN



Alessandro Barin  
Administrador Delegado da SunXT

Fotovoltaicos de nova geração

O que é que a SunXT faz e que tecnologia desenvolve?

A SunXT é a nova empresa nascida da colaboração entre a Eniverse, a Corporate Venture Builder da Eni, e a FuturaSun, com o objetivo de introduzir no mercado uma nova geração de módulos fotovoltaicos baseados na tecnologia tandem perovskita-silício. A sociedade foi criada para capitalizar o trabalho de investigação que a Eni tem desenvolvido ao longo dos anos no domínio dos materiais inovadores de perovskita, integrando-o com a experiência industrial adquirida pela Solertix e pela FuturaSun na produção de células fotovoltaicas. O resultado é um projeto que visa melhorar significativamente a eficiência dos painéis solares através de uma arquitetura de quatro terminais, em que um módulo de perovskita funciona em combinação com um módulo de silício, captando mais luz e transformando-a em energia de forma mais eficaz.

O que são painéis de perovskita e porque é que são considerados estratégicos?

Os painéis de perovskita baseiam-se numa família de materiais caracterizados por uma estrutura cristalina especial, que oferece propriedades óticas e eletrónicas ideais para a energia fotovoltaica. Em comparação com o silício convencional, a perovskita permite uma absorção mais eficiente da luz, pode ser trabalhada a baixas temperaturas e permite a produção de camadas finas, leves e potencialmente flexíveis. Em laboratório, as células de perovskita já atingiram eficiências notáveis e, quando combinadas em arquiteturas em tandem com silício, excedem em muito o desempenho das tecnologias populares atuais. É por essa razão que a perovskita é vista como a plataforma mais promissora para a energia fotovoltaica de nova

geração e representa um eixo estratégico para a transição energética e a descarbonização.

Qual é o papel da Eniverse na SunXT?

A Eniverse é um parceiro estratégico da SunXT e desempenha um papel central na construção e desenvolvimento da empresa. Como Corporate Venture Builder da Eni, é o interveniente que tornou possível transformar a tecnologia desenvolvida nos laboratórios da empresa numa verdadeira iniciativa industrial. A SunXT é, de facto, um instrumento através do qual a Eniverse introduz no mercado a tecnologia fotovoltaica mais avançada desenvolvida pela Eni, contribuindo para a criação de uma futura cadeia de fornecimento de perovskita italiana.

Quais são as próximas etapas em 2026?

Em 2026, a SunXT entra na fase em que o roteiro técnico-industrial começa a tomar forma concreta, abrindo caminho para a realização da linha-piloto, prevista como uma etapa fundamental para iniciar a produção experimental dos módulos tandem. O ano representa o primeiro segmento do roteiro e centrar-se-á nas atividades de caraterização necessárias para garantir a estabilidade e a reprodutibilidade das células, indispensáveis para passar do laboratório para um ambiente de produção controlado. Ao mesmo tempo, estão a ser preparados todos os elementos preparatórios para a linha-piloto propriamente dita, de modo a que em 2027 a construção da fábrica possa começar de forma eficiente. O ano de 2026 será o ano em que a SunXT estruturará a sua capacidade técnica para que a linha-piloto se torne verdadeiramente a plataforma a partir da qual serão construídos os primeiros módulos de quatro terminais, marcando a transição definitiva da investigação para a produção.

DIGITALIZAÇÃO

A digitalização na Eni constitui um fator estratégico de inovação e sustentabilidade, com impacto em toda a organização. As tecnologias e soluções implementadas têm como objetivo melhorar a eficiência dos processos e das atividades operacionais, facilitando uma transição mais rápida rumo a um sistema energético mais sustentável e contribuindo para a redução dos impactos ambientais. Em 2025, a Eni continuou a desenvolver o seu percurso de transformação digital através de iniciativas nas seguintes áreas:



A supercomputação como alavanca para a investigação interna e a inovação aberta

Em 2025, foram iniciados vários projetos no domínio dos sistemas de **computação de alto desempenho** (HPC) em vários domínios, como a ciência dos materiais, a dinâmica dos fluidos, a meteorologia, a otimização em grande escala e a emulação quântica. Estas aplicações permitem melhorar a eficiência energética das operações da Eni, aceleram o tempo de colocação no mercado das inovações tecnológicas, incluindo as tecnologias revolucionárias, e ao mesmo tempo protegem a fronteira tecnológica. Como testemunho do compromisso da Eni com a inovação responsável, a partilha de conhecimentos e o reforço da liderança tecnológica, em 2025, em colaboração com a AMD, a HPE e a Cineca, a Eni lançou o **"Call4Innovators"**, um programa de inovação aberta destinado a estabelecer parcerias específicas com empresas em fase de arranque, empresas em fase de expansão, centros de investigação académica e pequenas e médias empresas nos domínios de interesse da Eni. Dos 99 Inovadores que se inscreveram, foram selecionados 10 que, desde fevereiro de 2026, têm à sua disposição os recursos computacionais necessários no HPC6 para realizar trabalhos de prova de conceito de elevado valor acrescentado, em colaboração com a Eni. A iniciativa configura-se como uma componente fundamental das estratégias da Eni, com o objetivo de promover a supercomputação como motor da competitividade sustentável em diferentes setores de atividade, favorecendo simultaneamente a abertura e a colaboração com o ecossistema externo. Em 2025, prosseguiram também os trabalhos de evolução e transformação do Centro de Dados Verde para acolher a próxima geração de supercomputadores de muito elevado desempenho. Estas atividades lançam as bases para uma evolução contínua da capacidade computacional e da eficiência energética da infraestrutura.



Dados e inteligência artificial

A estratégia de Inteligência Artificial da Eni centra-se na criação de valor concreto para o negócio, promovendo a inovação e assegurando uma adoção responsável e generalizada em toda a empresa. Ao longo de 2025, foram integradas as primeiras capacidades de IA agêntica. Durante o ano, foram implementadas numerosas iniciativas de **literacia em matéria de Inteligência Artificial** através de cursos de formação específicos sobre competências técnicas fundamentais e competências transversais, a fim de reforçar a literacia digital e a capacidade de enfrentar os desafios do futuro com consciência e preparação. Para mais informações, ver a secção "Formação" no capítulo **Valor do Nosso Pessoal**.

**UM ALIADO PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA E A COMPETITIVIDADE**  
**Instalação digital** Aumento da produção (2-3 %) e redução das emissões (2-3 %)  
**Automatização** da perfuração Redução do tempo de perfuração em 35 %, operações robustas e seguras  
**IA da Eni** Casos de utilização: cerca de 300 (+40 % em relação a 2024); número crescente de agentes de IA (~20)



Resiliência das infraestruturas e modernização das aplicações

Em 2025, a estratégia digital centrou-se em infraestruturas robustas, na segurança desde a conceção e na continuidade das atividades para apoiar o crescimento e garantir a fiabilidade dos processos industriais e das novas plataformas baseadas em dados. Paralelamente, os programas de **modernização das aplicações** aceleraram a transformação dos processos "centrais" através de nuvens híbridas, plataformas de dados, automatização e cibersegurança avançada, e representam um acelerador direto da competitividade e da escalabilidade dos novos modelos de negócio, bem como um elemento-chave na gestão dos riscos operacionais e cibernéticos.



Novas formas de trabalho e competências

A Eni continua a procurar modelos de trabalho flexíveis orientados para a conciliação entre a vida profissional e a vida privada, nomeadamente através da desmaterialização, da evolução de ferramentas e dos serviços e do aumento da propensão digital das pessoas. Para promover a cultura e as competências digitais, são implementados mecanismos de formação e informação para apoiar a adoção de tecnologia no dia a dia, bem como programas específicos destinados a aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre tecnologias de fronteira (incluindo supercomputação, dados, IA e responsável IA, abordagens flexíveis e cibersegurança). Além disso, prosseguem as ações de formação viradas para o exterior sobre a relevância da Inteligência Artificial e da Cibersegurança, através de workshops nas escolas e da promoção de bolsas de estudo para mestrados universitários. A sustentabilidade digital também continua a ser um ponto-chave na estratégia de redução progressiva da pegada de carbono, bem como um elemento-chave para aumentar o impacto positivo na forma como trabalhamos e implementar os princípios da **acessibilidade e inclusão**.

~551 milhões  
de ataques (incluindo  
automatizados) a aplicações  
expostas na Internet

~2.500  
campanhas de phishing

~21 milhões  
de mensagens de correio  
eletrónico maliciosas

CIBERSEGURANÇA

As tensões geopolíticas e de segurança continuam a moldar o panorama das ciberameaças, pelo que a Eni monitoriza continuamente os eventos cibernéticos, incluindo os que ocorrem fora do perímetro empresarial, para detetar ameaças e atividades de espionagem digital e responder de imediato a quaisquer incidentes. Adotando uma abordagem baseada no risco, a empresa implementou medidas de defesa destinadas a prevenir incidentes e a limitar os seus impactos. O programa Cyber Security Culture realizou mais de 150 iniciativas em 2025 para promover comportamentos de “consciência cibernética” em toda a força de trabalho. A Eni lançou também um projeto para assegurar a conformidade com a Diretiva NIS 2, a nova norma europeia em matéria de cibersegurança, reforçando ainda mais a resiliência organizacional. Prosseguiram igualmente as parcerias com universidades e instituições, incluindo a colaboração com a Fundação SERICS (Security and Rights in CyberSpace) no âmbito do Plano Nacional de Recuperação e Resiliência (PNRR) de Itália, e com a Agência Nacional de Cibersegurança (ACN) no projeto HyperSOC, que melhorou a prevenção e a resposta a ameaças e apoiou a partilha nacional de boas práticas. Entre estas iniciativas destaca-se ainda o Cybersecurity 4 (ver Alianças para o desenvolvimento).

INOVAÇÃO ABERTA

A Eni adota uma abordagem aberta à inovação, baseada na proteção e no acompanhamento constante do ecossistema de inovação, com uma rede externa de mais de 70 parceiros, incluindo facilitadores de inovação, universidades, centros de investigação, investidores, instituições e empresas em fase de arranque. Ao longo do tempo, a empresa dotou-se de um sistema articulado de alavancas de inovação aberta: **Joule**, a escola de negócios da Eni para o crescimento de empresas em fase de arranque inovadoras e sustentáveis que criam um ecossistema empresarial orientado para a transição energética; **Eni Next**, a Corporate Venture Capital que investe em empresas em fase de arranque de elevado potencial para criar tecnologias que constituem fatores de mudança; Eniverse, a Corporate Venture Builder que aproveita as tecnologias inovadoras e o know-how da Eni para criar novas empresas para apoiar a Transição Justa; e **Engine**, a Corporate Venture Client que desempenha um papel central na ligação das soluções inovadoras desenvolvidas por empresas em fase de arranque e em fase de expansão com as necessidades empresariais, dando um contributo concreto para a competitividade da empresa e para a realização da Transição Justa através da introdução de soluções inovadoras de elevado impacto. As atividades de Engine abrangem todo o espectro das operações industriais e da transição energética, com mais de 3.300 empresas em fase de arranque analisadas, mais de 50 funções empresariais envolvidas e iniciativas espalhadas por 25 regiões geográficas. Em 2025, mais de 30 % dos projetos-piloto de 2023-2024 já se tornaram soluções operacionais e foram lançados cerca de 60 projetos para testar novas soluções tecnológicas. As áreas de aplicação refletem as prioridades industriais (como a integridade dos ativos, a excelência operacional e a segurança) e estratégicas da Eni (como a transição energética, a captura e armazenamento de carbono e a mobilidade sustentável). A Joule, a Eni Next, a Eniverse e a Engine operam em sinergia através da sua presença no mercado das tecnologias, da aceleração do processo de inovação e da valorização do património tecnológico, das competências e dos talentos.

MISSÃO



**Acelerar o arranque de startups inovadoras** e sustentáveis e difundir a cultura do empreendedorismo dentro e fora da Eni.



**Desenvolver ecossistemas de inovação e procurar soluções inovadoras** para as empresas.



**Valorizar o património tecnológico da Eni** através da criação de novas empresas em novos mercados.



**Investir no crescimento de empresas em fase de arranque** com elevado potencial tecnológico, estabelecendo relações a longo prazo.



FOCUS ON

ENIQUANTIC

A Eniquantic é uma joint venture criada pela Eni e pela empresa em fase de arranque ITQuanta com o objetivo de desenvolver um **sistema de computação quântica digital** completo, integrando hardware e software para resolver problemas computacionais complexos em apoio à transição energética. A sociedade desenvolve hardware proprietário para a computação quântica utilizando uma plataforma tecnológica baseada em átomos neutros de itérbio aprisionados por “pinças óticas”<sup>19</sup>. Paralelamente, a Eniquantic estuda e desenvolve algoritmos e casos de utilização de aplicações em áreas relevantes para a Eni, como a otimização matemática, por exemplo para redes e operações complexas, métodos para resolver problemas complexos e equações diferenciais, e o desenvolvimento de materiais inovadores para tecnologias de fronteira como a fusão. O acesso ao supercomputador HPC6 permite à Eniquantic simular a eficácia do hardware quântico e dos algoritmos de forma avançada, acelerando as atividades de desenvolvimento e permitindo futuras integrações entre recursos HPC e recursos quânticos. As atividades são lideradas por uma equipa multidisciplinar em desenvolvimento de físicos e engenheiros com experiência em contextos académicos e industriais internacionais, contribuindo para o reforço das competências nacionais em tecnologias quânticas.



Parte de um protótipo de computador quântico

ESTUDO DE CASO

Joule: aceleração das empresas em fase de arranque para criar valor

Em 2025, a Eni, através da Joule, confirmou a sua participação nos **principais aceleradores** em Itália. Em particular, no âmbito dos programas da Rede Nacional de Aceleradores CDP Venture Capital, juntou-se como parceiro à segunda edição do CrossConnect na área da Tecnologia de Infraestrutura, em Catânia, e à quarta edição do FAROS na área da economia azul, em Taranto. Além disso, graças à sua participação como parceiro principal na quarta edição do ZERO, um acelerador de tecnologias limpas sediado em Roma Ostiense, a Joule iniciou uma colaboração estratégica no domínio das iniciativas de compensação das emissões de carbono em África com a empresa em fase de arranque EXE Engineering for Enviroment, que desenvolveu e patenteou um sistema integrado de software-hardware que automatiza e otimiza a gestão do biogás produzido em aterros, aumentando a sua utilização até 70 % em comparação com os sistemas tradicionais geridos manualmente. O percurso de aceleração através da ZERO foi fundamental para criar as condições para o investimento da Eni Next na própria EXE Engineering for Environment. A operação, concluída em dezembro de 2025, representa uma validação concreta do **modelo integrado de inovação** aberta da Eni que liga estruturalmente as atividades de aceleração, experimentação e capital de risco empresarial.

JOULE EM 2025

**168** empresas em fase  
de arranque  
em carteira (+10 % em relação a 2024)

**1** investimento concluído  
através da Eni Next

**3** acordos de  
desenvolvimento  
em comum celebrados com empresas  
em fase de arranque

**2,4** de Retorno Social  
do Investimento (SROI)<sup>20</sup>  
gerado pelo acelerador ZERO

Mais de **300**  
pessoas da Eni  
na Joule Expert Academy

Mais de **750**  
pessoas da Eni  
envolvidas em programas de difusão  
da cultura empresarial

<sup>19</sup> Uma solução que funciona à temperatura ambiente e que permite a criação de qubits estáveis e escaláveis que podem ser utilizados tanto em modo analógico como digital.  
<sup>20</sup> Um indicador que expressa, em termos monetários, o impacto social, ambiental e económico gerado por uma iniciativa. Um índice SROI superior a 1 indica que, por cada euro investido, o investimento gerou valor.

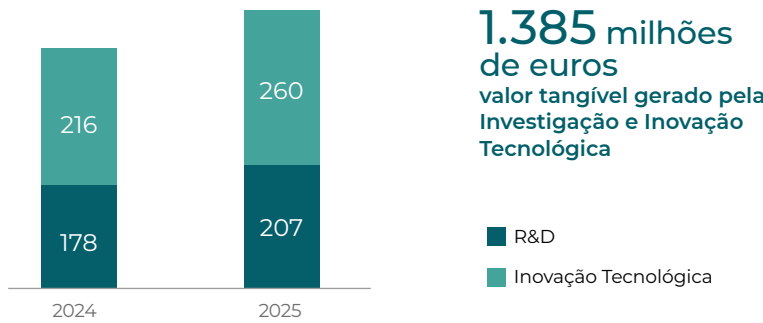
165 milhões de euros em I&D afetados à descarbonização

INVESTIGAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

A investigação e a inovação tecnológica são um fator estrutural do modelo de negócio da Eni e um fator-chave para a transição energética. Para 2025 o compromisso económico da Eni em atividades de investigação científica e desenvolvimento tecnológico ascendeu a **207 milhões de euros**, dos quais cerca de 165 milhões de euros (80 %) destinados a reduzir a pegada de carbono dos processos, à economia circular, às energias renováveis e à fusão por confinamento magnético.

As despesas totais em inovação, uma representação mais abrangente do compromisso da Eni em todo o espectro de iniciativas de inovação orientadas para a criação de valor, ascenderam a cerca de **460 milhões de euros**, um aumento de cerca de 18 % em relação a 2024. Para além das despesas em I&D, o valor global inclui também investimentos em veículos de Inovação Aberta – incluindo a Eni Next para Capital de Risco, a Eniverse para Venture Building e a Joule para Escola de Negócios – bem como custos incorridos para o desenvolvimento de soluções digitais inovadoras e transformadoras, incluindo sistemas de Computação de Alto Desempenho (HPC) e os relacionados com tecnologias de fronteira.

TOTAL DAS DESPESAS DE I&D E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (MILHÕES DE EUROS)



42 novos pedidos de primeiro depósito de patente

Ao longo do ano, as iniciativas de open innovation, venture capital, venture building e insourcing tecnológico reforçaram a capacidade da Eni para captar inovação externa e acelerar a sua aplicação industrial, gerando benefícios em termos de eficiência operacional, sustentabilidade e otimização de custos. A inovação continuou a desempenhar um papel transversal em todas as áreas de negócio, do upstream ao downstream, incluindo as biorrefinarias e os novos modelos de produção de energia. Em 2025, a aplicação de tecnologias inovadoras gerou benefícios tangíveis de 1.385 milhões de euros, traduzidos em poupanças significativas nos custos operacionais e em melhorias de eficiência e sustentabilidade.

Em 2025, foram apresentados 42 novos pedidos de patente resultantes das atividades de I&D da Eni e das suas participadas, incluindo contributos da rede de colaboração externa. Destes, 21 referem-se a **tecnologias de fontes renováveis** (biocombustíveis, solar e química bio e circular) e à fusão por confinamento magnético. Foram ainda gerados 9 títulos de propriedade intelectual relativos à proteção de software e ao registo de modelos ornamentais.

A estratégia de reforço da proteção tecnológica conduziu também à aquisição de 6 famílias de patentes: 1 na valorização de óleos pesados e 5 na química verde. O portefólio total de propriedade intelectual passou para 9.520 títulos (-7% face aos 10.244 de 2024), refletindo a otimização da carteira de patentes, a focalização em iniciativas de maior valor acrescentado e as operações de venture building da Eniverse.

FUSÃO POR CONFINAMENTO MAGNÉTICO

A abordagem da Eni à fusão por confinamento magnético exemplifica o empenhamento da sociedade no desenvolvimento de tecnologias proprietárias e com elevado potencial para transformar radicalmente o panorama energético.

O desenvolvimento tecnológico e industrial é a base deste percurso; no entanto, a criação de um ecossistema propício é igualmente crucial para garantir que estas inovações possam amadurecer e

traduzir-se em **soluções concretas**. Com este objetivo em mente, a Eni investiu no desenvolvimento e na formação de jovens profissionais no domínio da energia de fusão através de numerosos programas de doutoramento cofinanciados. Em 2025, foi lançado um mestrado dedicado às novas tecnologias nucleares (para mais informações, ver o capítulo **■ Valor do Nosso Pessoal**). Em 2025, a Eni também aderiu à **GO4FUSION**, uma iniciativa financiada pela UE que preparou o caminho para uma futura parceria público-privada (PPP) coprogramada no domínio da fusão. O projeto reúne os principais intervenientes da indústria e da investigação para elaborar e enfrentar os desafios tecnológicos do futuro, promovendo simultaneamente o desenvolvimento da energia de fusão através de objetivos estratégicos partilhados para a comercialização da tecnologia.

PARCERIAS PARA A FUSÃO

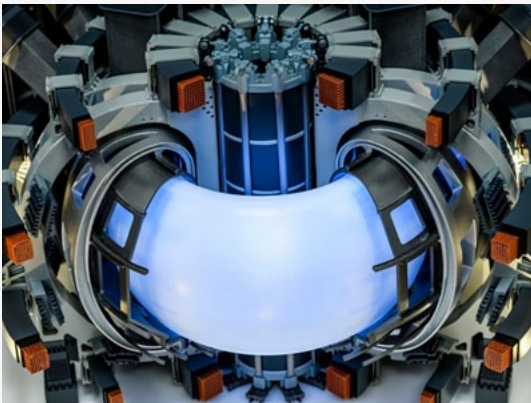
A Eni está envolvida em vários projetos para o desenvolvimento da energia de fusão em colaboração com parceiros científicos de excelência e empresas.

COMMONWEALTH FUSION SYSTEMS (CFS)

A Eni foi uma das primeiras empresas do setor da energia a investir na fusão por confinamento magnético e é um acionista estratégico e parceiro tecnológico da Commonwealth Fusion Systems (CFS), uma empresa em fase de arranque spin-out do Massachusetts Institute of Technology em Boston. Já foi alcançado um resultado fundamental com o ensaio do primeiro protótipo de íman com tecnologia de Supercondutores de Alta Temperatura (HTS), um avanço tecnológico que representa um passo decisivo para a implantação de instalações de fusão mais compactas e eficientes. Atualmente, a CFS está empenhada na construção da instalação piloto SPARC, que tem por objetivo demonstrar a produção de energia líquida a partir da fusão. Em 2025, a Eni reforçou esta colaboração com um acordo comercial estratégico para a aquisição de eletricidade descarbonizada produzida pela ARC, a futura central de fusão da CFS nos EUA. A ARC será a primeira central à escala industrial do mundo capaz de alimentar a rede com eletricidade gerada por fusão, utilizando um processo que não emite CO<sub>2</sub> ou outros gases com efeito de estufa.

ENEA

A Eni estabeleceu uma aliança estratégica com a Agência Nacional para as Novas Tecnologias, a Energia e o Desenvolvimento Económico Sustentável (ENEA) para construir um grande polo científico-tecnológico dedicado à fusão por confinamento magnético, o Divertor Tokamak Test (DTT), no Centro de Investigação da ENEA em Frascati. O objetivo do DTT é dar respostas científicas a certos aspetos técnicos da fusão, como o tratamento de temperaturas extremamente elevadas no interior da máquina de fusão, e servir de infraestrutura de ensaio para as soluções tecnológicas mais avançadas que serão implementadas nos grandes projetos internacionais de fusão.



AUTORIDADE DA ENERGIA ATÓMICA DO REINO UNIDO (UKAEA)

A Eni assinou um acordo com a Autoridade da Energia Atómica do Reino Unido (UKAEA) para realizar atividades de investigação e desenvolvimento no domínio da energia de fusão. O primeiro projeto conjunto é a construção da UKAEA-Eni H3AT Tritium Loop Facility, a maior e mais avançada instalação para a gestão do trítio, um combustível essencial no processo de fusão. As novas instalações serão construídas na sede da UKAEA em Culham (Oxfordshire, Reino Unido) até 2028 e permitirão o desenvolvimento de soluções inovadoras para o processamento, armazenamento e reciclagem do trítio, a fim de ajudar a tornar a energia de fusão mais eficiente e mais próxima da comercialização.

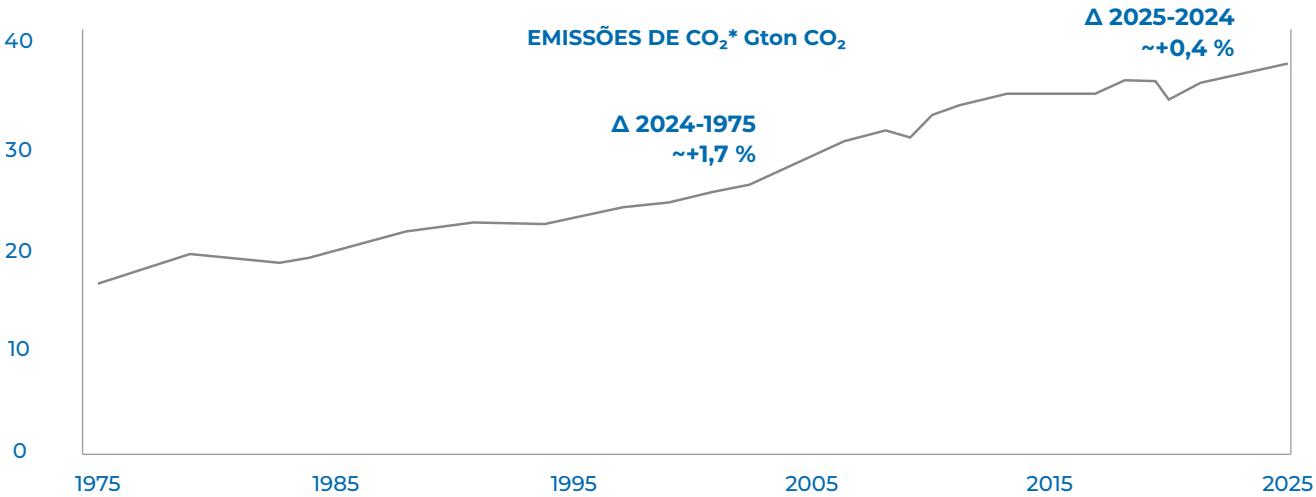
# Neutralidade Carbônica até 2050

O plano de descarbonização ..... 49

Alavancas de descarbonização ..... 51

## ENQUADRAMENTO

### EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES DO SETOR ENERGÉTICO



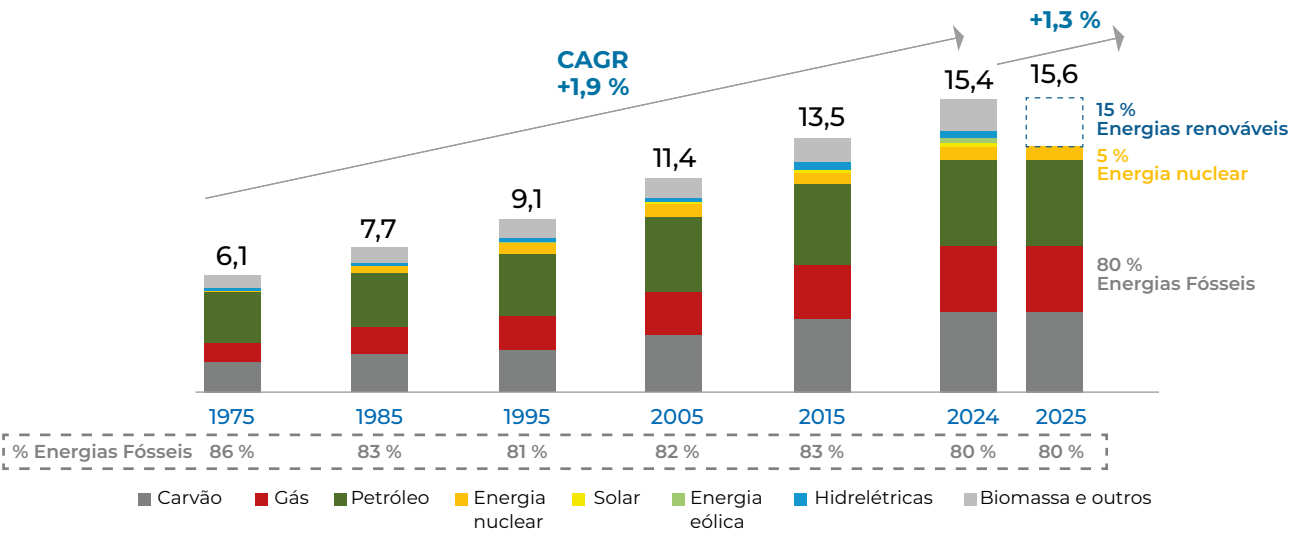
Em 2025, estima-se que as emissões globais de CO<sub>2</sub> do setor energético aumentem 0,4 % em relação a 2024 (>38 Gt), atingindo um novo máximo histórico. Embora se confirme uma tendência de crescimento das emissões a nível mundial, a taxa de aumento é inferior à média histórica de cerca de +1,7 %.

Fonte: Elaboração da Eni com base nos dados da AIE e do Global Carbon Project (Projeto Global para o Carbono).  
\* Inclui emissões de processos industriais.

### EVOLUÇÃO DA MATRIZ ENERGÉTICA

No que respeita à matriz energética, a procura continua a aumentar e as fontes fósseis continuam a ser dominantes, cobrindo 80 % do consumo (>50 % petróleo e gás). As energias renováveis estão a crescer, impulsionadas pelas instalações de energias intermitentes, mas, globalmente, mantêm um peso de cerca de 15 %, essencialmente estável nos últimos três anos. No que respeita a desenvolvimentos futuros, a trajetória do cenário IEA de Emissões Líquidas Nulas até 2050 foi revista na última publicação do World Energy Outlook 2025, passando de uma trajetória com uma superação limitada do aumento da temperatura global de 1,5°C para uma trajetória com uma superação elevada. Para uma comparação com as trajetórias do IPCC, tanto em termos de alterações nas emissões totais como no consumo de combustíveis fósseis, ver o Relatório Financeiro Anual 2025 - Declarações de Sustentabilidade, capítulo [Alterações Climáticas](#).

### MATRIZ ENERGÉTICA DO MUNDO (Gtoe)



Fonte: Elaboração da Eni com base nos dados da AIE

# Neutralidade Carbónica até 2050



## Porque razão é importante para a Eni?

Num contexto global complexo, a transição energética continua a ser um desafio crucial. Na Eni enfrentamo-lo com determinação e pragmatismo, fornecendo a energia de que o sistema necessita hoje e mantendo os olhos no futuro para alcançar a neutralidade carbónica até 2050. Conscientes das variáveis externas que influenciam o ritmo da descarbonização, acompanhamos a transição energética com uma abordagem gradual e ordenada, potenciando intervenções no domínio da eficiência energética e projetos inspirados nos princípios da economia circular, desenvolvendo tecnologias de captura e armazenamento de CO<sub>2</sub> e energia proveniente de fontes renováveis, alargando a oferta de produtos e serviços com baixas emissões e favorecendo a utilização do gás como combustível fundamental na transição energética.

CRISTIANA ARGENTINO - RESPONSÁVEL PELOS CENÁRIOS, OPÇÕES ESTRATÉGICAS E ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS DA ENI

PARA SABER MAIS

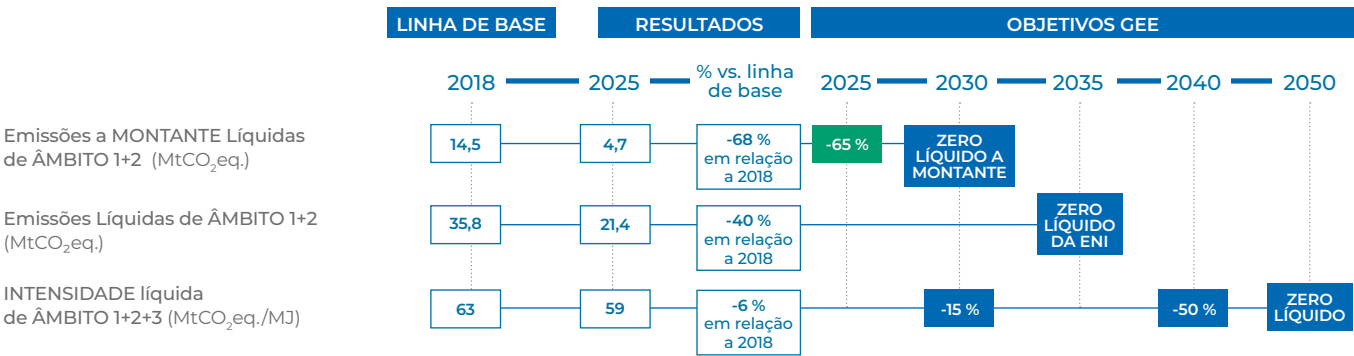
PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Ver o capítulo sobre Alterações Climáticas das [Declarações de Sustentabilidade](#).

# O plano de descarbonização

O sistema energético mundial enfrenta desafios cada vez mais complexos a curto e médio prazo, nomeadamente à luz do atual contexto geopolítico e da dinâmica económica que afeta a segurança e a estabilidade do aprovisionamento. Neste cenário, a transição para sistemas energéticos com menor intensidade de emissões deve prosseguir, tendo simultaneamente em conta a necessidade de assegurar a disponibilidade e o acesso equitativo à energia. A Eni enfrenta estes desafios através de uma estratégia orientada para a redução progressiva das emissões de gases com efeito de estufa associadas às suas atividades, continuando a fornecer os produtos energéticos que os seus clientes procuram. O compromisso de gerir e reduzir as emissões das suas operações tem raízes bem estabelecidas: desde o início dos anos 2000, as melhores práticas adotadas na gestão de ativos conduziram ao desenvolvimento de sistemas de monitorização e comunicação cada vez mais estruturados das emissões de GEE, acompanhados de iniciativas destinadas a reduzir as emissões diretas. A partir de 2016, com a evolução do contexto internacional e das expectativas das Partes Interessadas, esta abordagem traduziu-se na definição dos primeiros objetivos públicos destinados a melhorar o desempenho em matéria de emissões dos ativos explorados. A partir de 2020, a Eni estruturou posteriormente um percurso de descarbonização, alargando os objetivos também às emissões indiretas ao longo da cadeia de valor dos produtos energéticos, a fim de alcançar a neutralidade carbónica até 2050. As principais etapas deste percurso foram identificadas através de um exercício de hierarquização das alavancas de intervenção, com base em análises internas e no que é proposto pelos principais cenários internacionais de energia e clima que indicam trajetórias consistentes com a limitação do aumento da temperatura média global a 1,5°C até 2100. Para a redução das emissões de GEE de Âmbito 1 e Âmbito 2, a Eni prioriza as suas ações no setor a montante, para o qual estão disponíveis soluções tecnológicas consolidadas e economicamente viáveis. Em consonância com esta abordagem, a Eni estabeleceu um objetivo de emissões líquidas nulas de GEE de Âmbito 1 e 2 das atividades a montante até 2030 e da Eni até 2035. A Eni também estabeleceu um objetivo para 2050 de emissões líquidas nulas de GEE de Âmbito 1, 2 e 3 associadas aos produtos energéticos vendidos, expressas em termos de intensidade de emissões. Para todos os objetivos indicados, as emissões residuais são compensadas através da utilização de créditos de carbono de alta qualidade<sup>1</sup> gerados principalmente por projetos das Natural Climate Solutions e, cada vez mais, por iniciativas baseadas em soluções tecnológicas, como as relacionadas com o sistema Clean Cooking ambos os tipos de iniciativas contribuem para gerar benefícios ambientais e socioeconómicos nos territórios envolvidos.

## OBJETIVOS DE DESCARBONIZAÇÃO DA ENI<sup>2</sup>



1 Certificados de acordo com normas de mercado voluntárias reconhecidas internacionalmente e acompanhados de certificações adicionais para atestar também os benefícios socioambientais das atividades do projeto.  
2 Em 2025, os objetivos de redução das emissões de GEE foram redefinidos de modo a alinhá-los com o perímetro financeiro, em conformidade com o quadro normativo europeu da CSRD. Para mais detalhes sobre o perímetro e a metodologia de reporte de metas, ver a secção "Plano de Descarbonização" das Declarações de Sustentabilidade 2025 da Eni.

## Alavancas de descarbonização

**EMISSIONES LÍQUIDAS A MONTANTE DE ÂMBITO 1+2:** representa as emissões de GEE de Âmbito 1+2 associadas a atividades a montante operadas pela Eni ou por terceiros, contabilizadas numa base financeira e líquidas de créditos de carbono. Em 2025, o indicador está a diminuir cerca de -31 % em comparação com 2024, principalmente devido a ações de otimização na gestão operacional e a atividades de projeto destinadas a gerar créditos de carbono. Além disso, em 2025, o objetivo de alcançar -65 % em relação a 2018 foi ultrapassado com uma redução de aproximadamente -68 %. A trajetória está em consonância com a consecução do objetivo Zero Líquido a Montante até 2030.

**EMISSIONES LÍQUIDAS DA ENI DE ÂMBITO 1+2:** representa as emissões de GEE de Âmbito 1+2 associadas a atividades operadas pela Eni ou por terceiros, contabilizadas numa base financeira e líquidas de créditos de carbono. Em 2025, o indicador está a diminuir cerca de -10 % em comparação com 2024, principalmente devido a ações de otimização na gestão operacional e a atividades de projeto destinadas a gerar créditos de carbono. Em comparação com 2018, o indicador está a diminuir cerca de 40 %, em consonância com a realização do objetivo de Zero Líquido da Eni até 2035.

**INTENSIDADE LÍQUIDA DE ÂMBITO 1+2+3:** representa a relação entre as emissões de GEE de Âmbito 1+2+3 da Eni (líquidas de créditos de carbono) e a energia associada aos produtos energéticos. Em 2050, a consecução do objetivo de Intensidade Zero Líquido de Âmbito 1+2+3 implicará a utilização de créditos de carbono até 10 % do valor de referência das emissões de Âmbito 1+2+3. Em 2025, o indicador está a diminuir (cerca de -0,4 %) em relação a 2024, devido ao menor impacto das emissões da composição de carteiras. Em comparação com 2018, o indicador diminuiu cerca de 6 %.

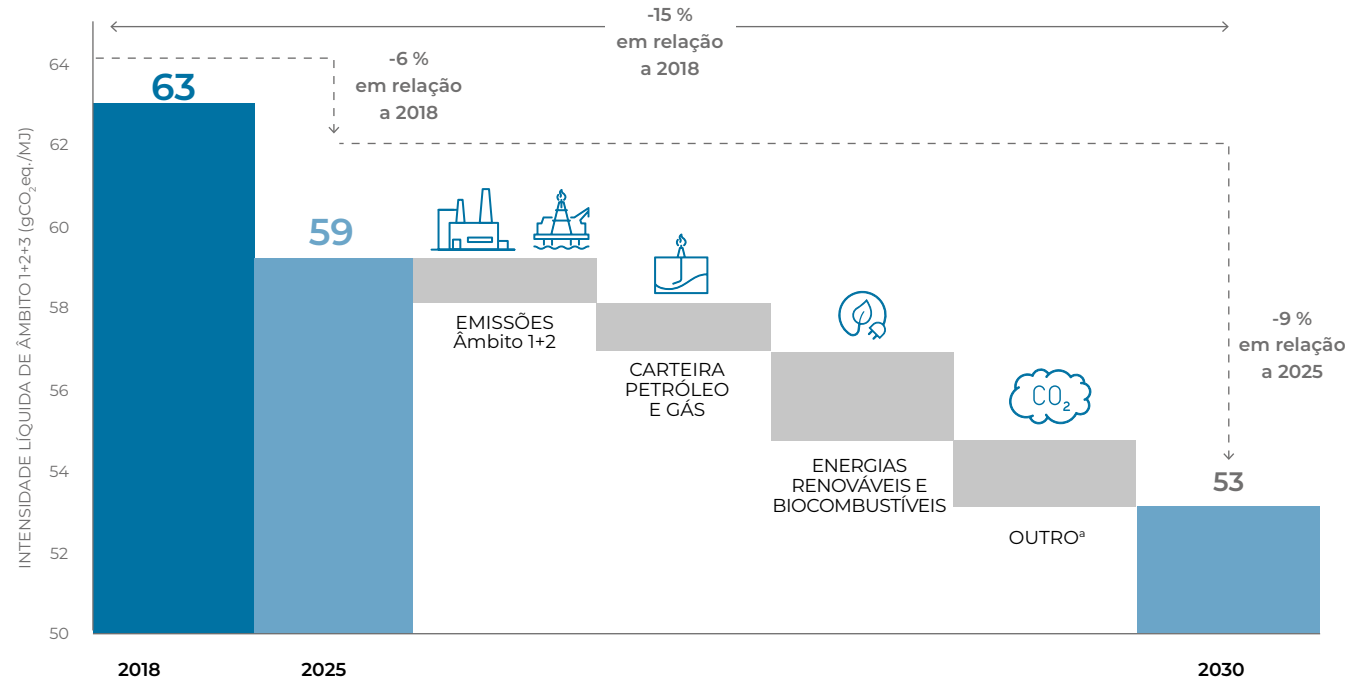
As alavancas e tecnologias identificadas pela Eni no seu Plano de Descarbonização abrangem transversalmente as várias atividades da Eni e são adotadas e moduladas de forma direcionada e com horizontes temporais que têm em conta a maturidade tecnológica e comercial das soluções individuais. De 2018 a 2025, a Eni implementou ações que contribuíram, por um lado, para a redução das emissões de Âmbito 1+2 relacionadas com as suas operações, atuando principalmente na queima de gases, metano e através de intervenções no domínio da eficiência energética destinadas a reduzir o consumo de combustíveis fósseis. Por outro lado, estas ações também afetaram a redução das emissões ao longo da cadeia de valor (Âmbito 3), em especial através de sinergias entre as empresas tradicionais e as empresas relacionadas com a transição, bem como as intervenções de carteira. Para além de dar continuidade a estas ações, as iniciativas previstas pela Eni para reduzir a Intensidade Líquida de Âmbito 1+2+3 serão articuladas em várias linhas, atuando quer ao nível das emissões operacionais quer sobre a evolução do portfolio energético. No que se refere a 2030, um contributo importante será dado pela melhoria do desempenho operacional, pelas ações relativas à carteira de petróleo & gás e pela evolução do mix de produção. Em particular, as **ações destinadas a simplificar e racionalizar os ativos industriais** reduzirão as emissões de Âmbito 1 e 2. Além disso, o **aumento progressivo do componente gás (incluindo condensados) na produção total (mais de 60 % até 2030)** reduzirá a intensidade de emissões global em comparação com um cenário caracterizado por uma maior incidência do petróleo, devido ao menor fator de emissão do gás natural. Outra contribuição importante será a diversificação progressiva da carteira para soluções com baixo teor de carbono, contribuindo para a redução da intensidade carbónica dos produtos e serviços oferecidos. O **desenvolvimento de biocombustíveis** constituirá um elemento central desta estratégia, oferecendo uma oportunidade para converter e reduzir a atual capacidade de refinação tradicional.



Baleine (Costa do Marfim)

Em 2025, a Eni registou uma capacidade de biorrefinação de 1,65 milhões de toneladas e planeia atingir uma capacidade de 5 milhões de toneladas até 2030, com uma opção de produção de combustíveis de aviação sustentáveis (SAF) de mais de 2 milhões de toneladas, contribuindo para a descarbonização progressiva de setores hard-to-abate, como a aviação, o transporte marítimo e o transporte pesado. Paralelamente, a produção de **eletricidade** a partir de **fontes renováveis, desenvolvida** através da Plenitude, apoiará a redução progressiva da intensidade de emissões do portfolio energético. Em 2025, a Plenitude atingiu uma capacidade instalada de energias renováveis de 5,8 GW, registrando uma taxa de crescimento anual de mais de 40 %, em linha com os objetivos de expansão de atingir 15 GW até 2030. Para complementar as alavancas industriais e de carteira, e em consonância com as tendências de consumo, é considerada uma possível redução das emissões associada ao **aumento gradual da quota-parte do petróleo & gás atribuída a setores com baixo teor de carbono** (por exemplo, utilizações não energéticas) e/ou à **compensação de emissões residuais** através de créditos de carbono de elevada qualidade (compensação), principalmente das Soluções Climáticas Naturais (até um máximo de 15 MtCO<sub>2</sub> eq. até 2030).

PRINCIPAIS ALAVANCAS DA DESCARBONIZAÇÃO ATÉ 2030



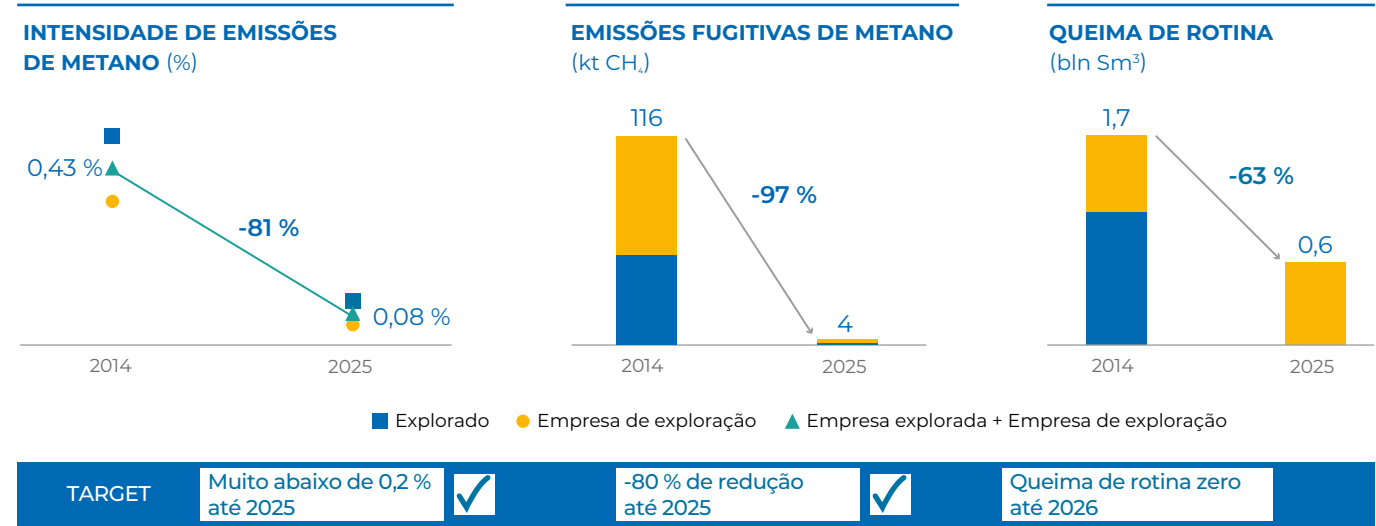
(a) Em consonância com a evolução do consumo final, a categoria "Outros" pode incluir um aumento gradual da quota de petróleo e gás atribuída a setores com baixo teor de carbono (por exemplo, utilizações não energéticas) e/ou a contribuição de compensações (até um máximo de 15 MtCO<sub>2</sub>eq. até 2030).

A longo prazo, o percurso rumo à Neutralidade Carbônica até 2050 continuará na mesma linha, com um novo reforço do mix de gás (cerca de 90 % até 2050), a consolidação de soluções com baixo teor de carbono e o aumento da capacidade renovável da Plenitude (60 GW até 2050). Além disso, a Captura e Armazenamento de Carbono (CCS) representa uma outra alavanca de descarbonização. A partir do período após 2030, à medida que a tecnologia avança e os projetos amadurecem, a CCS pode contribuir para a redução das emissões operacionais relacionadas com o consumo de energia nas operações da Eni. Estão previstas compensações e remoções através de Soluções Climáticas Naturais e soluções tecnológicas para as emissões residuais. Por último, a Eni também contribui para a transição energética através de atividades que, embora não afetem diretamente as suas próprias emissões, promovem a descarbonização de terceiros e de setores hard-to-abate. Estas incluem atividades de investigação e desenvolvimento (I&D), a oferta Plenitude de soluções e serviços orientados para a eletrificação do consumo e a melhoria da eficiência, bem como o desenvolvimento de projetos CCS para clientes industriais terceiros. O ritmo da evolução desta transformação e a contribuição relativa de cada alavanca dependerão de uma série de variáveis externas, incluindo a evolução do mercado, a evolução científico-tecnológica e o quadro jurídico pertinente.

REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE METANO E QUEIMA DE GÁS

As ações para reduzir as emissões de metano e a queima de rotina representam uma componente central da estratégia de descarbonização da Eni e contribuem de forma concreta para a diminuir das emissões diretas de Âmbito 1. Há mais de uma década que a Eni está empenhada em reduzir as emissões de metano nas suas operações, com recurso a uma abordagem mais voltada para o setor a montante. As atividades baseiam-se em programas estruturados de monitorização, quantificação e atenuação das emissões, desenvolvidos em conformidade com as principais orientações internacionais, incluindo as da Parceria de Petróleo e Gás Metano (OGMP, sigla inglesa de Oil & Gas Methane Partnership). Neste contexto, a Eni implementa campanhas anuais de Detecção e Reparação de Fugas (LDAR, sigla inglesa de Leak Detection And Repair) nos ativos explorados, utilizando tecnologias de deteção avançadas, incluindo câmaras de imagiologia ótica de gases (OGI, sigla inglesa de Optical Gas Imaging), que permitem detetar eventuais fugas de metano e intervir prontamente com ações de reparação. Os programas LDAR são complementados pelo desenvolvimento de soluções tecnológicas avançadas para melhorar a identificação e a quantificação das emissões ao longo das operações, incluindo sistemas de monitorização contínua de fontes, como a tecnologia proprietária da Eni, o **Gas Sensor Node** (ver **A nova tecnologia da Eni para quantificar as emissões fugitivas: Gas Sensor Node**). Através destas várias iniciativas, a Eni já atingiu o seu objetivo de reduzir as emissões fugitivas de metano em 80 % em 2019, em comparação com os níveis de 2014, um objetivo originalmente fixado para 2025. Além disso, a partir de 2022, a Eni adere à iniciativa "Aiming for Zero Methane Emissions" (alcançar emissões nulas de metano) promovida pela Iniciativa Climática de Petróleo e Gás (OGCI), que visa reduzir as emissões de metano dos ativos explorados para um mínimo técnico até 2030 e identifica o limiar de intensidade de emissões de 0,2 % como a referência do setor para emissões quase nulas. Em 2025, a intensidade de emissões de metano da Eni foi de 0,09 % (0,08 % incluindo as empresas operacionais<sup>3</sup>), confirmando uma tendência já consolidada ao longo dos anos e muito abaixo do limiar de 0,2 %. No âmbito da mesma iniciativa, a Eni confirma a manutenção da intensidade de emissões de metano abaixo do limiar de 0,2 % para os ativos explorados no setor a montante até 2030. Simultaneamente, a Eni dedicou um esforço crescente à identificação e implementação de iniciativas para mitigar a queima de gás; em 2015, estabeleceu um objetivo de zero queima de rotina e reforçou progressivamente as iniciativas para a reduzir, particularmente no Congo, na Líbia e no Egito, onde grandes barreiras logísticas, operacionais e de mercado tinham limitado a valorização do gás associado. Alguns projetos permitiram recuperar e valorizar o gás anteriormente destinado à queima, contribuindo para a redução das emissões e para o desenvolvimento das infraestruturas energéticas locais, como no caso do **projeto Congo GNL** (ver **Redução da queima de rotina e valorização do gás na República do Congo**). Neste contexto, a Eni confirmou a realização do objetivo de queima de rotina zero em 2025 dos seus ativos explorados. No caso das atividades realizadas através da empresa de exploração, a realização do objetivo está

Manutenção da intensidade de emissões de metano próxima de zero até 2030



3 Entidade jurídica à qual é delegada a realização de operações de Petróleo e Gás num determinado país em nome de parceiros (normalmente empresas petrolíferas nacionais mistas e empresas petrolíferas internacionais).

associado à conclusão dos projetos na Líbia, prevista ao longo de 2026. A Eni confirma a manutenção destes níveis de desempenho e a consolidação do seu compromisso de queima de rotina zero nos perímetros operados até 2030, garantindo a continuidade das ações empreendidas e em consonância com a iniciativa Queima de Rotina Zero até 2030 do Banco Mundial.

A qualidade e a transparência dos relatórios da Eni em matéria de metano foram reconhecidas pelo PNUA com a atribuição do *Gold Standard Reporting* ao abrigo do OGMP 2.0, conforme consta dos Relatórios de Emissões de Metano do IMEO publicados em 2024 e 2025. Finalmente, uma componente importante da abordagem da Eni para reduzir as emissões de metano envolve também a colaboração com outros operadores do setor e organizações internacionais, com o objetivo de partilhar conhecimentos, desenvolver normas comuns e divulgar tecnologias e práticas eficazes. Estas parcerias são explicadas na secção **Parcerias para a Descarbonização** do presente capítulo.

FOCUS ON

A nova tecnologia da Eni para quantificar as emissões fugitivas: Gas Sensor Node

O Gas Sensor Node (GSN) consiste numa tecnologia inovadora desenvolvida pela Eni para a monitorização e a quantificação contínuas das emissões fugitivas de metano diretamente na fonte. A solução, concebida para ser utilizada no terreno, é facilmente replicável em grande escala e pode ser implantada em diferentes contextos operacionais, incluindo em ambientes de difícil acesso. O dispositivo integra sensores de metano, componentes eletrónicos de baixo consumo e sistemas de comunicação sem fios. A versão com um painel solar ligado e, em alternativa, a versão alimentada por bateria tornam o sensor completamente autónomo em termos energéticos e pode ser instalado de modo permanente em componentes críticos das instalações, tais como válvulas, flanges e vedações, tornando possível medir as emissões diretamente na fonte. Os dados recolhidos são transmitidos em tempo real para a plataforma centralizada e-leakWatch, que, através do algoritmo Quantisense, converte as medições de concentração em fluxos de emissões, incluindo em contextos industriais complexos, e identifica quaisquer emissões intermitentes. Esta abordagem permite obter uma avaliação mais exaustiva das emissões de metano. A solução do Gas Sensor Node, ao gerar dados persistentes e pontuais ao nível da fonte de emissão individual, está em conformidade com os requisitos de monitorização da OGMP 2.0 (Nível 4). A disponibilidade contínua de dados utilizáveis também melhora a eficiência, a fiabilidade e a segurança das atividades LDAR, apoiando a manutenção proativa e as ações atempadas. A partir do segundo trimestre de 2025, a tecnologia foi implementada nas instalações onshore e offshore da Eni em Itália, demonstrando uma elevada capacidade para detetar e quantificar as emissões fugitivas de metano, incluindo em baixas concentrações.

FOCUS ON

Redução da queima de rotina e valorização do gás na República do Congo

A redução da queima de rotina é uma das principais alavancas para a redução das emissões operacionais no setor do petróleo e gás. É neste contexto que se insere o Congo GNL, o primeiro projeto de gás natural liquefeito (GNL) na República do Congo, implementado pela Eni com uma abordagem tecnológica de “zero flaring” (queima zero). De acordo com o quadro de referência da Parceria Global Flaring and Methane Reduction (GFMR), a queima de rotina consiste na queima de gás associado que ocorre durante as operações de produção de petróleo quando não existem infraestruturas adequadas ou condições geológicas apropriadas para a reinjeção do gás, a sua utilização no local ou o seu transporte para o mercado. Esta prática pode ser reduzida através de iniciativas e tecnologias que permitam a recuperação e a valorização do gás. O projeto Congo GNL envolve a construção de novas infraestruturas e a otimização das infraestruturas existentes para explorar recursos de gás associados e não associados, contribuindo para o fornecimento de eletricidade ao mercado local da eletricidade e para as exportações. O projeto inclui instalações de processamento de gás em terra e duas unidades flutuantes de gás natural liquefeito (floating liquefied natural gas - FLNG) instaladas nos campos de Nenè e Litchendjili. A entrada em produção antecipada, em dezembro de 2025, da unidade Nguya FLNG marcou o início da Fase 2 do projeto, permitindo a valorização do gás anteriormente enviado para queima e contribuindo para a concretização do objetivo de Queima de Rotina Zero para os ativos explorados da Eni até 2025.

ENTREVISTA COM BJØRN OTTO SVERDRUP



**Bjørn Otto Sverdrup**  
*Presidente do Comité  
Executivo da OGCI e Chefe  
do Secretariado da OGDC*

Intensificar a redução das emissões de metano através de ações coletivas

No contexto do compromisso do setor energético mundial de atingir emissões líquidas nulas, que papel desempenha a redução das emissões de metano na estratégia climática do setor?

Atingir emissões de metano quase nulas no setor do petróleo e gás até 2030 é uma das alavancas de curto prazo mais rápidas e eficazes para o setor na luta contra as alterações climáticas. Não existe uma via realista para o Zero Líquido sem a redução das emissões de metano.

A boa notícia é que se trata de uma ambição concretizável. Os membros da OGCI (Oil and Gas Climate Initiative) mostraram ao resto do setor o que pode ser alcançado. Desde 2017, as 12 empresas membros da OGCI reduziram 63 % das suas emissões agregadas de metano relacionadas com as operações a montante e reduziram a queima de rotina em 72 %. Em 2024, a intensidade agregada das emissões de metano das atividades a montante dos membros da OGCI era de 0,12 %, significativamente inferior à média global da indústria. A redução das emissões de metano ajudou as empresas membros da OGCI a reduzir a sua intensidade carbónica em 24 % a partir de 2017 e contribuiu para uma redução global de 25 % nas emissões de Âmbito 1 e 2 durante o mesmo período. A nossa prioridade é alargar este resultado a todo o setor. É por isso que continuamos a trabalhar no âmbito da Oil & Gas Decarbonization Charter (OGDC). As empresas da OGCI partilham o que aprenderam ao longo dos anos e as melhores práticas com os signatários da OGDC para os ajudar a cumprir a sua ambição de atingir emissões de metano quase nulas até 2030. A OGDC tem 56 signatários, incluindo a Eni, que produz cerca de 40 % do petróleo e do gás a nível mundial. Isto representa uma oportunidade significativa para ter um forte impacto na redução das emissões de metano no setor. Demonstrando a crescente consciencialização da necessidade de agir em relação às emissões de metano, estamos a assistir a uma participação significativa dos signatários.

Olhando para o futuro, que tecnologias de medição e abordagens considera mais promissoras para acelerar a redução das emissões de metano a nível mundial?

Melhorar a medição e aumentar a transparência são os fatores-chave para promover e acelerar novas ações, e é por isso que os nossos membros estão empenhados em reforçar a monitorização, a medição e a transparência.

Estamos a assistir a um verdadeiro avanço proporcionado pela deteção por satélite, pela monitorização constante e por uma análise avançada

de dados, que estão a transformar o metano de um perigo invisível num sinal mensurável e acionável. As atividades recentes da OGCI – desde campanhas eficazes de monitorização por satélite a um novo manual de resposta à deteção de metano – estão a ajudar toda a indústria a transformar os dados recolhidos em oportunidades de mitigação das emissões de metano.

A direção é clara: estamos a passar de fatores de emissão genéricos para a deteção direta de alta frequência. Isto melhora a transparência, reforça a confiança e ajuda os operadores a darem prioridade às principais fontes de emissões de metano para as resolverem da forma mais rápida.

Muitas tecnologias e técnicas de atenuação das emissões de metano já estão disponíveis; no entanto, a sua aplicação continua a ser desigual nas diferentes regiões e entre os operadores. De que modo é que a colaboração e o intercâmbio de melhores práticas podem acelerar o progresso e melhorar o desempenho de todo o setor?

A colaboração é vital para compreender o que funciona e para implementar as melhores práticas. Tivemos exemplos disto no âmbito da OGCI, onde a colaboração entre os membros permitiu reduzir significativamente as suas emissões de metano e de queima.

Vimos como o alargamento deste modelo para além dos membros da OGCI pode aumentar o impacto em grande escala. Neste caso, a OGDC já está a desempenhar um papel fundamental como plataforma para aumentar os conhecimentos sobre a deteção de fugas, a redução da queima de gás e a melhoria do equipamento para aumentar o desempenho.

Outras iniciativas em que estamos a trabalhar incluem “Aiming for Zero Methane Emissions”, que ajudou a sensibilizar a indústria para a necessidade de reduzir as emissões de metano e a estabelecer padrões de referência para a indústria.

A campanha da OGCI sobre deteção por satélite demonstrou a eficácia dos satélites na deteção de emissões de metano, e o nosso modelo distintivo de discussão estruturada entre pares com os operadores locais ajudou-os a atenuar as emissões de metano e a aplicar os conhecimentos adquiridos em todos os ativos.

O ponto crucial é que o nosso modelo distintivo de colaboração acelera a implementação de soluções, apoia o reforço de competências e colmata lacunas, que é exatamente o que é necessário para difundir o conceito de redução das emissões de metano a uma escala global.

PROGRAMAS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

As ações de redução das emissões de GEE incluem também intervenções no domínio da eficiência energética, que contribuem diretamente para a redução das emissões de Âmbito 1 através da redução do consumo de energia operacional e, indiretamente, para a redução das emissões de Âmbito 2 através da redução da necessidade de aquisição de eletricidade e calor. Durante o ano, as iniciativas de eficiência energética resultaram em poupanças efetivas de energia primária, em comparação com o consumo de referência, de mais de 308 ktep/ano, principalmente em projetos a montante (77 %). O benefício associado em termos de redução de emissões de Âmbito 1 ascendeu a cerca de 765 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq; considerando também as emissões de Âmbito 2 das resultantes da eletricidade e calor adquiridos, a poupança total ascende a cerca de 800 mil toneladas de CO<sub>2</sub>eq. As intervenções mais significativas incidiram tanto nos ajustamentos estruturais dos processos como na otimização da gestão e operacional. Os exemplos incluem a remodelação de unidades de compressão de gás para exportação ou reinjeção, a adaptação de equipamento a novas condições de funcionamento, a integração térmica entre instalações vizinhas. Estes são complementados pela otimização das redes de produção, pela melhoria da gestão dos sistemas de produção de energia e pela eletrificação com importações da rede elétrica nacional. No âmbito dos programas de eficiência energética, são igualmente monitorizadas intervenções destinadas à redução das emissões de Âmbito 1 provenientes da combustão estacionária, incluindo a substituição de combustível (por exemplo, diesel por gás combustível) e a utilização de energia proveniente de fontes renováveis.

ESTUDO DE CASO

Eficiência energética na produção de vapor

Na central termoelétrica da Enipower em Mantova, entrou em funcionamento, durante o ano de 2025, uma nova Turbina a Vapor (TuVa) com contrapressão, concebida para recuperar a energia do vapor utilizado nos processos industriais. Anteriormente, o vapor produzido a média pressão era reduzido em pressão passando por uma válvula de estrangulamento antes de ser utilizado em processos industriais, dispersando a energia associada à descompressão. Com a introdução da nova turbina, a redução da pressão é feita através da produção de eletricidade, mantendo-se inalterado o fornecimento de calor aos processos industriais. Integrada no ciclo combinado da central, a TuVa permite assim que parte da energia do vapor seja convertida em eletricidade, aumentando a potência disponível e melhorando a eficiência global da instalação. A intervenção permite uma poupança de energia primária de cerca de 5.800 tep/ano, equivalente a uma redução de emissões de cerca de 13.500 tCO<sub>2</sub>/ano. A potência elétrica nominal da TuVa é 7 % da potência elétrica nominal de uma das turbinas a vapor de ciclo combinado existentes no local.



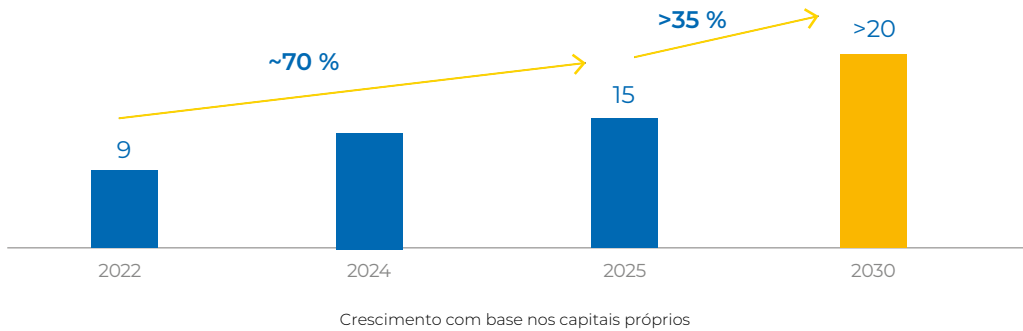
EVOLUÇÃO DA COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA DE PETRÓLEO E GÁS

A Eni acredita que o gás natural desempenha um papel central na trajetória de transição energética devido à sua acessibilidade, fiabilidade, versatilidade e baixo teor de carbono em comparação com outros combustíveis fósseis. O gás natural constitui também uma **solução complementar** para outras tecnologias e fontes de energia que se tornarão gradualmente mais relevantes para satisfazer a procura de energia. Em particular, com a expansão da eletricidade a partir de fontes renováveis, caracterizadas por uma produção intermitente e sazonal, o gás natural contribui para garantir a estabilidade e a continuidade no fornecimento de eletricidade, compensando tanto a imprevisibilidade das condições meteorológicas que afetam as energias renováveis como as flutuações da procura. Neste contexto, a Eni orienta o **desenvolvimento** da sua **carteira** a montante para uma crescente componente de gás natural, privilegiando atividades com menores emissões e custos competitivos. Esta evolução implica um aumento gradual do peso do gás na produção global, que deverá ultrapassar 60 % até 2030 e poderá atingir cerca de 90 % até 2050. A evolução do mix de produção contribui assim para reduzir a intensidade de emissões global das atividades a montante, em conformidade com a trajetória de descarbonização do Grupo. Em 2025, a Eni reforçou a sua presença no mercado do gás natural liquefeito (GNL), expandindo e diversificando a sua carteira para aumentar a sua flexibilidade e tirar partido de relações estáveis e duradouras nos principais mercados de referência, com o objetivo de atingir 20 MTPA de GNL contratado até 2030. Paralelamente, a empresa reforçou as suas atividades comerciais para responder às necessidades dos principais mercados internacionais. Durante o ano, as vendas de GNL atingiram 12,1 mil milhões de metros cúbicos, um aumento de 23,5 % em relação a 2024, com volumes provenientes principalmente da Nigéria, Indonésia e Estados Unidos e destinados aos mercados europeu e asiático. O GNL contribui para a transição energética graças a duas caraterísticas fundamentais. Por um lado, oferece vantagens em termos de **segurança** e de **flexibilidade** do abastecimento: o mercado do gás já não está exclusivamente ligado à continuidade e ao funcionamento de redes de condutas e de estações de recompressão fixas, que atravessam frequentemente países e regiões caracterizados por complexidades geográficas e geopolíticas, mas torna-se mais dinâmico graças ao transporte marítimo. Por outro lado, o GNL apresenta uma menor pegada de carbono do que outras fontes fósseis, nomeadamente o carvão. De acordo com a Agência Internacional da Energia (AIE)<sup>4</sup>, a nível mundial, a intensidade das emissões de GEE durante o ciclo de vida da eletricidade produzida a partir do GNL é, em média, cerca de 40 % inferior à do carvão. Além disso, o GNL gera cerca de menos 25 % de emissões do que o carvão nas várias utilizações finais de energia. Neste contexto, e partindo do princípio de que o gás substitui os combustíveis fósseis com mais emissões, como o petróleo e o carvão, na fase de produção de eletricidade, a Eni estima que, em 2025, as suas vendas de GNL evitaram cerca de 13,2 MtCO<sub>2</sub>eq. Para mais informações sobre as ações da carteira no setor da exploração e Gás e GNL Global, ver os capítulos [Exploração e Produção](#) e [Portfólio de Gás e GNL Global e Energia](#) do relatório financeiro Anual de 2025.

Componente de gás

>60 %  
até 2030 sobre o total da produção

VOLUMES CONTRATADOS DE GNL (MTPA)



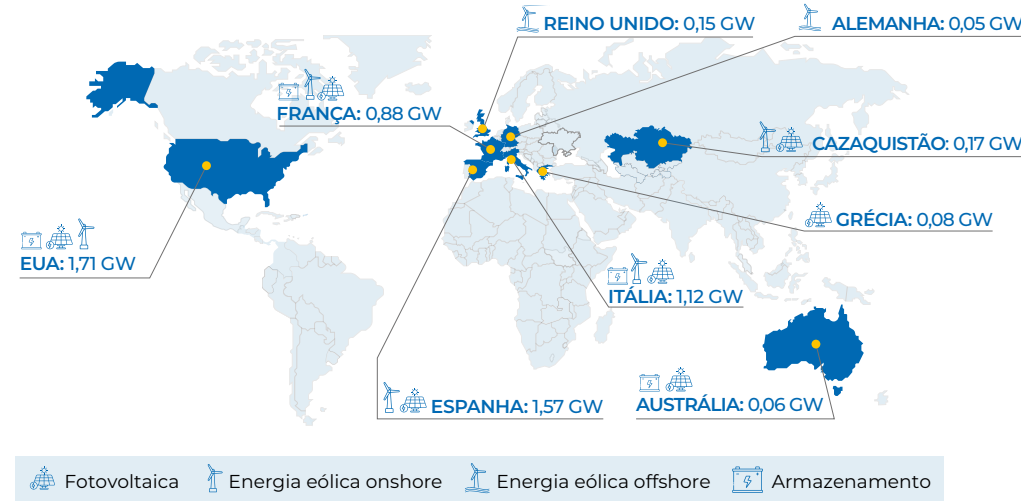
4 "Assessing Emissions from LNG Supply and Abatement Options" (AIE, 2025).

15 GW  
em 2030 de capacidade  
instalado a partir de  
fontes renováveis

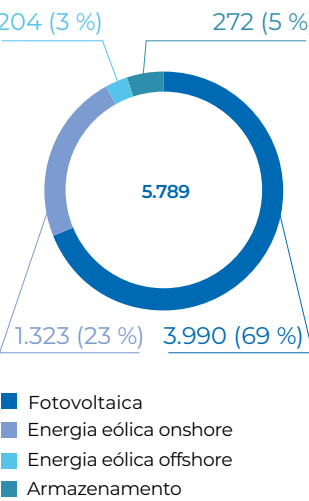
RENOVÁVEIS

Em 2025, a carteira de capacidade instalada de eletricidade proveniente de fontes renováveis da Plenitude continuou a aumentar, em consonância com a trajetória de desenvolvimento prosseguida nos últimos anos. A capacidade instalada atingiu 5,8 GW, um **aumento de 41 %** em relação a 2024 (4,1 GW), cumprindo o objetivo anual de ultrapassar 5,5 GW e em conformidade com a trajetória de crescimento que visa atingir 15 GW até 2030. O crescimento foi principalmente impulsionado pelo desenvolvimento fora de Itália, com a quota de capacidade instalada a aumentar de 74 % em 2024 para 81 % em 2025. Em particular, cresceu significativamente na Europa, onde a sua quota aumentou de 54 % para 64 %, principalmente devido ao desenvolvimento de projetos em Espanha (+619 MW) e à aquisição de uma carteira de instalações em França (+757 MW). A primeira instalação Plenitude na Grécia foi também concluída durante o ano. A composição da carteira de tecnologias da Plenitude manteve-se globalmente em linha com a de 2024, com a energia fotovoltaica a continuar a representar a parte dominante da capacidade instalada (69 % contra 66 % em 2024), seguida da energia eólica onshore (23 %), da energia eólica offshore (3 %) e dos sistemas de armazenamento (5 %). No entanto, nesta combinação, registou-se um reforço de algumas tecnologias. Em particular, a capacidade instalada da energia eólica offshore quase duplicou de 109 MW em 2024 para 204 MW no final de 2025, principalmente devido ao avanço da instalação de Dogger Bank A (detida conjuntamente pela Plenitude) no Reino Unido, que está quase concluída. Paralelamente, prosseguiu o desenvolvimento de sistemas de armazenamento, principalmente nos Estados Unidos, onde à instalação de Guajillo (200 MW/200 MWh), concluída em 2024, juntou-se em 2025 a instalação de armazenamento de Sandrini (92 MW/368MWh), na qual a Plenitude detém uma participação de 49 %.

CAPACIDADE INSTALADA DE INSTALAÇÕES DE PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA A PARTIR DE FONTES DE ENERGIA RENOVÁVEIS POR PAÍS E POR TECNOLOGIA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025) (GW)



CAPACIDADE INSTALADA ATÉ 2025 POR TECNOLOGIA (MW)



FOCUS ON

Novas capacidades em Espanha

Em 2025, a Plenitude aumentou significativamente a sua capacidade instalada a partir de fontes renováveis em Espanha, com um aumento de +619 MW. Os principais projetos fotovoltaicos incluem a conclusão da instalação de Caparacena (Granada), que ocupa 264 hectares e tem uma capacidade instalada total de 150 MW, dividida em três parques fotovoltaicos de cerca de 50 MW cada, capazes de gerar cerca de 320 GWh de eletricidade por ano. Outro projeto relevante é o parque solar de Renopool (Badajoz), cuja produção do bloco norte teve início em 2025. O projeto inclui sete instalações distribuídas por dois blocos, com uma capacidade instalada total de 330 MW.



| PAÍS        | AUMENTO DA CAPACIDADE EM 2025 | TECNOLOGIA                                 | DETALHE DAS INICIATIVAS                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|-------------|-------------------------------|--------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| França      | +757 MW                       | Energia fotovoltaica / eólica / acumulação | Adquirida: 37 sistemas fotovoltaicos (506 MW, parte da Plenitude), 14 centrais de energia eólica onshore (245 MW, parte da Plenitude) e 1 instalação de acumulação (6 MW, parte da Plenitude).                                                                                                               |
| Espanha     | +619 MW                       | Fotovoltaica                               | Concluídas: instalações de Badajoz (330 MW, +244 MW em relação a 2024) e Guillena (230 MW, +64 MW em relação a 2024). Além disso, foram concluídas as instalações de Villarino (221 MW) e La Flota (90 MW).                                                                                                  |
| Reino Unido | +95 MW                        | Energia eólica                             | Instalação de Dogger Bank A em curso, (93 turbinas instaladas de um total de 95), para uma capacidade total de 1,175 MW (153 MW de parte da Plenitude).                                                                                                                                                      |
| Grécia      | +80 MW                        | Fotovoltaica                               | Conclusão da central fotovoltaica de Toumba (80 MW), a primeira central da Plenitude no País.                                                                                                                                                                                                                |
| Itália      | +77 MW                        | Fotovoltaica                               | Desenvolvimento de projetos de condutas, incluindo: Assemini ex-CSP (10 MW) Ferrandina (9 MW), Priolo (8 MW), Treia (5 MW). Instalações em desenvolvimento no âmbito da colaboração Hergo (6 MW parte da Plenitude) e GreenIT (9 MW parte da Plenitude). Aumento de 28 MW nas instalações de pequena escala. |
| EUA         | +46 MW                        | Armazenamento                              | Concluída a instalação de armazenagem de Sandrini (92 MW/368 MWh) perto dos sistemas fotovoltaicos Sandrini 100 e 200 centrais na Califórnia, adquiridos em 2024, dos quais a Plenitude detém 49 %.                                                                                                          |
| Cazaquistão | +26 MW                        | Fotovoltaica                               | Realização da central fotovoltaica em Mangystau (50 MW, dos quais 26 MW de parte da Plenitude), em parceria com a KazMunayGas, no âmbito da realização de uma instalação híbrida que combina energia solar e eólica com a produção de eletricidade a partir do gás natural.                                  |

FOCUS ON

Contribuição da Eni para o sistema elétrico italiano através de centrais termoeletricas e sistemas de armazenamento

Contribuição da Enipower

A Enipower, criada em novembro de 1999, possui atualmente, diretamente ou através das suas filiais, cinco centrais elétricas situadas em Brindisi, Ferrara, Mantova, Ravenna e Ferrera Erbognone (Pavia) e uma central de cogeração em Bolgiano (San Donato Milanese). Um parque de instalações que coloca a sociedade entre os primeiros produtores nacionais de eletricidade e em primeiro lugar como produtor de vapor tecnológico. As centrais termoeletricas da Enipower, através da sua participação no Mercado de Capacidade<sup>5</sup>, contribuem de forma significativa para a adequação<sup>6</sup> do sistema elétrico nacional, graças à elevada fiabilidade das suas instalações e aos rápidos tempos de ativação da produção, permitindo-lhes cobrir as necessidades energéticas mesmo durante os picos de procura. Ao mesmo tempo, a flexibilidade das centrais garante o funcionamento seguro<sup>7</sup> do sistema no contexto da complexidade crescente provocada pela integração de fontes renováveis, permitindo ao operador da rede gerir as flutuações da procura e da produção de fontes não programáveis. Neste contexto, assumem particular relevância as intervenções da Enipower que visam aumentar a flexibilidade operacional e da eficiência das instalações, com efeitos que incluem, entre outros, a redução das emissões de GEE.

A contribuição dos sistemas de armazenamento da Eni Storage Systems e da Plenitude

A Eni está a investir no desenvolvimento de sistemas de armazenamento de eletricidade que permitem que a energia excedente produzida seja armazenada e devolvida ao sistema durante as horas de menor produção. Estes sistemas oferecem serviços essenciais de regulação da frequência e da tensão, ajudando a manter o equilíbrio da rede. A Plenitude construiu a sua primeira instalação de energia renovável de grande escala (utility-scale) ligada à rede de transporte em Assemini (Cagliari), operacional a partir de junho de 2023<sup>8</sup>. A instalação, com uma capacidade de cerca de 15 MW e uma capacidade de armazenamento de 9 MWh, fornece à Terna o serviço de reserva rápida para a regulação ultrarrápida da frequência. Em 2025, a Plenitude viu também serem-lhe adjudicados dois projetos no âmbito dos leilões do Mecanismo de Comercialização de Capacidade de Armazenamento de Eletricidade (MACSE), promovidos pela Terna para fomentar a integração das fontes renováveis no sistema elétrico. Os projetos, localizados nas instalações da Eni em Gela e Assemini, oferecerão uma capacidade total de 85 MW e 500 MWh, equivalente a cerca de seis horas de armazenamento. Este é também o contexto da Eni Storage Systems, uma joint venture com a Seri Industrial, que foi criada para construir um polo em Brindisi para a produção de mais de 8 GWh/ano de baterias de lítio-ferro-fosfato (LFP), destinadas principalmente a sistemas de armazenamento estacionário de eletricidade.

5 O mercado da capacidade é um mecanismo através do qual a Terna adquire a disponibilidade de capacidade de produção através de contratos a longo prazo adjudicados em leilões competitivos.  
6 Capacidade estrutural da infraestrutura de um sistema elétrico para satisfazer as necessidades de eletricidade dos consumidores em qualquer momento, respeitando as normas de segurança e de qualidade do serviço. Um sistema adequado garante que os recursos disponíveis cobrem a procura prevista, incluindo em condições extremas.  
7 Capacidade de lidar com perturbações súbitas, mantendo o sistema num estado normal ou restaurando-o rapidamente, evitando blackouts.  
8 A nível internacional, em 2025, a Plenitude colocou em funcionamento a instalação de Guajillo, no Texas (EUA), com uma potência de 200 MW e uma capacidade de 200 MWh, contribuindo para a estabilidade da rede elétrica local.

FOCUS ON

Mobilidade elétrica

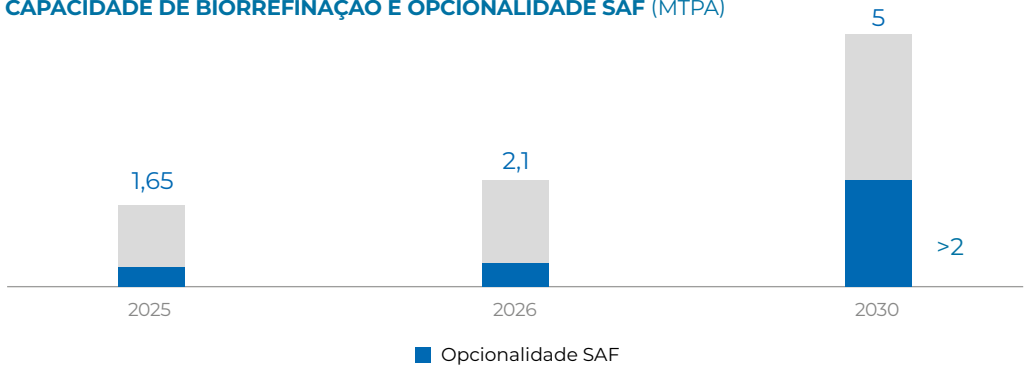
Os pontos de carregamento Plenitude, o segundo maior operador italiano em termos de pontos de carregamento instalados até 2025, estão integradas no sistema elétrico italiano, contribuindo para o crescimento da procura de mobilidade elétrica. Em 31 de dezembro de 2025, a rede proprietária de mobilidade elétrica contava com cerca de 23.000 pontos de carregamento, registrando um crescimento global de 7 % em relação a 2024, impulsionado por um aumento de mais de 50 % na rede estrangeira. O desenvolvimento do negócio da mobilidade elétrica prevê atingir 30.000 pontos de carregamento até 2030. Para mais informações sobre os produtos e serviços fornecidos pela Plenitude para apoiar a transição energética dos seus clientes, ver o capítulo **Sustentabilidade na cadeia de valor** do presente documento. Para uma análise mais aprofundada das atividades da Plenitude, ver o Relatório de Sustentabilidade e o Relatório de Impacto de 2025 da Plenitude.

5 milhões de toneladas/ano (MTPA) de capacidade de biorrefinação até 2030

BIOCOMBUSTÍVEIS

A produção de biocombustíveis representa outra das alavancas através das quais a Eni contribui para a redução da intensidade de emissões das suas atividades, também através da reconversão progressiva das refinarias tradicionais em biorrefinarias dedicadas à produção de combustíveis a partir de matérias-primas biogénicas. Ao mesmo tempo, os biocombustíveis são uma solução viável, entre as que estão imediatamente disponíveis, para a descarbonização do setor dos transportes, em particular em setores hard-to-abate, como o transporte rodoviário pesado, a aviação e o transporte marítimo. As atividades de biorrefinação são desenvolvidas pela Enilive, que emprega a tecnologia proprietária Ecofining™ – desenvolvida pela Eni desde o início dos anos 2000 e licenciada em 2007 em colaboração com a Honeywell UOP – capaz de transformar matérias-primas biogénicas, como resíduos, refugos e óleos vegetais, em biocombustíveis. A atual capacidade de processamento de matérias-primas renováveis da Enilive é de 1,65 milhões de toneladas, com um objetivo de atingir 5 milhões de toneladas por ano até 2030, que será complementado por um objetivo de capacidade produtiva de mais de 2 milhões de toneladas por ano de combustíveis de aviação sustentáveis (SAF) até 2030.

CAPACIDADE DE BIORREFINAÇÃO E OPCIONALIDADE SAF (MTPA)



Em Itália, um dos principais avanços do ano foi o arranque, na biorrefinaria de Gela, da primeira instalação dedicada à produção de SAF-biojet, com uma capacidade de 400.000 toneladas por ano<sup>9</sup>. Além disso, foi iniciado o processo de transformação de parte da refinaria de Sannazzaro de’ Burgondi (Pavia) numa biorrefinaria que produzirá SAF-biojet e diesel HVO (óleo vegetal tratado com hidrogénio) com uma capacidade de 550.000 toneladas por ano (para mais informações, ver a secção **A transformação industrial a jusante**). A nível internacional, em 2025 foi iniciada na Coreia do Sul a construção da primeira instalação para a produção de HVO e SAF-biojet, através da joint venture LG-Eni BioRefining. A instalação estará operacional em 2027 e processará aproximadamente 400.000 toneladas por ano de matérias-primas biogénicas sustentáveis. Está também em desenvolvimento a biorrefinaria de Pengerang, na Malásia, realizada em parceria com a Petronas e a Euglena, que estará operacional até 2028 e terá uma capacidade de processamento de 650.000 toneladas anuais de matérias-primas renováveis para a produção de SAF-biojet, diesel HVO e nafta HVO.

9. Equivalente a cerca de um terço da procura europeia prevista até 2025 e em conformidade com os objetivos europeus definidos pelo regulamento ReFuelEU Aviação.

|                           | PAÍS   | INSTALAÇÃO           | CARACTERÍSTICAS                                                                                   | ESTADO                 |
|---------------------------|--------|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|
| BIORREFINARIAS EXISTENTES | ITÁLIA | Gela                 | Capacidade: 736 mil toneladas/ano<br>Capacidade da SAF até 400 mil toneladas/ano<br>100 % Enilive | Operacional desde 2019 |
|                           |        | Veneza               | Capacidade: ~400 mil toneladas/ano<br>100 % Enilive                                               | Operacional desde 2014 |
|                           | EUA    | Chalmette, Louisiana | Capacidade: 1,1 milhões de toneladas/ano<br>JV com a PBF Energy                                   | Operational desde 2023 |

|                         | PAÍS          | INSTALAÇÃO        | CARACTERÍSTICAS                                                    | ESTADO                    |
|-------------------------|---------------|-------------------|--------------------------------------------------------------------|---------------------------|
| DESENVOLVIMENTO FUTUROS | ITÁLIA        | Veneza (expansão) | Capacidade: até 600 mil toneladas/ano (total)<br>100 % Enilive     | Início previsto para 2027 |
|                         |               | Livorno           | Capacidade: ~500 mil toneladas/ano<br>100 % Enilive                | Início previsto para 2026 |
|                         |               | Sannazzaro        | Capacidade: 550 mil toneladas/ano<br>100 % Enilive                 | Início previsto para 2028 |
|                         |               | Priolo            | Capacidade: 500 mil toneladas/ano<br>JV com a Q8 Italy             | Início previsto para 2028 |
|                         | COREIA DO SUL | Daesan/Seosan     | Capacidade: 400 mil toneladas/ano<br>JV com a LG Chem              | Início previsto para 2027 |
|                         | MALÁSIA       | Pengerang         | Capacidade: 650 mil toneladas/ano<br>JV com a PETRONAS e a Euglena | Início previsto até 2028  |

TECNOLOGIA PROPRIETÁRIA ECOFINING™

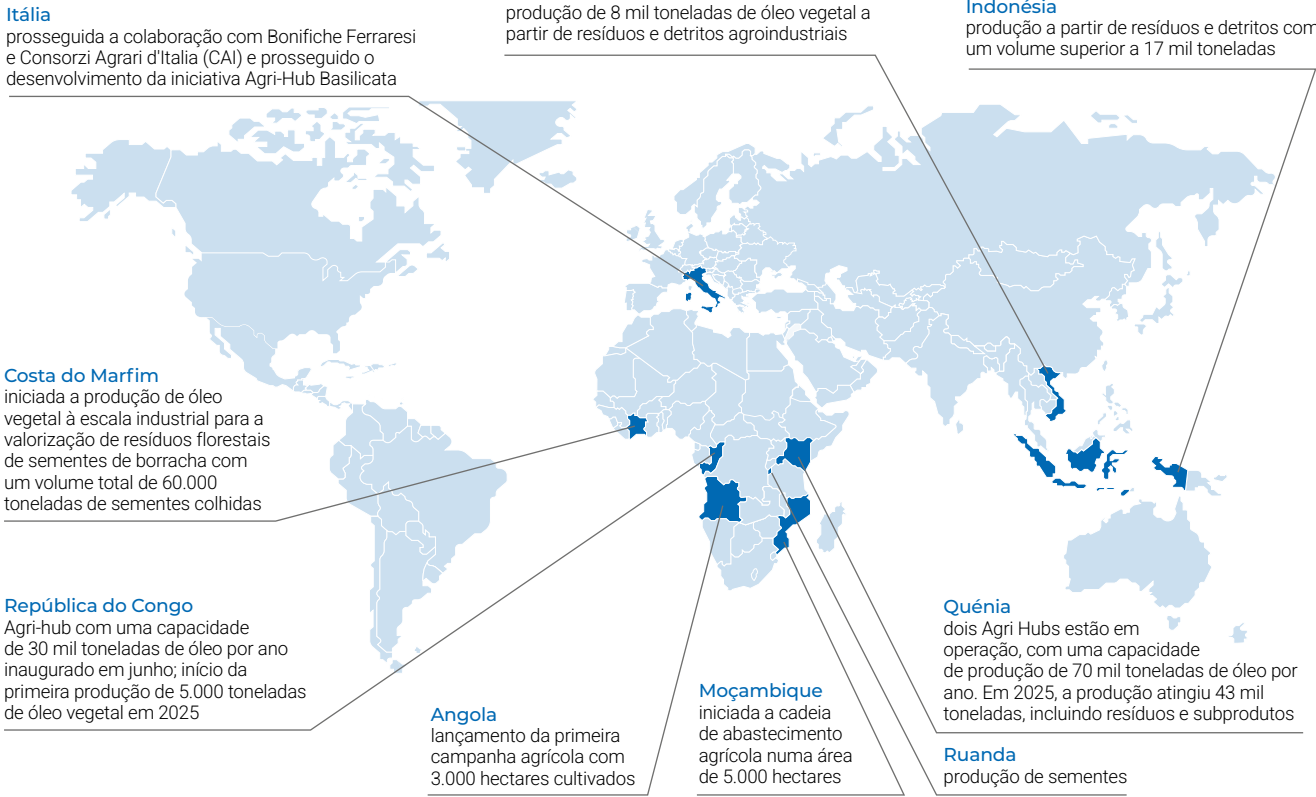
Além disso, a Enilive está empenhada no desenvolvimento do biocombustível diesel HVO para a marinha, derivado de matérias-primas 100 % biogénicas, que pode ser utilizado com pureza em navios que tenham recebido as aprovações necessárias e, assim, contribuir imediatamente para a descarbonização do setor. Desde julho de 2025, a Enilive começou a fornecer diesel HVO para a marinha em alguns portos italianos (Ravenna, Génova e Veneza) através de acordos com vários armadores ativos em diferentes segmentos, incluindo cruzeiros, roll-on/roll-off, contentores e navios-tanque químicos.

INICIATIVAS NO DOMÍNIO DAS MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS

O desenvolvimento da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas representa um elemento complementar do crescimento das atividades de biorrefinação da Eni, ajudando a garantir e diversificar o fornecimento de matérias-primas para a produção de biocombustíveis. O modelo da Eni para o desenvolvimento de iniciativas de matérias-primas agrícolas visa fornecer óleos vegetais para alimentar as cadeias de transformação da Eni, também a partir de matérias-primas produzidas pelo cultivo de terras degradadas, culturas de rotação e valorização de resíduos e desperdícios da cadeia agroindustrial e florestal, sem competir com a cadeia alimentar. Através de uma abordagem de ponta a ponta, o modelo visa promover o fornecimento de volumes de óleo vegetal a custos competitivos, apoiando a expansão das atividades de biorrefinação da Eni e gerando efeitos positivos em termos de emprego e desenvolvimento económico local. Os subprodutos da transformação são também recuperados e valorizados nas cadeias

de alimentação animal e de fertilizantes, com benefícios para a segurança alimentar dos territórios envolvidos. As cadeias de abastecimento de matérias-primas agrícolas da Eni são certificadas de acordo com o programa de sustentabilidade ISCC-EU (International Sustainability and Carbon Certification), uma das principais normas voluntárias reconhecidas pela Comissão Europeia para a certificação de sustentabilidade dos biocombustíveis (DER III). Em 2025, a produção destas cadeias de abastecimento ascendeu a 211 mil toneladas, um aumento de 62 % em relação a 2024, com uma contribuição importante proveniente de resíduos e detritos da cadeia de abastecimento agroindustrial. O objetivo é atingir cerca de 1 milhão de toneladas até 2030. As atividades da Eni no domínio das matérias-primas agrícolas em 2025 foram realizadas principalmente no Congo, Quênia, Costa do Marfim, Angola, Moçambique, Itália, Ruanda, Vietname e Indonésia.

MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS 2025



CCS PROJECTS

A captura e armazenamento de CO<sub>2</sub> (Carbon Capture and Storage CCS) é um processo tecnológico relevante para a transição energética e, em particular, para a descarbonização de setores industriais caracterizados por emissões difíceis de eliminar, bem como para algumas aplicações na produção de energia. Neste contexto, a Eni está a desenvolver projetos de CCS com o objetivo de contribuir para a redução das suas emissões industriais no período após 2030 e de fornecer capacidade de armazenamento de CO<sub>2</sub> também a operadores terceiros. Em linha com o modelo satélite adotado pela Eni, foi criada em 2025 a nova sociedade Eni CCUS Holding dedicada à captura e armazenamento de carbono, com o objetivo de consolidar os principais projetos de CCS do Grupo numa única entidade e promover o seu desenvolvimento industrial. Durante o ano, foi também finalizada a entrada da Global Infrastructure Partners (GIP), um investidor global líder no setor das infraestruturas pertencente ao Grupo BlackRock, com uma participação de 49,99 % com controlo conjunto no capital da sociedade que está a desenvolver, através das suas filiais, os projetos Liverpool Bay e Bacton no Reino Unido, bem como o projeto L10-CCS nos Países Baixos. A Eni CCUS Holding tem igualmente o direito de adquirir a participação de 50 % da Eni no projeto CCS Ravenna em Itália e poderá incluir outros projetos potenciais numa plataforma mais vasta de iniciativas CCS a médio e longo prazo. A Eni desenvolveu um modelo para os seus projetos de CCS que capitaliza a sua experiência no armazenamento de gás natural e prevê a reutilização de jazidas de gás esgotadas para o armazenamento de CO<sub>2</sub> em Itália e no estrangeiro. Em **Itália**, a Eni está a desenvolver, como operador em parceria com a Snam, o projeto Ravenna CCS, concebido para apoiar a descarbonização industrial a nível nacional e no sudoeste da Europa através do armazenamento de emissões de CO<sub>2</sub> em jazidas de gás offshore esgotadas no Mar Adriático. A Fase 1, que teve início em agosto de 2024, foi concluída com resultados consentâneos com os objetivos do projeto. Em 2025, foi iniciado o processo de autorização para a Fase 2, que prevê o desenvolvimento à escala industrial com uma capacidade de transporte e armazenamento de 4 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub> por ano até 2030, com a possibilidade de expansão até 16 milhões de toneladas por ano. No **Reino Unido**, a Eni CCUS Holding estabeleceu uma posição de liderança com o projeto Liverpool Bay CCS, parte do cluster industrial HyNet North West, selecionado pelo Governo britânico como um dos dois projetos prioritários para o desenvolvimento de CCS no país. A fase executiva do projeto, que envolve a conversão e reutilização de infraestruturas e jazidas de gás esgotadas offshore para armazenamento de CO<sub>2</sub> a partir de zonas industriais no Noroeste de Inglaterra e no Norte do País de Gales, teve início em 2025. As infraestruturas de transporte e armazenamento estarão disponíveis a partir de 2028, com uma capacidade inicial de 4,5 milhões de toneladas por ano, que aumentará para 10 milhões de toneladas por ano após 2030. Também no Reino Unido, a Eni está a avançar com a fase de engenharia para o desenvolvimento do projeto Bacton CCS, que visa contribuir para a descarbonização do sudeste do país através do armazenamento de CO<sub>2</sub> na jazida offshore de gás esgotada de Hewett. Nos **Países Baixos**, a Eni CCUS Holding detém uma participação de 39 % no projeto L10 CCS, que prevê o armazenamento de CO<sub>2</sub> em jazidas offshore esgotadas no Mar do Norte, com uma capacidade de cerca de 5 milhões de toneladas por ano. O projeto encontra-se atualmente em desenvolvimento e tem como objetivo fornecer capacidade de armazenamento para as emissões industriais dos Países Baixos e dos países vizinhos do Noroeste da Europa, incluindo a Alemanha, a França e a Bélgica.

>40 Mton CO<sub>2</sub> /ano capacidade de transporte e armazenamento após 2030

FOCUS ON

Tecnologia CCS para a descarbonização dos Centros de Dados

A rápida expansão da inteligência artificial e dos serviços digitais está a provocar um aumento significativo da procura de capacidade de computação e, consequentemente, de energia. Os centros de dados são infraestruturas estratégicas de TI com milhares de servidores, serviços em nuvem e inteligência artificial, e requerem energia contínua e fiável. Neste cenário, a Eni propõe uma abordagem inovadora que integra a produção de eletricidade com soluções de captura e armazenamento de CO<sub>2</sub>, tirando partido da sua experiência. Isto permite abastecer os centros de dados com “blue power”, ou seja, eletricidade com baixas emissões produzida a partir de gás natural em centrais elétricas altamente eficientes e combinada com tecnologias de captura e armazenamento de CO<sub>2</sub>. Um sistema que reduz as emissões até 90 %, combinando a fiabilidade das centrais térmicas com uma pegada de carbono reduzida. Uma aplicação concreta deste modelo é a parceria com a Khazna Data Centers para o desenvolvimento de um “AI Data Center Campus” em Ferrera Erbognone, na Lombardia, com uma capacidade total de TI de 500 MW. Inicialmente, a infraestrutura será alimentada por eletricidade fornecida pela central elétrica da Enipower existente em Ferrera Erbognone, enquanto a futura expansão do Data Centre Campus será alimentada por “blue power” (energia azul) produzida por uma nova central elétrica mais eficiente e combinada com uma instalação de captura de CO<sub>2</sub>, que será depois armazenada no centro de CCS em Ravenna. Trata-se de uma proposta de infraestrutura informática inédita em Itália, que cria uma sinergia entre a energia descarbonizada e o cálculo de nova geração.

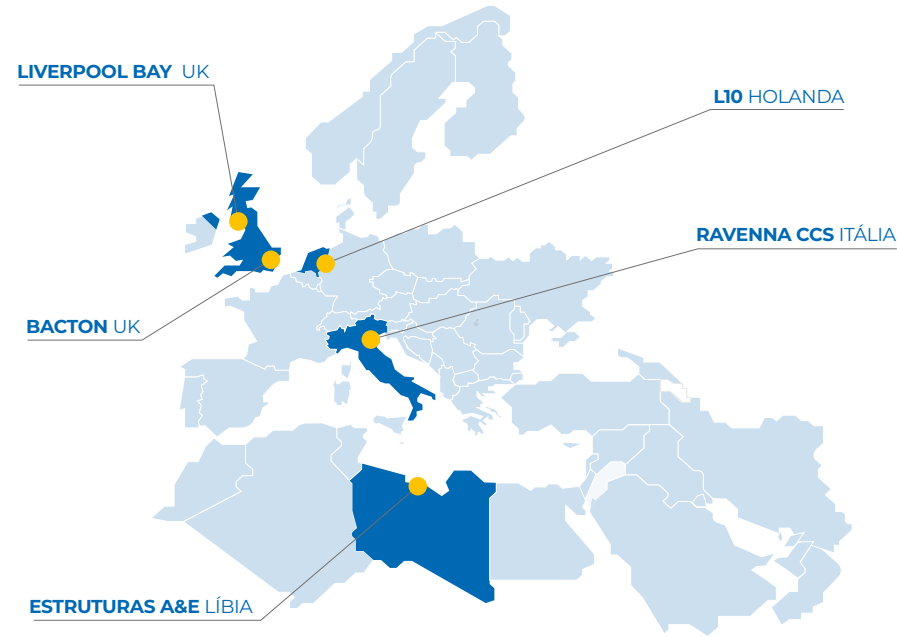


FOCUS ON

As normas de segurança da Captura e Armazenamento de Carbono

A captura e armazenamento de CO<sub>2</sub> (CCS) é considerada uma atividade com elevados padrões de segurança devido à utilização de tecnologias consolidadas e a um quadro regulamentar robusto. A segurança dos locais de armazenamento é garantida, antes de mais, por um processo de seleção cuidadoso e pelo procedimento de autorização, que condiciona a concessão de licenças para o armazenamento permanente de CO<sub>2</sub> pelas autoridades competentes na conclusão de estudos geológicos que avaliem todos os possíveis impactos relacionados com a injeção de CO<sub>2</sub> na área da jazida, utilizando metodologias e ferramentas consolidadas e internacionalmente reconhecidas. Para realizar estes estudos, a Eni pode contar com a sua experiência amadurecida de décadas de anos no setor energético, bem como com a potência dos seus supercomputadores. Uma publicação recente do IEAGHG<sup>10</sup> afirma que as “fugas de CO<sub>2</sub> de um local de armazenamento geológico corretamente selecionado são consideradas improváveis e os eventuais impactos ambientais são pequenos quando comparados com o impacto de outras atividades antropogénicas”. O estudo também define como “insignificante” a probabilidade de fugas de armazenamento em jazidas de gás esgotadas, estruturas geológicas que provaram a sua capacidade de armazenar gás natural durante milhões de anos. É o caso das jazidas do Adriático convertidas em locais de armazenamento permanente no âmbito do projeto Ravenna CCS. Também no que respeita à fase de transporte, existe uma experiência significativa a nível mundial na construção e gestão de gasodutos de CO<sub>2</sub>, que não apresentam níveis de risco mais elevados do que os já geridos com segurança para o transporte de gás natural. Nos Estados Unidos, por exemplo, está em funcionamento há décadas uma rede de condutas de CO<sub>2</sub> com mais de 8.000 km, com perdas médias inferiores a 0,001 % dos volumes transportados anualmente<sup>11</sup>. Por último, um papel fundamental para garantir a segurança dos projetos de CCS é desempenhado pela monitorização contínua dos locais de armazenamento, através de tecnologias avançadas como a medição das deformações do solo, a monitorização microssísmica e a comparação contínua entre a resposta da jazida e os modelos de previsão. No projeto CCS de Ravenna, por exemplo, são utilizados os conhecimentos geológicos adquiridos na área de Ravenna e a extensa rede de monitorização criada pela Eni durante as suas atividades de produção de gás natural.

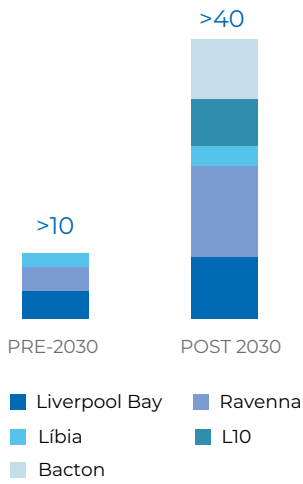
LOCAIS DE ARMAZENAMENTO



● Locais de armazenamento em desenvolvimento

(\*) Incluindo potenciais desenvolvimentos no Mediterrâneo, no Mar do Norte e na Ásia-Pacífico.

CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM DE CO<sub>2</sub> (MTPA)



~3 Gton  
de capacidade total de armazenamento\*

SOLUÇÕES DE COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE CARBONO

A Eni apoia, através de acordos de médio e longo prazo com parceiros e autoridades locais, o desenvolvimento de projetos destinados a gerar créditos de carbono no mercado voluntário para compensar as emissões residuais de GEE não reduzíveis de outra forma, controlando a sua qualidade e integridade. Atualmente, os créditos de carbono utilizados pela Eni para atingir os seus objetivos Zero Líquido são gerados por atividades que reduzem as emissões de CO<sub>2</sub> potencialmente libertadas para a atmosfera. Estas incluem iniciativas de Soluções Climáticas Naturais (NCS, sigla inglesa de Natural Climate Solutions) que visam a proteção e a gestão sustentável das terras. Exemplos disso são os projetos REDD+<sup>12</sup>, as primeiras iniciativas promovidas pela Eni, que visam a conservação das florestas, a proteção da biodiversidade e o desenvolvimento sustentável local na Costa do Marfim, México, Moçambique, Tanzânia, República Democrática do Congo e Zâmbia. As iniciativas NCS são também complementadas por Soluções Baseadas em Tecnologia (Technology Based Solutions -TBS); estas incluem o programa “Eni for Clean Cooking”, lançado em 2018 para promover a introdução de fogões melhorados que reduzem o consumo de biomassa não renovável<sup>13</sup>, ajudando a melhorar as condições de saúde das pessoas e a promover a conservação das florestas. O programa encontra-se atualmente implementado em Angola, Congo, Costa do Marfim, Madagáscar, Moçambique, Ruanda e Tanzânia. Durante o ano, foram também lançados estudos de viabilidade para a utilização de sistemas “avançados” de cozinha com combustíveis limpos, que preveem a distribuição de fogões de indução em áreas urbanas e de fogões de pirólise em zonas rurais. Estes sistemas promovem, na perspetiva da economia circular, o aproveitamento dos resíduos agrícolas, incluindo os subprodutos da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas da Eni. O programa de Clean Cooking (cozinha com combustíveis limpos) gera benefícios ambientais e sociais, combinando a redução das emissões com um desenvolvimento local equitativo e sustentável. Entre os objetivos do programa inclui-se também o de incentivar a produção local de fogões, com vista a apoiar o emprego e a cadeia de abastecimento no país de acolhimento e melhorar o know-how tecnológico e a capacidade produtiva a nível local. Para mais informações sobre os impactos sociais do programa “Eni for Clean Cooking”, ver o capítulo ■ Alianças para o desenvolvimento. A estratégia da Eni prevê também aumentar progressivamente a componente de créditos derivados de projetos de Remoção de Dióxido de Carbono (CDR), ou seja, atividades (NCS ou TBS) que capturam CO<sub>2</sub> diretamente da atmosfera (por exemplo, restauro de ecossistemas ou aumento das reservas de CO<sub>2</sub> no solo através de práticas agrícolas adequadas). No que diz respeito a este tipo de projeto, a Eni iniciou o Makueni Agroforestry Carbon Project (MACP) no Quênia para a promoção da Agricultura Sustentável e Gestão de Terras (Sustainable Agriculture and Land Management - SALM)<sup>14</sup> e o Projeto de Conservação e Restauro de Ecossistemas - Conservation & Restoration of Classified Forests (CRCF) - na Costa do Marfim. Em 2025, a Eni utilizou créditos para 7 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>e.

12 Reducing Emissions from Deforestation and forest Degradation, um regime definido e promovido pelas Nações Unidas.  
13 A biomassa não renovável (frequentemente designada por fNRB - fraction of Non-Renewable Biomass) refere-se à madeira, ao carvão ou a outra biomassa utilizada como combustível que é extraída das florestas ou dos ecossistemas de forma não sustentável, excedendo a capacidade de regeneração natural da vegetação.  
14 As ações no âmbito da categoria SALM incluem a utilização de práticas agrícolas que aumentam a componente de carbono orgânico do solo e a integração de espécies arbóreas nas culturas agrícolas.

FOCUS ON

Soluções Climáticas Naturais (Natural Climate Solutions - NCS) -Remoção de Dióxido de Carbono

Em novembro de 2024, a Eni, na sequência da assinatura de um acordo com o Ministério da Água e das Florestas, lançou o projeto Conservação e Restauro de 14 Florestas na Costa do Marfim (CRCF). Trata-se de um dos primeiros acordos no país celebrados por uma empresa privada para gerar créditos de carbono. A iniciativa abrange uma área total de aproximadamente 156.000 hectares, envolve 300.000 pessoas e prevê a proteção das florestas, o restauro ecossistémico através da plantação de espécies nativas, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis e a proteção da biodiversidade. O projeto integra atividades de prevenção das emissões de carbono, destinadas a evitar as emissões resultantes da desflorestação e da degradação florestal (REDD+), e de remoção do carbono, através da remoção de CO<sub>2</sub> da atmosfera mediante o restauro de ecossistemas florestais. Os créditos de carbono gerados e certificados pela norma internacional Verra contribuirão para compensar as emissões de Âmbito 1 e Âmbito 2 do projeto Baleine a montante no país. As atividades operacionais tiveram início em 2025, incluindo a conclusão dos estudos socioeconómicos para as primeiras 100 aldeias, a primeira visita ao local para o processo de validação do projeto conduzido pelo Validation & Verification Body (VVB), um organismo independente terceiro de acordo com a norma internacional Verra, a plantação de mais de 100.000 árvores nativas e a elaboração de oito planos de gestão florestal, realizados em colaboração com as autoridades locais.

10 Reviewing the implications of unlikely but potential CO<sub>2</sub> migration to the surface or shallow subsurface - IEAGHG 2025.  
11 A Review of the Safety Record of CO<sub>2</sub> Pipelines in the United States - Great Plains Institute 2024

FOCUS ON

A transformação industrial do setor a jusante

A transformação industrial representa um dos principais instrumentos através dos quais a Eni está a evoluir no contexto da **transição energética**, com o objetivo de responder e adaptar-se às mudanças nos mercados da energia e dos materiais, **garantindo a segurança e a eficiência dos ativos** e valorizando as **competências**, as **tecnologias** e as **infraestruturas industriais existentes**, combinando descarbonização, competitividade e continuidade da produção numa perspetiva de crescimento orgânico. As iniciativas de transformação são coordenadas pelo Departamento de Transformação Industrial da Eni, que investe na reconversão de instalações industriais e no desenvolvimento de novas cadeias de fornecimento de com baixo teor de carbono com uma abordagem tecnologicamente neutra e pragmática orientada para a salvaguarda do capital humano e industrial, mantendo um papel central para a indústria no crescimento económico e social dos territórios.

Novos setores com baixo teor de carbono: bioquímica, circularidade e especialização

A transformação iniciada na química representa um caso concreto desta abordagem. **O percurso evolutivo da transformação industrial**, que começou há mais de uma década na refinação, **prossegue também no setor dos produtos químicos de base**. De facto, a Versalis iniciou um percurso orientado para o desenvolvimento de **novas plataformas** baseadas na **bioquímica**, na **circularidade** e na **especialização avançada** para responder à crise estrutural da química tradicional na Europa e para relançar a competitividade e promover objetivos de sustentabilidade a longo prazo em relação à atividade da Versalis. Neste contexto, por exemplo, na área da bioquímica, com a **aquisição da Novamont**, uma sociedade ativa no setor dos materiais de base biológica, a Versalis expandiu a sua oferta com a produção de bioplásticos, bioquímicos e produtos biodegradáveis e/ou compostáveis. O plano de transformação e de revitalização da Versalis baseia-se numa visão industrial que integra também, estruturalmente, a dimensão social da transição. **O plano prevê investimentos de cerca de 2 mil milhões de euros** num período de quatro anos e baseia-se em três orientações principais: a redução das emissões de CO<sub>2</sub> da Versalis em Itália (para cerca de 1 Mt/ano, o que equivale a uma redução de 40 %), a manutenção da intensidade industrial das instalações e a manutenção dos níveis de emprego, sem recurso a amortecedores sociais. Neste contexto, a salvaguarda do emprego é um elemento central do percurso de transformação, e os novos projetos industriais visam assegurar a continuidade do emprego através da manutenção da intensidade industrial das instalações, de programas de requalificação e de melhoria das competências do pessoal e do envolvimento das Partes Interessadas ao longo do processo de transformação. No domínio da circularidade, foi inaugurada em Mantova, em 2025, uma unidade de demonstração de reciclagem química, baseada na tecnologia proprietária Hoop®, que permite a conversão de plásticos mistos em novas matérias-primas para a produção de polímeros; esta tecnologia será também implementada, à escala industrial, nas instalações de Priolo, onde está também prevista uma nova biorrefinaria baseada na tecnologia proprietária Ecofining™ para a produção de biocombustíveis. Além disso, uma fábrica de reciclagem mecânica com uma capacidade de 20 mil toneladas por ano entrou em funcionamento nas instalações de Porto Marghera em 2025, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento da cadeia italiana de reciclagem de plásticos. Uma outra área de transformação industrial diz respeito à conversão de ativos de refinação tradicionais em biorrefinarias, em conformidade com a aplicação dos princípios de circularidade à gestão de ativos e à abordagem da Eni à Transição Justa. Após a transformação das refinarias de Veneza e Gela, graças a investimentos, tecnologias proprietárias e desenvolvimento de competências, a Eni iniciou novos projetos de reconversão industrial. Entre esses projetos contam-se a **reconversão da refinaria de Livorno**, que prevê a construção de uma biorrefinaria com uma capacidade de 500 mil toneladas por ano, a entrar em funcionamento em 2026. Está igualmente prevista a **conversão de algumas unidades da refinaria de Sannazzaro de’ Burgondi (Pavia)**. O projeto, que estará operacional em 2028, não alterará a capacidade da refinaria existente, mas complementará as atividades existentes e ajudará a expandir a diversificação dos produtos oferecidos no mercado. A biorrefinaria terá uma capacidade de 550 mil toneladas por ano e contribuirá para aumentar a produção de diesel HVO e de biojet SAF para o setor da aviação.

Para além da química: novas trajetórias industriais para a transição

Paralelamente aos projetos de desenvolvimento de novas plataformas químicas, a transformação industrial estende-se a novas soluções tecnológicas, incluindo a entrada no domínio dos **sistemas de armazenamento de energia**. Em **Brindisi**, a Eni está a desenvolver um **polo dedicado à produção de células LFP e à montagem de módulos BESS (Sistema de armazenamento de energia de baterias)**, essenciais para integrar as fontes de energia renováveis na rede e responder à crescente procura de estabilidade e flexibilidade do sistema elétrico. Esta nova cadeia industrial, com elevado potencial de crescimento, contribui para a criação de valor e para a continuidade do emprego, reforçando o papel da indústria italiana na transição energética.

Uma transformação inclusiva: territórios, competências e parcerias

Em 2026, no âmbito da evolução do modelo organizacional do Grupo, foi lançada a **nova sociedade Eni Industrial Evolution (EIE)**, com o objetivo de acompanhar a transformação dos ativos de refinação e logística na Europa e no Médio Oriente e apoiar o desenvolvimento de novas cadeias industriais. A abordagem da EIE visa reforçar as competências e as tecnologias amadurecidas no setor a jusante, acelerando a conversão dos ativos de acordo com os princípios da economia circular e em conformidade com os três pilares da sustentabilidade: ambiental, económico e social. A transformação industrial exige o **envolvimento dos territórios, das comunidades e de toda a cadeia de valor**, através do diálogo com as Partes Interessadas, incluindo as institucionais, e a adoção de medidas de proteção social, com o objetivo de gerar novas oportunidades e contribuir para uma transição justa. Neste percurso, as parcerias industriais representam um elemento-chave para a concretização dos objetivos de transição e contribuem para reforçar a competitividade dos projetos, favorecendo a partilha de know-how e a evolução das tecnologias, também através da redução dos riscos e da complementaridade de competências. As iniciativas promovidas reforçam o percurso percorrido pela Eni e demonstram como a transição energética pode tornar-se uma oportunidade concreta para a revitalização industrial.

PARCERIAS PARA A DESCARBONIZAÇÃO

Há muito que a Eni colabora e dialoga com o mundo académico, a sociedade civil, as instituições e as empresas para promover a transição energética através da geração de novos conhecimentos, da partilha de melhores práticas e da valorização de iniciativas aptas a criar simultaneamente valor para a empresa e para as suas Partes Interessadas. A Eni assinou acordos de colaboração com empresas petrolíferas nacionais (NOC) e parceiros de joint ventures, incluindo a EGAS, a Sonatrach e a SOCAR, para partilhar a sua experiência na gestão e redução das emissões de metano. A Eni também estabeleceu parcerias com empresas energívoras para o desenvolvimento e a implantação de soluções hipocarbónicas. Neste contexto, a Eni participou no “Pacto para a Descarbonização do Transporte Aéreo” (PACTA), uma iniciativa promovida em conjunto com os Aeroporti di Roma, para definir um roteiro para a descarbonização do setor do transporte aéreo até 2050. A Eni está também a trabalhar em soluções inovadoras em conjunto com universidades e empresas em fase de arranque, como no caso da fusão por confinamento magnético. Por último, as colaborações com organizações internacionais e a participação em iniciativas globais visam desenvolver as melhores práticas para monitorizar, comunicar e reduzir as emissões e promover a adoção de novas tecnologias em todo o setor.

ORGANIZAÇÕES E INICIATIVAS MUNDIAIS

|                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Oil &amp; GasMethane Partnership (OGMP)</b>      | A Eni é membro fundador da Parceria de Petróleo e Gás Metano 2.0 (OGMP - Oil & Gas Methane Partnership 2.0), o Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA) para a comunicação de informações e mitigação das emissões de metano no setor do Petróleo e do Gás.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Oil and Gas Climate Initiative (OGCI)</b>        | A Eni é membro fundador da Iniciativa Climática para Petróleo e Gás (OGCI - Oil & Gas Climate Initiative), uma organização que reúne 12 das maiores empresas de petróleo e gás do mundo para liderar a resposta do setor às alterações climáticas. Os membros da OGCI fundaram a Climate Investment (CI), um investidor especializado em descarbonização, com o objetivo de reduzir as emissões de gases com efeito de estufa a curto prazo através de investimentos e da adoção pelo mercado das inovações das empresas em carteira, graças à sua rede de investidores e parcerias globais. |
| <b>IPIECA e IOGP</b>                                | A Eni participa ativamente em grupos de peritos, como a Associação Global da Indústria de Petróleo e Gás para o Desempenho Ambiental e Social (IPIECA - <i>Global Oil and Gas Association for Advancing Environmental and Social Performance across the Energy Transition</i> ), a primeira associação comercial sobre questões ambientais e sociais para a indústria do petróleo e do gás, e o IOGP, um fórum destinado a partilhar conhecimentos e boas práticas nos domínios da segurança, saúde, ambiente, engenharia e, atualmente, transições industriais e energéticas.               |
| <b>Oil &amp; Gas Decarbonization Charter (OGDC)</b> | A Eni é signatária da <i>Oil &amp; Gas Decarbonization Charter</i> (OGDC), uma colaboração única que visa acelerar a descarbonização do setor global do petróleo e do gás, promovendo a cooperação inclusiva da indústria e a partilha de conhecimentos. Já subscrita por empresas que representam 43 % da produção mundial de petróleo e gás, a Carta define um conjunto de objetivos para alcançar operações neutras em carbonoaté 2050.                                                                                                                                                   |
| <b>Global Flaring and Methane Reduction (GFMR)</b>  | A Eni aderiu ao <i>Global Flaring and Methane Reduction</i> (GFMR), uma iniciativa lançada pelo Banco Mundial para apoiar os governos e os operadores dos países em desenvolvimento na eliminação da queima de atividades de rotina e na redução das emissões de metano do setor do petróleo e gás para perto de zero até 2030. O fundo foi concebido para prestar assistência técnica, permitir reformas políticas e regulamentares, reforçar as instituições e mobilizar fundos para apoiar a ação dos governos e dos operadores.                                                          |

ESTUDO DE CASO

Apoio da Eni à NOC da Líbia na deteção e redução das emissões de metano

Em 2025, a Eni estabeleceu uma parceria com o Observatório Internacional das Emissões de Metano (IMEO - *International Methane Emissions Observatory*) do PNUA e com a *Carbon Limits* para ministrar formação aos trabalhadores da *National Oil Corporation* (NOC) da Líbia, de modo a permitir-lhes detetar e reparar fugas de metano. O workshop, com uma duração de três dias realizou-se na sede da Eni e na instalação de tratamento de gás em Ravenna. Foi articulado em sessões teóricas seguidas de atividades práticas, durante as quais os participantes puderam utilizar diretamente o equipamento para detetar e monitorizar fugas de metano. Durante a formação, os técnicos da NOC aprenderam a utilizar ferramentas como sondas “sniffer” de deteção de metano e câmaras de vídeo de imagem ótica de gás, que lhes permitem detetar e visualizar quaisquer derrames em tempo real. O workshop centrou-se na abordagem LDAR e explorou metodologias de medição e deteção, interpretação de dados e integração de práticas LDAR nas operações a montante. A formação apoia os esforços da NOC para monitorizar as suas emissões de metano e progredir para níveis mais avançados de comunicação no âmbito da Parceria de Petróleo e Gás Metano 2.0. do PNUA. A iniciativa faz parte do compromisso da Eni de partilhar conhecimentos e boas práticas com as suas Partes Interessadas, reconhecendo que estes elementos são fatores-chave na redução das emissões de metano.

# Proteção do ambiente

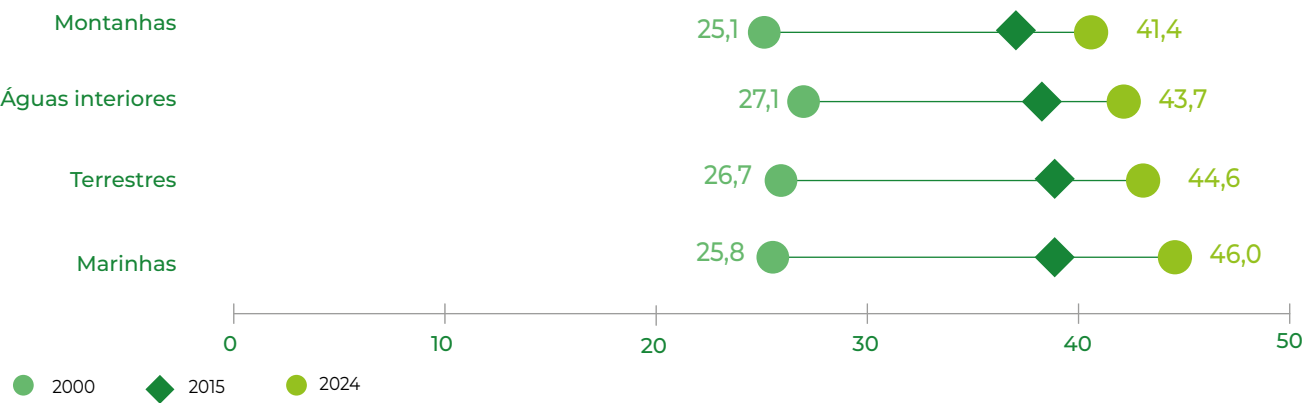
|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Gestão da proteção do ambiente ..... | 71 |
| Biodiversidade .....                 | 79 |
| Economia circular .....              | 81 |

## ENQUADRAMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

### ÁREAS-CHAVE DE BIODIVERSIDADE (KBAS) E ÁREAS PROTEGIDAS

A nível mundial, cerca de 17,6 % das áreas terrestres e águas interiores são designadas como áreas protegidas. Em 2022, o Quadro Mundial para a Biodiversidade de Kunming-Montréal estabeleceu o objetivo de aumentar esta percentagem para, pelo menos, 30 % até 2030. As Áreas-Chave de Biodiversidade são áreas identificadas, a nível internacional, como sendo de particular importância para a conservação das espécies e dos ecossistemas, mas não estão automaticamente sujeitas a proteção legal. Até à data, cerca de 68 % das KBAs estão parcial ou totalmente inseridas em áreas protegidas. Um indicador utilizado a nível mundial mede, também, a percentagem média de Áreas-Chave de Biodiversidade efetivamente cobertas por áreas protegidas. Este valor aumentou de cerca de 25 % em 2000 para cerca de 44 % em 2024, com valores semelhantes entre os ecossistemas de montanha, de águas interiores, terrestres e marinhos. Após um crescimento mais pronunciado no início da década de 2000, o aumento do indicador regista progressos mais limitados a partir de 2015.

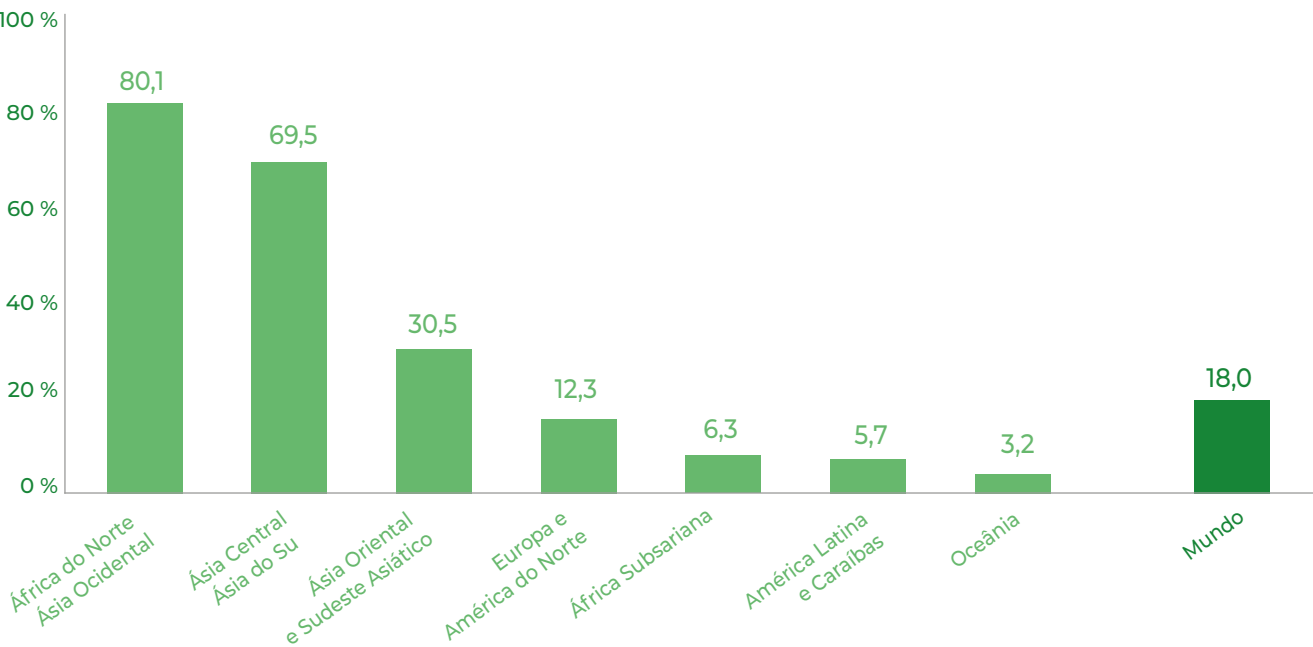
### PROPORÇÃO MÉDIA DAS ÁREAS-CHAVE DE BIODIVERSIDADE (KBA) DE MONTANHA, ÁGUAS INTERIORES, TERRESTRES E MARINHAS ABRANGIDAS POR ÁREAS PROTEGIDAS EM 2000, 2015 E 2024 (%)



Fonte: © 2025 United Nations, The Sustainable Development Goals Report 2025, New York. <https://unstats.un.org/sdgs/report/2025/>

### STRESS HÍDRICO GLOBAL

O stress hídrico global manteve-se estável em 18 % em 2022, sem alterações em relação a 2015, mas com grandes disparidades regionais. Muitos países do Norte de África e da Ásia Ocidental, bem como da Ásia Central e do Sul, registam níveis críticos de stress hídrico superiores a 75 %. O Norte de África e a Ásia Ocidental registaram um aumento preocupante de 12 % no stress hídrico desde 2015. Atualmente, cerca de 10 % da população mundial vive em condições de stress hídrico elevado ou crítico, o que exige uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos, uma maior eficiência na utilização da água na agricultura, investimentos orientados e reformas políticas.



Fonte: © 2025 United Nations, The Sustainable Development Goals Report 2025, New York

Proteção do ambiente



Área de Recuperação Minciareda (Porto Torres)



Porque razão é importante para a Eni?

*O compromisso da Eni com o ambiente assume a forma de investigação e aplicação de soluções destinadas a prevenir, minimizar e mitigar o impacto ambiental das suas operações, promovendo a utilização eficiente dos recursos naturais, a proteção da biodiversidade e dos recursos hídricos, incluindo através da aplicação de uma abordagem circular nas suas atividades e produtos. Promovemos ativamente o desenvolvimento de uma cultura ambiental partilhada, tanto no seio da organização como nas comunidades que acolhem as nossas atividades, envolvendo todas as Partes Interessadas num percurso comum de responsabilidade. Estes princípios estão também consubstanciados no objetivo de neutralidade carbónica e na ambição de alcançar, até 2050, a positividade hídrica para as zonas sob stress hídrico.*

STEFANO ALLIEVI RESPONSÁVEL PELO AMBIENTE NA ENI

PARA SABER MAIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Ver o capítulo Ambiente e sistema de gestão do [Declarações de Sustentabilidade](#).

Gestão da proteção do ambiente

A Eni dedica especial atenção à promoção da utilização eficiente dos recursos naturais, como a água, à prevenção e controlo das emissões poluentes, à gestão de resíduos, à proteção da biodiversidade e aos serviços ecossistémicos. As questões ambientais, juntamente com as questões de Saúde e Segurança, que são tratadas nos capítulos seguintes, são geridas no âmbito de um único sistema integrado de HSE, que define as funções, responsabilidades e formas de gerir as atividades de todos os setores no que respeita aos aspetos ambientais. Todas as empresas com risco significativo de HSE estão certificadas pela ISO 14001 e a ISO 45001 ou planearam obter essas certificações (no final de 2025, 94 % tinham obtido a certificação ISO 14001 e 93 % a ISO 14001), tal como todas as empresas com risco limitado implementaram um sistema de gestão de HSE ou planearam desenvolvê-lo.

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA POLUIÇÃO

A Eni está constantemente empenhada na implementação de ações que visam a salvaguarda dos recursos hídricos, da qualidade do ar e do solo, através de uma abordagem que visa prevenir e minimizar os riscos e impactos sobre estas matrizes ambientais, monitorizando semestralmente as ações realizadas. Nos vários contextos geográficos em que opera, a Eni está empenhada em prevenir e minimizar os impactos ambientais das suas atividades promovendo a adoção de boas práticas internacionais e das Melhores Tecnologias Disponíveis (BAT - *Best Available Technology*)<sup>1</sup>, tanto técnicas como de gestão. Entre estas, a tónica nos vários locais de operação é certamente colocada na utilização eficiente dos recursos naturais, bem como na gestão das emissões de poluentes para a atmosfera, na redução dos derrames de petróleo e na monitorização contínua da eficácia das ações empreendidas.

<sup>1</sup> Os documentos emitidos pela Comissão Europeia (documento de referência BREF-BAT) são tidos em conta como referência.

FOCUS ON

Cultura Ambiental

Para sensibilizar os trabalhadores e a cadeia de abastecimento para as questões ambientais, a Eni prossegue um programa, iniciado em 2019, de sensibilização e reforço da cultura ambiental, envolvendo todos os níveis da empresa. Esta abordagem, adaptada às necessidades do próprio local e do seu contexto, visa estimular a observação das atividades diárias, sem recorrer a auditorias, controlos de conformidade ou listas de verificação. A iniciativa baseia-se no envolvimento direto das pessoas, em relação com o contexto vivido e a experiência do indivíduo adquirida no ambiente organizacional em que trabalha, explorando técnicas de comunicação e/ou de inteligência coletiva que promovem a participação e o envolvimento progressivo do pessoal. O plano envolveu as instalações operacionais em Itália e está a ser alargado às filiais estrangeiras, nomeadamente através da assinatura de Pactos Ambientais e de Segurança, que envolvem os fornecedores em ações de melhoria tangíveis e mensuráveis. Além disso, em 2025, as atividades continuaram a apoiar a adoção de comportamentos virtuosos por parte de trabalhadores e fornecedores, consistentes com os valores, compromissos e padrões da Eni, através da recolha de lições ambientais aprendidas e da promoção das **Regras de Ouro Ambientais**, que foram atualizadas para aumentar a sua eficácia.



ESTUDO DE CASO

Aplicação das tecnologias de Bioventing e Soil Vapour Extraction nas instalações de Manfredonia - Monte Sant’Angelo

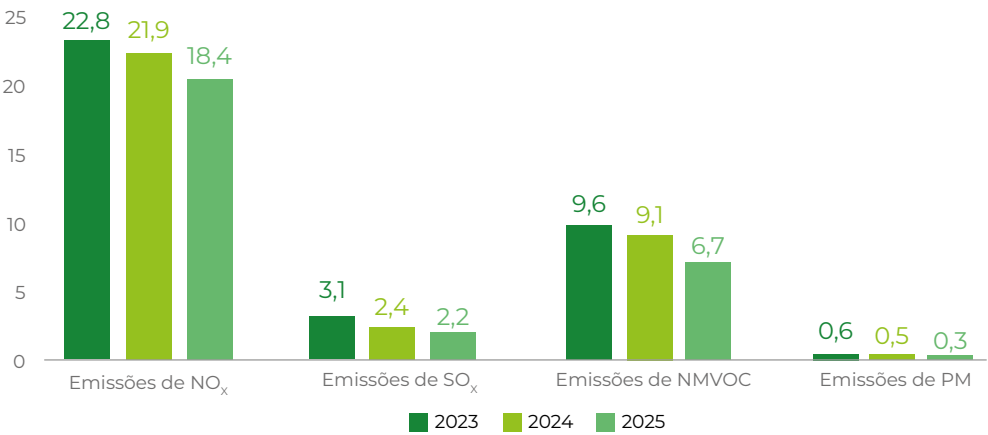
O Sítio de Interesse Nacional (SIN)<sup>2</sup> de Manfredonia e Monte Sant’Angelo abrange uma área total de 216 hectares e a Eni Rewind, a sociedade ambiental da Eni, possui uma área de aproximadamente 96 hectares, distribuída por 17 ilhas. No âmbito das atividades de reabilitação dos solos, que tiveram início no final da década de 1990, 95 % das áreas já foram disponibilizadas para o desenvolvimento de novas iniciativas, estando em curso a conclusão do projeto operacional de reabilitação numa área de aproximadamente 1,6 hectares na Ilha 16. No que diz respeito ao lençol freático, está em funcionamento desde 2006 um sistema de captação e de barreira hidráulica, através do qual as águas subterrâneas são extraídas, enviadas para uma estação de tratamento específica e depois devolvidas ao lençol freático. Esta configuração permite evitar o esgotamento do recurso hídrico e gerir eficazmente o fenómeno da intrusão salina<sup>3</sup>. Para a reabilitação dos solos da ilha 16, após a conclusão das atividades de escavação, eliminação e recuperação morfológica, está atualmente em curso a aplicação das tecnologias de Bioventing e Soil Vapour Extraction (SVE), com a possível integração do confinamento superficial como medida complementar, a fim de remover a contaminação residual. Trata-se de soluções in-situ que atuam em solos profundos (até 14 metros) e não requerem operações de escavação, movimentação ou tratamento externo dos terrenos, reduzindo assim o impacto ambiental global dessas intervenções. A tecnologia de Bioventing explora os processos naturais de biodegradação através da injeção de ar de baixo fluxo no subsolo para estimular a atividade das bactérias aeróbias autóctones e acelerar a degradação dos poluentes orgânicos. A Soil Vapour Extraction (SVE), por outro lado, funciona através da extração de vapores do subsolo, criando uma depressão que favorece a remoção de contaminantes voláteis; os vapores extraídos são depois tratados e abatidos com sistemas específicos, como filtros de carvão ativado ou câmaras de combustão térmicas. As duas tecnologias podem ser aplicadas de forma integrada<sup>4</sup>, resultando num consumo de energia otimizado.

PROTEÇÃO DO AR

A Eni dotou-se de um modelo operacional que garante, para além do cumprimento das normas, uma abordagem destinada a prevenir e reduzir os riscos associados à poluição atmosférica que estas emissões podem causar e os potenciais efeitos sobre a qualidade do ar local. Para o efeito, a Eni define e implementa, nos locais operacionais, um plano contínuo de monitorização e controlo sistemático, tendo em consideração o contexto territorial, ambiental e regulamentar, de modo a assegurar o melhor desempenho em termos de contenção das emissões para a atmosfera; além disso, é promovida a aplicação das melhores tecnologias do ponto de vista técnico, operacional e de gestão ao longo do ciclo de vida das instalações, tanto na fase de conceção como na fase operacional. Em todas as suas atividades industriais, a Eni presta especial atenção aos potenciais efeitos sobre a atmosfera e ao impacto da emissão de odores e, a fim de promover a melhoria constante do desempenho ambiental, estes aspetos são continuamente monitorizados através de atividades de monitorização e controlo direto das fontes de emissão individuais. As unidades industriais operam de acordo com as normas e requisitos das autorizações ambientais e com os princípios fundamentais de prevenção, proteção e atenuação dos impactos ambientais, orientando as suas ações para a melhoria contínua do desempenho ambiental. Em particular, na UE, relativamente às atividades sujeitas à Diretiva Emissões Industriais (DEI) a Eni diligencia no sentido de garantir o cumprimento das disposições expressamente previstas no Plano de Monitorização e Controlo e em coerência com a aplicação das BAT específicas em matéria de emissões atmosféricas em relação aos diferentes tipos de emissões (canalizadas, difusas, fugitivas e odoríferas). Relativamente às emissões fugitivas, por exemplo, são periodicamente realizadas nos locais operacionais da Eni, quando previstas, campanhas de monitorização e controlo das emissões, com a reparação de eventuais fugas detetadas (*Leak Detection And Repair* - LDAR).

2. Os Sítios de Interesse Nacional (SIC) são grandes porções do território nacional, de especial valor ambiental e compreendidos nas diversas matrizes ambientais (incluindo eventuais massas de água superficiais e seus sedimentos), identificados por lei, para efeitos de recuperação.  
3. A intrusão salina nas águas superficiais e subterrâneas é um fenómeno natural, típico das zonas costeiras, que envolve a entrada de água do mar na área continental.  
4. A extração de vapor promove a entrada de ar fresco no solo, aumentando a eficácia do Bioventing e acelerando os processos de regeneração.

EMISSÕES DE POLUENTES PARA A ATMOSFERA (MILHARES DE TONELADAS)



Em 2025, as emissões de poluentes para a atmosfera registam uma tendência decrescente. A diminuição das emissões de SO<sub>x</sub> (-7 % em relação a 2024) está principalmente relacionada com a redução das contribuições das refinarias de Sannazzaro, Taranto (devido a paragens da fábrica durante o período de referência) e Livorno (devido à reorganização da instalação associada à reconversão em curso para uma biorrefinaria), e com o menor consumo de fuelóleo proveniente do Craqueamento sob Vapor na unidade petroquímica de Dunquerque. A redução das emissões de NO<sub>x</sub> (-16 % em relação a 2024) e VOC (-26 % em relação a 2024) foi influenciada pela saída dos ativos na Nigéria da carteira a montante no final de 2024, pelas atividades de reconversão já mencionadas na refinaria de Livorno e pelas paragens de algumas unidades petroquímicas (Brindisi, Priolo, Ragusa e Grangemounth). No que respeita às emissões de PM (-33 % em relação a 2024), para além das operações em carteira na Nigéria, contribuíram para a tendência descendente as novas reduções nas atividades a montante (em particular, a diminuição das emissões provenientes da queima não rotineira no Gana e a cessão do campo M’Boundi no Congo), bem como as da refinaria de Sannazzaro, devido à introdução de novos procedimentos de calibração para a medição das emissões.

GESTÃO DAS EMISSÕES NA ÁGUA

A Eni opera, tanto na fase de implementação como na fase operacional dos projetos, promovendo ações contínuas de:

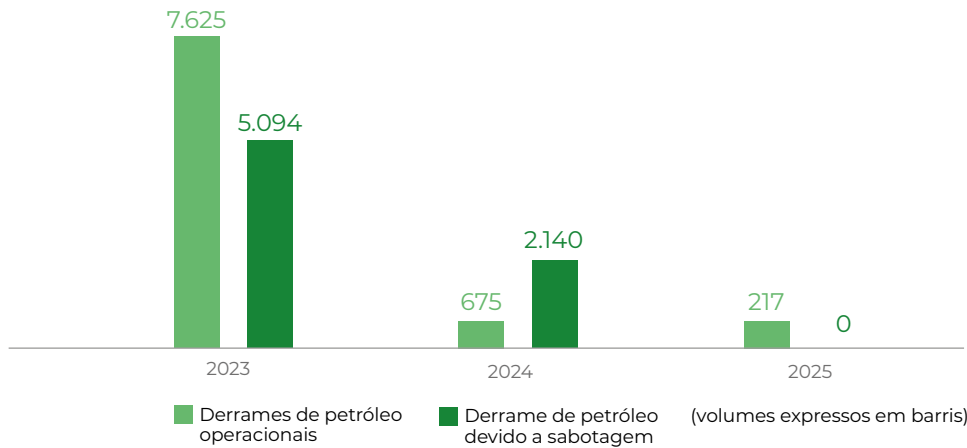
- prevenção, **monitorização e controlo sistemáticas** na gestão das emissões nas descargas de água, salvaguardando não só a utilização do recurso mas também a qualidade do meio aquático. Para controlar a qualidade das descargas, a Eni adota limiares internos de alerta precoce para poluentes específicos, a fim de iniciar prontamente medidas corretivas, se necessário.
- desenvolvimento de tecnologias para o **tratamento de águas e aplicação das melhores tecnologias disponíveis**;
- **monitorização** dos óleos totais nas **águas de produção** descarregadas, com referência à atividade a montante.

GESTÃO DE DERRAMES DE PETRÓLEO

A operação dos ativos da Eni não envolve emissões para o solo de natureza operacional, pelo que a contaminação potencial só pode surgir de libertações inadvertidas de natureza acidental, como derrames operacionais e derrames de petróleo ou produtos químicos. A Eni está constantemente empenhada na gestão dos riscos e emergências relacionados com estes eventos, que podem afetar tanto o solo como o meio aquático, através de atividades de monitorização e prevenção, de preparação de resposta e de restauro. No domínio da prevenção, o sistema de monitorização remota e-vpms® (Eni Vibroacoustic Pipeline Monitoring System) está presente em Itália em todos os lanços de oleodutos mais vulneráveis à efração, a danos causados por terceiros ou a movimentos do solo. Em 2025, o sistema de monitorização foi instalado na Costa do Marfim, numa secção de um campo offshore. Este sistema está sujeito a atualizações tecnológicas, também para detetar interferências com terceiros e evitar arrombamentos. Para evitar derrames, nomeadamente de tanques, a Eni investe numa tecnologia proprietária (e-siam® *Eni Structural Integrity Acoustic Monitoring*) para

detetar e localizar fenómenos de corrosão e fugas de tanques e tubagens, com testes contínuos. Além disso, as atividades de verificação, monitorização e substituição de condutas onshore e offshore são realizadas com frequências específicas para cada ativo. Para os reservatórios, através de um programa que inclui a reabilitação e a inspeção, são efetuadas reparações e, quando necessário, a substituição ou a instalação de fundos duplos. Além disso, a fim de reforçar a capacidade de resposta à poluição marinha na sequência de derrames de petróleo, a Eni continua a participar em iniciativas setoriais, aderindo a iniciativas regionais também em colaboração com a IPIECA e a Organização Marítima Internacional, como, por exemplo, a GI WACAF (Iniciativa Global para a África Ocidental, Central e Austral) ou a OSPRI (*Oil Spill Preparedness Regional Initiatives in the Black Sea, Caspian Sea and Central Eurasia*) destinadas a reforçar a capacidade de resposta à poluição marinha na sequência de derrames de petróleo. Por último, as medidas de restauro são implementadas através de atividades de beneficiação, de acordo com os regulamentos em vigor e as prescrições estabelecidas pelos órgãos de controlo. Em 2025, por exemplo, a reabilitação com certificação foi finalizada para algumas áreas de serviço.

VOLUMES DE DERRAME DE PETRÓLEO (>1 barril)



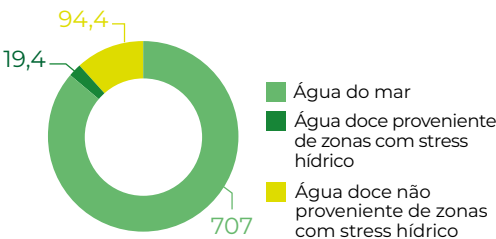
Em 2025, os volumes **derramados** na sequência de derrames de petróleo operacionais registaram uma nova diminuição (217 barris em relação a 675 em 2024, -68 %), com uma redução também no número de casos (9 em relação a 18 em 2024) e a melhoria do desempenho nas atividades a montante e nas refinarias. Os eventos registados em 2025 afetaram três países: a Alemanha, com 88 % dos volumes derramados, a Itália com 11 % e a Tunísia com o restante 1 %; entre os eventos registados, o evento mais significativo (157 barris) ocorreu numa estação de serviço na Alemanha. No que diz respeito às atividades de recuperação dos volumes derramados em resultado dos eventos ocorridos, é de notar que, em alguns casos, estas ainda estão a ser planeadas e partilhadas com os organismos reguladores. Em 2025, não se registaram eventos de derrame de petróleo resultantes de atos de sabotagem, também na sequência da alienação de ativos na Nigéria, onde historicamente se concentravam tais eventos. No que diz respeito aos **derrames de produtos** químicos, também eles registaram uma tendência decrescente: ocorreram 4 eventos a montante, com um total de 0,3 barris derramados (contra 70 barris em 2024).

GESTÃO DO RECURSO HÍDRICO

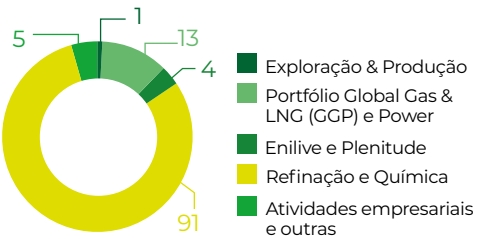
A Eni prossegue a sua trajetória de salvaguarda dos recursos hídricos, que ao longo dos anos se traduziu na adesão ao CEO Water Mandate e na publicação do **Posicionamento da Eni sobre água**. Em particular, em 2024, a Eni declarou a sua ambição de alcançar a positividade hídrica até 2050 nos locais onde opera. A ambição da Eni segue uma abordagem que também considera ações ao nível das bacias hidrográficas, inspirada nos princípios do Impacto Positivo na Água (PWI) propostos pelo CEO Water Mandate. As ações para salvaguardar a água centrar-se-ão nos aspetos identificados como mais críticos para o território em termos de disponibilidade, qualidade e acessibilidade. As intervenções da Eni estarão, por conseguinte, relacionadas com as necessidades identificadas e a importância dos locais de operação, dando prioridade aos localizados em bacias com elevado stress hídrico. Como marco intermédio na sua trajetória rumo à ambição de 2050, a Eni compromete-se a alcançar, até 2035, a

positividade hídrica em pelo menos 30 % das suas instalações com captações superiores a 0,5 Mm³/ano de água doce em áreas com stress hídrico com base em dados de 2023 (sítios prioritários<sup>5</sup>). Este compromisso inclui, portanto, a identificação de ações para salvaguardar os recursos hídricos, cuja implementação e benefícios devem ser monitorizados ao longo do tempo. Durante 2024, a Eni testou, através de um estudo piloto num dos seus próprios locais de operação, a aplicabilidade da abordagem PWI ao setor do Petróleo e Gás. Foram analisados três sítios prioritários em 2025, identificando impactos e oportunidades de acordo com os princípios do Impacto Positivo na Água (PWI), cuja viabilidade deverá ser avaliada. A Eni reconhece a importância de uma gestão responsável da água e, por isso, monitoriza cuidadosamente as captações, descargas e consumos de água em todas as operações, tendo também em conta o interesse de todas as categorias de Partes Interessadas neste recurso. A Eni efetua uma análise anual para avaliar o grau de exposição ao risco hídrico<sup>6</sup>, em particular da água doce, dos seus ativos e para identificar ideias de melhoria para a gestão do recurso através do planeamento de intervenções, hierarquizadas de acordo com as atividades de negócio. Com base em análises de risco hídrico, as principais ações de melhoria são abordadas e planeadas nos locais mais relevantes em termos de captação de água doce em zonas sob stress hídrico, identificadas nas atividades industriais a jusante localizadas no centro-sul de Itália e a montante no Norte de África. Por último, o compromisso de aumentar a percentagem de águas de produção reinjetadas<sup>7</sup> permite reduzir as captações de água salgada ou salobra e aumentar a recuperação de hidrocarbonetos através da sua reinjeção em jazidas. São promovidas as colaborações e a participação ativa das Partes Interessadas, para uma gestão do recurso hídrico que esteja em sintonia com as necessidades do território, promova o desenvolvimento social e salgarde os ecossistemas. Além disso, são definidos procedimentos para informar e envolver as Partes Interessadas, promovendo uma consulta prévia, livre e informada, a fim de considerar os seus pontos de vista sobre as suas atividades, novos projetos e iniciativas de desenvolvimento.

CAPTAÇÕES DE ÁGUA<sup>8</sup> (mln m³)



CAPTAÇÕES DE ÁGUA POR SETOR (mln m³)



5 Sítios prioritários (com captações superiores a 0,5 Mm³ em 2023) associados a mais de 90 % das captações de água doce de elevada qualidade da Eni em zonas afetadas em 2023 (cenário de referência).  
6 Risco hídrico: a possibilidade de os desafios atuais e futuros em matéria de água afetarem as pessoas, o ambiente e/ou a sustentabilidade de uma empresa, resultante das atividades da empresa e de fatores ambientais e sociais externos (Ipieca, "Water Stewardship" 2024).  
7 Água associada à extração de hidrocarbonetos naturalmente presentes na jazida, que pode conter contaminantes. Essas águas, devidamente tratadas, podem ser reutilizadas para fins produtivos, a fim de reduzir as captações de água.  
8 O total das captações de água inclui uma quota de água salobra de 0,2 milhões de m³.

FOCUS ON

Positividade hídrica

A positividade hídrica consiste em garantir que, ao nível da bacia hidrográfica, as iniciativas de gestão da água geram benefícios que superam os impactos associados à presença de um sítio operacional, potencialmente relacionados com as captações necessárias para os processos industriais ou com a qualidade da água devolvida ao ambiente. Inspiradas no Impacto Positivo na Água, desenvolvido pelo CEO Water Mandate, as atividades para proteger os recursos hídricos articulam-se em três pilares: minimizar os impactos, equilibrar a pegada hídrica e colaborar com a comunidade local. Cada pilar aborda os desafios relacionados com as três dimensões do stress hídrico: disponibilidade, qualidade e acessibilidade. Esta abordagem está em consonância com o compromisso da Eni para alcançar o ODS 6.

ESTUDO DE CASO

Projeto BRINE para a reutilização de águas salobras nas instalações da Enipower em Ferrara

Em conformidade com a adesão da Eni ao CEO Water Mandate, a SEF (Enipower Ferrara) está empenhada em reduzir as suas captações de água doce. Em particular, a unidade de Ferrara está entre as unidades da Eni com maiores captações de água doce, tendo em conta o seu papel de fornecedor do serviço de abastecimento de água clarificada/desmineralizada para as suas sociedades co-sediadas, produzida a partir de água doce captada do rio Pó. O projeto BRINE, desenvolvido na fábrica de Ferrara, prevê a utilização de águas salobras que sai da estação de osmose DEMI3, denominada “brine water”, para fins de arrefecimento. Através de um pequeno sistema de ligação, esta água é reintroduzida nas torres de arrefecimento. A água recuperada tem caraterísticas físico-químicas e uma concentração de sal compatível com a reutilização nas torres de evaporação, o que permite reduzir a captação de água do rio Pó. Para recuperar este tipo de caudal da instalação de osmose, foi construída uma nova estação de bombagem composta por: 1 tanque de armazenamento com uma capacidade de aproximadamente 50 m³ e 3 bombas centrífugas, cada uma com uma capacidade nominal de 50 m³/h. Os dados de projeto indicam que a utilização do caudal de “brine water” no circuito da torre de arrefecimento substitui cerca de 26,2 m³/h de água de reposição para a mesma produção. Isto, numa base anual, assumindo 8.280 horas de utilização, traduz-se em cerca de 217.000 m³ por ano de água do rio Pó poupada.

A Eni implementa ações para **salvaguardar o recurso hídrico** através de duas estratégias: em primeiro lugar, otimizando a eficiência, utilizando a reciclagem interna de água doce e, em segundo lugar, substituindo as fontes de água doce de alta qualidade<sup>9</sup> por alternativas de baixa qualidade.

DESCRIÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES DA ENI

|                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Águas residuais      | Intervenções para reduzir as captações de água através da reutilização de águas residuais: <ul style="list-style-type: none"><li>No polo petroquímico de Ravenna, com uma estação de reutilização de águas residuais que estará operacional a partir de 2026.</li><li>No polo petroquímico de Brindisi, com uma unidade de reutilização de cerca de 0,4 Mm³ por ano de águas residuais, que estará operacional até 2026<sup>10</sup>.</li><li>Na biorrefinaria de Gela, que aumentou a reutilização de águas residuais urbanas para fins indústrias a partir de agosto de 2024.</li></ul> |
| Águas de recuperação | Processos para a reutilização de águas de recuperação, reduzindo assim a necessidade de captações de água doce de alta qualidade. Por exemplo, a Eni Rewind em vários locais, incluindo Porto Torres, Priolo e Gela, trata as águas subterrâneas contaminadas para permitir a sua utilização para fins industriais.                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Águas de produção    | Tratamento e reutilização das águas de produção, limitando as atividades de eliminação e favorecendo a sua valorização através da reinjeção em jazidas para aumentar a recuperação de petróleo: <ul style="list-style-type: none"><li>Sítio de Meleiha (Agiba, Egito), onde a antiga instalação de reinjeção foi modernizada em 2023 e uma nova instalação foi construída em 2025 para permitir a reinjeção total para fins de produção.</li><li>Sítio de Burun (Turquemenistão), onde foi concluída, em outubro de 2024, uma iniciativa de reinjeção zero para eliminação.</li></ul>     |
| Água dessalinizada   | Redução das captações de água doce de alta qualidade, substituindo-a por água dessalinizada e melhorando a eficiência da rede de distribuição de água: no Egito, nas instalações de Zohr e de Abu Rudeis, é utilizada para minimizar as captações de água doce.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |

ESTUDO DE CASO

Recuperação de águas residuais civis para fins de irrigação no campo de Zubair - Eni Iraq

No sul do Iraque, uma zona sujeita a um stress hídrico crescente, a Eni Iraq iniciou um programa de gestão da água mais sustentável no Living Support Camp (LSC), onde residem cerca de 450 pessoas. O objetivo é reduzir o consumo de água doce no campo e promover uma abordagem circular através da reutilização de águas residuais tratadas. A primeira fase do projeto consistiu na análise dos fluxos de água do local, o que permitiu definir a quantidade e a qualidade das águas residuais geradas e as necessidades de irrigação (150 m³/dia). Esta avaliação resultou na conceção de um sistema capaz de recuperar, tratar e reutilizar eficazmente as águas residuais. Em 2024, a primeira estação de tratamento foi completamente renovada, substituindo componentes obsoletos, atualizando os tanques de equalização e introduzindo a tecnologia MBBR (Reator de Biofilme de Leito Móvel), que utiliza biofilmes bacterianos no processo de purificação (arejamento, sedimentação e desinfecção). Paralelamente, foi construída uma segunda instalação, que entrou em funcionamento em 2025, com uma configuração mais compacta mas baseada nos mesmos processos: tratamento biológico, filtração mecânica, cloração e filtros de carbono. Ambas as estações asseguram um tratamento da água que cumpre as normas ISO 16075 para a reutilização na irrigação, com uma monitorização trimestral da qualidade da água tratada para garantir a continuidade, a segurança e a eficiência. A água tratada é enviada para a rede de irrigação, que cobre todo o campo e está equipada com pontos de abastecimento ajustáveis para otimizar a distribuição. Este sistema permite atualmente uma irrigação mais sustentável das zonas verdes, que foram enriquecidas com 3.500 novas plantações de Conocarpus lancifolius, uma espécie resistente ao calor e à seca. A capacidade combinada das duas instalações atinge, consoante a estação do ano, 110-145 m³/g de águas residuais reutilizadas.



Priolo, instalação TAF Eni Rewind, tratamento de águas subterrâneas

9 A água doce de alta qualidade é entendida como a água proveniente de águas subterrâneas, águas superficiais e aquedutos, municipais ou de terceiros.  
10 A iniciativa pode estar sujeita a alterações devido à transformação industrial em curso.

ENTREVISTA COM MARCO PETRANGELI PAPINI



Marco Petrangeli Papini

Professor Catedrático de “Instalações de Produtos Químicos” no Departamento de Química da Universidade de Roma “La Sapienza”.

Inovação na recuperação ambiental: colaboração entre a indústria e o meio académico

No âmbito das atividades de recuperação ambiental, qual é a contribuição da inovação tecnológica e das novas tecnologias?

A inovação tecnológica é crucial, uma vez que a recuperação opera ao nível do solo, subsolo e águas subterrâneas para os quais só existe informação parcial, ao contrário dos processos industriais realizados em condições conhecidas e controláveis. A inovação não se limita apenas à introdução de novas tecnologias para remover contaminantes nas matrizes ambientais, mas requer um portfólio integrado de soluções inovadoras que podem ser aplicadas ao longo de todo o processo: desde a compreensão do estado de contaminação do local e do perímetro das fontes de contaminação, até à identificação dos mecanismos de movimentação dos contaminantes e à seleção das soluções tecnológicas mais adequadas. Por exemplo, nos últimos anos foram desenvolvidas tecnologias que permitem uma caracterização mais completa dos sítios do que os levantamentos tradicionais. Estas ferramentas são particularmente úteis em contextos complexos como aqueles em que a Eni Rewind opera, que gere atividades de beneficiação relacionadas com habitats históricos multisocietários. Uma contribuição importante está também relacionada com a transição digital, uma vez que as ferramentas e aplicações informáticas baseadas na inteligência artificial permitem recolher, organizar e analisar a vasta quantidade de dados gerados por estas técnicas avançadas.

Que papel podem desempenhar as parcerias entre empresas e universidades na promoção do desenvolvimento e da adoção de tecnologias de forma responsável?

A colaboração entre o meio académico e o mundo empresarial é crucial no domínio da recuperação ambiental, em que a investigação nunca é um fim em si mesma, mas em que são estudados processos que devem ser aplicados na prática para recuperar a qualidade das matrizes ambientais em sítios contaminados. Podem ser desenvolvidas novas tecnologias e métodos em laboratório, mas sem uma validação no terreno, falta uma etapa indispensável de escala para desenvolver soluções

verdadeiramente úteis e aplicáveis. Através desta colaboração, as empresas podem recorrer a competências e abordagens não convencionais fornecidas pelas universidades que não seria possível obter através do mercado tradicional.

Quais são os elementos distintivos da colaboração entre a Universidade La Sapienza e a Eni Rewind?

A colaboração com a Eni Rewind permite à universidade trabalhar sobre uma casuística muito heterogénea, devido à variedade de contaminação presente nos locais (devido à natureza variada das atividades históricas que estiveram presentes), e para a Eni Rewind a vantagem é dispor de um avanço tecnológico constante aplicado diretamente aos seus locais operacionais. Há muitos anos que colaboramos com a Eni Rewind na recuperação ambiental de vários sítios, tais como Manfredonia, Gela, Ferrandina, Assemini e Rho, enfrentando problemas reais que exigem abordagens não convencionais e que conduziram à introdução de soluções inovadoras. Dois exemplos significativos são os sítios de Gela e Manfredonia, onde estão em curso tecnologias avançadas para tratar as águas contaminadas por arsénico (no caso de Gela, também por hidrocarbonetos). Em ambos os casos, o objetivo é recuperar a água tratada diretamente no local e devolvê-la às águas subterrâneas, em vez de a enviar para estações de tratamento e depois descarregá-la, reduzindo assim os custos e os impactos ambientais. Estes processos integram-se nos sistemas já existentes e ajudam a acelerar a recuperação dos sítios, constituindo um exemplo prático de como as abordagens inovadoras podem substituir as convencionais. Os benefícios desta colaboração são mútuos: A Eni Rewind utiliza a experiência da Universidade, enquanto para nós, a colaboração representa uma extraordinária oportunidade de crescimento, pois permite-nos trabalhar em muitos sítios reais, construindo um património de conhecimentos único e consolidado, baseado em competências que não poderiam ser desenvolvidas estudando apenas casos teóricos.

Biodiversidade



A biodiversidade desempenha um papel fundamental para o bem-estar humano, fornecendo recursos essenciais como alimentos, medicamentos, energia, ar puro e água, contribuindo também para a segurança contra catástrofes naturais e oferecendo valores culturais e recreativos. Cada ecossistema apresenta caraterísticas únicas que variam profundamente em função das áreas geográficas, das condições ambientais e das interações ecológicas. Operando a uma escala global e em contextos com diferentes sensibilidades ecológicas, a Eni reconhece a importância de avaliar, prevenir e mitigar os potenciais impactos das suas atividades, tendo em conta o tipo e a complexidade dos projetos, as caraterísticas da biodiversidade do local e o contexto social. Para melhor gerir estes aspetos, a Eni tem vindo a adotar há anos um **modelo de gestão da Biodiversidade e dos Serviços Ecossistémicos (BES)** aplicado aos locais operados pela Empresa e desenvolvido através de colaborações de longo prazo com organizações internacionais líderes na conservação da biodiversidade. O modelo de gestão BES está integrado no processo de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), através do qual são analisadas as possíveis interações entre as atividades da empresa e o ambiente. Além disso, a Eni efetua anualmente um mapeamento das suas instalações e concessões para verificar a sua localização em relação a áreas legalmente protegidas e áreas importantes para a conservação da biodiversidade (Áreas-Chave de Biodiversidade - KBAs). Esta atividade de rastreio permite identificar as situações com maior risco de perda de biodiversidade e orientar eventuais investigações complementares (Avaliação BES). Quando são identificados impactos residuais significativos, estes são geridos através de medidas específicas incluídas nos planos de gestão ambiental dos sítios ou, se necessário, através de planos de ação para a Biodiversidade (BAP). Os BAP definem objetivos, monitorização, calendários, responsabilidades e indicadores de desempenho e são atualizados periodicamente ao longo da vida do projeto, garantindo assim uma gestão eficaz dos riscos. Os impactos são geridos através da aplicação sistemática da Hierarquia de Mitigação, que dá prioridade às medidas preventivas em relação às medidas corretivas para evitar a perda líquida (no net loss) da biodiversidade e, sempre que possível, para obter melhorias (net gain).

Para mais informações sobre os resultados do mapeamento dos locais em 2025 e as BAP que estão a ser implementadas, ver [🔗 Declarações de Sustentabilidade](#) no sítio Web [🔗 eni.com](#).

POSICIONAMENTO

MODELO DE GESTÃO BES

Política de “NO GO”

A Eni não realiza atividades de exploração e desenvolvimento de hidrocarbonetos dentro dos limites dos Sítios Naturais incluídos na Lista do Património Mundial da UNESCO.

Política BES da Eni

Reconhece a importância da biodiversidade e adota uma abordagem de gestão ativa e integrada, tendo em conta as diferentes sensibilidades ecológicas e contextos regulamentares em que opera.

Posicionamento sobre a água

A Eni promove uma gestão responsável e eficiente do recurso hídrico, contribuindo para a proteção dos ecossistemas marinhos e de água doce.

Posicionamento sobre a biomassa

A Eni utiliza biomassa certificada, excluindo as matérias-primas provenientes da conversão de áreas de elevado valor de biodiversidade e de ecossistemas importantes para a captura e armazenamento de carbono.

Avaliação da exposição aos riscos

Análise realizada através de ferramentas e processos internos para identificar e dar prioridade a locais com um potencial risco de impacto no BES.

Implementação de BAP

Planos que definem medidas de atenuação do impacto e medidas para conservar ou melhorar a biodiversidade.

Hierarquia de mitigação

O princípio subjacente ao modelo de gestão BES é uma sequência preferencial de ações: prevenir e evitar impactos; quando não for possível, minimizá-los; e restaurar os habitats afetados. Na presença de impactos residuais significativos, prever medidas compensatórias.

ESTUDO DE CASO

Projetos de conservação da biodiversidade da Plenitude em Espanha

Em 2025, a campanha anual de proteção e conservação do tartaranhão-caçador (Circus pygargus) prosseguiu no parque eólico de Cuevas, em funcionamento desde 2022 na região de Castilla-La Mancha, em Espanha. As atividades em 2025 visavam identificar e proteger os ninhos, prevenindo potenciais danos durante a época de colheita. A campanha foi bem sucedida: foram observadas 11 aves e três casais reprodutores, com dois ninhos e, pelo menos, sete novas aves a efetuarem o seu primeiro voo. Foi também realizado um documentário específico para divulgar as atividades de monitorização e proteção da espécie.

Em 2025, a Plenitude iniciou a construção de seis sistemas fotovoltaicos para produção industrial de energia em Espanha (Renopool, Guillena, Caparacena, Grijota, La Flota, Villarino). Todas as instalações incluem uma série de medidas de atenuação para promover a biodiversidade e a conservação das espécies locais, tal como descrito nas licenças ambientais. Entre as mais relevantes constam:

- instalação de ninhos para insetos polinizadores e caixas de nidificação para diferentes espécies de aves e morcegos;
- colocação de «stepping stones»<sup>11</sup> dentro do perímetro da instalação para facilitar a deslocação da vida selvagem entre habitats fragmentados;
- arrendamento de terrenos fora das instalações para a melhoria dos habitats de aves estepárias e de rapina;
- construção de instalações de abeberamento para a fauna;
- construção de tanques para anfíbios;
- construção de abrigos para mamíferos;
- instalação de poleiros para aves de rapina e de torres de nidificação para o peneireiro-das-torres (Falco naumanni).

A monitorização da eficácia das medidas terá início em 2026 e prosseguirá durante todo o ciclo operacional das instalações.

11 Elementos que facilitam a deslocação da fauna entre habitats fragmentados e isolados.

Economia circular

A Eni integra os princípios da circularidade no seu modelo de negócio, aplicando-os no desenvolvimento de novos produtos, bem como nos já existentes, com o objetivo de melhorar a eficiência dos recursos e prolongar o ciclo de vida dos ativos e produtos. Esta abordagem é aplicada ao longo da cadeia de valor e nos diferentes contextos industriais do Grupo, adaptando-se às especificidades operacionais de cada atividade. Para apoiar as suas iniciativas, a Eni desenvolveu, em colaboração com a Scuola Superiore Sant’Anna, um modelo e uma ferramenta para medir a circularidade, integrando os requisitos das normas relevantes UNI 11820 e ISO 59020. Em coerência com o seu compromisso com a transparência e a responsabilidade, a Eni obteve a verificação por um terceiro do nível de circularidade de acordo com a norma UNI11820, tanto para as suas funções de apoio (processos e serviços de apoio ao negócio prestados nos escritórios executivos e periféricos em Itália) como para a biorrefinaria de Gela, iniciando assim um processo estruturado de análise e melhoria contínua do seu desempenho em termos de circularidade.

TIPO DE INTERVENÇÃO

PRINCIPAIS AÇÕES

Prolongamento da vida útil, conversão e reconversão de ativos

O prolongamento da vida útil, a reconversão e a requalificação dos ativos representam uma alavanca fundamental na abordagem da Eni à economia circular, orientada para a valorização das infraestruturas existentes ao longo de todo o seu ciclo de vida, reduzindo simultaneamente o consumo de novos recursos. Neste contexto, a transformação das refinarias tradicionais em biorrefinarias é fundamental.

- Em 2024, terá início a **reconversão** da refinaria de Livorno para a produção de HVQ, em 2026, e serão acrescentadas as biorrefinarias de Veneza e Gela.
- No que respeita ao **prolongamento da vida útil dos** ativos, a Plenitude atua através de operações de manutenção, substituição seletiva de componentes, projetos de repowering e valorização das infraestruturas existentes. Em colaboração com outras empresas do Grupo, áreas industriais descontaminadas foram reconvertidas em locais de produção de energia renovável, integrando reabilitação ambiental e nova capacidade produtiva.
- Desde 2025, está igualmente em operação uma nova central fotovoltaica da Plenitude em Porto Marghera, que se junta a projetos semelhantes já desenvolvidos em Porto Marghera, Assemini, Gela, Porto Torres, Priolo e Ponticelle.
- Também no negócio Upstream estão a ser aplicados princípios de **valorização de ativos maduros**, avaliando-se a conversão de plataformas offshore do Mar Adriático e do Mediterrâneo em infraestruturas para centros de dados submarinos, bem como a reconversão de áreas industriais em espaços destinados a energias renováveis, logística ou centros de dados.

Utilização de matérias-primas circulares e de matérias-primas alternativas

A utilização de matérias-primas circulares e de matérias-primas alternativas é um elemento central da economia circular, a fim de reduzir a utilização de recursos virgens e incentivar a reintrodução de materiais no ciclo de produção, contribuindo para o encerramento do ciclo de vida. Incluem-se neste âmbito iniciativas de biorrefinação, produção de biocombustíveis avançados e valorização de resíduos e subprodutos, bem como o desenvolvimento de soluções industriais orientadas para a utilização de materiais circulares em vários contextos de aplicação.

Tecnologias de reciclagem e recuperação

As iniciativas baseadas na adoção de tecnologias inovadoras de reciclagem e valorização visam promover a recuperação e a reutilização de materiais em fim de vida em diferentes ciclos de produção.

- As principais iniciativas incluem a produção de biocombustíveis avançados a partir de resíduos, como óleos alimentares usados, e de biometano obtido de resíduos agrícolas, agroindustriais, efluentes pecuários e resíduos orgânicos. De forma complementar, são também utilizados óleos vegetais provenientes de cadeias de abastecimento certificadas, associadas a programas de recuperação de terras degradadas em países de África, do Sudeste Asiático e da Ásia Central. Os subprodutos são valorizados e transformados em alimentos para animais e fertilizantes, reforçando a abordagem de economia circular.
- No setor químico, a Versalis pretende diversificar as fontes de feedstocks através da utilização de matérias-primas renováveis<sup>12</sup>, como a biomassa, e do desenvolvimento de produtos a partir de matérias-primas secundárias provenientes da reciclagem. Outras soluções circulares em desenvolvimento incluem a utilização de materiais residuais em infraestruturas rodoviárias, plásticos reciclados ou matérias-primas alternativas para a produção de elementos de mobiliário, bem como a valorização de resíduos pós-industriais recuperados.
- No setor químico, estão a ser realizados investimentos no desenvolvimento de materiais reciclados e de tecnologias para a reciclagem de plásticos e borrachas, incluindo através de parcerias ao longo da cadeia de valor. Foram colocadas em funcionamento novas unidades que transformam resíduos plásticos em matérias-primas reutilizáveis e celebrados acordos para a recuperação e valorização de diferentes tipos de resíduos plásticos.
- No setor da remediação ambiental, a Eni Rewind está a desenvolver soluções para recuperar e reutilizar resíduos e solos contaminados. Destaca-se a construção de novas plataformas para tratamento de resíduos e recuperação de solos no polo de Ponticelle (Ravenna), com entrada em operação prevista para o terceiro trimestre de 2026.
- Estão ainda a ser avaliadas tecnologias para a reciclagem de metais preciosos e terras raras, com especial enfoque no setor das energias renováveis.

12 As matérias-primas secundárias são materiais reciclados que podem ser utilizados nos processos de produção em vez de ou juntamente com matérias-primas virgens.

ESTUDO DE CASO

Tecnologias complementares para a reciclagem de plásticos

A gestão dos resíduos de plástico é um elemento fundamental na transição para uma economia cada vez mais circular. A reciclagem mecânica continua a constituir uma solução fundamental para os plásticos homogêneos, fáceis de separar e caracterizados por baixos níveis de contaminação. Neste contexto, em 2025, a Versalis anunciou o arranque de uma nova fábrica em Porto Marghera para a produção de plásticos realizados – no todo ou em parte – a partir de matérias-primas recicladas mecanicamente. Ao mesmo tempo, a elevada heterogeneidade dos resíduos de plástico atualmente em circulação exige uma carteira de tecnologias complementares. Os materiais multicamadas, compósitos, contaminados ou difíceis de separar beneficiam de soluções adicionais, como a reciclagem química, que permite a valorização de frações que, de outro modo, não poderiam ser geridas por processos mecânicos. Uma abordagem integrada, baseada na cooperação entre diferentes tecnologias, permite maximizar a recuperação de recursos e, assim, alargar a gama de materiais recicláveis e contribuir para o aumento global do conteúdo reciclado colocado no mercado. É neste contexto que se insere a HOOP®, a tecnologia de reciclagem química a partir da pirólise desenvolvida pela Versalis, capaz de tratar frações de plástico que, de outra forma, seriam destinadas à valorização energética, mesmo na presença de aditivos, pigmentos ou estruturas multicamadas. O processo permite transformar estes materiais num óleo reciclado (r-oil) com um elevado rendimento de recuperação de material que pode ser utilizado, juntamente com a matéria-prima virgem tradicional, como matérias-primas alternativas para a produção de novos produtos intermédios e polímeros adequados a todas as aplicações. No centro da tecnologia está um reator térmico altamente eficiente, integrado com sistemas de Inteligência Artificial para monitorização e otimização em tempo real dos parâmetros operacionais. Esta configuração garante a flexibilidade da matéria-prima e a estabilidade do processo, nomeadamente na presença de plásticos heterogêneos e contaminados. Em 2025, a Versalis iniciou a instalação de demonstração HOOP® em Mantova, com uma capacidade nominal de entrada de 6 kton/ano, como um primeiro passo para o futuro aumento de escala industrial previsto em Priolo, como parte do Memorando de Entendimento sobre o Plano de Transformação Química da Eni-Versalis. Neste cenário, a criação de sinergias ao longo de toda a cadeia de abastecimento é crucial para continuar a estimular a inovação partilhada e reforçar as cadeias de abastecimento dedicadas à produção de plásticos reciclados de alta qualidade. Neste sentido, durante 2025, a Versalis iniciou colaborações com vários parceiros industriais, entre os quais a Acea Ambiente, a Veritas e a Prysmian, com o objetivo de identificar e desenvolver processos integrados de reciclagem da cadeia de abastecimento, orientados para a valorização dos resíduos e para a produção de novas matérias-primas. Para mais informações, ver o sítio Web da [Versalis](#).

FOCUS ON

Tochas Olímpicas e Paraolímpicas de Milão-Cortina 2026

No âmbito das atividades da Eni como Parceiro Premium nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de inverno de 2026 em Milão-Cortina, as **Tochas Olímpicas e Paralímpicas “Essential”** foram produzidas em colaboração com a Versalis, que também obteve a certificação ReMade™ para o conteúdo de material reciclado utilizado na sua produção. As duas Tochas, que pesam apenas 1.060 gramas cada uma (excluindo o cilindro), são compostas principalmente de materiais reciclados, em particular, de uma liga de alumínio e latão. Além disso, foram equipadas com um sistema que permite a sua reutilização e carregamento 10 vezes, ajudando a reduzir o número de tochas necessárias para a Viagem da Chama e, consequentemente, o impacto ambiental. A pega apresenta uma inserção de XL EXTRALIGHT®, um material polimérico ultraleve produzido pela Finproject, uma sociedade da Versalis, e fabricado a partir de um polímero Versalis feito de 60 % de bionafta derivada de matérias-primas renováveis. Por último, o queimador, o coração tecnológico da Tocha, foi alimentado com bio-GPL, produzido na biorrefinaria Enilive em Gela a partir de matérias-primas 100 % renováveis.



RESÍDUOS

No domínio da gestão dos resíduos, a Eni presta especial atenção à rastreabilidade de todo o processo e à verificação dos intervenientes na cadeia de eliminação/valorização, procurando todas as soluções possíveis para a prevenção dos resíduos. Quase todos os resíduos em Itália são geridos pela Eni Rewind, que deu continuidade ao projeto de digitalização lançado em 2020 para racionalizar e monitorizar o seu processo de gestão de resíduos. A fim de limitar o potencial impacto negativo associado aos resíduos, a Sociedade privilegia as soluções de valorização em detrimento das soluções de eliminação, em conformidade com os critérios de prioridade indicados pela legislação comunitária e nacional. Com base nas caraterísticas de cada resíduo, a Eni Rewind seleciona soluções de valorização e eliminação tecnicamente viáveis, privilegiando, por ordem, a valorização, as operações de tratamento que reduzem as quantidades a enviar para eliminação final e as instalações adequadas a uma distância mais curta do local de produção dos resíduos; além disso, são efetuadas auditorias periódicas aos fornecedores ambientais, nas quais é avaliada a gestão operacional dos resíduos. O tratamento de resíduos é efetuado principalmente em instalações externas de terceiros, devidamente licenciadas de acordo com a regulamentação local aplicável. Em todas as realidades em que opera, a Eni além de respeitar a legislação em vigor sobre resíduos compromete-se a reduzir os impactos ambientais associados às várias fases do processo de gestão de resíduos.

PRINCÍPIOS DE REFERÊNCIA

PRINCIPAIS AÇÕES

Sustentabilidade na gestão operacional dos resíduos

Esta abordagem favorece as soluções de valorização em detrimento da eliminação. Em Itália, por exemplo, através da atividade de intermediação da Eni Rewind, são selecionadas soluções tecnicamente viáveis com base nas caraterísticas dos resíduos, dando prioridade a: (i) operações de valorização; (ii) tratamentos que reduzam as quantidades destinadas a eliminação; e (iii) seleção de instalações adequadas o mais próximo possível do local de produção.

Verificação da fiabilidade por terceiros

É assegurada através de controlos ad hoc dos intervenientes envolvidos na cadeia de abastecimento e através de avaliações periódicas dos fornecedores, realizadas por estruturas técnicas especializadas (por exemplo, auditorias e controlos operacionais). Em particular, em Itália e sempre que previsto pela legislação em vigor, a Eni recorre exclusivamente a entidades autorizadas.

Monitorização dos resíduos gerados pelas atividade de produção

No caso das instalações italianas, a rastreabilidade dos resíduos especiais é assegurada desde o momento da produção até ao destino final, em quase todas as instalações que utilizam software de gestão, que pode interagir com a ferramenta de rastreabilidade (RENTRI) fornecida pelo Ministério do Ambiente e da Segurança Energética.



# Valor do nosso pessoal

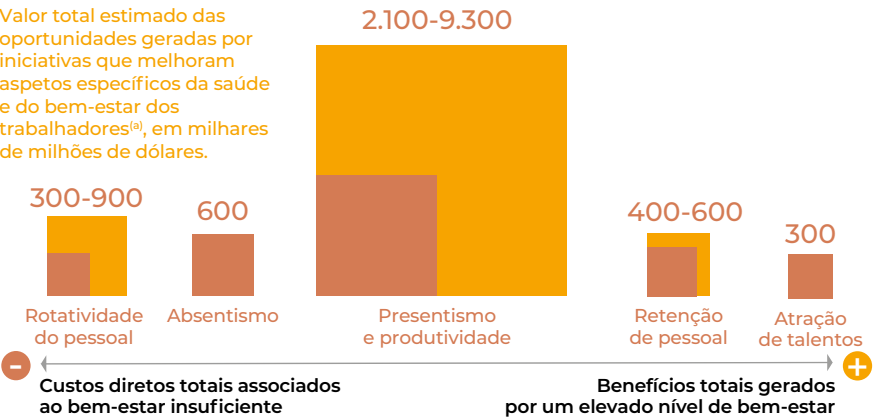
|                                             |     |
|---------------------------------------------|-----|
| As pessoas no centro da transformação ..... | 86  |
| Segurança no trabalho e nos processos ..... | 100 |
| Saúde e bem-estar das pessoas .....         | 104 |

## ENQUADRAMENTO: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

### SAÚDE DOS TRABALHADORES

A saúde é mais do que a simples ausência de doença ou enfermidade e inclui o bem-estar mental, físico e social. A saúde deve manter-se no centro do mundo do trabalho para proteger as pessoas e garantir a continuidade das atividades. Investir no bem-estar da mão de obra não é apenas uma responsabilidade social, mas também uma oportunidade econômica significativa: estima-se que gere até 11.700 mil milhões de dólares em valor econômico a nível global, com potenciais benefícios em termos de produtividade, redução de custos e maior envolvimento, o que também beneficia as famílias e as comunidades.

### INVESTIR NA SAÚDE DOS TRABALHADORES COMO UM DOS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS: REDUÇÃO DO PRESENTISMO E MELHORIA DA PRODUTIVIDADE



Fonte: McKinsey, 2025 report Thriving workplaces how employers can improve productivity and change lives.

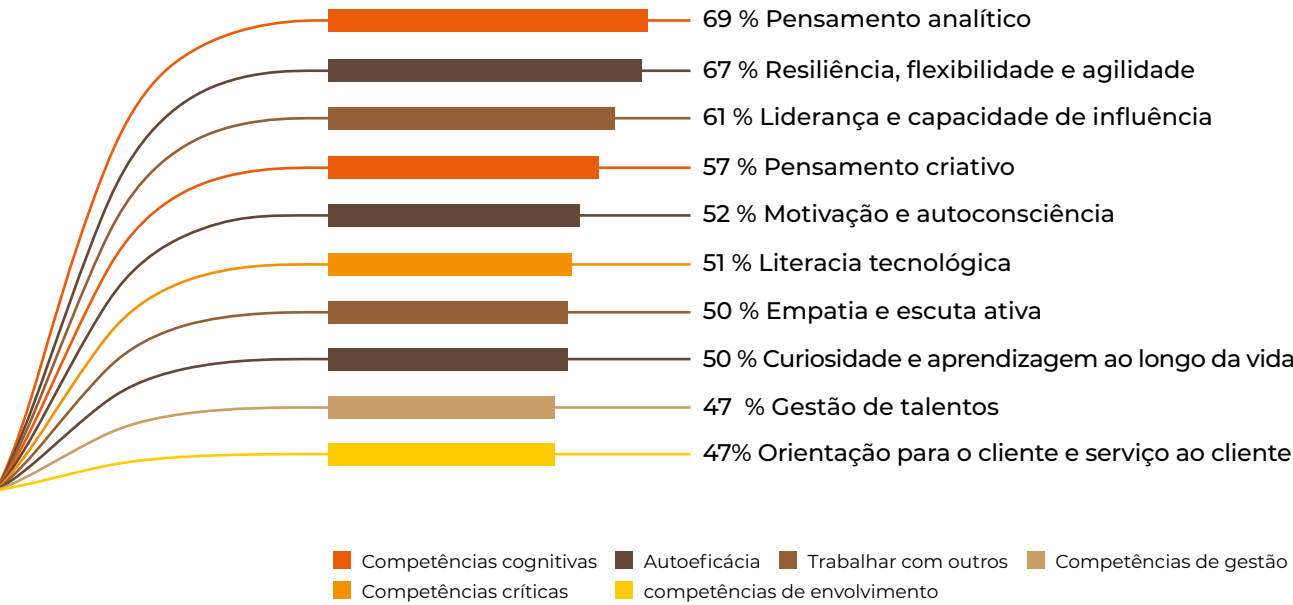
(a) Valor total estimado das oportunidades geradas por iniciativas que melhoram aspetos específicos da saúde e do bem-estar dos trabalhadores.

Fonte: Expert interviews, McKinsey Health Institute Employee Holistic Health Survey, 2023.

### COMPETÊNCIAS-CHAVE PARA OS EMPREGADORES

Um inquérito realizado pelo Fórum Económico Mundial para identificar as competências necessárias no mundo do trabalho atual, revela que o pensamento analítico é a principal competência-chave para os empregadores, seguido da resiliência, flexibilidade e agilidade, juntamente com as competências de liderança e influência, o que sublinha o papel crucial da adaptabilidade e da colaboração a par das competências cognitivas. Esta combinação de competências cognitivas, de autoeficácia e interpessoais nos cinco primeiros lugares realça a importância atribuída pelos inquiridos a uma mão de obra flexível, inovadora e colaborativa, em que tanto as competências de resolução de problemas como a resiliência pessoal são cruciais para o sucesso.

### AS 10 COMPETÊNCIAS-CHAVE EM 2025 (Percentagem de empregadores que consideram as competências essenciais para a sua mão de obra)



Fonte: World Economic Forum, Future of Jobs Survey 2025.

# As pessoas no centro da transformação



## Porque razão é importante para a Eni?

As pessoas da Eni são o motor da transição energética, um percurso possibilitado pela transformação tecnológica, mas tornado possível, antes de mais, pelo valor, pelas competências e pelo empenho das nossas pessoas. O capital humano sempre foi um pilar da nossa identidade e uma alavanca estratégica para a criação de valor sustentável ao longo do tempo. Investimos de forma estruturada no desenvolvimento de competências e comportamentos, através de uma abordagem equitativa, inclusiva e transparente, com o objetivo de reforçar uma mentalidade orientada para a inovação e promover uma liderança capaz de inspirar, orientar e acompanhar a evolução da Eni, incluindo na consolidação do modelo de negócio satélite. Neste contexto, mantemos um compromisso constante para reforçar o empenho dos nossos trabalhadores e apoiar o seu bem-estar global, através de uma oferta evoluída e diferenciada de Bem-Estar e Assistência às Pessoas (Welfare e People Care), contribuindo de forma concreta para um equilíbrio sustentável entre as dimensões profissional e pessoal.

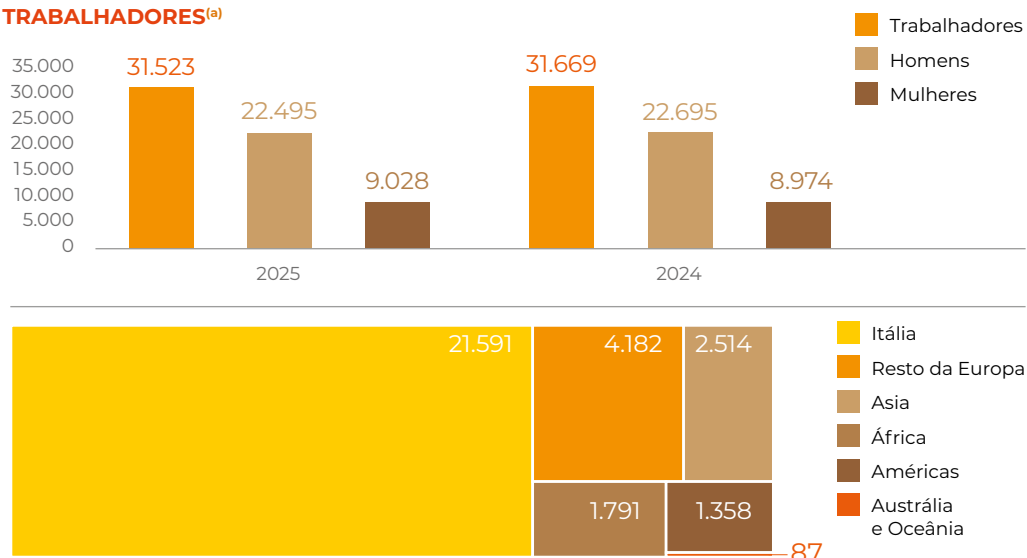
LUCA DE SANTIS RESPONSÁVEL PELOS RECURSOS HUMANOS E ORGANIZAÇÃO DA ENI

PARA SABER MAIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Ver o capítulo “A mão de obra da Eni” nas [Declarações de Sustentabilidade](#).

O capital humano<sup>1</sup> está no centro da estratégia da Eni, que promove o bem-estar dos trabalhadores através de iniciativas de bem-estar e investe no desenvolvimento das competências dos trabalhadores para favorecer o seu crescimento profissional. A evolução das empresas e do mercado de trabalho, as novas orientações estratégicas e as transformações tecnológicas exigem um empenho contínuo em programas de melhoria de competências e de requalificação, para atualizar e reorientar as competências, atrair talentos e desenvolver tecnologias e empresas emergentes, explorando as oportunidades oferecidas pelo mercado. Em conformidade com a iniciativa “Transição Justa”, a Eni favorece a reafecção dos trabalhadores em atividades novas ou transformadas. As ações de atualização de competências, incluindo competências sociais (*soft skills*) e técnicas (*hard skills*), prosseguiram em 2025, através de iniciativas de disseminação e assimilação na cultura empresarial de um novo modelo de competências e comportamentos orientados para a gestão eficaz da transição, iniciando processos de revisão dos modelos profissionais para fomentar o crescimento de um profissionalismo mais completo e integrado, numa perspetiva de melhoria das competências contínua. Neste âmbito incluem-se iniciativas de formação sobre temas como a economia circular, a descarbonização, as energias renováveis e a inteligência artificial. Além disso, a Eni adota um modelo de gestão de recursos que prevê percursos de desenvolvimento personalizados, de modo a valorizar as várias competências profissionais, favorecendo a inclusão, a motivação, o sentimento de pertença e a proatividade. A empresa implementa também programas de orientação estruturados para acompanhar as novas gerações numa escolha mais consciente do percurso educativo e profissional a seguir, bem como planos de Atração de Talentos associados a setores específicos para os perfis *Expert* e *Junior*. Paralelamente, estão a ser desenvolvidas iniciativas para preparar alguns trabalhadores capazes de representar da melhor forma a Estratégia e o negócio da Eni (*Global Ambassador Programme*). Por último, as atividades de *Employer Branding* (criação de uma imagem de marca do empregador) implementadas através de campanhas de recrutamento nos principais meios de comunicação social, canais digitais e tradicionais continuam a ser fundamentais.



(a) Os valores diferem dos publicados no Relatório Financeiro Anual, Eni no Mundo e Modelo de Negócio do presente documento porque incluem apenas as empresas consolidadas integralmente.

O número total de recursos em 2025 mantém-se globalmente em linha com o valor final de 2024 (-146 unidades). As operações de M&A (principalmente a desconsolidação de alguns ativos do setor dos Recursos Naturais no estrangeiro, por exemplo, na Tunísia e no Congo, bem como de sociedades que operam no setor CCS no Reino Unido) e os movimentos de pessoal expatriado para empresas fora do perímetro de consolidação, são compensados por um ligeiro saldo positivo entre contratações e rescisões. Em 2025, foram efetuadas 2.790 contratações (-6,4 % aproximadamente em relação a 2024), dos quais

<sup>1</sup> Representado por todos os trabalhadores diretos que operam em Itália e no estrangeiro.

31.523  
pessoas da Eni

114  
nacionalidades

2.486 com contratos permanentes (-5 % aproximadamente em relação a 2024). Cerca de 46 % das contratações por tempo indeterminado envolveram trabalhadores até aos 30 anos de idade. Registraram-se 2.703 rescisões (700 em Itália e 2.003 no estrangeiro), das quais 2.378 foram de trabalhadores com contratos por tempo indeterminado, onde cerca de 39 % representam mulheres. A presença média de pessoal local no estrangeiro manteve-se substancialmente constante em cerca de 85 % nos últimos três anos<sup>2</sup>. A idade média do pessoal da Eni em todo o mundo é de 45,3 anos (46 em Itália e 43,6 no estrangeiro), registando um ligeiro aumento em relação a 2024 (44,9 anos), atribuível principalmente à ligeira redução do volume de negócios. A percentagem de pessoal não italiano em cargos de responsabilidade é de 16,7 %.

DIREITOS HUMANOS NO LOCAL DE TRABALHO

A partir de 2020, foi introduzido um modelo baseado no risco para avaliar a proteção dos direitos humanos no local de trabalho, destinado a segmentar as sociedades Eni com base em parâmetros quantitativos e qualitativos que captam as características e riscos específicos do País/contexto operacional de referência e ligados ao processo de gestão dos recursos humanos (incluindo a luta contra todas as formas de discriminação, o reconhecimento da igualdade de género, condições de trabalho justas, liberdade de associação e negociação coletiva). Esta abordagem identifica possíveis áreas de risco, ou áreas de melhoria, para as quais devem ser definidas e monitorizadas ações específicas ao longo do tempo. Com vista a uma melhoria contínua, o modelo é também atualizado em relação às mudanças no quadro regulamentar externo e interno, de referência, da Eni. As medidas de atenuação identificadas como resultado da aplicação do modelo são divulgadas a todas as sociedades da Eni.

RELAÇÕES LABORAIS

Um papel central na construção da relação com os trabalhadores e na proteção dos seus direitos é desempenhado pelo modelo de relações laborais da Eni. Em Itália, a Eni envolve os seus trabalhadores quer através das reuniões previstas pelo Protocolo INSIEME, como o Comité Estratégico, que trata de questões como a alienação de unidades de negócio, a racionalização do pessoal e a renovação geracional, a reconversão de locais de produção e as grandes revisões organizacionais (semestralmente ou quando necessário) ou através de outros instrumentos, como a Comissão Bilateral do Trabalho Flexível, que verifica a aplicação do acordo sobre o Trabalho Flexível, analisa o seu impacto na organização do trabalho, gere os pontos críticos locais e comunica periodicamente os resultados às partes signatárias. A nível europeu, a Eni tem o seu próprio **Conselho de Empresa Europeu**<sup>3</sup> (CEE) desde 1995, que se concentra no Espaço Económico Europeu principalmente em questões relacionadas com planos de negócios/investimentos/aquisições ou cessões de empresas, perspetivas de emprego, saúde e segurança no trabalho, políticas ambientais e sustentabilidade. Inclui representantes dos trabalhadores italianos e europeus da Eni, representantes de organizações sindicais italianas e um representante do Sindicato Europeu IndustriAll. Outra ferramenta a nível europeu é o **Observatório Europeu para a Saúde, Segurança e Ambiente dos Trabalhadores**, onde são partilhados dados e ferramentas de análise e gestão sobre acidentes, incidentes e doenças profissionais, desenvolvimentos regulamentares, aspetos ambientais e de saúde, monitorização de questões climáticas e eficiência energética. Em 2025 realizaram-se a reunião anual do CEE e do Observatório Europeu para a Saúde, Segurança e Ambiente dos Trabalhadores, bem como as três reuniões anuais do Comité Restrito do CEE com as funções competentes da Eni, estas últimas no DICS de Ravena, na biorrefinaria de Veneza e na sede da Plenitude em Milão. Por último, a nível mundial, destaca-se a renovação do **Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais Internacionais, a Responsabilidade Social das Empresas e para uma Transição Justa** (GFA), assinado em janeiro de 2026, no âmbito do qual se realizou a reunião entre as partes. Em Itália, 100 % dos trabalhadores estão abrangidos pela negociação coletiva por força da regulamentação em vigor. No estrangeiro, dependendo da regulamentação específica em vigor nos diferentes Países de presença, esta percentagem é de 48,3 %. Nos países em que os trabalhadores não estão abrangidos pela negociação coletiva, a Eni garante, em qualquer caso, o pleno cumprimento da legislação internacional e local aplicável à relação de trabalho, bem como certas normas mais elevadas de proteção garantidas pela Eni em todo o grupo através da aplicação das suas políticas empresariais mundiais.

2 A percentagem de trabalhadores locais em todos os Países de presença (incluindo a Itália) é de 95 %.  
3 Órgão representativo dos trabalhadores previsto na Diretiva Europeia 94/45/CE que promove a informação e consulta transnacionais dos trabalhadores em empresas ou grupos de dimensão comunitária, reformulada pela Diretiva 2009/38/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de maio de 2009.

Renovado o Acordo  
Quadro Global sobre  
Relações laborais  
Internacionais, a  
Responsabilidade Social  
da empresa e para uma  
Transição Justa (GFA)

| INICIATIVA                                                                                                                    | CONTEÚDO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | SIGNATÁRIOS                                                                    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| NOI - Protocolo iniciativas e serviços para o bem-estar das pessoas da Eni                                                    | Iniciativas e Serviços para o Bem-Estar, que prevê o reforço das intervenções nos domínios da saúde, da assistência social, do apoio ao rendimento, da habitação e da gestão familiar, de modo a procurar um justo equilíbrio entre as atividades laborais e uma abordagem cada vez mais atenta à esfera pessoal e social. O objetivo do Protocolo é fazer evoluir a oferta de bem-estar da Eni em função da evolução do contexto externo e das novas necessidades da população empresarial, atualizando e melhorando o cabaz de serviços, iniciativas e instrumentos para melhorar a qualidade de trabalho e de vida dos trabalhadores e das suas famílias, facilitando o seu acesso e uma oferta mais equitativa em todo o território. O plano de reforço do bem-estar incluiu intervenções nas áreas da saúde, segurança social, apoio ao rendimento, habitação e apoio à gestão familiar. | Eni, Organizações sindicais                                                    |
| Protocolo INSIEME                                                                                                             | As ferramentas para conseguir o envolvimento dos trabalhadores no que respeita às questões da transição sustentável. O acordo marca o nascimento de um novo modelo de relações laborais para apoiar eficazmente os processos de transformação e partilhar um Pacto Geracional que permitirá a renovação e atualização das competências profissionais e a construção, em conjunto com as Partes Interessadas, de um quadro regulamentar claro, favorável ao investimento e capaz de combinar a sustentabilidade económica e financeira com a sustentabilidade ambiental e social.                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Eni, Organizações sindicais                                                    |
| Acordo-Quadro Global sobre Relações Laborais Internacionais, Responsabilidade Social das Empresas e uma Transição Justa (GFA) | O Acordo representa um compromisso concreto da Eni para orientar as diretrizes de sustentabilidade, definir estratégias baseadas nos princípios de integridade e transparência, promover a luta contra a corrupção, o respeito pelos direitos humanos, o trabalho, a saúde e a segurança das pessoas e proteger o ambiente e o desenvolvimento sustentável. A reunião anual contou com a participação de representantes dos trabalhadores europeus e não europeus da Eni, de representantes das organizações sindicais italianas e de um representante da IndustriALL Global Union. Em cada reunião, é partilhada documentação pormenorizada e, posteriormente, é redigida uma ata, assinada por ambas as partes, com o que foi acordado e discutido.                                                                                                                                         | Eni, IndustriALL Global Union e sindicatos Fictem Cgil, Femca Cisl, Uiltec Uil |



ENTREVISTA COM ATLE HØIE



**Atle Høie**  
Secretário-Geral da IndustriALL Global Union a partir de 2021, após cinco anos como Secretário-Geral Adjunto. Foi Secretário Internacional da Fellesforbundet na Noruega. Tem mais de 30 anos de experiência sindical a nível mundial.

O Acordo-Quadro Global, um instrumento de apoio ao diálogo social e novos compromissos globais

Num contexto global em constante mudança e na trajetória rumo à transição energética, qual o papel que o GFA pode desempenhar nos desafios atuais e futuros para os trabalhadores da Eni e para os que trabalham ao longo da cadeia de valor?

Num cenário global caracterizado pela instabilidade geopolítica e pelo duplo desafio da descarbonização e da digitalização, bem como por cadeias de abastecimento cada vez mais complexas, a proteção dos direitos fundamentais dos trabalhadores tornou-se uma prioridade máxima. Tal como foi sublinhado pelos sindicatos, o Acordo-Quadro Global, mais do que um documento estático, deve ser considerado como um “instrumento dinâmico”, um instrumento em evolução, capaz de responder aos grandes desafios atuais e futuros. Os acordos-quadro globais são o melhor instrumento para garantir o diálogo social e a proteção dos direitos laborais em todo o mundo.

Como decorreu o processo de negociação do novo Acordo e quais os aspetos inovadores em relação ao anterior?

A renovação do Acordo marca a continuação de mais de duas décadas de diálogo social e cooperação entre a Eni e a federação sindical internacional. O processo de negociação durou dois anos e envolveu a participação ativa de representantes sindicais em vários países e setores onde a Eni opera. Trata-se de um exemplo claro de como a negociação global e a cooperação transnacional continuam a ser instrumentos eficazes para proteger os trabalhadores num mundo em rápida mutação. Durante a cerimónia de assinatura que teve lugar em Milão, em 13 de janeiro, representantes da direção global da Eni, organizações sindicais italianas e uma delegação internacional da IndustriALL sublinharam o significado do acordo como um instrumento dinâmico para promover o diálogo social e a proteção dos direitos dos trabalhadores ao longo da cadeia de valor global da empresa. Todos os membros do comité global deram exemplos concretos de como o GFA (Acordo-Quadro Global) foi utilizado para alcançar resultados importantes para os seus membros. Ambas as partes estão empenhadas em

desenvolver o diálogo social em todos os países onde a Eni opera, a fim de incluir as cadeias de abastecimento da Eni nas discussões. O Acordo introduz elementos inovadores em relação à versão anterior:

- Integração da Convenção n.º 190 da OIT sobre a eliminação da violência e do assédio no mundo do trabalho, um passo crucial para a proteção de todos os trabalhadores e trabalhadoras contra formas de violência e de assédio no trabalho.
- Reforço dos esforços de Due Diligence em matéria de direitos humanos: A Eni reafirma a sua vontade de aplicar medidas sólidas de Due Diligence em matéria de direitos humanos em toda a cadeia de valor, em colaboração com os sindicatos.
- Reconhecimento claro do diálogo social como um instrumento dinâmico para acompanhar os processos de transformação da empresa, nomeadamente os relacionados com a transição energética e a reestruturação organizacional.
- Uma abordagem à transição energética centrada nas pessoas: o Acordo reconhece a necessidade de uma Transição Justa para os trabalhadores, baseada na formação, na inclusão e na criação de empregos dignos.

O que representa, para si, a renovação do GFA entre a IndustriALL e a Eni?

A renovação do Acordo não é apenas simbólica, é um compromisso real com os direitos fundamentais dos trabalhadores, a responsabilidade empresarial e uma Transição Justa. Demonstrar este tipo de compromisso em tempos tão difíceis coloca a Eni na vanguarda da promoção de condições de trabalho decentes, e a IndustriALL, com a sua presença sindical global, trabalhará com a Eni para cumprir os seus compromissos e mostrar ao mundo que este modelo é sustentável em todos os aspetos ESG. Por exemplo, o facto de uma empresa como a Eni estar a reforçar as suas práticas de due diligence no atual contexto global e, entre outras coisas, incorporar a Convenção n.º 190 da OIT, envia um forte sinal de liderança. Para além do conteúdo, o que realmente importa é a implementação e o trabalho conjunto para continuar a tornar estes compromissos uma realidade em todos os países onde a Eni opera.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: O VALOR DA SINGULARIDADES

Em coerência com o que está expresso na sua Missão, a Eni está consciente de que a integração dos princípios da diversidade e da inclusão nos processos empresariais permite desenvolver o bem-estar de todas as pessoas da Eni como indivíduos e como parte do sistema empresarial, bem como gerar um maior impulso para a inovação e o desenvolvimento sustentável e estimular a contribuição individual numa organização cada vez mais inclusiva. A abordagem da Eni à Diversidade e Inclusão (D&I) baseia-se em princípios de referência e compromissos específicos assumidos pela Eni, tais como Valorização da Diversidade, através da qual a Eni se compromete a reconhecer e respeitar as características individuais; Equidade, que garante a igualdade de oportunidades e o acesso aos recursos e oportunidades da empresa; Singularidade, que valoriza as peculiaridades de cada pessoa através da escuta e da inclusão; e Inclusão, que promove um local de trabalho aberto e colaborativo baseado nos valores da transparência, sustentabilidade e escuta. Em 2025, tendo em conta a evolução contínua e rápida do contexto, a Eni empreendeu uma atividade de atualização do quadro de D&I destinada, por um lado, a reforçar, de forma integrada e coerente, as iniciativas já implementadas e, por outro, a avaliar a sua evolução, enriquecendo-as com novas alavancas identificadas através de uma fase de escuta. Esta fase foi dirigida às Partes Interessadas internas e externas através de um exercício de avaliação comparativa do mercado para identificar as melhores práticas a integrar no novo quadro. A partir da comparação destas perspetivas, foi construído um novo quadro de D&I, acompanhado de iniciativas associadas a cada alavanca estratégica, destinadas a fomentar a adoção de uma mentalidade inclusiva e a concretização dos objetivos prioritários da D&I. A valorização das iniciativas consolida e enriquece o tecido empresarial em termos de inclusão e de valorização dos diferentes objetivos de singularidade considerados prioritários para a Eni: idade, internacionalidade, género, deficiência e orientação sexual e identidade de género. Durante o ano, foi dada especial atenção à questão da parentalidade, esforço materializado com a publicação do Guia da Parentalidade, que reúne as iniciativas adotadas pela Eni para apoiar as pessoas na conciliação da vida profissional e familiar. Prosseguiram também as colaborações com parceiros externos, reforçando as redes dedicadas à promoção da inclusão e à partilha de melhores práticas. Por fim, em 23 de dezembro de 2025, a Eni SpA Italia obteve a Certificação da **Igualdade de Género** de acordo com a UNI/PdR 125:2022, consolidando o seu compromisso com a inclusão e valorização da diversidade.

Em 2025 a Eni SpA Italia obteve a certificação para a igualdade de género de acordo com as boas práticas de referência UNI PdR 125:2022

METAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 ▶

**IDADE**  
Ultrapassar as diferenças intergeracionais e permitir formas eficazes de colaboração
- 2 ▶

**INTERNACIONALIDADE**  
Reforçar a diversidade cultural nas estratégias e nos processos empresariais
- 3 ▶

**GÉNERO**  
Consolidar e manter o posicionamento alcançado
- 4 ▶

**DEFICIÊNCIA**  
Aumentar a consciencialização coletiva para consolidar ações concretas
- 5 ▶

**ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÉNERO**  
Consolidar a consciência coletiva

FOCUS ON

Ações para a D&I

8  
novas edições  
de cursos de D&I

Formação

- **D&I Matters:** prossegue a difusão do curso, aberto a todos os trabalhadores da Eni, que oferece uma formação modular e interativa centrada nos preconceitos autolimitantes e na Inteligência Artificial.
- **Linguagem inclusiva:** através da reflexão, da análise aprofundada e da experimentação, o curso implica que os participantes treinem a utilização consciente da sua linguagem, de modo a abrirem-se autenticamente aos outros e a co construírem uma comunicação inclusiva. Em 2025, foram ministradas quatro edições.
- **Curso Easy Landing:** para facilitar a compreensão e a gestão das diferenças interculturais e para aprender as principais competências sociais e comportamentais, úteis para trabalhar e viver num País diferente, o curso foi enriquecido, em 2025, com um enfoque no bem-estar psicológico no momento da expatriação e do regresso ao país de origem.
- **Curso de Liderança Inclusiva:** o curso tem como objetivo ajudar os participantes a desenvolverem uma competência mais aprofundada no que diz respeito à inclusão e à valorização da diversidade. Em 2025, foram ministradas quatro edições.
- **Curso de Igualdade de Género:** em 2025 foi concebido um curso de formação flexível para difundir a cultura da igualdade de género na empresa. Através de módulos curtos, são apresentados os princípios das Boas Prática de Referência UNI/PdR 125 e o caminho percorrido pela Eni para obter a Certificação da Igualdade de Género, também através de exemplos práticos para reconhecer preconceitos inconscientes, valorizar as diferenças e reforçar o envolvimento das pessoas. O curso está disponível para toda a população da Eni.

7  
eventos  
organizados  
em Itália

6  
eventos no  
estrangeiro

Comunicação e sensibilização

- Em 2025, o desporto foi escolhido como meio de comunicar as questões da D&I às pessoas da Eni, através do envolvimento de testemunhos externos do mundo do futebol, do rugby, da vela e da Fórmula 1 para chamar a atenção para os temas da intergeracionalidade, do género, da deficiência e da internacionalidade.
- Em 2025, foi realizado o evento "Ditelo Bene - L'energia del Linguaggio positivo" (Diga-o Bem - A energia da Linguagem Positiva), tanto para os trabalhadores da Eni como para as Partes Interessadas externas através de uma transmissão em direto no LinkedIn, com a colaboração da Associação Parole O.Stili. A Eni aderiu ao Manifesto de Comunicação Não Hostil em 2023, reforçando o seu compromisso de difundir uma cultura de linguagem consciente, e colabora com a associação em atividades de sensibilização e formação para valorizar o papel das palavras nas relações profissionais e nos espaços digitais.
- As atividades de sensibilização sobre D&I, a nível interno, foram complementadas em 2025 por ações de comunicação através das redes sociais com a produção de vídeos e publicações partilhados externamente. O sítio Web eni.com foi também enriquecido com uma secção dedicada à singularidade das pessoas da Eni.
- Nos países estrangeiros, foram organizados workshops em D&I envolvendo os trabalhadores da Eni sobre questões específicas de cada país, com especial incidência nas questões de internacionalidade, género e bem-estar.

+320  
entrevistas com  
trabalhadores  
das Áreas  
Recursos  
Naturais  
à Escala  
Mundial e  
Transformação  
Industrial

26  
Países  
envolvidos  
no total (dos  
quais 2 em  
2025)  
  
+230  
candidaturas  
para os ERG

Escuta e cocriação

- Prosseguiram as iniciativas de escuta dirigidas ao pessoal da Eni. Em Itália, através da metodologia do *design thinking*, a tónica foi colocada em questões relacionadas com a deficiência e a intergeracionalidade. Nas filiais do Egito e da Nigéria, foi ativado um processo de escuta e de avaliação da maturidade de D&I da realidade local, a fim de analisar as mudanças ocorridas em comparação com a mesma atividade em 2022.
- Os primeiros Grupos de Recursos de Trabalhadores (ERG, sigla inglesa de Employee Resource Group) da Eni foram lançados no final de 2025. Grupos voluntários de trabalhadores apaixonados pelo tema da igualdade de género e internacionalidade que decidiram trabalhar em conjunto para promover um local de trabalho diversificado e inclusivo, alinhado com a missão, valores, metas, práticas empresariais e objetivos da Eni.

FOCUS ON

A Eni SpA Italia obtém a certificação para a igualdade de género

Em dezembro de 2025, a Eni SpA Italia obteve a Certificação de Igualdade de Género, emitida de acordo com a prática UNI/PdR 125:2022, atestando o compromisso constante da empresa em promover políticas e processos orientados para a inclusão e valorização da diversidade. O **Sistema de Gestão da Igualdade de Género** adotado pela Eni representa o conjunto de estruturas organizacionais, políticas, processos e procedimentos destinados a monitorizar e melhorar os padrões de igualdade de género. Em junho de 2025, foi criado o **Comité de Igualdade de Género** da Eni, que define orientações e objetivos estratégicos em matéria de igualdade de género, supervisiona as atividades de monitorização e avaliação dos indicadores de igualdade de género definidos e fornece orientações sobre possíveis medidas corretivas. Como parte do sistema de gestão, a Eni adota a Política de Diversidade e Inclusão do ECG, complementada pelo Manual do Sistema de Gestão da **Igualdade de Género**, e implementa o Plano de Igualdade de Género, que define os objetivos, ações, recursos e métodos de monitorização necessários para a implementação e melhoria contínua das políticas da empresa sobre a matéria. Para a Eni, este não é um ponto de chegada, mas um passo fundamental rumo a um futuro cada vez mais inclusivo e responsável.



EMPODERAMENTO FEMININO

Prosseguem as ações de captação de talento feminino, através de iniciativas para estudantes orientadas para as disciplinas CTEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) e no setor da energia. Prosseguiu a colaboração com a Valore D e, no âmbito do aprovisionamento (procurement), com a Open-ES para a difusão de estratégias de D&I na cadeia de abastecimento com foco nas PME. No primeiro semestre de 2025, foi implementado um projeto denominado Mulheres no Poder (WIP - Women in Power) destinado a promover o empoderamento feminino. A iniciativa envolveu 37 trabalhadores da Eni em 2025 (para além dos 17 da edição realizada em 2024), os seus gestores e as estruturas de RH relevantes e caracterizou-se por uma parte de formação e pela definição de um plano de ação específico para cada um dos participantes. Finalmente, foi renovada a parceria com a Woman X Impact, a cimeira anual dedicada às questões da paridade de género, da liderança feminina e de *self branding* através do *networking* feminino.



Laboratórios, Viggiano (Itália)

ENTREVISTA COM ROSY RUSSO



**Rosy Russo**  
Fundadora e Presidente da Parole O\_Stili, criadora da MiAssumo – uma plataforma de orientação gratuita que envolve milhares de professores e jovens e grandes empresas italianas – e fundadora da agência de comunicação SpazioUau. Foi membro do Grupo de Trabalho sobre o fenômeno do ódio em linha, criado pelo Ministro da Inovação Tecnológica e da Digitalização.

A linguagem positiva como instrumento de inclusão

De que forma é que as palavras podem promover – ou dificultar – a inclusão, o reconhecimento das diferenças e o sentimento de pertença nas relações sociais e profissionais?

As palavras nunca são apenas palavras. Criam o clima em que vivemos e trabalhamos, constroem pontes ou levantam muros invisíveis. A linguagem promove a inclusão quando reconhece as pessoas antes dos rótulos, quando nomeia as diferenças sem as transformar em distância, quando abre espaços de escuta e permite que todos se sintam vistos e legitimados. Nestes casos, nasce a confiança e cresce um sentimento de pertença: as pessoas não têm de se adaptar para serem aceites, mas podem apresentar-se na sua totalidade, tal como são. A inclusão é dificultada quando se torna um atalho: estereótipos, generalizações, piadas aparentemente inofensivas que, com o tempo, produzem silêncios e autocensura. Não porque haja falta de ideias ou de competências, mas porque há falta de confiança para as exprimir. É por isso que a linguagem é uma responsabilidade partilhada. Não se trata apenas de uma ferramenta: é o ambiente relacional em que nos encontramos. Escolher palavras conscientes significa criar espaço para o confronto e construir um “nós” capaz de valorizar as diferenças sem as excluir.

Que valor pode ter uma colaboração contínua como a que existe entre a ENI e a Parole O\_Stili?

Para mim, trata-se de trabalhar a cultura e não a mensagem individual. E lembro-me que cultura vem do verbo, cuidar, cultivar. Ou seja, as palavras não mudam por decreto e não são transformadas por um webinar ou uma campanha: mudam quando se tornam prática quotidiana, um dia após o outro. Parole O\_Stili parte da ideia de que a linguagem é uma infraestrutura invisível das organizações. A forma como comunicamos afeta o ambiente de trabalho, as decisões, a gestão de conflitos e quem sente que tem voz. Intervir ao nível da linguagem significa cuidar das relações.

Numa colaboração estruturada, como a que temos com a Eni, tal traduz-se em mudanças concretas: a linguagem torna-se uma prática partilhada feita de escuta, de narrativas com várias vozes e de espaços seguros para treinar um olhar mais consciente sobre as diferenças. Não se trata de acrescentar novas palavras, mas de rever posturas e automatismos que, muitas vezes sem intenção, excluem.

Que mensagem transmitiu o evento “Ditelo bene. L’energia del linguaggio positivo”? (Diga-o bem. A energia da linguagem positiva)

O evento, promovido pela Eni em colaboração com a Parole O\_Stili, recordou-nos uma mensagem simples e poderosa: a linguagem não é um elemento acessório da inclusão, mas um dos seus motores. Juntar a deficiência, da hiperligação e as diferenças geracionais foi uma escolha precisa: diferentes campos unidos pelo facto de a exclusão vir muitas vezes primeiro das palavras e não das intenções. Voltámos a dizer a nós próprios que as palavras podem endurecer posições ou abrir possibilidades: podem transformar a deficiência numa esfera de reconhecimento, o digital num espaço de confiança, as diferenças geracionais num ponto de encontro. A mensagem mais poderosa? A constatação de que não existem locais de trabalho inclusivos sem uma linguagem que os torne possíveis. O convite às organizações é considerar as palavras como uma prática quotidiana de responsabilidade: isso significa questionar a forma como se fala nas reuniões, no feedback, nas comunicações internas; é criar espaços seguros de discussão; treinar a escuta. Por outras palavras, deixar de dizer as coisas certas para as dizer com cuidado. É aí que a energia da linguagem se torna verdadeiramente transformadora. Maya Angelu diz isso muito bem: “As pessoas esquecerão o que disseste, esquecerão o que fizeste, mas nunca esquecerão como as fizeste sentir”. Este é o maravilhoso poder das palavras.

REMUNERAÇÃO

Nos vários países em que opera, a Eni garante aos seus trabalhadores a aplicação de políticas de remuneração justas e competitivas em relação às suas funções e competências profissionais, e também destinadas a garantir um nível de vida digno, superior aos níveis de mera subsistência, aos mínimos legais/contratuais e aos níveis mínimos de remuneração existentes no mercado local. A Eni aplica, em cada País onde opera, políticas salariais de referência muito acima dos mínimos legais/contratuais, bem como do 1º decil do mercado salarial local, e verifica anualmente o posicionamento salarial dos seus colaboradores, tomando medidas corretivas se necessário. Os valores de referência que a Eni utiliza para a comparação são os mínimos estabelecidos por lei ou por contrato em cada país e os mínimos de mercado das médias/grandes empresas locais, que são bastante superiores aos limiares de pobreza estabelecidos pelo Eurostat para a União Europeia e pelo Wage Indicator para outros Países.

RÁCIO DE REMUNERAÇÃO COM OS SALÁRIOS MÍNIMOS LEGAIS E DE MERCADO

| País           | Rácio % entre o 1º decil da Eni e o 1º decil do mercado <sup>(a)</sup> | Rácio % entre o 1º decil da Eni e o mínimo legal <sup>(b)</sup> |        |       |
|----------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|--------|-------|
|                |                                                                        | Mulheres                                                        | Homens | Total |
| Itália         | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Argélia        | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Austria        | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Bélgica        | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| China          | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Egito          | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| França         | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Alemanha       | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Gana           | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Grécia         | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Índia          | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Indonésia      | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Nigéria        | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Reino Unido    | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Estados Unidos | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Tunísia        | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |
| Hungria        | ●                                                                      | ●                                                               | ●      | ●     |

Legenda

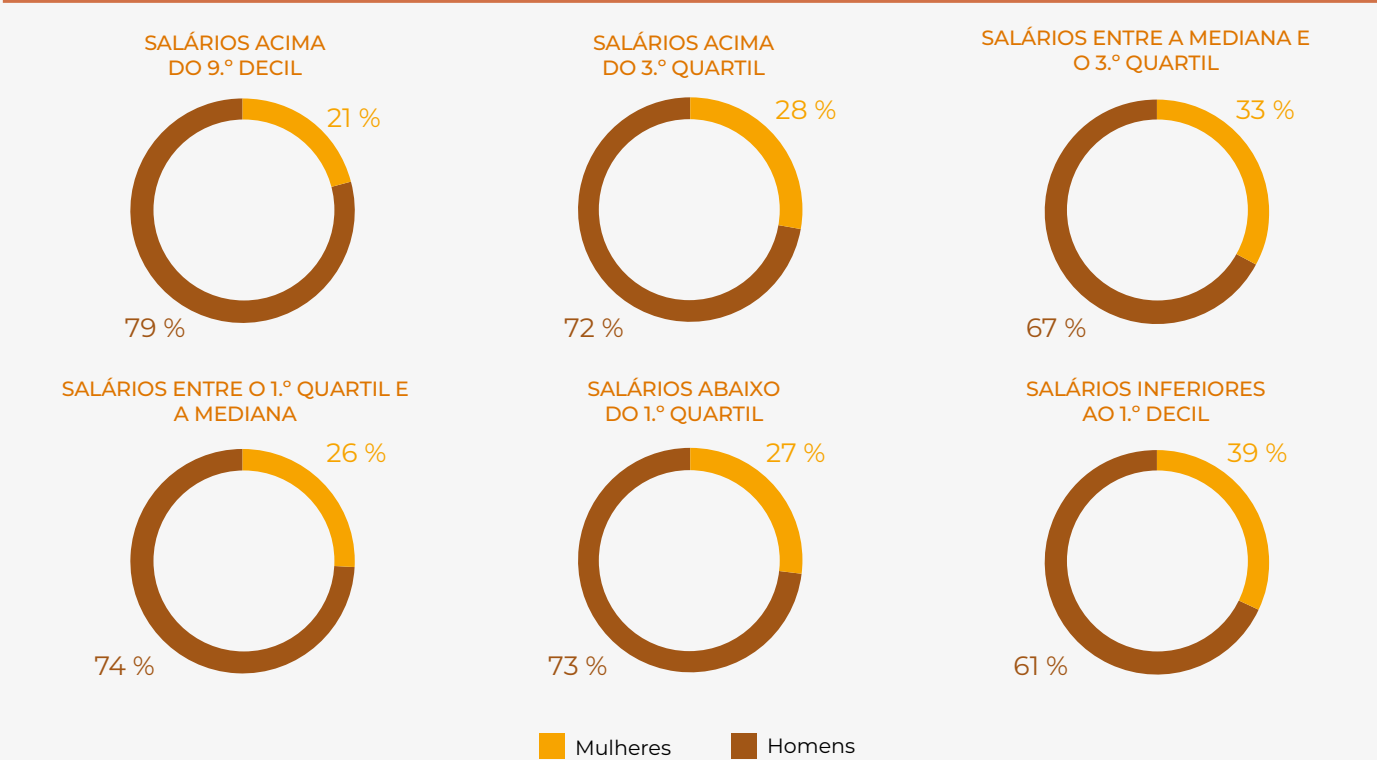
- Mínimo Eni >250 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 201 % e 250 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 151 % e 200 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 111 % e 200 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni entre 90 % e 110 % do valor de referência mínimo.
- Mínimo Eni <90 % do valor de referência mínimo.

(a) O rácio foi calculado tendo por referência as remunerações fixas e variáveis dos trabalhadores operários ou, nos Países onde a Eni não tem trabalhadores operários, de empregados (para os dados de mercado, fonte: Korn Ferry).  
(b) Salários mínimos definidos por lei nos vários Países ou, quando não previstos, por convenções coletivas nacionais.

FOCUS ON

Disparidade salarial entre homens e mulheres

A disparidade salarial entre homens e mulheres na Eni, ou seja, a disparidade de remuneração entre homens e mulheres a nível global é de +10 %, aumentando em relação a 2024 em relação à integração de novas sociedades adquiridas no estrangeiro em países com distribuição populacional e níveis de remuneração heterogêneos em comparação com outros Países. O indicador pode ser influenciado por fatores objetivos não discriminatórios não tidos em conta pelo indicador, tais como: nível da categoria profissional e função desempenhada, antiguidade na função, horas e condições de trabalho (por exemplo, turnos e subsídios conexos), desempenho individual, bem como o número e a distribuição da população feminina nos vários países e categorias profissionais em comparação com a população masculina. Por conseguinte, a Eni efetua novas análises, mantendo-se iguais os fatores objetivos acima referidos, a fim de evidenciar eventuais lacunas inexplicáveis e tomar as medidas corretivas adequadas. Em particular, em 2025, a análise ao mesmo nível de função/anuidade revelou uma diferença salarial média global de 2,3 %. O compromisso da Eni em eliminar as disparidades salariais entre homens e mulheres traduz-se numa abordagem integrada baseada tanto em ações salariais específicas como em iniciativas mais amplas para apoiar as mulheres no acesso a oportunidades de emprego e a percursos profissionais. Por exemplo, a Eni promove iniciativas centradas no envolvimento de estudantes do sexo feminino nas áreas CTEM e na sensibilização para os estereótipos de género e para a diversidade. Nos gráficos seguintes, a presença de mulheres é analisada globalmente de acordo com níveis de remuneração decrescentes representados pelas práticas estatísticas<sup>4</sup> de nono decil, terceiro quartil, mediana e primeiro quartil. Em particular, em comparação com uma presença global de mulheres na Eni de 28,6 %, verifica-se uma menor presença nos níveis de remuneração mais elevados (acima do 9.º decil, ou seja, 21 %). Em comparação com 2024, observa-se um aumento geral da presença feminina em todos os quartis e decis e, em particular, nas remunerações inferiores ao 1.º quartil, devido à integração de novas sociedades adquiridas em países com uma distribuição da população concentrada no quartil inferior.



4 As práticas de remuneração de referência estatística são as seguintes: nono decil: 90 % dos salários são inferiores ao valor de referência; terceiro quartil: 75 % dos salários são inferiores ao valor de referência; mediana: 50 % dos salários são inferiores ao valor de referência; primeiro quartil: 25 % dos salários são inferiores ao valor de referência; primeiro decil: 10 % dos salários são inferiores ao valor de referência.

BEM-ESTAR

A Eni dotou-se de um sistema de bem-estar empresarial e benefícios que inclui uma série de serviços, iniciativas e ferramentas, concebidos para melhorar o bem-estar dos trabalhadores, incluindo modelos de trabalho inteligente (Smart Working), iniciativas de apoio à parentalidade, à saúde e à conciliação entre a vida profissional e pessoal.

Trabalho Inteligente

O novo modelo de Trabalho Inteligente (Smart Working (SW) da Eni, introduzido em 2021 de forma estrutural, prevê todos os trabalhadores em Itália (com tarefas compatíveis com o trabalho flexível):

- regimes de trabalho flexíveis que envolvem um pacote “normal” de 8 dias/mês para o pessoal dos escritórios, 4 dias/mês para os locais de operações e 12 dias/mês para a Plenitude e a Eniprogetti, bem como a possibilidade de aumentar os dias com numerosas opções de bem-estar implementadas para apoiar, em particular, a parentalidade, a saúde e a deficiência;
- este modelo foi progressivamente alargado aos países de presença, em conformidade com a regulamentação local.

Em 2025, foi colocado em prática o Novo Modelo de Trabalho Inteligente, que inclui inovações para garantir uma maior flexibilidade e inclusão no apoio ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar, através de um pacote de bem-estar com dias adicionais, a possibilidade de trabalhar também a partir do estrangeiro e outras medidas para a parentalidade e a saúde.

Apoio ao rendimento

A Eni disponibiliza instrumentos para apoiar o rendimento dos trabalhadores:

- regimes de pensões complementares;
- cuidados de saúde integrados;
- empréstimos bonificados;
- cobertura de seguro.

Em 2025, foi lançada uma nova plataforma com um painel de convenções e descontos para os trabalhadores.

Parentalidade

Em todos os países em que está presente, a Eni reconhece condições que não são inferiores às estipuladas nos regulamentos. Para além disso, a Eni garante:

- 14 semanas mínimas de licença para a pessoa que presta cuidados primários, em conformidade com a convenção da OIT, e o pagamento de um subsídio de 100 % do salário recebido no período anterior;
- 20 dias de trabalho remunerados a 100 % para o segundo progenitor;
- contribuição para o reembolso das despesas com creches e serviços de babysitting.

Em 2025, em Itália, a Eni aderiu ao projeto interempresarial “Cresciamo il Futuro” (Cresçamos no futuro), em colaboração com o Ministério do Trabalho e das Políticas Sociais, que coloca à disposição dos filhos dos trabalhadores uma vasta rede de creches da empresa.

Bem-estar dos trabalhadores

A Eni oferece um plano de iniciativas destinadas a apoiar as famílias, promovendo serviços que as ajudem:

- na assistência educativa e recreativa aos seus filhos;
- na assistência a familiares dependentes;
- nos cuidados com a saúde e o bem-estar psicofísico, através de iniciativas de prevenção (para mais informações sobre estas iniciativas, ver a secção ■ Saúde e bem-estar das pessoas).

FOCUS ON

Plano de estrutura acionista dispersa

A atribuição do Plano de Estrutura Acionista Dispersa 2025 foi concluída com sucesso, com mais de 26.000 trabalhadores a subscreverem mais de 3 milhões de ações atribuídas. A iniciativa, totalmente gratuita em 2024 e 2025, foi alargada à maioria dos Países estrangeiros onde a empresa está presente, atingindo uma taxa de adesão superior a 70 % entre os cerca de 6.200 trabalhadores em 37 países e confirmando uma taxa de adesão de cerca de 95 % entre os mais de 22.700 trabalhadores em Itália. Em 2026, o Plano será implementado numa modalidade de coinvestimento em que, em troca da compra de ações pelo trabalhador, este receberá ações gratuitas equivalentes a 50 % das ações compradas, até um valor máximo de 1.000 euros. A Eni é uma das primeiras sociedades italianas a adotar um plano de tal envergadura e alcance, cujo objetivo é envolver os seus trabalhadores, tornando-os acionistas, e assim envolvê-los ainda mais nas atividades da empresa, reforçando o sentimento de pertença e de responsabilidade entre a empresa e os seus trabalhadores.

FOCUS ON

Voluntariado empresarial da Eni

Em abril de 2025 foi lançado o programa de Voluntariado Empresarial (VDI), destinado a todos os trabalhadores da Eni em Itália, que prevê a possibilidade de realizar até **dois dias de voluntariado remunerado por ano**, em Organizações do Terceiro Setor (ETS) regularmente registadas no RUNTS (*Registro Unico Nazionale del Terzo Settore*).

Os objetivos alcançados foram o apoio às comunidades locais nas áreas onde a Eni opera, a formação de equipas entre colegas e o desenvolvimento de competências adicionais que também são úteis no trabalho.

As dez ETS (Organizações do Terceiro Setor) com as quais a Eni celebrou acordos de parceria foram a AICCA, a AISM, a Fondazione Albergo della Vita, a Fondazione ANT, a CEFA, a COOPI, a Fondazione Banco Alimentare, a Fondazione Francesca Rava, a Fondazione Maria Letizia Verga e a Fondazione Terre des Hommes Italia, que ofereceram oportunidades nos domínios da segurança alimentar, da saúde e do apoio às famílias em situação de fragilidade. Além disso, os trabalhadores da Eni tiveram também a oportunidade de escolher a ETS de forma independente.

30 sociedades do grupo Eni aderiram à iniciativa e durante o ano foram doados **500 dias** de voluntariado, dos quais **350 a organizações parceiras** e **150 a organizações escolhidas de forma independente**.

As principais atividades foram: recolha de medicamentos, apoio à preparação de pacotes alimentares, angariação de fundos, atividades de manutenção, apoio educativo e animação para raparigas e rapazes frágeis, apoio a organizações de proteção dos animais, etc. Além disso, foram realizadas atividades de voluntariado à distância.

Está previsto o alargamento do programa através de novas parcerias e de alguns projetos-piloto no estrangeiro.

FORMAÇÃO

A Eni considera a formação como uma alavanca fundamental para apoiar a empresa no processo de mudança, em linha com as estratégias definidas na transição energética e na transformação digital. As intervenções de formação orientadas que abrangem todos os aspetos do crescimento técnico-profissional, transversal e pessoal, através de uma melhoria das competências e requalificação adequadas e de uma combinação ótima de ensino presencial e à distância, continuam a ser a chave para a construção das competências do futuro. Foi concebido e implementado um curso de competências básicas para a utilização responsável da Inteligência Artificial (utilizada por 74 % dos trabalhadores em 2025) para toda a população empresarial, em termos de sensibilização para os regulamentos, regras, ética e aplicações na empresa, para as questões de literacia de dados e para as competências pessoais necessárias para uma utilização consciente da IA. O curso de formação prosseguirá em 2026 com outros módulos, tanto para melhorar as competências transversais do pessoal da Eni como para desenvolver competências especializadas para aqueles que mais trabalham com esta tecnologia. Globalmente, regista-se um aumento de 3 % no total de horas de formação em 2025 e um aumento de 4,4 % no total de horas médias por trabalhador em relação a 2024. Das mais de 1 milhão de horas de formação ministradas no ano, 77 % foram frequentadas por homens e 23 % por mulheres, em continuidade com o ano anterior, mas com um aumento de 1,5 % na média de horas para as mulheres, como uma maior aposta no apoio à presença e desenvolvimento de profissionais do sexo feminino na empresa.

**AMBIENTE, SAÚDE, QUALIDADE - COMPORTAMENTO EM MATÉRIA DE HSEQ**  
Reforço do profissionalismo no domínio da regulamentação ambiental, da saúde e dos percursos comportamentais em matéria de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE).

**COMPORTAMENTO / COMUNICAÇÃO - IDENTIDADE EMPRESARIAL**  
Formação comportamental em "Identidade Empresarial" e percursos para todos os intervenientes envolvidos diariamente na liderança através de ferramentas para uma melhor gestão e desenvolvimento do seu papel.

**SEGURANÇA**  
Formação obrigatória, tanto à distância como presencialmente, para todos os que são obrigados a seguir uma formação operacional ministrada presencialmente em centros de formação certificados.

**LÍNGUA E INFORMÁTICA**  
Novas competências e atualizações em matéria de TI e línguas.

**PROFISSIONAL TRANSVERSAL**  
Formação transversal: compliance, cursos profissionais exigidos pelas empresas e formação para novas abordagens ao trabalho e ao mundo digital, como, por exemplo, o curso sobre competências base de IA.

**PROFISSIONAL TÉCNICO E COMERCIAL**  
Percursos de formação para o desenvolvimento e manutenção das competências nucleares das diferentes famílias profissionais da área técnica, incluindo em questões relacionadas com a "Transição Energética, Alterações Climáticas e Economia Circular".

ESTUDO DE CASO

Ensino superior para o desenvolvimento de competências relacionadas com a fusão nuclear

Em 2025, foi concluída a primeira edição do **Next-Gen Nuclear Power Master's Course** com 19 alunos, o programa de formação universitária avançada criado em colaboração com o Politécnico di Torino e dedicado ao desenvolvimento de competências especializadas nas tecnologias mais inovadoras relacionadas com a fusão nuclear. A iniciativa foi criada com o objetivo de formar novos profissionais num setor altamente estratégico e em rápida evolução, contribuindo para reforçar os conhecimentos científicos e de engenharia indispensáveis para enfrentar os desafios energéticos do futuro. O programa incluiu oito meses de atividades educativas, durante os quais os estagiários tiveram a oportunidade de aprofundar conteúdos teóricos e experimentais, seguidos de quatro meses de trabalho de projeto nas instalações da empresa. O valor e o impacto do programa conduziram à sua renovação para uma segunda edição, atualmente em curso para o ano académico de 2025-2026.

FOCUS ON

Difusão da cultura empresarial

O desenvolvimento de uma cultura empresarial interna representa para a Eni uma alavanca estratégica para a criação de valor. Duas iniciativas enquadram-se nesta perspetiva: GNR Factor e Unlocking Value Award, promovidas pela Joule com o objetivo de desenvolver as capacidades empreendedoras das pessoas e valorizar as ideias inovadoras.

O programa GNR Factor, concebido em conjunto com a empresa **Recursos Naturais à Escala Mundial (GNR)**, envolveu 450 pessoas a nível global em 2025 através de um processo de quatro fases:

- **Meet the Changers:** reuniões com empresários, inovadores e gestores para explorar a inovação como uma alavanca cultural.
- **GNR Stories:** partilha de experiências para analisar fatores de sucesso de projetos empresariais.
- **Unlock Your GNR Factor:** atividade de cocriação com cerca de 30 agentes de mudança para reunir ideias e ferramentas para difundir o espírito empresarial.
- **GNR Marathon:** desafio interno para desenvolver novas ideias sobre temas de particular interesse para a atividade da GNR.

Para reforçar o espírito empreendedor dos trabalhadores da Eni, foi também lançada a iniciativa **Unlocking Value Award**, um call4ideas aberto a todas as pessoas em Itália e no estrangeiro. Lançada em novembro de 2024 e concluída em junho de 2025, a iniciativa reuniu cerca de 300 propostas de 16 países, selecionou 18 finalistas e premiou cinco projetos pelo CFO no evento final. No segundo semestre de 2025, as equipas vencedoras passaram por um percurso de incubação com a coordenação das funções envolvidas e 3 ideias estão atualmente a ser implementadas.



# Segurança no trabalho e nos processos



## Porque razão   importante para a Eni?

*A excelência do nosso modelo operacional caracteriza-se por um empenho constante na minimiza  o dos riscos, na prote  o da segurança dos nossos trabalhadores e na melhoria contínua, incluindo através das oportunidades proporcionadas pela inova  o tecnológica.   por isso que não nos devemos cansar de reiterar e promover a importância da segurança, não como uma mera aplica  o de regras, normas ou processos, mas como um compromisso partilhado para reforçar a nossa cultura no sentido de comportamentos que nos protejam a nós próprios e aos que nos rodeiam, transformando hábitos potencialmente perigosos em práticas seguras e sustentáveis.*

**CHIARA CERRUTI** RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA, HIGIENE INDUSTRIAL E EMERGÊNCIAS DE HSE NA ENI

### PARA SABER MAIS

PARA MAIS INFORMAÇOES:

Ver o capítulo Saúde e Segurança das [Declara  o es de Sustentabilidade](#).

## SEGURANÇA NO TRABALHO E NOS PROCESSOS

A Eni considera a segurança dos trabalhadores e dos ativos não apenas uma prioridade, mas um valor partilhado a todos os níveis da empresa.   por isso que investe constantemente na implementa  o de todas as a  o es necessárias para reduzir a ocorrência de acidentes e garantir locais de trabalho seguros, começando pela promo  o constante de uma cultura de segurança, pelo desenvolvimento de modelos organizacionais e ferramentas de avalia  o e gestão de riscos e pela implementa  o de planos de forma  o dedicados ao reforço das competências em matéria de HSE. Em 2025, para além da constante atualiza  o do sistema processual e normativo de HSE, as principais interven  o es com vista   preven  o e prote  o de pessoas e ativos incidiram sobre: a promo  o de iniciativas de divulga  o e sensibiliza  o e ado  o de comportamentos seguros por parte dos trabalhadores e contratantes; a implementa  o de a  o es de melhoria da prepara  o e resposta a emergências; e a ado  o de aplica  o es informáticas e tecnologias digitais de apoio   segurança operacional e aos processos de HSE. Confirmando que a segurança   para a Eni um valor essencial e uma parte essencial das atividades da Empresa, a divulga  o dos **Princípios e Regras de Ouro de Segurança** e dos **Fundamentos de Segurança de Processo**, a sensibiliza  o para a comunica  o atempada e precisa de condi  o es e a  o es perigosas, a promo  o da Stop Work Authority e a forma  o destinada a reforçar a liderança em segurança e a agir com segurança em qualquer contexto de trabalho e quotidiano continuaram com a máxima ênfase, graças também ao empenho da gestão de topo.

### Principais iniciativas no domínio da segurança

**THEME (The Human Error Model for Eni)**

Aplica  o da metodologia THEME em mais 3 locais (perfazendo um total de 25 locais) através da realiza  o de uma análise integrada do fator humano, do comportamento operacional e do contexto de trabalho, a fim de identificar as condi  o es que favorecem o erro e reforçar as barreiras humanas na preven  o de acidentes. Os grupos de discussão com os trabalhadores, combinados com observa  o es no terreno, entrevistas e avalia  o es estruturadas, permitiram definir estratégias específicas para reforçar as barreiras humanas e melhorar a cultura de segurança.

**Smart Safety 4.0**

No âmbito do projeto Smart Safety (segurança inteligente), início do teste de novos dispositivos móveis e aplica  o es que oferecem funcionalidades de monitoriza  o em tempo real de trabalhadores em ambientes de alto risco, fornecem alertas automáticos para situa  o es de emergência (como quedas ou imobilidade) e permitem a geolocaliza  o, melhorando a segurança e a resposta a emergências. Lançamento de um projeto-piloto no domínio da Visão Computacional que permite a monitoriza  o em tempo real dos locais de trabalho e a identifica  o de condi  o es de insegurança através de câmaras.

Em 2025, registou-se uma melhoria significativa da taxa total de acidentes registáveis (TRIR) em compara  o com 2024, tanto para os contratantes como para os trabalhadores assalariados. Para ambas as categorias, registou-se uma redu  o notável do número de ocorrências (44 acidentes em 2024 contra 69 para os contratantes e 34 contra 42 em 2024 para os trabalhadores); além disso, não se registaram ocorrências mortais nem acidentes com incapacidades durante o ano. Na  rea da Segurança de Processos, o compromisso contínuo da Eni para melhorar o desempenho da segurança de processos e reduzir os acidentes devido a perdas de conten  o assumiu a forma de uma revisão intensiva dos seus Fundamentos de **Segurança de Processos**, com o objetivo de analisar a necessidade de introduzir novas regras a serem seguidas durante as atividades nas instala  o es. Foram também aprofundadas as quest  o es de segurança dos processos no panorama em constante evolu  o o das novas cadeias energéticas, com a revisão das normas internas e estudos específicos sobre os riscos no domínio da fusão, CCS e Agri Hub.

**Safety Presense**

Aplica  o da ferramenta proprietária para a dete  o preditiva de potenciais dinâmicas de acidentes, a partir dos sinais fracos registados na empresa, e consequente implementa  o atempada das a  o es mais eficazes. Utilizando o processamento de linguagem natural, a IA generativa e modelos preditivos, a ferramenta gerou cerca de 150 alertas automáticos em 2025, permitindo a implementa  o de 180 a  o es preventivas. Em 2025, o sistema foi também reforçado, incluindo como base de dados os acidentes ocorridos entre pares nos relatórios anuais da IOGP.

**SACheR (Safety Assessment Chemical Risk)**

Desenvolvimento e entrada em funcionamento da aplica  o para a avalia  o dos riscos químicos de segurança utilizando uma metodologia da Eni em conformidade com a Diretiva 98/24/CE. Iniciado o plano dinâmico de implementa  o para o alargamento progressivo às instala  o es italianas, a fim de garantir uma abordagem homog  nea, modulável e orientada para a melhoria contínua da gestão dos riscos químicos.

ESTUDO DE CASO

HSE para as novas cadeias energéticas: segurança e inovação no centro da transição

O sistema energético mundial está a mudar rapidamente. Tecnologias como a  **fusão**  por confinamento magnético,  **a CCS**  e  **os Agri Hubs**  abrem novas vias para a descarbonização, mas também introduzem novos riscos que devem ser geridos. As novas cadeias energéticas exigem uma abordagem:

- proativa na identificação de perigos e riscos emergentes;
- adaptável a contextos industriais completamente novos;
- capaz de criar normas, metodologias e requisitos onde eles ainda não existem.

O objetivo é tentar integrar sistematicamente os requisitos de segurança e sustentabilidade desde o início dos projetos. Na área da  **fusão** , em 2025, para além de apoiar todas as principais iniciativas em curso (em particular os projetos DTT, H3AT e CFS), a Eni lançou uma colaboração estratégica com a PoliTO com o objetivo de definir uma linha de base do know-how da Eni HSE dedicado à fusão, alavancando a competência da Universidade e a experiência da Eni adquirida nas cadeias energéticas tradicionais, e criando um modelo proprietário capaz de orientar a aplicação dos princípios HSE a uma tecnologia sem precedentes. Para a  **CCS** , uma tecnologia relevante para a descarbonização, foram desenvolvidas metodologias ad hoc de avaliação de riscos em 2025, definindo critérios e requisitos técnicos específicos. Uma área em que foram enfrentados grandes desafios foi o  **Agri Hub** , um novo contexto industrial que exigiu uma mudança na abordagem de HSE devido a processos heterogêneos não típicos do setor energético, a riscos específicos como a gestão de poeiras orgânicas e à necessidade de normalizar métodos, controlos e requisitos operacionais, evitando simultaneamente requisitos complexos e não estritamente necessários, típicos de indústrias mais complexas. Para reafirmar o compromisso e o objetivo de “zero acidentes”, foi organizado um seminário no final do ano para comparar e partilhar resultados e know-how neste contexto em constante mudança, em que é essencial que a HSE também evolua para responder proativamente aos novos desafios.

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

O processo de Preparação e Resposta a Emergências da Eni e é a chave para salvaguardar tanto o valor global da empresa como o contexto em que opera. A gestão de emergências é essencial quando surgem situações críticas, face a acontecimentos de origem industrial ou natural, que podem expor as pessoas, o ambiente ou os ativos a situações potencialmente perigosas. A  **preparação para situações de emergência**  é, portanto, regularmente testada durante os mais de 5.000 exercícios (dos quais, em 2025, mais de 100 serão de 2.º e 3.º nível) realizados anualmente nas instalações, onde é testada a  **capacidade de resposta**  a planos específicos, incluindo o alerta atempado da cadeia de comando e os meios e recursos necessários para lidar com o evento, envolvendo não apenas as instalações ou veículos da Eni, mas, no caso de exercícios complexos, também as autoridades locais, prefeituras, forças policiais, capitánias dos portos e bombeiros. As atividades também se concentram no planeamento e gestão de cenários de emergência induzidos por riscos naturais, apoiando tanto o negócio da Eni como a comunidade através da colaboração consolidada com a Proteção Civil Nacional.



FOCUS ON

Riscos naturais: o percurso rumo ao aumento da consciencialização prossegue na Eni

A Eni continua, também com iniciativas específicas, a sua colaboração com o Departamento de Proteção Civil no âmbito do Memorando de Entendimento que foi prorrogado até 2026, para aumentar a sensibilização sobre os riscos naturais como parte integrante da estratégia de defesa contra possíveis fenómenos com potencial impacto nas nossas pessoas e ativos. Em 2025, foram realizadas duas iniciativas em colaboração com o Serviço de Proteção Civil. Um primeiro workshop dedicado ao risco de inundação na Emília-Romanha, uma zona diretamente afetada por este fenómeno em 2023 e 2024; foi uma oportunidade para debates técnico-científicos aprofundados com especialistas na matéria e para partilhar as experiências dos locais diretamente envolvidos, partilhando as soluções adotadas durante a emergência e as medidas tomadas para atenuar o risco no futuro. A segunda iniciativa consistiu na instalação de um stand de informação da campanha “Io Non Rischio” (Não corro riscos) na sede de Roma - Palazzo Mattei, com o objetivo de sensibilizar os colegas para os riscos hidrológicos e sísmicos e fornecer boas práticas a adotar para os enfrentar.

ENTREVISTA COM LUCA FERRARIS



**Luca Ferraris**  
*Presidente da Fundação CIMA, Centro Internacional de Monitorização Ambiental, membro da Comissão Nacional de Previsão e Prevenção de Riscos Graves e professor de Construções Hidráulicas na Universidade de Génova.*

Compreender a complexidade para enfrentar as crises de escassez de água

Quem é a Fondazione CIMA?

A Fondazione CIMA é uma organização de investigação que há 30 anos se dedica ao estudo, previsão e prevenção de riscos relacionados com as alterações climáticas, tais como inundações, incêndios florestais, secas e perda de biodiversidade terrestre e marinha. É o centro de competência do Departamento de Proteção Civil italiano, que presta apoio técnico, científico e operacional permanente ao Serviço Nacional de Proteção Civil.

O Relatório dos Riscos Globais do WEF identifica há anos os riscos ambientais como uma das principais ameaças globais, o que é também de grande atualidade e importância para a Eni. Como é que a atividade da Fondazione CIMA enfrenta estes desafios?

A nível global e local, a frequência e o impacto crescentes dos fenómenos extremos, exacerbados pelas atividades antropogénicas, estão interligados com a alteração das vulnerabilidades e exposições. A complexidade da interação entre os fatores antropogénicos e naturais torna imperativa uma abordagem sistémica e integrada, estruturada em quatro pilares:  **a investigação** , que visa desenvolver novos conhecimentos sobre os riscos, desde as ciências naturais às ciências sociais;  **a tecnologia** , que fornece ferramentas avançadas para apoiar tanto a investigação como a implementação de sistemas operacionais; o reforço das capacidades, para garantir que as soluções sejam efetivamente utilizadas; o  **serviço**  como uma sala de operações 24 horas por dia ao serviço das instituições e das comunidades.

A instabilidade política aumenta a incerteza global: será que também afeta uma organização que deve fazer do planeamento um instrumento para responder a crises ambientais?

Em mais de um projeto, adaptámo-nos a um novo contexto de crise, como o da Ucrânia ou do Sudão, onde a integração da proteção civil e da ação humanitária se tornou essencial para salvar vidas e proteger os meios de subsistência. Os sistemas de alerta e ação rápida tornaram-se instrumentos fundamentais não só para a resposta a emergências, mas também para lançar as bases de uma recuperação rápida e sustentável.

A resiliência deve ter em conta um sistema de “múltiplas crises”. As respostas só são eficazes com abordagens multidisciplinares: qual é a experiência da CIMA?

A gestão dos riscos já não é apenas uma questão técnica, e as ações através dos paradigmas clássicos, como a redução dos riscos de catástrofe e a adaptação às alterações climáticas, têm sido insuficientes até agora. A resiliência futura das sociedades e das economias será influenciada pela forma e pelos investimentos efetuados no presente. Por conseguinte, o risco deve estar ligado ao desenvolvimento, onde a ciência é capaz de informar os decisores e as comunidades. Investir na ciência, na formação e na tecnologia significa proteger vidas humanas e preservar competências, incluindo nos tempos mais sombrios.

# Saúde e bem-estar das pessoas



Inauguração da Unidade TAC do Hospital Provincial de Pemba, Cabo Delgado (Moçambique)



## Porque razão é importante para a Eni?

Para nós, a saúde das pessoas, enquanto direito humano fundamental, é um valor inestimável, pelo que constitui uma prioridade em todas as nossas atividades. Com isto em mente, estamos empenhados todos os dias em proteger e promover o bem-estar dos nossos trabalhadores. Fazemo-lo através da adoção de uma Cultura de Saúde, implementando projetos e serviços que têm em conta as dimensões física, mental e social. O nosso trabalho baseia-se nos princípios da prevenção, precaução, proteção e promoção. Trabalhamos, em colaboração com as instituições de saúde e outras Partes Interessadas relevantes nos países onde operamos, seguindo os regulamentos locais e as mais elevadas normas internacionais.

FILIPPO UBERTI RESPONSÁVEL PELA SAÚDE DA ENI

### PARA SABER MAIS

#### PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Ver o capítulo Saúde e Segurança das [Declarações de Sustentabilidade](#).

A Eni promove o bem-estar físico e psicossocial através de iniciativas de proteção e melhoria da saúde destinadas tanto aos seus próprios trabalhadores e, quando aplicável, às suas famílias, como aos trabalhadores da sua cadeia de valor e às comunidades. O sistema de gestão da saúde da Eni é implementado em todas as realidades operacionais, envolvendo toda a população da Eni, e conta com recursos internos (profissionais de saúde e de gestão) e com uma rede de prestadores externos especializados, como universidades e Centros de Excelência e Investigação em Saúde. O sistema prevê uma monitorização contínua através de atividades de auditoria e, além disso, o pessoal da Eni é periodicamente formado e atualizado sobre questões prioritárias. O sistema de gestão da saúde inclui as seguintes atividades:

- medicina do trabalho, higiene industrial e medicina do viajante;
- cuidados de saúde e gestão de emergências médicas;
- promoção da saúde, com o objetivo de difundir uma cultura da saúde também através de programas e serviços de bem-estar sanitário,
- proteção e promoção da saúde dirigidas às comunidades. Para mais informações, ver o capítulo [Alianças para o desenvolvimento](#).

No domínio da medicina do trabalho e da higiene industrial, a Eni procede à avaliação, identificação e controlo dos fatores de risco que podem ter impacto no bem-estar dos trabalhadores, nomeadamente através da investigação científica. Além disso, em 2025, prosseguiu a medição da saúde e do conforto dos locais de trabalho interiores nos locais de exploração onshore em Itália e no estrangeiro, através de 140 dispositivos equipados com sensores. A gestão adequada dos riscos para a saúde e de eventuais emergências médicas é também assegurada pela atualização constante das análises do perfil de saúde dos países onde a Eni está presente, incluindo a avaliação de eventuais surtos epidémicos. Em 2025, foram também alargados e reforçados os serviços de saúde e bem-estar sanitário empresarial, um conjunto de iniciativas e ferramentas que visam melhorar o bem-estar dos trabalhadores e, quando aplicável, dos familiares, com enfoque na prevenção, diagnóstico, tratamento e gestão de doenças agudas e crónicas, na promoção da saúde mental e cognitiva e na inclusão de género. Até 2025, o número de serviços de saúde apoiados pela Eni ascende a mais de 213.000, dos quais 70 % são para os trabalhadores, 15 % para familiares, 14 % para contratantes e 1 % para outras pessoas (por exemplo, visitantes). As iniciativas de promoção da saúde registaram um total de mais de 156.000 acessos, 73 % das quais foram feitas por trabalhadores, 24 % por contratantes e 3 % por familiares.

### FOCUS ON

#### Serviços de bem-estar sanitário e promoção da saúde

Os programas de voluntariado com o objetivo de promover o bem-estar e a inclusão foram particularmente incentivados em 2025.

- **Previeni con Eni:** o serviço gratuito de check-up bianual para a prevenção do cancro e das doenças cardiovasculares, que foi alargado a novas cidades italianas, abrangendo 97 % da população da Eni em Itália.
- **Più Salute:** um pacote de serviços de saúde gratuitos 24 horas por dia para os trabalhadores da Eni e para as suas famílias em Itália (telemedicina, serviços médicos domiciliares, agendamentos e entrevistas anamnésicas). A ferramenta foi complementada com funcionalidades destinadas a uma maior inclusão, como a linguagem LIS e o comando de voz em aplicações para pessoas com deficiência visual ou cegas. 93 % dos utilizadores declararam-se satisfeitos com o serviço.
- **Sensibilização e rastreios:** prosseguiram as atividades destinadas a promover uma cultura da saúde entre os trabalhadores e familiares, entre as quais: sensibilização e rastreios para as doenças endémicas, como a tuberculose e a malária, doenças sexualmente transmissíveis e doenças não transmissíveis, como a diabetes e a hipertensão e doenças cardiológicas; a promoção de estilos de vida saudáveis; a divulgação de princípios de ergonomia e a realização da campanha de vacinação contra a gripe em Itália.
- **Serviço de informações no âmbito oncológico:** em colaboração com a AIMaC (Associação Italiana de Doentes, Familiares e Amigos do Cancro), a empresa coloca à disposição um serviço que garante uma assistência orientada, personalizada e interdisciplinar (entre os especialistas contam-se: advogados, oncologistas clínicos, psicólogos/psicoterapeutas, etc.) aos trabalhadores da Eni que enfrentam, como doentes ou familiares, um problema oncológico.

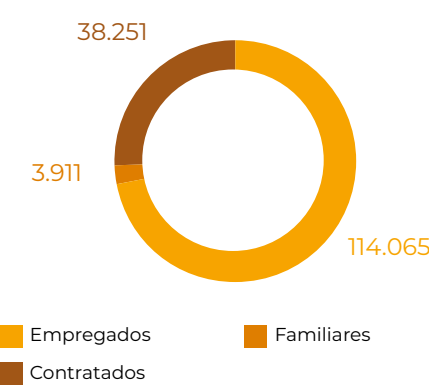
213.019  
serviços de saúde  
apoiados pela Eni

156.227  
participação em iniciativas  
de promoção da saúde

SERVIÇOS DE SAÚDE APOIADOS PELA ENI EM 2025



PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM 2025



Em 2025, prosseguiu a colaboração com o Comité de Saúde da FEEM, um órgão de supervisão científica composto por peritos médicos, epidemiológicos e económicos da saúde, lançado em 2021, que apoia a Eni face às complexidades dos novos modelos de negócio e tecnologias digitais, na definição de abordagens e estratégias para uma transição energética justa, em que a saúde dos trabalhadores e das comunidades permaneça protegida. A colaboração com organizações internacionais prosseguiu durante o ano. A Eni contribui ativamente para o trabalho do Comité de Saúde da IOGP - a Associação Internacional de Produtores de Petróleo e Gás e da IPIECA - a associação da indústria em questões de sustentabilidade global. Finalmente, como parte de uma parceria global com a OIT - Organização Internacional do Trabalho, a Eni implementa um programa estruturado para reforçar a saúde e segurança no trabalho e expandir o acesso à proteção social ao longo da cadeia de valor do agronegócio. Para mais informações, ver a secção “Matérias-primas agrícolas” no capítulo **Alianças para o desenvolvimento**.

FOCUS ON

Serviços da Eni para o bem-estar psicológico, cognitivo e emocional

- Para a Eni, o bem-estar psicossocial é uma componente indispensável da saúde. É por isso que desenvolve iniciativas para os seus próprios colaboradores dedicadas à prevenção cognitiva e ao reforço das competências emocionais, psicológicas e sociais.
- **Serviço de apoio psicológico em linha** disponível para os trabalhadores, na Itália e no estrangeiro, 24 horas por dia, 7 dias por semana, de forma anónima e gratuita. 80 % dos trabalhadores estão cobertos pelo serviço e prevê-se que este seja alargado a 85 % até 2028. Em 2025, o serviço foi enriquecido para responder de forma ainda mais específica e inclusiva às pessoas com deficiência.
  - **Serviço de Critical Incident Stress Management**: um serviço prestado em Itália e no estrangeiro por peritos qualificados para a gestão das reações ao stress, ansiedade e experiências potencialmente traumáticas, dedicado a todas as pessoas envolvidas em eventos catastróficos e/ou situações de crise relacionadas com o ambiente empresarial.
  - **Primeiros Socorros Psicológicos (PFA)**: intervenção efetuada voluntariamente por trabalhadores da Eni formados pela empresa para apoiar as pessoas envolvidas num evento traumático enquanto aguardam a chegada de especialistas de emergência qualificados.
  - **Serviços específicos relativos à assistência contra tipo o tipo de assédio**: em Itália, está disponível uma linha de apoio 24 horas por dia, 7 dias por semana, para as vítimas de assédio e de violência baseada no género, que oferece apoio psicológico e jurídico e orientação no terreno.
  - **Assistência social**: serviço de orientação e aconselhamento presencial, presente e a funcionar nas localidades de Roma, San Donato Milanese, Ravenna, Bologniano, Viggiano e Gela.
  - **Curso NutriMente**: um curso de sensibilização aberto a todos os trabalhadores para melhorar a sua atitude mental em relação à alimentação.
  - **Curso Expat Experience - Easy landing**: um curso de formação aberto destinado a acompanhar o expatriado em todas as fases da sua experiência no estrangeiro, com especial incidência no bem-estar psicológico.
  - **Train the brain**: um programa de prevenção cognitiva, lançado em 2025, dedicado aos trabalhadores com mais de 50 anos, que proporciona entrevistas gratuitas, voluntárias e respeitadoras da privacidade com um neuropsicólogo à distância.
  - **Benessere genitori e figli (Bem-estar dos pais e dos filhos)**: um novo projeto lançado em 2025 que proporciona encontros interativos (salas de escuta) conduzidos por psicólogos e conteúdos digitais (vídeos e materiais editoriais, disponíveis na intranet da empresa) para oferecer aos pais oportunidades de partilha e apoio, sobre temas relevantes para as diferentes fases de crescimento dos seus filhos, desde a primeira infância até à adolescência.

ENTREVISTA COM GIANLUCA POLVANI



**Gianluca Polvani**  
*Diretor do Departamento de Cirurgia Cardiovascular e Diretor da Unidade Operatória de Cirurgia Cardíaca do Centro Cardiologico Monzino IRCCS, é Professor Catedrático do Departamento de Ciências Biomédicas, Cirúrgicas e Odontológicas da Universidade de Milão e é especialista em cirurgia valvular, coronária e minimamente invasiva e no tratamento da insuficiência cardíaca.*

Prevenir e formar: o modelo Monzino-Eni para a cirurgia cardíaca para os trabalhadores e as comunidades

O **Centro Cardiologico Monzino** é reconhecido como o principal hospital em Itália e entre as principais instituições mundiais no domínio da cardiologia e da cirurgia cardíaca: pode descrever a singularidade do modelo?

O “Modelo Monzino” baseia-se em cuidados clínicos cardiológicos e de cirurgia cardíaca altamente especializados, utilizando as técnicas mais avançadas; imagiologia cardíaca do mais alto nível; gestão do percurso da cirurgia cardíaca no domicílio e acompanhamento territorial de patologias complexas com o apoio da telemedicina; investigação científica de ponta e uma rede de cooperação técnico-científica internacional. O valor do Monzino reside também nos seus médicos e investigadores que transferem os resultados da investigação diretamente para a prática clínica.

A colaboração entre o Monzino e a Eni traz este modelo para os contextos abrangidos pela Eni, em Itália e em Angola. Pode falar-nos sobre os resultados que estão a alcançar em conjunto?

A colaboração em Itália, ativa há vinte anos, visa proteger os trabalhadores da Eni do risco cardiovascular através da prevenção primária e secundária, do diagnóstico precoce e dos cuidados precoces. A prevenção primária baseia-se num conjunto de recomendações comportamentais. A eficácia destas intervenções, possibilitada também por uma significativa compreensão por parte dos trabalhadores da importância da prevenção, foi constatada pela melhoria do perfil dos principais fatores de risco dos trabalhadores em relação aos valores registados quando entraram no programa. A prevenção secundária, implementada através de um rastreio de diagnóstico específico para os trabalhadores com mais de 45 anos, permite-nos obter uma imagem precoce do possível aparecimento de doenças. É de salientar que os importantes resultados que o programa está a alcançar, que conduzem à eliminação ou ao adiamento da possível ocorrência de eventos agudos, são valiosos

não só para as pessoas da Eni e para as suas famílias, mas também têm impactos positivos na empresa e no sistema de saúde. Em Angola, o Monzino e a Eni estão a trabalhar em conjunto desde o final de 2022 e, a partir de 2023, também com a Azule Energy (a empresa comum da BP e da Eni), no complexo hospitalar Cardeal Dom Alexandre do Nascimento, em Luanda, através de um programa de formação destinado a reforçar as competências em matéria de saúde e de gestão do pessoal. Recorde-se que em Angola as doenças cardiovasculares são a segunda causa de mortalidade, a seguir à malária, e que o hospital Cardeal é a única unidade de cirurgia cardíaca do País. O projeto permitiu ativar percursos, definidos e desenvolvidos em colaboração com o Ministério da Saúde de Angola, que integram aulas teóricas, formação em contexto de trabalho em Angola e estágios em Itália, e garantiu a formação de mais de 500 pessoas entre 2023 e 2025. O programa foi renovado até 2028 e inclui o alargamento da formação em cardiologia a instalações periféricas e o desenvolvimento de um sistema de notificação e de encaminhamento de doentes cardíacos para assegurar a continuidade dos cuidados.

A igualdade no acesso aos cuidados, incluindo os cuidados altamente especializados, é um tema que une a missão da Monzino e da Eni. Como pode este projeto tornar-se um padrão para a saúde mundial?

O modelo Monzino, embora nascido num contexto de grande intensidade tecnológica, pode ser, ainda que parcialmente, transferido para zonas com recursos mais limitados, como estamos a demonstrar em Angola. A formação de pessoal local segundo a lógica da formação de formadores, centrada nas doenças cardiovasculares mais comuns nestas zonas e em técnicas de diagnóstico e terapêuticas adaptáveis, torna-se um multiplicador de competências. Esta abordagem permite tornar a transferência de know-how sustentável e não se limita ao período de acompanhamento nas unidades operacionais locais.

# Alianças para o desenvolvimento

A Eni como ator de desenvolvimento local.....

111

Projetos de Desenvolvimento Local no mundo .....

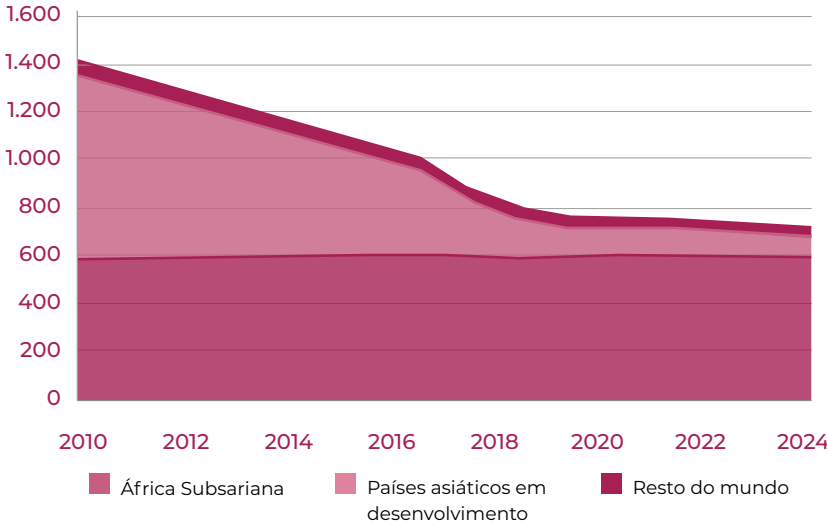
124

## CONTEXTO DE REFERÊNCIA

### POPULAÇÃO SEM ACESSO AO CLEAN COOKING E À ELETRICIDADE (MILHÕES DE PESSOAS)

Os últimos dados da AIE mostram que, em 2024, cerca de 730 milhões de pessoas em todo o mundo ainda não tinham acesso à eletricidade, com uma redução muito limitada em relação a 2023. Os progressos continuam a ser frágeis e mais lentos do que no período pré-pandêmico, especialmente na África Subsaariana, onde o crescimento da população continua a ultrapassar a eletrificação. O elevado nível de endividamento, as consequências da crise energética e a redução da ajuda internacional fizeram com que o número de pessoas sem acesso à eletricidade se mantivesse praticamente inalterado desde 2020.

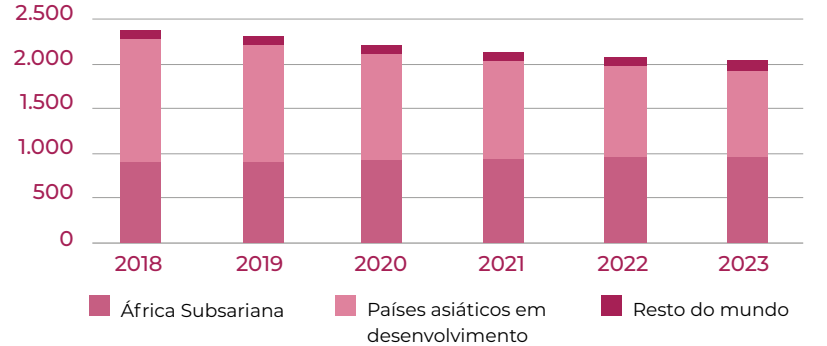
Fonte: AIE (2025), Access to electricity stagnates, leaving globally 730 million in the dark, AIE, Paris.



### POPULAÇÃO SEM ACESSO AO CLEAN COOKING (MILHÕES DE PESSOAS)

A Organização Mundial de Saúde estima 2,9 milhões de mortes prematuras por ano atribuíveis à poluição doméstica e é internacionalmente reconhecido que os projetos de Clean Cooking proporcionam benefícios significativos para a saúde das famílias, em especial das mulheres e das crianças, uma vez que a redução das emissões nocivas de fumo em casa ajuda a reduzir a incidência de doenças respiratórias e cardiovasculares.

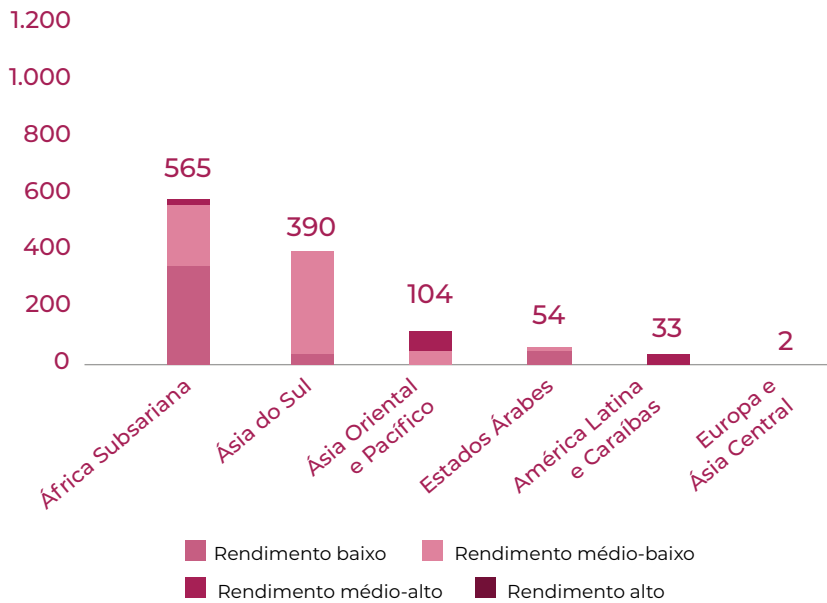
Fonte gráfica: International Energy Agency (2023) - (2024), IEA, Paris.



### PESSOAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA POR ZONA GEOGRÁFICA E ESCALÃO DE RENDIMENTO NACIONAL (MLN PEOPLE)

O Índice de Pobreza Multidimensional Global (IPM) mede a pobreza aguda com base na privação em três dimensões fundamentais: saúde, educação e nível de vida. Em 2025, cerca de 1,1 mil milhões de pessoas viverão em situação de pobreza multidimensional aguda, com maior incidência entre os jovens (mais de metade são crianças), as populações rurais e as zonas de baixo desenvolvimento humano. Esta condição está frequentemente associada à falta de acesso a soluções de clean cooking (970 milhões), a habitação adequada (878 milhões) e a serviços de saneamento adequados (830 milhões). Mais de metade (55,5 %) vive em países de rendimento médio-baixo, enquanto 83,2 % residem na África Subsaariana e no Sul da Ásia. Além disso, 67,5 % vivem em agregados familiares onde existe pelo menos uma situação de subnutrição e, entre os 140 milhões de pessoas pobres em agregados familiares afetados pela mortalidade infantil nos últimos cinco anos, 69,4 % residem em países de baixo e médio rendimento.

Fonte: The Global MPI Report 2025: Overlapping Hardships: Poverty and Climate Hazards, outubro de 2025, OPHI e PNUD.



# Alianças para o desenvolvimento



Projeto de desenvolvimento local (Moçambique)



## Porque razão é importante para a Eni?

Através de alianças estratégicas com as autoridades e outras Partes Interessadas locais e internacionais, a Eni investe em áreas cruciais para o desenvolvimento sustentável - como a educação, a saúde comunitária, o emprego e a diversificação económica - com uma abordagem transparente, internacionalmente reconhecida e orientada para os resultados. Esta colaboração assegura a coerência política e a coordenação intersectorial necessárias para alcançar os objetivos da Agenda 2030. Desta forma, a Eni complementa as suas atividades no setor energético com iniciativas de apoio ao bem-estar social, vendo o investimento do setor privado como uma ferramenta para apoiar a equidade, uma transição energética justa e a sustentabilidade a longo prazo.

SANDRA LETICIA MAQUEDA TENORIO – DIRETORA DE SUSTENTABILIDADE DA ENI MÉXICO

# A Eni como ator de desenvolvimento local

Para a Eni, a sustentabilidade é uma parte integrante de todas as atividades empresariais: desde a entrada num novo País até às atividades de desmantelamento. Isto é também essencial no compromisso rumo à Transição Justa, através da implementação de diferentes soluções de acordo com as especificidades e constrangimentos de cada país, com abordagens diferenciadas entre Países com economias avançadas e Países com economias emergentes. Ao abordar a transição, de facto, a Eni centra-se num modelo de negócio baseado na diversificação das fontes de energia e do seu fornecimento, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento das comunidades nos países em que opera, através de projetos industriais e de **desenvolvimento local**, nomeadamente em parceria. Para os projetos de desenvolvimento local, a Eni, ao longo do tempo, desenvolveu uma abordagem sistémica para definir setores de intervenção prioritários, implementando projetos “à medida” com base nas necessidades das populações locais, contribuindo simultaneamente para os ODS e para a concretização dos objetivos de sustentabilidade incluídos no Plano Estratégico.

## PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL E EMPRESARIAL

### A abordagem da Eni no território

As comunidades-alvo são identificadas antes do início das atividades empresariais em que a Eni desempenha o papel de operador (mas também em algumas joint ventures em que a Eni tem um papel relevante na gestão das Partes Interessadas locais), tendo em conta os acordos com o país anfitrião e com base nas prioridades identificadas através dos Planos Nacionais de Desenvolvimento, da análise socioeconómica e política e dos resultados dos estudos ESHIA (Avaliações de Impacto Ambiental, Social e na Saúde) e HRIA (Avaliação de Impacto sobre os Direitos Humanos) realizados nas fases preliminares do negócio. Essas comunidades também podem ser identificadas fora da área de influência (ou seja, o perímetro de estudo definido pela ESHIA).

As atividades em que a Eni investe criam oportunidades para os trabalhadores, para as economias e as comunidades locais através de:



REALIZAÇÃO DE PROJETOS EMPRESARIAIS TRADICIONAIS E INOVADORES



PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL EM 6 SETORES DE INTERVENÇÃO



executados em parceria com agentes reconhecidos a nível nacional e internacional.

A presença da Eni nos territórios segue uma abordagem articulada em cinco etapas:

- 1 Conhecimento do contexto socioeconómico, ambiental e cultural do país
- 2 Envolvimento das Partes Interessadas locais através da análise das suas necessidades e/ou eventuais reclamações
- 3 Análise e atenuação dos impactos potenciais das atividades no ambiente, na saúde e nas pessoas, incluindo os direitos humanos
- 4 Definição e implementação de programas de desenvolvimento local segundo 5 linhas de ação: Direitos Humanos nas Comunidades, Ordenamento do Território, Conteúdo Local, Envolvimento das Partes Interessadas e Projetos de Desenvolvimento Local
- 5 Avaliação e medição do desenvolvimento local gerado através da utilização de ferramentas e metodologias (ELCE-LFA)

A Eni definiu uma abordagem articulada em cinco fases:

### 1 - CONHECIMENTO DO CONTEXTO PARA:

Acompanhar as várias fases do projeto da empresa, assegurando uma maior eficácia e sistematicidade na tomada de decisões. Determinar e compreender as necessidades das comunidades locais, em relação ao nível de maturidade da presença no País, aprofundando várias questões também através de índices específicos, como o índice de Pobreza Multidimensional (IPM), para analisar o nível de pobreza. Planear a estratégia de execução de projetos de desenvolvimento em função das necessidades das populações locais a longo prazo. Compreender e analisar os grupos mais vulneráveis (mulheres, crianças, migrantes, etc.).

### 2 - DESENVOLVIMENTO DE RELAÇÕES COM AS PARTES INTERESSADAS LOCAIS PARA:

Apoiar a compreensão do contexto, envolvendo as populações indígenas, os grupos vulneráveis e as Partes Interessadas, tendo em conta as suas preocupações, necessidades e expectativas (atividades de envolvimento das Partes Interessadas). Assegurar a relação com as Partes Interessadas através de consultas periódicas e da gestão e monitorização das reclamações. Definir canais de acesso e modalidades de diálogo adequados,

gerir eventuais conflitos e conduzir consultas específicas às comunidades locais, sobretudo em contextos críticos (por exemplo, com um elevado número de reclamações ou em caso de realocização económica ou física das comunidades). Verificar e encontrar soluções em caso de impactos negativos nos direitos humanos, através de um processo contínuo de Due Diligence em todas as atividades (direitos humanos).

3 - ANÁLISE DE IMPACTO PARA:

Prevenir eventuais impactos negativos decorrentes da presença de atividades através de estudos de impacto integrados sobre o ambiente, a saúde e as pessoas, incluindo os relativos aos direitos humanos (através da realização de Avaliações do Impacto Ambiental, Social e na Saúde (ESHIA) integradas ou de estudos específicos como as Avaliações de Impacto sobre os Direitos Humanos). Garantir que as atividades cumprem as normas internacionais e envolver as principais Partes Interessadas nas avaliações. Compreender os impactos nos territórios e nas comunidades, identificando as questões críticas, avaliando os potenciais impactos diretos e indiretos e aplicando possíveis medidas de atenuação. Reduzir os riscos e explorar as oportunidades, redirecionando eventualmente as estratégias de investimento. Apoiar a definição das intervenções no território.

FOCUS ON

Análises de impacto para a saúde das comunidades

Nas áreas em que a Eni opera, a empresa adota as ferramentas e metodologias para identificar os potenciais impactos, diretos e indiretos, desde as primeiras fases do projeto, com o objetivo de os eliminar e/ou mitigar, com planos e projetos de desenvolvimento da saúde. Para o efeito, a Eni elabora Health Impact Assessment (HIA), que podem ser documentos autónomos ou integrados em Avaliações de Impacto Ambiental, Social e na Saúde (ESHIA - Environmental Social and Health Impact Assessment), que garantem a adesão a normas internacionais reconhecidas, e asseguram a participação das Partes Interessadas de modo a proteger os seus interesses, identificar questões críticas, avaliar potenciais impactos e implementar eventuais medidas de atenuação, que são devidamente monitorizadas. Em 2025, a Eni, com o objetivo de avaliar os potenciais impactos na saúde das comunidades envolvidas, concluiu 11 estudos, incluindo 7 estudos integrados em ESHIA em Omã, Indonésia e Chipre, e 4 estudos específicos de saúde, 3 em Itália e 1 na Costa do Marfim.

4 - PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL:

Destina-se a maximizar os efeitos positivos para o território e para as Partes Interessadas e a promover o desenvolvimento sustentável, através de atividades definidas em coerência com a análise das necessidades locais, os objetivos de sustentabilidade empresarial, os Planos de Desenvolvimento Nacional, a Agenda 2030 e os Contributos Determinados a Nível Nacional. Desenvolvido segundo 5 linhas de ação: Direitos Humanos nas Comunidades, Gestão de Terras, Conteúdo Local, Envolvimentos das Partes Interessadas e Projetos de Desenvolvimento Local em 6 setores de intervenção. Em colaboração com intervenientes locais, nacionais e internacionais para reunir recursos e capital humano (Parceria).

5 - AVALIAR E MEDIR O DESENVOLVIMENTO LOCAL:

Assegurar a avaliação e a medição do desenvolvimento local gerado (“aprender e adaptar”) através de metodologias e ferramentas para gerir o ciclo do projeto e medir a contribuição gerada em termos de desenvolvimento, incluindo em cooperação com instituições académicas. Avaliação dos projetos com a Local Content Evaluation (ELCE) para quantificar o valor acrescentado gerado. Monitorizar os progressos e os resultados obtidos através da adoção da abordagem do quadro lógico (Logical Framework Approach - LFA) e a abordagem de gestão baseada nos resultados.

DIREITOS HUMANOS NAS COMUNIDADES LOCAIS

A partir de 2018, a Eni adotou um modelo baseado no risco que utiliza elementos contextuais, como os índices de risco da Verisk Maplecroft, e características do projeto para classificar as atividades empresariais de acordo com o potencial risco de impacto negativo nos direitos humanos. Os projetos de risco mais elevado são objeto de aprofundamento específico através de estudos específicos, como a **Avaliação do Impacto sobre os Direitos Humanos** (HRIA - Human Rights Impact Assessment), destinados a identificar e avaliar – incluindo através da participação dos titulares de direitos – os impactos potenciais e a definir recomendações a serem traduzidas em medidas de prevenção e gestão no âmbito dos Planos de Ação. No decurso de 2025, foi dada execução aos Planos de Ação dos estudos sobre direitos humanos realizados anteriormente: em Moçambique, no que diz respeito à área 4; no México, onde foi adotado um novo conjunto de ações com base

no acompanhamento realizado na conclusão do anterior Plano de Ação trienal (2020-2022); e às atividades do Distrito Meridional (DIME) na Basilicata. Os relatórios dos principais estudos HRIA e os respetivos Planos de Ação adotados, estão disponíveis ao público no sítio Web da Eni. Durante o ano, foi dada uma atenção especial às iniciativas agrícolas (matérias-primas agrícolas) dedicadas à produção de óleos vegetais para biocombustíveis e às cadeias de compra de matérias-primas biológicas. O modelo de matérias-primas agrícolas da Eni pode ajudar a gerar benefícios socioeconómicos para as comunidades locais envolvidas. Simultaneamente, a natureza específica das atividades exigiu a preparação de um **quadro específico** de medidas de proteção dos direitos humanos nas cadeias de abastecimento agrícola, que foi implementado durante o ano através de atividades específicas de acompanhamento das filiais na primeira aplicação das medidas, em especial no Quênia, Congo, Angola e Moçambique. A aplicação das medidas do quadro nos países onde estão presentes as iniciativas de matérias-primas agrícolas prosseguirá em 2026 e nos anos seguintes. No que diz respeito às atividades de comércio de biomassa, foi implementado um plano de ação em 2025 para reforçar o aprovisionamento responsável. O desenvolvimento de projetos de utilização de recursos naturais pode exigir a aquisição e/ou utilização de áreas das comunidades locais. Para todos os indivíduos que exercem atividades ou residem nas zonas de atividade da Eni, é garantida (através da aplicação da norma internacional sobre o reassentamento involuntário<sup>1</sup>) a adoção de **medidas compensatórias** justas, transparentes e sustentáveis, limitando tanto quanto possível a perda de bens que comprometeria fontes de rendimento ou meios de subsistência das comunidades afetadas (Pessoas Afetadas pelo Projeto, PAP - Project Affected People). Em alguns países, como a Austrália e o Quênia, por exemplo, a Eni opera em áreas onde existem povos indígenas ou grupos tribais, em relação aos quais adotou políticas ou procedimentos específicos destinados a proteger os seus direitos, heranças culturais tangíveis e intangíveis, tradições, estilos de vida, instituições, ligações com as suas terras de origem e modelos de desenvolvimento, em conformidade com as normas internacionais, promovendo simultaneamente a sua consulta prévia, livre e informada. Finalmente, no que diz respeito às iniciativas de desenvolvimento local, a Eni aplica a metodologia da **Abordagem Baseada nos Direitos Humanos (HRBA - Human Rights Based Approach)**, que reconhece e tem como objetivo capacitar todos os beneficiários como detentores de direitos e, ao mesmo tempo, reforçar a capacidade dos Estados e de outros titulares de deveres de respeitar, proteger e promover os direitos humanos.

<sup>1</sup> Sociedade Financeira Internacional SFI PS5: diretrizes internacionais para uma gestão responsável dos riscos ambientais e sociais. No que diz respeito a qualquer deslocação económica e física relacionada com a reinstalação involuntária temporária ou permanente, a Eni utiliza como referência a norma de desempenho número 5 da SFI.

FOCUS ON

Um quadro para o respeito dos direitos humanos nas atividades agrícolas

No âmbito das iniciativas de matérias-primas agrícolas, com o objetivo de gerir adequadamente os elementos de risco associados à ativação de cadeias de abastecimento agrícolas ou de recolha e tratamento de resíduos/subprodutos agroindustriais e florestais, foi elaborado um **conjunto de medidas de salvaguarda dos direitos humanos** específico para o modelo de negócio. O quadro é caracterizado por uma série de medidas transversais, incluindo a assinatura de um Código de Conduta específico que define os princípios éticos e operacionais para aqueles que operam na cadeia de abastecimento agrícola e se baseia em dois pilares: respeito pelos direitos humanos e laborais e proteção do ambiente, recordando princípios e compromissos que a Eni assumiu através do seu próprio **Código de Ética** e da Política **“Respeito pelos Direitos Humanos na Eni”**. O Código de Conduta compromete as contrapartes da Eni (parceiros comerciais) a garantir o respeito pelos direitos humanos também por parte de subcontratados e terceiros envolvidos no desempenho das suas atividades, bem como a possibilidade de serem auditados para garantir a conformidade dos parceiros comerciais com o compromisso da Eni em matéria de direitos humanos. A adesão ao Código de Conduta está integrada num processo estruturado de triagem e seleção de contrapartes e de salvaguardas contratuais para garantir o respeito pelos direitos humanos em toda a cadeia de abastecimento agrícola. O quadro também consiste em medidas específicas, incluindo a formação em direitos humanos para os homólogos e supervisores agrícolas da Eni, que estiveram envolvidos em eventos específicos durante o ano e apoiados pela partilha de orientações e ferramentas operacionais dedicadas às atividades de monitorização no terreno. Foram também iniciadas auditorias técnicas por terceiros para verificar o respeito pelos direitos humanos em toda a cadeia de abastecimento agrícola. Estas medidas são acompanhadas por **parcerias** e acordos com instituições internacionais, por exemplo, com a OIT - Organização Internacional do Trabalho, ou de investimentos da Sociedade Financeira Internacional (SFI) no Quênia, bem como de programas conjuntos, por exemplo, com a IRENA (Agência Internacional para as Energias Renováveis) para facilitar o diálogo e a partilha de experiências sobre a aceleração da transição energética e o desenvolvimento das energias renováveis nos países exportadores de combustíveis fósseis. Para mais informações sobre os Países afetados pelas atividades da Eni no domínio das matérias-primas agrícolas em 2025, ver o capítulo **■ Neutralidade Carbónica até 2050**.

A compreensão do contexto, incluindo o contexto cultural, permite adotar os modelos mais pertinentes de diálogo, de informação e de gestão de eventuais conflitos

ENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES

Operando em diferentes contextos socioeconômicos, é essencial compreender as expectativas das Partes Interessadas e partilhar as suas escolhas, a fim de construir relações baseadas na confiança mútua, detetar impactos reais, potenciais ou percebidos, e identificar as formas mais eficazes de envolvimento. A compreensão do contexto, incluindo o contexto cultural, permite desenvolver e promover canais de acesso adequados e adotar os modelos mais pertinentes de diálogo, de informação e de gestão de eventuais conflitos. O envolvimento das comunidades locais<sup>2</sup>, incluindo povos indígenas e grupos vulneráveis, é efetuado pela Eni e pelas suas filiais através de **consultas prévias, livres e informadas**, que são da responsabilidade do Diretor Geral a nível local, com o apoio da Unidade de Sustentabilidade a nível local e central. Em alguns contextos, são também identificadas figuras específicas para desenvolver uma relação contínua, nomeadamente através de consultas periódicas em diferentes fases das atividades empresariais. Para cada nova iniciativa de desenvolvimento de negócio, o envolvimento é efetuado através de consultas públicas abertas às comunidades locais (se não estiverem em conflito com os regulamentos do país) e assegurando a **participação ativa** das autoridades (incluindo as populações indígenas) e dos representantes locais, de modo a garantir uma informação correta sobre os desenvolvimentos do negócio e permitir a inclusão de qualquer feedback ao longo do ciclo do projeto. Esta participação não termina na fase de licenciamento, mas continua ao longo de todo o ciclo do projeto, incluindo a fase de execução e exploração do projeto. Estas consultas têm lugar através de sessões de informação, grupos de discussão, partilha de informações e relatórios com base em do contexto operacional, através de sessões de informação, com comunicações regulares sobre o progresso dos projetos empresariais e campanhas de sensibilização sobre questões de saúde. Em particular, em caso de reassentamento involuntário de natureza económica ou física das comunidades, são realizadas reuniões dedicadas com o objetivo de informar, de forma transparente e exaustiva, as comunidades afetadas, com especial atenção prestada às pessoas mais vulneráveis. A Eni também identifica, quando pertinente, as associações de mulheres ativas nos territórios em que opera, para as envolver em consultas ou para lhes propor colaboração nos projetos implementados.

MECANISMO DE RECLAMAÇÃO

A Eni definiu e aplica princípios orientadores para a gestão do “Grievance Mechanism” (Mecanismo de Reclamação), cuja responsabilidade, a nível operacional, cabe a todas as filiais que analisam e acordam a solução com os reclamantes (indivíduos ou comunidades). Qualquer pedido ou reclamação recebida é tratada e acompanhada até ao seu encerramento através de acordos com as partes envolvidas, dando uma resposta mesmo que não esteja relacionada com as atividades da Eni. As reclamações podem ser apresentadas através de canais em linha, incluindo um endereço de correio eletrónico dedicado e o sítio Web institucional da sociedade no local, ou fisicamente na sede administrativa/operacional, ou através de caixas de recolha localizadas em áreas abrangidas pelo projeto. A Eni proíbe qualquer retaliação contra as Partes Interessadas que tenham comunicado questões críticas e, como indicado na Política de Respeito dos Direitos Humanos da Eni, não tolera nem encoraja ameaças, intimidação, retaliação e ataques (físicos ou legais) contra os defensores dos direitos humanos e outras Partes Interessadas, com as quais se compromete a colaborar para criar oportunidades de envolvimento e discussão. A confidencialidade do conteúdo da reclamação é salvaguardada de forma a proteger o anonimato do reclamante. Todas as reclamações são registadas no **Stakeholder Management System** (SMS)<sup>3</sup>, que permite a classificação das reclamações por tópico e relevância, e permite a monitorização do progresso e tempos de gestão. A informação recolhida serve de base à análise de quaisquer questões críticas recorrentes e ao ajustamento das estratégias de envolvimento. Para garantir a eficácia e a solidez deste mecanismo, são avaliadas em cada contexto as modalidades de acesso dos reclamantes, incluindo as implicações linguísticas e a eventual necessidade de assistência no preenchimento a reclamação, a forma como o mecanismo é publicitado e a informação adequada sobre o seu funcionamento e são, posteriormente, partilhados os resultados. No final do processo de análise, a Eni partilha a proposta de resolução com o reclamante, iniciando uma discussão e recolhendo quaisquer comentários ou soluções alternativas, assegurando o seu acompanhamento e arquivo. Em caso de insatisfação, a Eni examina os motivos e ativa, se necessário, o processo de análise e resposta, contando também com o envolvimento de terceiros. Nos Países relevantes, a Eni efetua revisões trimestrais sobre o estado das reclamações através da monitorização de indicadores específicos. Em 2025, foram recebidas 21 reclamações. No total, foram resolvidas 18 reclamações durante

2 Para mais informações, ver também o capítulo ■ Atividades de Envolvimento das Partes Interessadas e a ↗ Política ECG de Respeito pelos Direitos Humanos na Eni.  
3 Ferramenta de gestão para mapear as relações com as Partes Interessadas.

o ano (das quais 13 foram recebidas em 2025), principalmente no que diz respeito a: questões relacionadas com as relações com os fornecedores e pedidos de indemnização por impactos nas atividades locais; questões relacionadas com a gestão das zonas verdes perto das fábricas, emissões de odores e medidas de atenuação dos efeitos das alterações climáticas.

FOCUS ON

Projeto Train of the Trainers (Formação de Formadores)

Em 2025, foi implementado o novo Projeto **Train of the Trainers** envolvendo a filial em Moçambique (Eni Rovuma Basin). O objetivo da iniciativa é formar, através do envolvimento de um consultor externo, as forças de segurança pública em matéria de Segurança e Direitos Humanos, para que estas, por sua vez, disponham do know-how necessário para formar outras forças de segurança neste domínio. Este projeto representou uma primeira aplicação de um módulo de formação que pode ser reproduzido noutras realidades da Eni em todo o mundo. O projeto foi implementado em colaboração com o Ministério da Justiça e a Autoridade Nacional dos Direitos Humanos de Moçambique. A formação durou 5 dias e contou com a participação de 21 candidatos a formadores (incluindo 6 mulheres) dos Ministérios da Justiça, do Interior e da Defesa, da Polícia Prisional e da Polícia de Imigração.

DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA

Os incidentes de segurança podem afetar uma vasta gama de direitos humanos, incluindo os direitos económicos, sociais e culturais, e podem ter um impacto significativo, tanto negativo como positivo, na liberdade de expressão e na capacidade de participar nos processos políticos. A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os princípios internacionais estabelecidos nos Princípios Voluntários em matéria de Segurança e Direitos Humanos, promovidos pela Iniciativa sobre os Princípios Voluntários (VPI, *Voluntary Principles Initiative*)<sup>4</sup>, e espera que os seus Parceiros Comerciais giram estas atividades, em cooperação com e/ou no interesse da Eni, com total respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais dos indivíduos. A Eni é “membro de pleno direito” da iniciativa da VPI desde 2022 e em 2025 realizou uma série de ações destinadas a confirmar o seu compromisso e a aumentar o nível de sensibilidade e consciência na gestão dos potenciais impactos junto das comunidades onde opera. Desde 2009, a Eni tem vindo a promover um programa de formação sobre segurança e direitos humanos para o pessoal de segurança pública e privada nos Países onde está presente, a fim de promover as melhores práticas empresariais em conformidade com os princípios internacionais. Em 2025, realizou-se em Pointe Noire, no Congo, o **Workshop “Security & Human Rights”**, que contou também com a presença do Diretor da Global Security Eni, do Embaixador de Itália no Congo e do Ministro da Justiça congolês. A iniciativa tinha por objetivo sensibilizar as Forças de Segurança congoleesas, tanto públicas como privadas, não só para as questões de segurança e de direitos humanos, mas também para a violência contra as mulheres, os seus direitos e o comportamento esperado das Forças de Segurança. O workshop foi um momento valioso de discussão entre as autoridades locais, o pessoal da Eni, os representantes institucionais da segurança congoleesa e o formador. Além disso, durante 2025, prosseguiram os esforços de execução do **projeto “In-Country Workshops on Security & Human Rights”**, dedicado à realização de workshops de formação sobre segurança e direitos humanos para as forças de segurança privadas locais pelos gestores de segurança das filiais. Foram realizados workshops no Gana, na Indonésia, na Argélia, no Egito, no Iraque, no Quênia e na Líbia.

ACESSO À ENERGIA

O papel do gás natural no desenvolvimento local

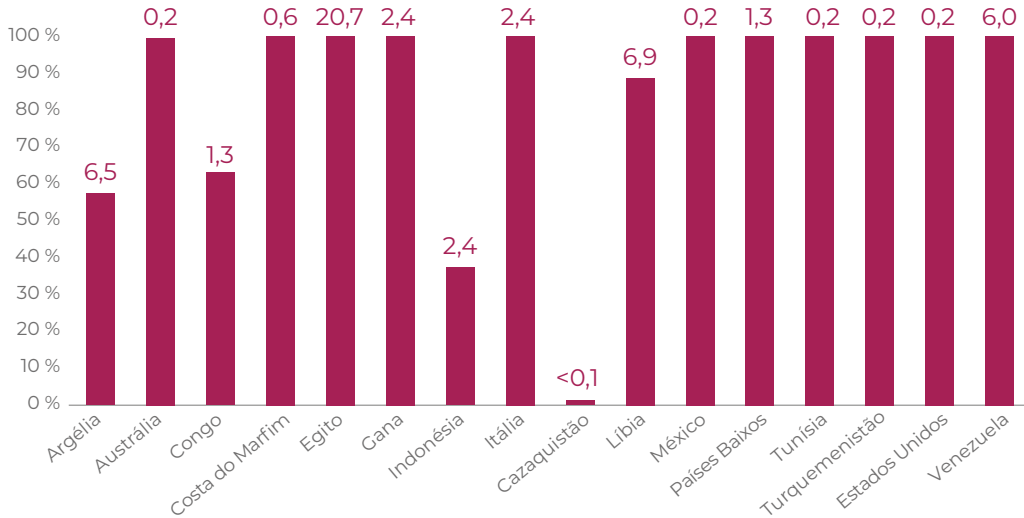
A visão da Eni é promover energia progressivamente mais sustentável e acessível a um número crescente de pessoas. Este objetivo está em consonância com o ODS 7 (assegurar o acesso universal, de confiança, moderno e a preços acessíveis aos serviços de energia) da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. O gás natural desempenha um papel importante na trajetória de transição energética. Nas economias emergentes, e em especial em muitos dos Países onde a Eni opera, contribui significativamente para satisfazer as **necessidades crescentes de eletricidade** das famílias e das empresas locais. Além disso, a flexibilidade das centrais elétricas a gás, capazes de fornecer carga de base e picos de procura, é um facilitador no que respeita a uma futura maior utilização de fontes de energia renováveis.

4 Iniciativa multilateral que reúne as principais empresas do setor da energia para a proteção e promoção dos direitos humanos.

Produção e distribuição de gás natural

A Eni forneceu 51,5 mil milhões de Sm³ a partir dos campos explorados, o equivalente a 70 % do volume produzido. Em África, em particular, 77 % da produção total da Eni no continente, ou seja, 38,6 mil milhões de Sm³, foi fornecida aos mercados locais. O compromisso da Eni em fornecer aos Países onde opera energia com uma pegada de carbono reduzida reflete-se numa percentagem elevada – e constante ao longo dos anos – de gás fornecido aos mercados locais.

VOLUME DO GÁS NO MERCADO LOCAL\* (mil milhões Sm³)



(\*) Volumes brutos de gás explorados pela Eni. A percentagem refere-se à quantidade vendida no País em relação ao total produzido.



FOCUS ON

Contribuição da Eni para o acesso à energia no Gana

Nos últimos vinte anos, o sistema de eletricidade do Gana fez progressos significativos, registando um aumento constante do acesso à eletricidade e um forte crescimento do consumo. O consumo final mais do que duplicou desde 2000, enquanto a percentagem da população com acesso à eletricidade aumentou de 45 % para 89 % em 2023. Trata-se de uma melhoria significativa para um País da África Subsariana, com efeitos positivos tanto no bem-estar das famílias como na capacidade produtiva nacional. Para satisfazer a procura crescente, o mix de produção do Gana aumentou progressivamente a utilização do gás natural, que se tornou a principal fonte de produção de eletricidade nos últimos anos. Em 2023, o gás cobriu cerca de 59 % da eletricidade produzida (dados da AIE), proporcionando maior estabilidade e flexibilidade ao sistema. A eletricidade produzida alimenta tanto o setor residencial (40 % do consumo) como o setor produtivo (60 % do consumo). Em 2025, a Eni abasteceu o mercado local com 2,4 mil milhões de Sm³ de gás natural. Com base nos balanços energéticos nacionais (AIE e Banco Mundial), este volume é equivalente a cerca de 8.322 GWh de eletricidade, ou seja, 44 % do consumo total do país em 2023. Isto contribuiu para apoiar o aumento do acesso da população à eletricidade e a competitividade e viabilidade das empresas locais, reforçando todo o sistema produtivo.

O valor do gás de petróleo liquefeito na transição energética dos Países produtores

O Gás de Petróleo Liquefeito (GPL) é reconhecido como um dos combustíveis com menor pegada de carbono, permitindo o acesso a métodos de cozedura mais limpos e menos nocivos para a saúde das pessoas. Para o efeito, a Eni produz e distribui localmente GPL para uso residencial. Em particular, em 2025, no total, foram fornecidos aos mercados locais 70 % do GPL produzido nos países (Argélia, Egito, Líbia, Costa do Marfim e Tunísia) pela Eni, num total de cerca de 11,9 milhões de barris por ano.

17 milhões de barris/ano produzidos

11,9 milhões de barris/ano fornecidos aos mercados locais

70 % dos volumes totais fornecidos aos mercados locais

PRINCIPAIS RESULTADOS DE 2025 POR VETOR ENERGÉTICO

PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DO GÁS

A Eni está ativa na exploração de centrais termoelétricas, com o objetivo de aumentar a qualidade e a fiabilidade do abastecimento.

CONGO

Central CEC: 2,4 GWh (2025), equivalente a aproximadamente 50 % da eletricidade produzida no Congo.

PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS

Para além das iniciativas desenvolvidas pela Plenitude, a Eni construiu instalações baseadas em fontes renováveis com o objetivo de conter as emissões de CO<sub>2</sub> associadas às atividades a montante, contribuindo significativamente para a redução das emissões de Âmbito 1 e Âmbito 2. Alguns exemplos: Adam PV na Tunísia: localizada na província de Tataouine, uma central fotovoltaica com uma potência de pico de 5 MW. Bir Reebea North PV na Argélia: uma central fotovoltaica com uma capacidade de 10 MW está localizada na bacia de Berkine, no sudeste da Argélia. Abu Rudeis no Egito: com uma capacidade de 14 MW e cerca de 17 GWh de energia anual produzida.

CLEAN COOKING

A Eni promove também o acesso a soluções modernas de cozinha, através da substituição dos fogões tradicionais por modelos melhorados, que contribuem para a redução da poluição doméstica, a diminuição da exploração dos recursos florestais e a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas. Em 2025: Cerca de 440.000 fogões melhorados distribuídos em Angola, Congo, Costa do Marfim, Madagáscar, Moçambique, Ruanda e Tanzânia. Pessoas abrangidas: cerca de 2.200.000 (1 fogão melhorado por família com, em média, 5 membros).

A Eni contribui para o acesso à energia em linha com os ODS 7, incluindo nos seus projetos de desenvolvimento local

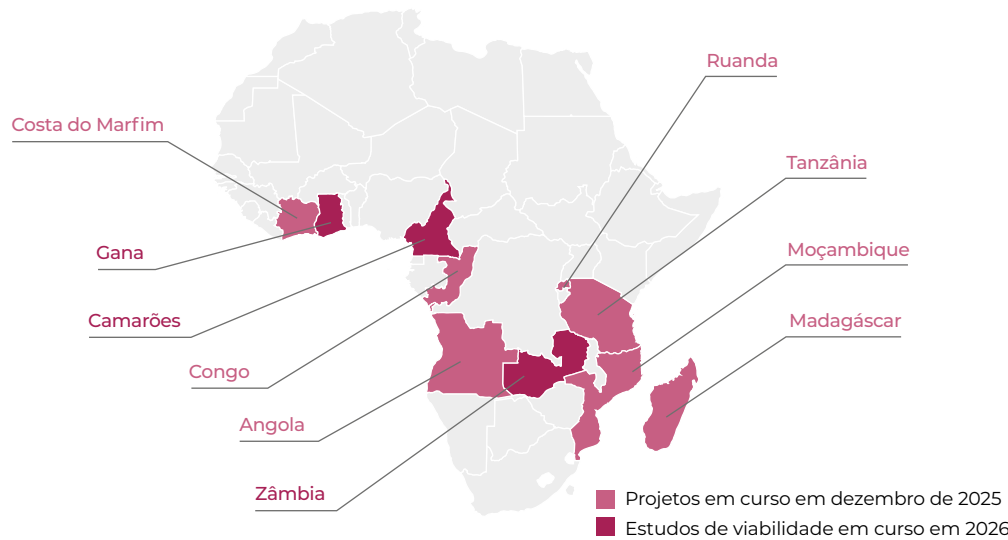
O compromisso da Eni é promover o acesso aos sistemas de Clean Cooking a mais de 10 milhões de pessoas na África Subsaariana até 2027 com o objetivo de abranger 20 milhões de pessoas até 2030

PROGRAMA CLEAN COOKING

Em 2018, a Eni lançou o programa “Eni for Clean Cooking”, uma iniciativa alargada que promove a substituição dos sistemas de cozinha tradicionais por sistemas de maior eficiência que reduzem as emissões associadas à combustão. O compromisso da Eni consiste em fornecer **acesso a sistemas de Clean Cooking** a mais de 10 milhões de pessoas na África Subsaariana até 2027, com o objetivo de atingir 20 milhões até 2030. O programa foi lançado na Costa do Marfim, no Congo, em Moçambique, em Angola, no Ruanda, na Tanzânia e em Madagáscar e está a ser considerada a sua expansão para outros Países da África Subsaariana e da Ásia. Cerca de 2,2 milhões de pessoas na África Subsaariana foram abrangidas até 2025, num total de **3,7 milhões** de pessoas desde o lançamento do programa. A utilização de sistemas de cozinha melhorados também poupa tempo às famílias na procura de biomassa e na preparação das refeições, e reduz as despesas de aquisição de combustível. A Organização Mundial de Saúde estima em 2,9 milhões o número de mortes prematuras anuais atribuíveis à poluição doméstica<sup>5</sup>. É internacionalmente reconhecido que os projetos de “Clean Cooking” proporcionam melhorias significativas na saúde das famílias, em especial das mulheres e das crianças. Além disso, o sistema de Clean Cooking pode conduzir a uma diminuição do risco de complicações na gravidez e neonatais, como o baixo peso à nascença<sup>6</sup>. Em 2025, em Angola, Moçambique, Costa do Marfim, Ruanda, Congo e Madagáscar, as atividades de Clean Cooking da Eni foram, portanto, acompanhadas de intervenções para monitorizar a saúde das famílias que receberam os fogões melhorados, e de iniciativas de sensibilização, com uma atenção especial dedicada à nutrição adequada, higiene e segurança alimentar. Além disso, foram efetuadas avaliações das alterações na poluição doméstica<sup>7</sup> como resultado da introdução de fogões melhorados em Moçambique. Uma das características distintivas do modelo da Eni é a **distribuição gratuita** de fogões de alta eficiência, que permite ultrapassar as barreiras financeiras e garantir a acessibilidade mesmo em zonas altamente vulneráveis. O programa “Eni for Clean Cooking” representa, por conseguinte, uma oportunidade para promover o desenvolvimento do espírito empresarial, proporcionando oportunidades de emprego nas comunidades. A Eni apoia a produção local de sistemas de cozedura, avaliando o potencial dos produtores e ajudando a reforçar as suas competências técnicas e empresariais, facilitando o acesso à tecnologia, ao capital e ao mercado. Além disso, a distribuição dos fogões é feita através de organizações locais e internacionais já presentes e enraizadas na zona, que garantem uma interação cuidadosa e adequada com as comunidades e as famílias e asseguram a sua sensibilização para os benefícios dos novos sistemas, promovendo também alteração ao nível dos comportamentos. De facto, a adoção dos fogões melhorados pelas famílias que optam por participar no projeto tem um impacto nas suas poupanças domésticas, reduzindo a quantidade de combustível que têm de recolher ou comprar, bem como o tempo que demoram a adquirir e a cozinhar os alimentos. Para além de serem mais eficientes e mais limpos, os fogões melhorados são também mais seguros e reduzem o risco de queimaduras, incêndios ou outros acidentes domésticos. Por último, deve ser sublinhada a **perspetiva de género** de todo o programa: a carga de trabalho doméstico de recolha de combustível e preparação de alimentos tem sido tradicionalmente realizada por mulheres e raparigas, comprometendo frequentemente a frequência escolar ou as oportunidades de emprego e acentuando as desigualdades de género no seio da família. A adoção de sistemas de Clean Cooking permite reduzir significativamente as tarefas morosas e cansativas, libertando tempo e energia para atividades mais gratificantes ou educativas e contribuindo para o empoderamento feminino. O programa “Eni for Clean Cooking” é uma das soluções tecnológicas aplicadas para compensar as emissões residuais. Para mais informações, ver o capítulo ■ **Neutralidade carbónica até 2050**. Além disso, a Eni está empenhada em encorajar a transição de fogões melhorados para soluções mais avançadas; para mais informações, ver Focus on ■ **“Evolução Tecnológica do Programa “Eni for Clean Cooking”**”.

5 Dados da OMS 2021.  
6 Dados da Clean Cooking Alliance.  
7 Através do radiello®, um sistema de amostragem desenvolvido pelo Centro de Investigação Ambiental Maugeri.

PROGRAMA CLEAN COOKING



FOCUS ON

Evolução tecnológica do Programa “Eni for Clean Cooking”

Em 2025, a Eni iniciou a distribuição de **fogões “avançados”**, como os fogões de indução para as zonas urbanas e os fogões pirolíticos ou de gaseificação nas zonas rurais, que promovem a utilização de resíduos agrícolas, incluindo os subprodutos da cadeia de abastecimento de matérias-primas agrícolas da Eni, numa perspetiva de economia circular. Esta evolução permitirá combater ainda mais a desflorestação, eliminando gradualmente a utilização de biomassa não renovável, com um impacto significativo na desflorestação e na saúde das pessoas.

Já foram iniciados estudos de viabilidade para projetos com fogões de indução e pirolíticos em Moçambique, República do Congo, Ruanda, Costa do Marfim, Zâmbia, Camarões e Gana.



Projeto Clean Cooking (Costa do Marfim)

ESTUDO DE CASO

Desenvolvimento empresarial para o sistema Clean Cooking

Ruanda

A formação e as novas competências técnicas são as alavancas em que se baseia o apoio da Joule no Ruanda. Na sequência do curso de desenvolvimento da **cultura empresarial** em 2024, a Joule organizou um novo programa, em outubro de 2025, para reforçar as **competências técnicas e empresariais** dos produtores locais de fogões melhorados, promover o emprego qualificado e o desenvolvimento sustentável das comunidades envolvidas. A iniciativa foi implementada pela Joule em conjunto com a sua filial Eni Natural Energies Ruanda e em colaboração com a Elis e os Salesianos Dom Bosco em Kigali, e envolveu **30 trabalhadores de uma PME local e 10 estudantes** num curso de uma semana para adquirirem competências técnicas para a **construção segura e eficiente de fogões melhorados** para o mercado local. O projeto conseguiu combinar formação teórica e prática, criando assim uma ponte entre os mundos da educação e do trabalho.

Zâmbia

A **Koalisation**, uma empresa italiana de tecnologia climática em fase de arranque, acelerada pela Joule, desenvolveu uma “prova de conceito” (Proof of Concept) para avaliar a possibilidade de substituir a biomassa lenhosa utilizada para cozinhar alimentos nos fogões tradicionais em África (fogo de três pedras) por um biocombustível derivado de resíduos agrícolas e florestais para alimentar sistemas **avançados de cozinha pirolítica**. O estudo de viabilidade subsequente testou em Copperbelt, na Zâmbia, toda a cadeia de abastecimento de biomassa, desde a colheita até à utilização em fogões. A Koalisation criou um centro de demonstração rural para mostrar aos agricultores locais os processos agroflorestais para o cultivo de plantas e arbustos de crescimento rápido em terras não agrícolas e a conversão de biomassa em pellets, e um centro urbano em Chipulukusu para a **distribuição de fogões pirolíticos** (250 fogões em 2025) e a venda de pellets a um custo económico para as famílias.

Costa do Marfim

Em 2025, a Joule iniciou também as suas atividades na Costa do Marfim, com um projeto com uma duração prevista de cerca de 24 meses, destinado a apoiar o crescimento de soluções sustentáveis no âmbito do **Clean Cooking** e da transição energética. A iniciativa articula-se em três vertentes principais: 1) o mapeamento do ecossistema de inovação local (envolvendo empresas em fase de arranque, PME, instituições locais, ONG e Partes Interessadas ativas nos domínios do Clean Cooking, da energia sustentável e do empreendedorismo verde), para identificar os principais intervenientes, necessidades e potenciais áreas de colaboração, 2) a estruturação de um programa de formação profissional dedicado ao desenvolvimento de competências técnicas e de gestão no setor energético<sup>8</sup> (lançado no 1.º trimestre de 2026), com o objetivo de **reforçar as capacidades locais e promover o emprego jovem**, e 3) a realização de um curso de formação em HSE dirigido a empresas selecionadas, que terminou em dezembro de 2025.



8 O programa faz parte do projeto mais amplo “Green Horizon” (Horizonte Verde) promovido pela ELIS, que visa reforçar as capacidades locais e promover o emprego jovem.

ENTREVISTA COM FATIH BIROL



Fatih Birol

Diretor Executivo da Agência Internacional da Energia (IEA)

Clean Cooking: reduzir a disparidade de acesso

Quais são os principais benefícios associados ao acesso universal ao sistema de Clean Cooking?

Cerca de 2 mil milhões de pessoas continuam a utilizar combustíveis tradicionais, como a madeira e o carvão, expondo as famílias a fumos nocivos que contribuem para cerca de 2,5 milhões de mortes prematuras por ano. Em muitas comunidades rurais, as mulheres e as raparigas passam até quatro horas por dia a recolher lenha, tempo que poderia ser dedicado à educação ou a atividades profissionais. A redução desta disparidade de acesso traria benefícios significativos para a saúde, a sociedade e a economia e, segundo a AIE, poderia gerar 460.000 novos postos de trabalho em África. Por estas razões, há mais de duas décadas que a IEA considera o Clean Cooking uma prioridade e, em 2024, convocou a primeira Cimeira de Alto Nível sobre o tema, mobilizando 2,2 mil milhões de dólares em novos compromissos públicos e privados, incluindo o compromisso da Eni de proporcionar acesso a sistemas de Clean Cooking a 20 milhões de famílias até 2030.

Porque é importante ampliar o acesso a soluções de Clean Cooking para atingir os objetivos climáticos e ambientais globais?

A utilização de madeira e carvão em sistemas de cozinha ineficientes contribui para a desflorestação, a degradação dos solos e as

emissões de gases com efeito de estufa, incluindo metano e outros poluentes climáticos. Segundo a AIE, o acesso universal ao Clean Cooking poderia reduzir as emissões globais em mais de 1,2 Gt CO<sub>2</sub>eq. por ano até 2040, o equivalente às emissões atuais da aviação e do transporte marítimo internacionais combinados.

Que papel podem desempenhar os instrumentos de financiamento do carbono para estimular o investimento do setor privado na promoção do sistema da Clean Cooking?

É necessário mais investimento para colmatar a disparidade de acesso ao sistema de Clean Cooking. É por essa razão que a AIE organizará uma segunda Cimeira sobre Clean Cooking em África, nos dias 9 e 10 de julho de 2026, em Nairobi, com o objetivo de prestar uma atenção reforçada a questão e mobilizar mais compromissos. A AIE calcula que, para colmatar a disparidade de acesso ao sistema de Clean Cooking em África, seriam necessários cerca de 2 mil milhões de dólares por ano até 2040, ou seja, menos de 0,1 % das despesas energéticas anuais a nível mundial. A mobilização de investimentos desta dimensão exige uma combinação de financiamento público e privado, que pode incluir instrumentos de *financiamento do carbono*, que representam atualmente cerca de 35 % das receitas dos projetos de fogões melhorados em África.

MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS

No modelo distintivo de integração vertical para a produção de óleo vegetal (matérias-primas agrícolas) para a produção de biocombustíveis, a produção de matéria-prima na cadeia de abastecimento agrícola é deixada aos agricultores, que cultivam as suas próprias terras ou recolhem resíduos florestais. Para a produção de óleo vegetal, as sementes e os resíduos agrícolas e florestais são depois prensados em unidades de transformação, os chamados **Agri Hubs**, quer próprios quer de terceiros, consoante a maturidade industrial do País de produção. Os subprodutos da transformação de óleos vegetais podem, por sua vez, ser recuperados e valorizados nas cadeias de alimentos para animais e fertilizantes, com vantagens importantes para a segurança alimentar dos territórios envolvidos. Em novembro de 2025, foi concluída a terceira edição do *Kenya Agribusiness Entrepreneurship Program*, um programa de aceleração para empresas em fase de arranque locais de agritech promovido pela *Eni Natural Energies* (ENE) Kenya e pela Joule, em colaboração com a fundação E4Impact. O programa, com uma duração de cinco meses, incluiu atividades de formação sobre validação de ideias, análise de mercado, desenvolvimento do modelo de negócio, criação de protótipos e expansão. No evento final, dez empresas em fase de arranque apresentaram as suas soluções a um júri composto por investidores e Partes Interessadas do setor. Foram selecionados cinco projetos, que receberam uma contribuição financeira de 10.000 euros. Lançado em 2023, o programa avaliou mais de 300 projetos, acelerou 30 empresas em fase de arranque e levou algumas delas a celebrar contratos com a ENE Quénia. No âmbito da **parceria com a OIT**, a Eni colabora com pequenos e grandes agricultores, agregadores, cooperativas e produtores, contribuindo para a melhoria das condições de trabalho e para o alinhamento com as normas internacionais em matéria de trabalho. No Quénia, as iniciativas atingiram uma fase avançada

de implementação, traduzindo as indicações das avaliações realizadas em 2024 em ações concretas a nível operacional. Em 2025, o programa foi também alargado à Costa do Marfim, onde foram realizadas avaliações específicas durante o ano para identificar os domínios de ação prioritários, e depois à República do Congo, onde as atividades se centraram na participação das Partes Interessadas locais e na definição de um programa adaptado ao contexto.

Em 2025, **foi assinado um acordo com a SFI** (Sociedade Financeira Internacional) para alargar a colaboração a outros Países do continente africano, a fim de apoiar as atividades da Eni no domínio das matérias-primas agrícolas, do sistema de Clean Cooking e dos Resíduos para Energia (*Waste to Energy*). Através desta parceria, a Eni está a apoiar o desenvolvimento das comunidades locais, promovendo a criação de oportunidades económicas e melhorando a resiliência do setor agrícola.

CONTEÚDO LOCAL

O Conteúdo Local é um aspeto fundamental em termos do valor gerado pela Eni nos Países em que opera, definido em termos de mão de obra, desenvolvimento industrial e tecnológico, apoio à cadeia de fornecimento local, transferência de competências e valorização do capital humano. Para um interveniente industrial como a Eni, o Conteúdo Local é um instrumento decisivo para a construção de **relações de longo prazo** com as Partes Interessadas locais.

- A contribuição da Eni para o Conteúdo Local está estruturada de acordo com as seguintes linhas:
- Ativação das **cadeias de abastecimento** para aumentar o nível de competitividade das empresas locais e o impacto económico nos setores industriais e da indústria transformadora locais;
  - integração de **peçoal local** nas operações da Eni, quer através do envolvimento e recrutamento direto de mão de obra, quer através do estímulo ao emprego em toda a cadeia de abastecimento;
  - partilha e transferência de competências e conhecimentos profissionalizantes em matéria de energia e tecnologia, através de **formação específica** para o pessoal local e da criação de cursos e programas de formação em colaboração com instituições académicas;
  - intervenções de **apoio às comunidades** destinadas a fomentar o crescimento e a diversificação económica, envolvendo as empresas locais e as pequenas empresas também com vista a melhorar os seus níveis de produção e eficiência.

O desenvolvimento do capital humano, das cadeias de abastecimento e do ecossistema empresarial que gravita em torno das atividades industriais, é parte integrante do modelo de negócio da Eni aplicado a cada território. A importância que a Eni dá ao Conteúdo Local traduz-se na definição de planos integrados entre as várias funções empresariais para maximizar a criação de valor nos territórios, em conformidade com a regulamentação em vigor e, muitas vezes, estabelecendo objetivos mais ambiciosos do que os exigidos pelo quadro legislativo.

A Eni mede o impacto das suas atividades nos países onde está presente em termos de produção económica e de emprego

FOCUS ON

O modelo ELCE

Desde 2016, a Eni utiliza o modelo ELCE (Eni Local Content Evaluation), validado pelo Politécnico de Milão, para medir o impacto das suas atividades nos países onde está presente. Esta abordagem fornece uma estimativa quantitativa dos impactos das atividades da Eni, analisando os efeitos socioeconómicos gerados a nível nacional através de métricas que medem os benefícios em termos de produção económica e emprego. O modelo estima os **efeitos “diretos”** gerados pelas atividades da Eni, os **efeitos “indiretos”** relacionados com toda a cadeia de abastecimento e os consequentes **efeitos “induzidos”** relacionados com o aumento da produção económica resultante do aumento dos salários em toda a cadeia de abastecimento. O impacto é quantificado de acordo segundo dois níveis: a **produção de bens e serviços** gerada pelo investimento e o emprego adicional criado pela ativação da cadeia de abastecimento em termos de Unidades de Trabalho Anuais (UTA) empregadas.

ESTUDO DE CASO

Aplicação do modelo ELCE ao Plano Estratégico 2026-2030 em Itália

O Plano Estratégico 2026-2030 da Eni atribui um papel particularmente proeminente à Itália, à qual é atribuída uma parte significativa dos investimentos, especialmente em atividades relacionadas com a transição energética. Entre estes, contam-se os investimentos no setor da biorrefinação (Livorno, Priolo, Sannazzaro) e o projeto de captura e armazenamento de dióxido de carbono (CCS) em Ravenna: as reconversões destes locais inscrevem-se, de facto, numa estratégia de descarbonização dos produtos da Eni, mas contribuem também para manter uma cadeia de infraestruturas e de produção dos setores tradicionais da refinação e da produção de hidrocarbonetos. Estes investimentos são também acompanhados por atividades de manutenção e conservação das instalações industriais da Eni, que já operam em setores com uma pegada de carbono reduzida (por exemplo, as biorrefinarias de Gela e Veneza) e as atividades tradicionais da Eni relacionadas com a produção de combustíveis e hidrocarbonetos. Estas atividades, especialmente as relacionadas com o setor a montante, têm fortes raízes na economia italiana, com uma percentagem significativa de fornecedores locais ativos no apoio à cadeia de abastecimento e, consequentemente, um elevado impacto em termos de contribuição para o PIB italiano. As estimativas efetuadas através do modelo ELCE ajudam a dar uma visão quantitativa dos impactos gerados durante o curso do Plano Estratégico pela Eni em toda a cadeia de produção italiana, tanto em termos de produção económica como de emprego.

| IMPACTO ECONÓMICO | IMPACTO NO EMPREGO |
|-------------------|--------------------|
| >30 mil milhões   | >35.000 FTE/ano    |

A metodologia utiliza como dados os investimentos brutos da Eni em Itália no Plano Estratégico, incluindo as empresas comuns realizadas para a execução de projetos industriais.



Representação Feminina dos CCP (Conselhos Comunitários de Pesca): pescadores artesanais e comerciantes de peixe em Ruela, província de Cabo Delgado (Moçambique)

## Projetos de Desenvolvimento Local no mundo



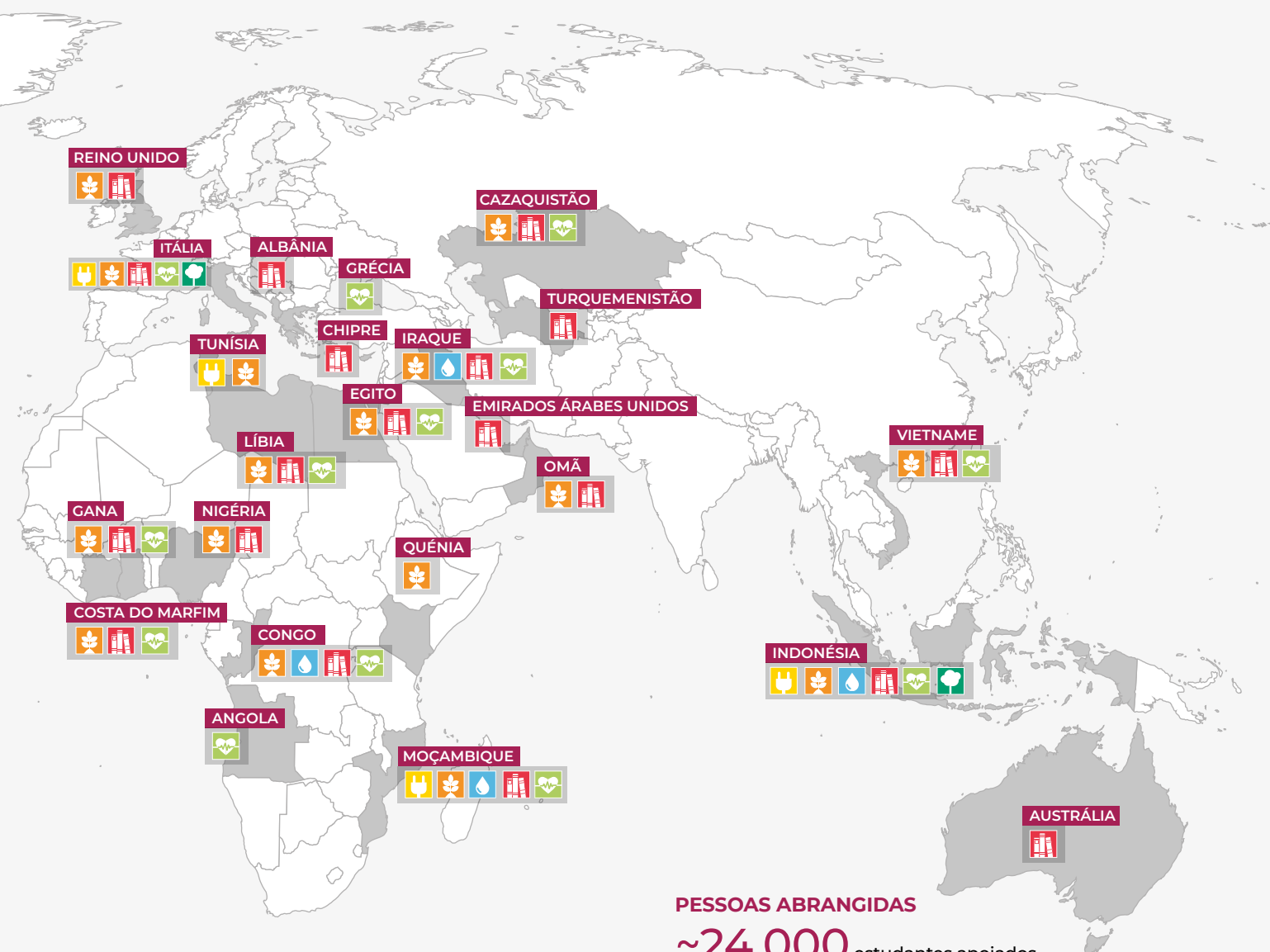
Projetos ativos  
em **24** Países

**64** acordos de cooperação ativos durante o ano

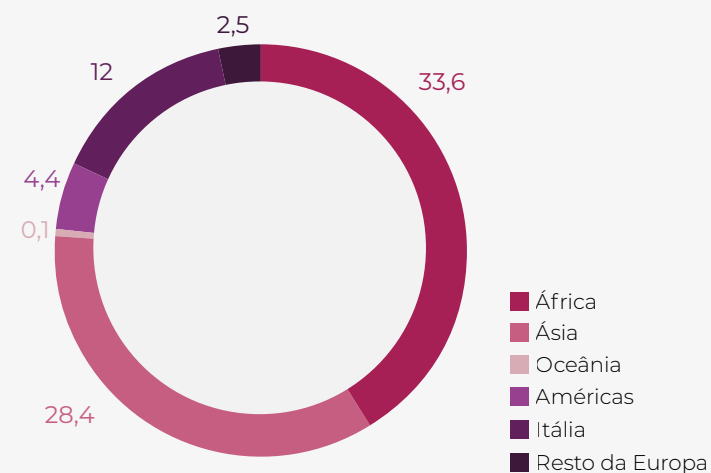
### INVESTIMENTOS 2025 POR SETOR (milhões de euros)



■ Acesso à energia    
 ■ Diversificação econômica    
 ■ Educação e formação profissional    
 ■ Proteção do território  
■ Acesso à água e aos serviços de saneamento    
■ Saúde da comunidade    
■ Despesas com atividades de reinstalação    
— Total



### INVESTIMENTOS EM 2025 POR ÁREA GEOGRÁFICA (milhões de euros)



## PESSOAS ABRANGIDAS

**~24.000** estudantes apoiados  
no acesso ao ensino (primário, secundário e superior)

~2.500 agricultores e empresários apoiados  
para o acesso ao desenvolvimento económico

**~110.000** pessoas apoiadas no acesso  
à água potável (incluindo campanhas de sensibilização)

~600.000 pessoas apoiadas no acesso  
ao saneamento

~7.000 pessoas com acesso  
à energia (eletricidade)

**~5.500** pessoas envolvidas em atividades de proteção do ambiente e da biodiversidade<sup>(a)</sup>

(a) As iniciativas incluem atividades de apoio à gestão de resíduos para as comunidades, reabilitação de locais de eliminação, atividades de beneficiação para restaurar a vegetação autóctone, replantação de árvores, conservação da biodiversidade, campanhas de sensibilização sobre os riscos de poluição provenientes de derrame de petróleo e a importância da proteção da biodiversidade.

PROJETOS NO MUNDO

A Eni planeia e implementa intervenções a favor das comunidades que acolhem as suas atividades empresariais com o objetivo de promover o desenvolvimento humano numa perspetiva integrada e inclusiva. As iniciativas de desenvolvimento local previstas visam reforçar o acesso aos direitos fundamentais – energia, água, alimentação, educação e saúde – e contribuir para a melhoria das condições de vida das populações em causa. Ao mesmo tempo, a Eni apoia trajetórias de diversificação económica, através de projetos agrícolas, programas de microcrédito, iniciativas empresariais e de infraestruturas, bem como atividades de proteção ambiental e de formação profissional destinadas a gerar novas oportunidades de emprego. Um elemento estratégico para atingir os objetivos de desenvolvimento e crescimento inclusivos são as parcerias: A Eni colabora com os intervenientes locais, reforçando os recursos, as competências e o capital humano para maximizar o impacto das iniciativas locais. Em 2025, estavam ativos **64 acordos de cooperação**, incluindo 17 socioeconómicos e 7 para iniciativas de saúde comunitária, celebrados durante o ano. Na definição e execução dos projetos, a Eni adota uma abordagem participativa e integra algumas questões transversais relevantes (como o género) e adota ferramentas e metodologias, em linha com as principais normas internacionais, como a *Logical Framework Approach* para estruturar as intervenções no terreno e componentes de gestão *Monitoring, Evaluation and Learning* (Monitorização, Avaliação e Aprendizagem) para monitorizar, avaliar e eventualmente reformular as intervenções de forma a maximizar os benefícios para as comunidades. Os projetos de desenvolvimento local pretendem alcançar resultados e objetivos que contribuam para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades onde a Eni está presente, visando gerar **mudanças positivas e duradouras** para as pessoas, uma vez que envolvem as próprias comunidades durante as várias fases do projeto. A partir de 2020 a Eni adotou uma abordagem que visa integrar uma dimensão de género (gender-mainstreaming) nas várias fases dos projetos empresariais e de desenvolvimento local, a fim de garantir que os impactos nas mulheres das comunidades locais são corretamente identificados, maximizando os positivos e prevenindo os negativos. Esta abordagem inclui ações e instrumentos específicos para as diferentes áreas de intervenção e a integração da perspetiva de género nas diferentes fases do projeto.

SAÚDE DA COMUNIDADE

Para a proteção e promoção da saúde das comunidades nos países onde a Eni está presente, a empresa implementa programas de desenvolvimento sanitário e promoção da saúde que podem ser integrados nas atividades de negócio (ver as secções ■ **Programa Clean Cooking** e ■ **Matérias-primas Agrícolas**) ou iniciativas destinadas a apoiar os Governos locais na concretização das prioridades de saúde do País. As iniciativas de saúde comunitária consistem na implementação de projetos específicos para a melhoria das condições de saúde e a promoção do bem-estar das comunidades locais nos países onde a Eni está presente, representando um instrumento importante para contribuir para o desenvolvimento local. Com efeito, os projetos são executados em conformidade com as políticas de saúde locais e as melhores práticas internacionais e visam proteger o direito à saúde, reforçando os sistemas de saúde dos Países de acolhimento para melhorar as condições de saúde e contribuir para o desenvolvimento médico-social. As **principais áreas de intervenção** em 2025 foram o reforço dos cuidados de saúde primários, a prevenção de doenças transmissíveis e não transmissíveis, o apoio à saúde materno-infantil, o apoio nutricional, o acesso à água potável e aos serviços de saneamento e o apoio a emergências médicas. Ao longo do ano, a Eni realizou 38 iniciativas em 14 Países, num total de despesas de 4,3 milhões de euros, para melhorar o estado de saúde das populações através do reforço das competências do pessoal de saúde, como, por exemplo, em Angola, Costa do Marfim, Egito, Moçambique e Líbia; da construção e reabilitação de infraestruturas de saúde e do seu apetrechamento, como, por exemplo, na Costa do Marfim, Indonésia, Congo, Egito, Moçambique e Itália; e da informação, educação e sensibilização das populações envolvidas para questões de saúde, como, por exemplo, na Costa do Marfim, Egito e Gana. Os projetos são implementados em colaboração com as autoridades de saúde locais e com a participação de organizações da sociedade civil, reforçando a cooperação entre a empresa e as suas Partes Interessadas. Além disso, a Eni desenvolve parcerias com instituições médicas e científicas de renome para a execução de projetos. Em 2025, estavam **ativos 26 acordos**, dos quais 7 novos foram assinados durante o ano, com:

- Instituições locais, incluindo: o Ministério da Saúde Pública de Angola, para apoiar o sistema de saúde pediátrico em Luanda, Icolo e Bengo; o Akim State Institutions Apparatus da cidade de Zhanaozen (Cazaquistão), para um programa de formação e gestão de emergências sanitárias; a Azienda USL Toscana Nord Ovest (ATNO), para a introdução de tecnologia robótica nos hospitais locais;
- organizações da sociedade civil, como a Fondazione AVSI para o projeto de nutrição no estado de Tabasco, México;
- instituições hospitalares, como a Accademy Gaslini (IRCCS Istituto Giannina Gaslini) para a formação e o reforço do sistema de saúde pediátrico em Angola.

ESTUDO DE CASO

Alguns exemplos de projetos para a saúde das comunidades

Sud Comoé, Costa do Marfim (2023-2025)

**OBJETIVO:** reforço do sistema de saúde local na região de Sud Comoé.

**ATIVIDADE:** o projeto envolveu a renovação de 6 instalações de saúde, incluindo o seu equipamento e a reabilitação dos serviços de saneamento, bem como o fornecimento e a manutenção de 12 ambulâncias. Foram formados 71 profissionais de saúde e agentes comunitários de três Direções Regionais, com o objetivo de reforçar os serviços de saúde materna, neonatal e infantil e aumentar a cobertura da vacinação DTP3<sup>9</sup>. Os sistemas de prevenção de infeções foram também melhorados através de formação e da criação de sistemas de monitorização. Por último, foram realizadas atividades de sensibilização e de divulgação no terreno, através de clínicas móveis e nas escolas, reforçando os conhecimentos da comunidade, dos professores e dos alunos sobre a água e os serviços de saneamento.

**RESULTADOS:** em 2025, mais de 9.500 pessoas tiveram acesso a serviços de saúde melhorados e quase 1.000 participaram em sessões de sensibilização da comunidade. No período de três anos 2023-2025, um total de mais de 32.000 pessoas beneficiaram do projeto, incluindo mais de 6.600 participantes abrangidos através de atividades de sensibilização da comunidade, bem como pessoal médico e agentes comunitários de saúde.

Mangystau, Cazaquistão (2025)

**OBJETIVO:** reforço do sistema de emergência sanitária na cidade de Zhanaozen.

**ACIVIDADE:** o projeto consistiu na doação de duas ambulâncias totalmente equipadas para apoio médico avançado ao centro de operações de emergência e ao hospital de Zhanaozen, na região de Mangystau. Ao mesmo tempo, foi implementado um programa de formação para o pessoal médico da central, incluindo formação técnica sobre a utilização e manutenção do equipamento das ambulâncias e um módulo de formação psicológica sobre a gestão do stress. Além disso, foi criado um serviço de transporte para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, graças à doação de um veículo específico ao município.

**RESULTADOS 2025:** 71 profissionais de saúde formados. A zona de influência das novas ambulâncias está estimada em cerca de 20.000 pessoas.

Samboja, Muara Jawa e Pamboang, Indonésia (2022-2028)

**OBJETIVO:** reforço da saúde da comunidade através de serviços de saúde melhorados e do papel ativo das escolas na promoção da saúde.

**ATIVIDADES:** em 2025, o projeto integrou intervenções no âmbito escolar e da saúde. Foram implementados nas escolas programas de educação sanitária e nutricional, formação em primeiros socorros para professores, rastreio da anemia e intervenções estruturais (casas de banho, cantinas saudáveis e unidades de saúde escolar). Nos centros de saúde, os serviços de prevenção e tratamento foram reforçados através de melhorias das infraestruturas, do fornecimento de equipamento médico, da formação do pessoal e de programas de prevenção da subnutrição e de assistência às mulheres grávidas.

**RESULTADOS 2025:** mais de 13.000 membros da comunidade, incluindo estudantes, professores e pessoas com acesso a instalações de saúde, foram abrangidos pelo projeto.

EDUCAÇÃO

O objetivo destes projetos é ajudar a promover o acesso a uma educação de qualidade, eficaz e inclusiva a longo prazo para as pessoas das comunidades de presença. Exemplos das atividades implementadas são: renovação ou construção de edifícios escolares, distribuição de material escolar e de kits para os alunos, formação de docentes, campanhas de sensibilização para promover a participação escolar; apoio a programas educativos para jovens estudantes, tais como laboratórios, workshops, bolsas de estudo, cursos e programas de formação profissional; iniciativas destinadas a desenvolver competências e conhecimentos no setor energético e dos recursos naturais. Em 2025, a Eni construiu e/ou renovou 5 instalações escolares e educativas, apoiando a formação de cerca de 580 funcionários de escolas nacionais (professores, pessoal escolar e diretores) para melhorar as competências profissionais e transversais, incluindo práticas de proteção da infância e metodologias de ensino. Para promover um sentimento de “pertença” à escola e ajudar a reforçar a responsabilidade parental, mais de 350 pais foram envolvidos em atividades de sensibilização sobre vários temas, como a proteção da criança, a educação, o desporto, o ambiente, a alimentação, a saúde, a higiene, a igualdade de oportunidades, etc. Além disso, mais de

**Em 2025, a Eni apoiou o acesso ao ensino primário, secundário, superior e atividades educativas não formais para aproximadamente 24.000 estudantes do sexo masculino e feminino**

9 Difteria, tétano, tosse convulsa.

15.000 pessoas participaram em atividades educativas não formais (workshop, cursos de formação profissional, sensibilização para os direitos humanos), principalmente na Indonésia, Itália, Cazaquistão, México, Moçambique e Reino Unido. Ao longo do ano, através de programas e bolsas de estudo fornecidos pela Eni Corporate University, a Eni apoiou a **formação académica** e o **desenvolvimento profissional** de aproximadamente 2.000 alunos. Os projetos são executados em colaboração com as autoridades locais, organizações internacionais e com a participação de organizações da sociedade civil. Em Itália, a Eniscuola envolveu, ao longo de 2025, cerca de 8.000 jovens estudantes do ensino básico e secundário em iniciativas de formação sobre temas como as novas tecnologias, a transição energética, as questões de cibersegurança e as novas formas de comunicação; além disso, mais de 2.000 docentes puderam beneficiar de cursos de formação em linha em competências digitais e inovação na escola. Em 2025, existiam 13 acordos de educação ativos, dos quais 2 novos foram celebrados com a UNESCO no Congo e com a Cooperativa Social Terra Felix em Itália.

ESTUDO DE CASO

Alguns exemplos de projetos que contribuem para o acesso a uma educação de qualidade

Agrivanda - (2025-2028) - Val d’Agri, Basilicata (Itália)

**OBJETIVO:** contribuir para o crescimento socioeconómico e sustentável da região através do reforço das competências e do profissionalismo no domínio da Agricultura 4.0 e da promoção de novas cadeias de abastecimento agrícola.

**ATIVIDADE 2025:** realização do Percurso para as Competências Transversais e a Orientação (PCTO) Digital “Energy in Basilicata” sobre sustentabilidade e transição energética; visitas de estudo no terreno; atividades inclusivas para a comunidade, com especial atenção aos utilizadores da *Associazione Lucana Autismo* - ALA; atribuição de bolsas de estudo; organização de eventos e oficinas de divulgação.

**RESULTADOS 2025:** 300 estudantes formados; 150 professores envolvidos; 10 bolsas de estudo atribuídas; 910 pessoas envolvidas em atividades de educação não formal; 700 pessoas envolvidas em atividades ambientais.

Promoção do emprego jovem no sul da Líbia (2023-2027)

**OBJETIVO:** melhorar o acesso e a qualidade da formação técnica e profissional e aumentar as oportunidades de emprego e a inclusão socioeconómica dos jovens na região de Fezzan, no sul da Líbia, através do reforço das infraestruturas de ensino e formação técnica e profissional (TVET) e do desenvolvimento de competências profissionais e empresariais.

**ATIVIDADE 2025:** o projeto teve início em 2024, em colaboração com a Organização Internacional para as Migrações (OIM), com a renovação de um centro de formação técnica e profissional. Durante 2025, foram também organizadas atividades de formação noutros centros profissionais, enquanto se aguarda a entrada em funcionamento do centro TVET do projeto, bem como formação técnica, empresarial e de reforço das capacidades dos formadores.

**RESULTADOS 2025:** a componente de infraestruturas do projeto é concluída com a construção do centro de formação profissional, lançando as bases para o início das atividades de formação em grande escala em 2026. Durante o ano, cerca de 300 beneficiários receberam formação noutros centros de formação profissional, enquanto 10 formadores reforçaram as suas competências através de cursos de formação específicos. As atividades contribuíram para melhorar o acesso à formação profissional e reforçar as perspetivas de empregabilidade num contexto de grande vulnerabilidade socioeconómica.

Utilizações sustentáveis na região de Sud Comoé na Costa do Marfim (2025-2026)

**OBJETIVO:** o projeto visa favorecer a criação de postos de trabalho na região de Sud Comoé através do desenvolvimento de competências profissionais pertinentes e do acesso a carreiras qualificadas. O principal objetivo é colmatar o fosso entre a procura do mercado e a oferta de competências, melhorando a empregabilidade dos jovens através de cursos de formação especializados em setores de elevado crescimento, em particular nas TIC e na montagem e reparação de smartphones.

**ATIVIDADE:** em 2025, o projeto entrou em pleno funcionamento com a conclusão dos laboratórios (informáticos e eletrónicos) e a instalação de computadores com sistemas de monitorização biométrica e de videovigilância. Todos os participantes concluíram os módulos de formação e iniciaram o programa de certificação com cursos de programação, eletrónica aplicada e marketing digital. Em outubro, tiveram início as atividades de orientação em duas das seis escolas secundárias da região, com testemunhos, demonstrações práticas de tecnologias, realidade virtual e eletrónica, e sessões interativas sobre as profissões ligadas às TIC.

**RESULTADOS 2025:** 180 estudantes formados e 1.255 estudantes envolvidos em atividades de orientação.

ACESSO À ÁGUA E AOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO

O objetivo destas iniciativas é apoiar as comunidades locais no acesso à água limpa e potável e aos serviços de saneamento para melhorar as condições de vida e a saúde das pessoas, especialmente em áreas onde o acesso à água potável é limitado ou inexistente. As atividades podem incluir a construção de poços, sistemas de tratamento de água, modernização das redes hídricas e melhoria da distribuição, fornecimento de instalações sanitárias, programas de educação em matéria de higiene e iniciativas escolares e comunitárias e formação para a gestão comunitária de sistemas de purificação de água. Em 2025 foram **realizados ou reabilitados 10 pontos de acesso à água potável** e foram realizadas ações de sensibilização sobre práticas de higiene para cerca de 60.000 pessoas. Em 2025, foi ativada uma parceria com a OIKOS em Moçambique para aumentar o acesso das comunidades locais a água potável e segura.

Até 2025, mais de **110.000** pessoas terão melhorado o seu acesso à água potável (incluindo campanhas de sensibilização)

ESTUDO DE CASO

Alguns exemplos de projetos para a acesso à água

Acesso à água para a população de Basra - fase b (2024-2025) - Iraque

**OBJETIVO:** aumentar o acesso da população de Basra a água potável e segura.

**ATIVIDADE 2025:** em parceria com a Direção da Água de Basra (*Basra Water Directorate*), foi construída a estação de tratamento de água de Al-Baradhiya para garantir o acesso da população da província de Basra à água potável. Em 2025, a Fase B da central foi colocada em funcionamento, completando assim o projeto e organizando um programa de formação no terreno para os futuros operadores da Direção da Água de Basra, a fim de promover uma gestão sustentável e eficiente da instalação.

**RESULTADOS 2025:** em 2025, a Fase B entrou em funcionamento e chegou a mais 50.000 pessoas, elevando a população total com acesso a água potável para mais de 100.000. Foram fornecidos mais de 3 milhões de metros cúbicos de água potável à rede de água de Basra.

Acesso à água nos distritos de Samboja e Muara Jawa (2025) - Indonésia

**OBJETIVO:** promover o acesso das comunidades locais à água potável.

**ATIVIDADE 2025:** os projetos foram executados para apoiar as comunidades dos distritos de Samboja e Muara Jawa, na Regência de Kutai Kartanegara, na província de Kalimantan Oriental. As iniciativas incluem a construção de dois novos poços na comunidade de Handil Baru Darat, no distrito de Samboja, e de um poço na comunidade de Muara Jawa Tengah, no distrito de Muara Jawa. O projeto contribui para garantir às comunidades locais acesso a água potável para consumo diário.

**RESULTADOS 2025:** em 2025, os projetos chegaram a 3.067 membros da comunidade local que vivem nas aldeias visadas.

PROTEÇÃO DO TERRITÓRIO

Através destes projetos, a Eni pretende melhorar e proteger o património natural local, restaurar os ecossistemas e apoiar projetos de conservação e reabilitação dos ecossistemas aquáticos. As iniciativas também incluem atividades de apoio à gestão de resíduos para as comunidades, reabilitação de locais de eliminação, atividades de beneficiação para restaurar a vegetação autóctone, replantação de árvores, conservação da biodiversidade, campanhas de sensibilização sobre os riscos de poluição provenientes de derrame de petróleo e a importância da proteção da biodiversidade. Neste contexto, em 2025, a Eni prosseguiu a sua colaboração com a UNESCO no México para implementar um **plano abrangente de segurança hídrica** para a sub-bacia Mezcalapa-Samaria no Estado de Tabasco para fazer face às inundações frequentes, e assinou um novo acordo com o Centro de Análise e Informação para os Recursos Hídricos (Information-Analytical Center for Water Resources - IACWR) no Cazaquistão para a prevenção de inundações e a gestão dos recursos hídricos.

Em 2025 cerca de **5.500** pessoas envolvidas em atividade de proteção do ambiente e da biodiversidade

ESTUDO DE CASO

Alguns exemplos de projetos para a proteção do território

Repovoamento de espécies autóctones no sistema lagunar de Carmen-Pajonal-Machona, Cárdenas, Tabasco (2022-2025) - México

**OBJETIVO:** promover a recuperação e a sustentabilidade das populações de peixes autóctones do sistema lagunar.

**ATIVIDADE 2025:** a iniciativa foi realizada em colaboração com a Universidade Autónoma de Juárez do Estado de Tabasco (UJAT). As atividades incluíram principalmente (i) a realização de uma avaliação exaustiva da riqueza e abundância das espécies, após a libertação de 140.000 alevins entre 2022 e 2024; (ii) a organização de workshops de sensibilização e sessões de formação técnica sobre práticas de pesca sustentáveis.

**RESULTADOS 2025:** a produção de espécies de peixes autóctones provenientes de atividades de repovoamento triplicou em relação à linha de base de 2022. Um total de 112 pescadores locais foram formados com sucesso em práticas sustentáveis e gestão do impacto ecológico.

Biomonitorização do ecossistema de Val d'Agri (2025-2028) - Val d'Agri, Basilicata (Itália)

**OBJETIVO:** proteger e valorizar os ecossistemas locais através de atividades de biomonitorização com abelhas e líquenes, sensibilizando os alunos e as comunidades para a proteção da biodiversidade.

**ATIVIDADE 2025:** dias de formação e visitas guiadas às estações de biomonitorização; workshops educativos sobre abelhas e líquenes; utilização de colmeias inteligentes e sacos de líquenes para atividades de demonstração. Celebração de um importante Acordo-Quadro envolvendo o meio académico da UNIBO e importantes entidades industriais, (Lamborghini e Philip Morris).

**RESULTADOS 2025:** 2.000 pessoas abrangidas em atividades relacionadas com a biodiversidade e o ambiente.

Em 2025, mais de **2.500 agricultores/empresários** foram apoiados no acesso ao desenvolvimento económico através de iniciativas de diversificação económica

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

O objetivo destes projetos é promover a segurança alimentar, o desenvolvimento de atividades empresariais, agrícolas, piscatórias e infraestruturais, fomentando novas oportunidades de negócio, o empoderamento feminino e dos jovens e promovendo o crescimento económico e a construção de infraestruturas físicas e digitais para o bem-estar socioeconómico das comunidades. Alguns exemplos dessas iniciativas incluem: projetos de micro-empendedorismo e inserção profissional; projetos para o emprego e a autossustentação (por exemplo, agricultura sustentável, turismo responsável, artesanato local, produção de bens e serviços); programas de formação empresarial, mentoria e consultoria para pequenas empresas e empresas em fase de arranque; gestão ambiental; construção de obras civis, museus, poços para irrigação, etc. A Eni apoiou a **formação de cerca de 2.300 agricultores e produtores**, apoiou 14 cooperativas e associações do setor agroalimentar no Congo, Itália, Quênia, México e Moçambique e **formou 200 pessoas** em empreendedorismo, literacia financeira e gestão empresarial. Finalmente, no âmbito dos projetos de matérias-primas agrícolas, a Eni contribuiu para atividades de formação que envolveram mais de 35.000 agricultores e produtores. Em 2025 estiveram **ativas 16 parcerias** 8 das quais novas: duas no Egito, uma com a SEKEM e outra com a AICS, na Costa do Marfim com a CERCO Costa do Marfim, no Quênia com a E4Impact, em Moçambique com a Secretaria de Estado Nacional, no Cazaquistão com a EFCA, em Itália com a Fondazione Banco Alimentare e em Omã com o Wali Office



Batys Agri Hub (Cazaquistão)

ESTUDO DE CASO

Alguns exemplos de projetos para a diversificação económica

Rumo à agricultura biológica em Matrouh (2025-2026) - Egito

**OBJETIVO:** aumentar a resiliência climática e económica dos pequenos agricultores em partes da província de Matrouh através da transição para a agricultura biológica.

**ATIVIDADE 2025:** implementação do projeto em colaboração com o parceiro local SEKEM, com atividades de formação e apoio técnico destinadas à adoção de práticas de agricultura biológica. As atividades incluíram a melhoria da fertilidade e da qualidade dos solos através da utilização de práticas de cultivo sustentáveis, destinadas a melhorar o acesso a mercados mais rentáveis e diversificados.

**RESULTADOS 2025:** durante 2025, cerca de 460 agricultores beneficiários foram abrangidos pelo projeto e aumentaram as suas capacidades técnicas e organizacionais através de formação específica, contribuindo para uma transição mais sustentável e duradoura para a agricultura biológica e reforçando a resiliência económica numa zona altamente vulnerável aos impactos das alterações climáticas. Mais de 1.200 hectares foram cultivados com recurso a práticas sustentáveis, incluindo a instalação de cerca de 50 kW de energia renovável produzida por sistemas fotovoltaicos.

Batys Agrohub: Centro de Reforço das Capacidades para o Desenvolvimento Agrícola - (2025-2027) - Cazaquistão

**OBJETIVO:** promover o desenvolvimento agrícola e melhorar a qualidade de vida na região ocidental do Cazaquistão. O projeto visa desenvolver parcerias de cooperação entre agricultores locais para aumentar a produtividade e criar oportunidades de rendimento sustentáveis.

**ATIVIDADE 2025:** o projeto visa as zonas rurais e os pequenos agricultores com potencial de crescimento, proporcionando-lhes atividades de reforço das capacidades, fornecimentos agrícolas, melhor acesso aos mercados e apoio na procura de oportunidades de financiamento.

**RESULTADOS 2025:** 25 agricultores receberam formação em produção agrícola sustentável, construíram estufas e colheram 20 toneladas de produtos hortícolas durante o verão, tendo sido organizadas 10 feiras agrícolas para vender estes produtos.

Projeto de desenvolvimento da pesca artesanal - (2022-2025) - Moçambique

**OBJETIVO:** contribuir para o desenvolvimento da pesca artesanal sustentável nos distritos de Pemba e Metuge (Cabo Delgado), reforçando as capacidades das associações de pescadores, melhorando a gestão e a transformação das capturas e facilitando o acesso aos mercados de peixe.

**ATIVIDADE:** em colaboração com a ONG OIKOS, durante 2025, o projeto finalizou o fornecimento de novos kits de pesca aos pescadores artesanais e comerciantes de peixe membros dos CCP (Conselhos Comunitários de Pesca).

**RESULTADOS 2025:** foram apoiados 1.154 pescadores pertencentes a três cooperativas.

ACESSO À ENERGIA

O objetivo destas atividades é proporcionar acesso à energia a comunidades e zonas onde a disponibilidade é limitada ou inexistente. Os projetos implementados visam reduzir a utilização de fontes de energia não renováveis e atenuar os efeitos das alterações climáticas, fornecendo energia para fins agrícolas, para a produção de bens e serviços locais e para o desenvolvimento de pequenas empresas. Entre as atividades implementadas: desenvolvimento de microrredes de energia em zonas rurais; aquisição, fornecimento e instalação de componentes elétricos; construção de linhas de transmissão e ligação à rede nacional; apoio no acesso a sistemas de cozinha de alimentos melhorados, certificados e de qualidade; atividades de sensibilização nas comunidades locais sobre eficiência e poupança energética e fontes de energia renováveis; instalação de painéis fotovoltaicos; instalação de sistemas de energia mais eficientes. Em 2025, estavam ativas quatro parcerias neste domínio, incluindo uma nova parceria na Tunísia com a província de Tataouine.

Em 2025, cerca de **7.000 as pessoas melhoraram o seu acesso à eletricidade (através da instalação de painéis fotovoltaicos)**

ESTUDO DE CASO

Exemplo de projeto para a acesso à energia

Província de Tataouine (2025) - Tunísia

**OBJETIVO:** melhorar a disponibilidade e a fiabilidade do fornecimento de eletricidade, assegurando o bom funcionamento e a continuidade das atividades educativas em 14 escolas públicas da província de Tataouine.

**ATIVIDADE 2025:** instalação de sistemas fotovoltaicos para servir as instalações escolares, com uma capacidade total de 186 Kwh.

**RESULTADOS 2025:** cerca de 6.800 alunos e pessoal docente das escolas públicas beneficiárias do projeto.

PARCERIAS PARA O DESENVOLVIMENTO

No âmbito das iniciativas destinadas a promover o desenvolvimento socioeconómico sustentável nos Paaíses onde opera, a Eni colabora através de parcerias público-privadas com vários intervenientes da cooperação para o desenvolvimento: organizações internacionais, agências nacionais, universidades e organismos do setor privado e da sociedade civil. Estas parcerias, que são coerentes com a Agenda 2030 das Nações Unidas, os Planos de Desenvolvimento Nacional e os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (UNGP), permitem alargar o impacto das iniciativas em benefício das comunidades locais. O valor acrescentado resulta da partilha integrada de recursos económicos, pessoas, infraestruturas e conhecimentos técnicos, criando uma abordagem sinérgica que maximiza a eficácia das intervenções e gera benefícios mais duradouros para as comunidades locais.

FOCUS ON

O portal de acreditação dedicado às Organizações da Sociedade Civil (OSC)

A fim de reforçar a colaboração com os intervenientes locais e, em particular, com as Organizações da Sociedade Civil (OSC) que têm um conhecimento direto e profundo das necessidades dos territórios, a Eni lançou em 2023 um portal em linha para traçar o perfil das OSC que pretendem tornar-se parceiras em iniciativas de desenvolvimento local. O portal “SMS Connect” permite alargar, de forma estruturada, o conjunto de parceiros estratégicos, facilitando a correspondência entre as necessidades prioritárias das comunidades e as competências das organizações envolvidas na cooperação para o desenvolvimento. Esta ferramenta permite identificar mais eficazmente as sinergias dos projetos, promover processos de seleção mais inclusivos e assegurar uma participação mais ampla e transparente dos intervenientes locais nos projetos de desenvolvimento sustentável<sup>10</sup>.

FOCUS ON

O compromisso da Eni no apoio ao património artístico e cultural

Em linha com o compromisso da Eni na proteção do património artístico e cultural italiano, em 2025 foram concluídos dois importantes projetos de grande significado simbólico:

- o projeto de monitorização estrutural e de investigação do subsolo da Basílica de São Pedro;
- a reabertura e a devolução ao território da Basílica de São Bento em Norcia.

Este compromisso insere-se na continuação de projetos anteriores da Eni, incluindo a restauração da fachada da Catedral de Milão, a reconstrução da Basílica de Collemaggio em L'Aquila e outros locais de elevado valor artístico e simbólico. O projeto de mapeamento digital da Basílica de São Pedro, desde as fundações até à cúpula, foi realizado em colaboração com La Fabbrica di San Pietro, uma instituição que administra e protege o monumento há seis séculos. A utilização de tecnologias de ponta, normalmente utilizadas pela Eni nos seus projetos de investigação e offshore, é estratégica. O projeto com o sugestivo nome “Oltre il visibile” (Para além do visível) foi realizado no coração da Basílica, onde a Eni analisou diretamente e com precisão milimétrica as fundações e os equilíbrios invisíveis da Basílica, trazendo à luz as intuições de conceção que, século após século, moldaram a obra arquitetónica. A análise realizada com as mais sofisticadas tecnologias geoespaciais disponíveis conduziu à criação de um verdadeiro “gémeo digital” da Basílica, que não só fotografa o seu estado atual como fornece uma verdadeira bússola para o futuro. De facto, o tratamento dos dados arqueológicos, geológicos e estruturais realizado pela Eni gerou um modelo integrado de informações com uma precisão sem precedentes e permitirá à Fabbrica di San Pietro planear, com uma nova consciência, intervenções específicas para garantir a conservação do monumento nos próximos anos. Sob as mesmas alavancas de valor integra-se o apoio à Basílica de Norcia, onde, em 30 de outubro de 2025, nove anos após o terramoto que atingiu o centro de Itália e danificou gravemente o seu património artístico, foi reaberta a Basílica de São Bento, totalmente restaurada. Em consequência do terramoto, a Basílica sofreu graves danos estruturais, ficando intactas apenas a fachada principal e parte da abside. Em 2021, a Eni assinou um acordo de patrocínio com as autoridades competentes e a Arquidiocese de Spoleto e Norcia com o objetivo de contribuir para a reconstrução da Basílica. A Eni forneceu os seus conhecimentos tecnológicos e de gestão e supervisionou diretamente alguns lotes de reconstrução, tendo como prioridade a preservação, a segurança e a consolidação sísmica da Basílica, respeitando os seus valores históricos, artísticos e culturais.

ENTREVISTA COM ANDRÉS MORALES



Andrés Morales  
Representante da UNESCO  
no México

Explorar a parceria com a UNESCO no estado de Tabasco

**A colaboração entre a Eni e a UNESCO teve início com a assinatura do Memorando de Entendimento em 2022. Porque é que esta colaboração é importante?**

Esta parceria é extremamente importante por duas razões. Por um lado, permite uma abordagem global que integra a educação, a ciência, a cultura e a informação para enfrentar os principais desafios de um estado como Tabasco. Estes desafios incluem a prevenção do risco de catástrofes provocadas por inundações, a capacidade das escolas para lidar com situações de emergência e a valorização do rico património biocultural do Estado, em especial na zona de Sánchez Magallanes. Por outro lado, esta parceria é um exemplo concreto da visão da UNESCO baseada na colaboração. Qualquer iniciativa para melhorar as condições de vida das pessoas ou contribuir para o desenvolvimento sustentável exige uma forte colaboração, e este programa integra eficazmente a ação do governo, o envolvimento do setor privado, o conhecimento académico e, acima de tudo, o papel ativo das comunidades nos seus respetivos territórios.

**Através do apoio prestado pela Eni no México, a UNESCO implementou projetos centrados em dois pilares fundamentais: atenuar os riscos de catástrofes naturais e reforçar a resiliência das comunidades para construir um futuro sustentável. Como foi concebido o projeto e as suas ações?**

Desenvolvemos diagnósticos baseados em dados concretos e processos participativos envolvendo instituições, Partes Interessadas relevantes e comunidades para identificar necessidades, incluindo riscos de inundações nas principais bacias hidrográficas da área de Tabasco. Isto levou à identificação da necessidade de desenvolver um plano participativo de segurança hídrica para a sub-bacia de Mezcalapa-Samaria, um plano que beneficiará mais de 140.000 pessoas que estão expostas a um risco constante. Tal implica trabalhar com as comunidades, jornalistas e canais de informação para melhorar os sistemas de alerta precoce, bem como trabalhar com instituições académicas e governamentais para atualizar o plano.

Ao mesmo tempo, na zona de Sánchez Magallanes, no município de Cárdenas, estamos a trabalhar para reforçar a resiliência através da implementação de soluções baseadas na natureza, como a reflorestação, para contrariar a erosão costeira e a subida do nível do mar, que afeta cerca de 2.600 famílias que vivem ao longo da zona costeira. Neste contexto, é crucial que as crianças estejam entre as primeiras a estar preparadas para responder a situações de emergência, razão pela qual estamos a trabalhar com escolas e professores para aumentar a preparação, reforçar as capacidades e melhorar os processos pedagógicos, beneficiando mais de 1.200 alunos do ensino básico e secundário. Por último, a costa de Sánchez Magallanes foi em tempos um importante destino turístico devido à sua beleza natural e riqueza cultural. Queremos salvaguardar este potencial, promovendo o turismo comunitário e sustentável, valorizando a gastronomia local - como a relacionada com a produção de ostras - e desenvolvendo um inventário biocultural para identificar e promover este importante património, que é uma parte fundamental da identidade e do desenvolvimento da área.

**Para construir um futuro melhor e promover o acesso a meios de subsistência a nível local, por que razão é tão importante a colaboração entre entidades privadas e organizações multilaterais como a UNESCO?**

Ninguém pode alcançar resultados significativos trabalhando sozinho ou deixando a responsabilidade nas mãos de alguns. Expresso o meu apreço a empresas como a Eni pela sua capacidade de reconhecer que as suas atividades têm um impacto no desenvolvimento do estado de Tabasco e podem dar um contributo positivo. Para tal, é necessária uma colaboração, em que a experiência e os padrões internacionais de uma organização como a UNESCO são combinados com o empenho e o trabalho de campo da Eni, colocando sempre as comunidades no centro. São as comunidades que definem o caminho a seguir. Juntamente com a Eni, entidades governamentais e universidades parceiras, ajudamos a criar as condições necessárias e a fornecer as capacidades técnicas necessárias para que as comunidades possam conduzir o processo.

10 As Organizações da Sociedade Civil interessadas em trabalhar com a Eni para promover o desenvolvimento sustentável partilhado podem registar-se através do portal dedicado, enviando um pedido para Slt.Sost@eni.com

# Sustentabilidade na cadeia de valor

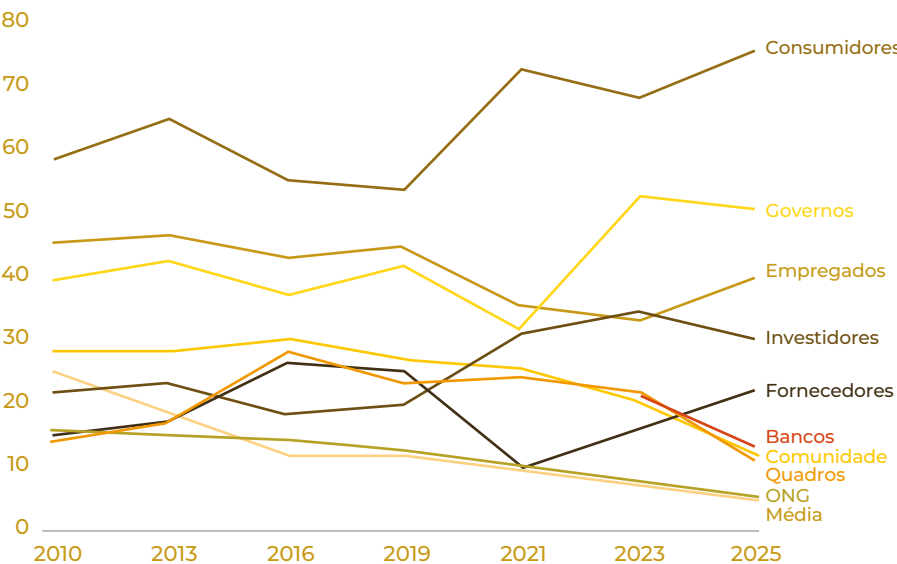
|                             |     |
|-----------------------------|-----|
| Cientes e consumidores..... | 136 |
| Fornecedores .....          | 143 |

## ENQUADRAMENTO

### INFLUÊNCIA DOS CLIENTES E CONSUMIDORES NOS CEO

O inquérito da UNGC - Accenture "CEO Study 2025" analisa as principais pressões exercidas sobre os CEO para reforçar as iniciativas de sustentabilidade. O estudo apresenta os resultados de uma avaliação efetuada a quase 2.000 CEO de empresas membros do Pacto Global. Os principais motores do desenvolvimento da sustentabilidade são a procura e as preferências dos consumidores, tal como salientado por 60 % dos CEO que responderam ao inquérito. A partir da análise, a cadeia de abastecimento surge como um parceiro estratégico num sistema de cooperação empresarial cada vez mais interligado.

### UMA PERGUNTA AOS CEO: QUAL A PARTE INTERESSADA TERÁ O MAIOR IMPACTO NA GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE NOS PRÓXIMOS 5 ANOS?



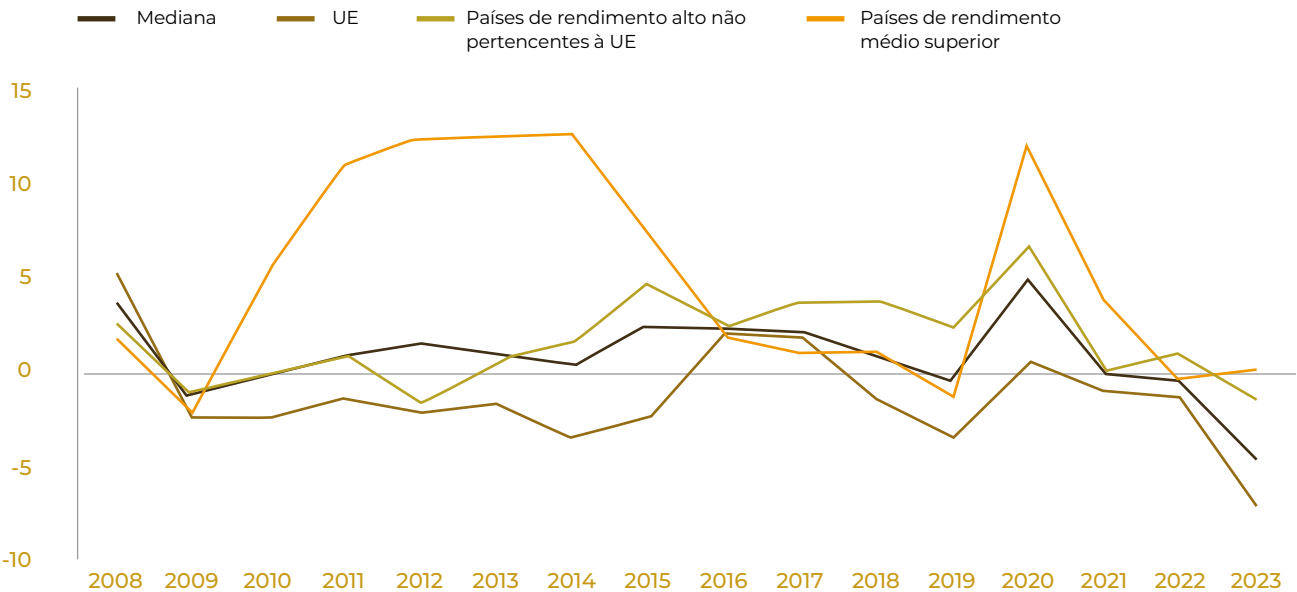
Fonte: © 2025 United Nations, United Nations Global Compact-Accenture 2025 CEO Study, New York.

### ACESSO AO CRÉDITO PARA AS PME

De acordo com os dados da OCDE, os novos empréstimos às PME diminuíram 9 % a nível mundial, com uma queda ainda mais acentuada na Europa (-12 %). O volume de empréstimos também caiu 4,7 % (contra -0,6 % em 2022). Analisando a tendência por grupos de Países, a redução mais significativa foi confirmada na UE (-7 % em 2023), seguida dos Países de elevado rendimento não pertencentes à UE (-4 %). Na UE, o volume de empréstimos às PME tem vindo a diminuir desde 2020 e, em alguns Países, observa-se uma mudança gradual dos empréstimos de longo prazo para os de curto prazo, provavelmente associada a uma maior procura de financiamento para necessidades operacionais imediatas, em detrimento dos investimentos a longo prazo.

### VOLUME DE EMPRÉSTIMOS ÀS PME EM CURSO

Taxa de crescimento mediana (%)



Fonte: OECD Financing SMEs and Entrepreneurs Scoreboard: 2025 Highlights.

# Cientes e consumidores



Ponto de Carregamento  
de VE da Plenitude



## Porque razão é importante para a Eni?

Colocar o cliente no centro significa assumir uma responsabilidade que vai para além do fornecimento de eletricidade. A relação com os clientes e consumidores é um espaço de confiança diário, onde o valor se constrói ao longo do tempo através da transparência, da qualidade do serviço e de soluções concretas que acompanham as pessoas e as famílias rumo a uma utilização cada vez mais consciente da energia. É por isso que o nosso compromisso é tornar acessíveis tecnologias, ferramentas e serviços que simplifiquem a vida quotidiana e, ao mesmo tempo, representem importantes aliados no caminho para a transição energética. A escuta, a aliança e a inovação orientam a nossa forma de trabalhar, com a convicção de que só um cliente informado, protegido e envolvido pode ser parte ativa de uma mudança duradoura.

FLAVIA CAVALLO RESPONSÁVEL PELO VALUE STREAM CUSTOMER VALUE MANAGEMENT DA PLENITUDE

PARA SABER MAIS

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Ver o capítulo Clientes e Consumidores nas [Declarações de Sustentabilidade](#).

## PLENITUDE - A CENTRALIDADE DO CLIENTE E A DIFUSÃO DE UMA CULTURA DE UTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL DA ENERGIA

A Plenitude adota um modelo de negócio que integra a produção de eletricidade a partir de fontes renováveis, a venda de energia e soluções energéticas e uma ampla rede de pontos de carregamento próprios para veículos elétricos. Em 2025, a Sociedade ofereceu os seus serviços a mais de 10 milhões de clientes, localizados principalmente em Itália (79 %), mas também em França, na Grécia, na Península Ibérica e na Eslovénia. A partir de 2022, a Plenitude oferecerá a todos os clientes B2C eletricidade certificada por meio de garantias de origem europeia, alimentada na rede e produzida por centrais alimentadas a 100 % por fontes renováveis, tal como exigido pelo atual regulamento sobre a matéria<sup>1</sup>. Em 2025, a Plenitude registou um aumento da percentagem de energia elétrica certificada através de garantias de origem em relação ao total da energia vendida na Europa, passando de 74 % no ano anterior para 76 %.

### As soluções para a eficiência energética

A eficiência energética dos edifícios, a produção distribuída de eletricidade a partir de sistemas fotovoltaicos e produtos de aquecimento e ar condicionado de elevada eficiência são instrumentos fundamentais para apoiar a transição energética. Graças à colaboração com uma ampla rede de parceiros comerciais, a Plenitude oferece aos seus clientes uma vasta gama de soluções de eficiência energética através de medidas de modernização energética em edifícios, da instalação de sistemas fotovoltaicos, relamping, cogeração, sistemas para a gestão e otimização remota de instalações (BEMS), além de vários serviços, entre os quais o acompanhamento de candidaturas a programas de apoio e incentivos, auditorias energéticas e estudos de viabilidade.

### REQUALIFICAÇÃO ENERGÉTICA DOS EDIFÍCIOS

A Plenitude oferece soluções de renovação energética e de consolidação antissísmica através do projeto "CappottoMio". As intervenções previstas incluem o isolamento térmico, a renovação ou substituição dos sistemas térmicos e dos caixilhos, o reforço antissísmico e a instalação de sistemas fotovoltaicos, de sistemas de armazenamento de energia e de infraestruturas para o carregamento elétrico de veículos automóveis. As intervenções realizadas neste âmbito envolveram cerca de 3.600 edifícios em 2025. A Plenitude também levou a cabo medidas de modernização energética e de eficiência energética para grandes empresas e PME, através da assinatura de contratos de desempenho energético (**Energy Performance Contract - EPC**). Os serviços prestados no âmbito dos contratos EPC incluem o estudo e a análise energética das instalações de produção e a identificação de soluções inovadoras para a eficiência das instalações, a instalação de sistemas de monitorização e de otimização remota das instalações e *relamping*. As atividades de gestão também prosseguiram para os projetos de obtenção de **Certificados de Eficiência Energética**.

### VENDA, INSTALAÇÃO E GESTÃO DE SISTEMAS FOTOVOLTAICOS

Em Itália, a Plenitude presta serviços de eficiência energética, autoconsumo e otimização através da instalação, gestão e monitorização de sistemas fotovoltaicos diretamente nas instalações dos clientes finais, tanto domésticos como industriais. Atua em todo o território nacional e dispõe de uma rede de parceiros técnicos altamente qualificados, capazes de acompanhar as empresas desde a conceção até à realização das instalações e respetivo acompanhamento. No final de 2025, a Plenitude conta com uma capacidade distribuída de 173 MW de sistemas fotovoltaicos, detidos ou geridos em toda a Itália (+15 % em comparação com 150 MW no final de 2024). Em 2025, para promover a difusão das Comunidades de Energia, a Plenitude especializou os seus processos de conceção, implementação e gestão das configurações para se alinhar com as três tipologias previstas pela legislação, simplificando as atividades para os promotores e os participantes nas comunidades.

<sup>1</sup> A energia elétrica consumida no domicílio do cliente final não provém necessariamente de uma central de produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis, mas a Plenitude é responsável pela aquisição a terceiros, produtores de energia a partir de fontes renováveis, das garantias de origem para certificar que a energia elétrica produzida a partir de fontes renováveis foi introduzida na rede numa quantidade correspondente ao consumo anual do cliente.

**14,14 TWh**  
de eletricidade certificada  
através de garantias de  
origem vendidos em 2025 na  
Europa

OUTRAS SOLUÇÕES INTEGRADAS

A Plenitude apoia os seus clientes no seu percurso de melhoria da eficiência energética, oferecendo soluções integradas para casas inteligentes, eletrodomésticos de elevada eficiência e tecnologias de ar condicionado. As soluções incluem o **Eugenio**, o ecossistema de **energia inteligente** concebido para incentivar a utilização otimizada da energia doméstica. Graças a uma infraestrutura modulável que pode ser integrada com dispositivos como inversores, sistemas de armazenamento, sensores e atuadores, o Eugenio recolhe e envia dados para a nuvem através de uma ligação à Internet, disponibilizando-os em aplicações móveis, permitindo assim aos utilizadores monitorizar o consumo e melhorar a gestão da energia. Além disso, a Plenitude oferece aos seus clientes uma gama de **eletrodomésticos energeticamente eficientes**, bem como **soluções de aquecimento e de ar condicionado**, tais como caldeiras, esquentadores, aparelhos de ar condicionado e sistemas de aquecimento com bomba de calor, para uso doméstico ou similar. Estes produtos, fornecidos por empresas parceiras, têm uma classe energética elevada e são também oferecidos com sistemas avançados de termorregulação para reduzir o consumo. Para acompanhar a transição para a mobilidade elétrica, a Plenitude fornece aos seus clientes finais e às empresas (condomínios e empresas) o serviço de instalação de pontos de carregamento e **wallboxes**, com respetiva gestão e monitorização, que pode ser vendido também em combinação com outros serviços, como o fornecimento de eletricidade a partir de fontes renováveis ou a instalação de uma central fotovoltaica. Por último, em outubro de 2025, a Plenitude alargou a sua oferta de serviços domésticos integrados com o lançamento em Itália da **Plenitude Fibra**, uma solução de conectividade por fibra ótica que oferece uma ligação ultrarrápida.

Mobilidade elétrica

Em 2025, a Plenitude consolidou o seu papel de parceiro estratégico para uma mobilidade cada vez mais sustentável e orientada para o futuro, desenvolvendo **infraestruturas de carregamento** alimentadas quase exclusivamente por energia elétrica certificada através de garantias de origem, alimentada na rede e produzida a partir de fontes renováveis, distribuídas por toda a Itália e Europa. Durante o ano de 2025, a Plenitude prosseguiu o desenvolvimento da sua infraestrutura de carregamento pública e privada, instalando cerca de 1.500 pontos de carregamento Plenitude On The Road em Itália e na Europa. Em 31 de dezembro de 2025, a rede proprietária atingiu aproximadamente 23.000 pontos de carregamento, registando um crescimento global de 7 % em relação a 2024, impulsionado por um aumento de mais de 50 % na rede estrangeira. Este resultado confirma a Plenitude como um dos principais intervenientes europeus no setor da mobilidade elétrica, reforçando a sua capacidade de oferecer soluções mais sustentáveis do ponto de vista ambiental, adaptadas à procura dos mercados público e privado. A Plenitude está também a trabalhar com a Enilive no desenvolvimento sinérgico de uma rede de infraestruturas de carregamento elétrico nas estações de serviço da Enilive em toda a Europa. O desenvolvimento do negócio da mobilidade elétrica prevê alcançar mais de 24.000 pontos de carregamento instalados até ao final de 2026 e cerca de 30.000 até 2030.

Envolver os clientes na trajetória de transição energética

A Plenitude reforçou o seu empenho em envolver os clientes na trajetória de transição energética, desenvolvendo ferramentas, serviços e iniciativas destinados a promover um comportamento responsável. Desde 2024, a Plenitude oferece aos seus clientes em Itália o energy tracker, um serviço para **monitorizar o consumo de energia**. Ao subscreverem a iniciativa e partilharem algumas informações sobre a sua habitação (por exemplo, tipo de aparelhos, eventual presença de um sistema fotovoltaico...), os utilizadores obtêm uma visão mais clara do seu consumo e da sua distribuição ao longo do tempo. A análise dos dados recolhidos mostra que os clientes que utilizam o serviço revelam uma atitude pró-ativa (mais de 20 % dos clientes aderem espontaneamente e controlam o seu consumo de forma autónoma) e um interesse em melhorar a eficiência doméstica através de uma compreensão mais precisa dos seus hábitos de consumo. Além disso, surge uma propensão para mudar os hábitos relacionados com o comportamento energético ou para reduzir a utilização de aparelhos menos eficientes. Ainda em 2025, a Plenitude colocou à disposição dos seus clientes o estimador fotovoltaico, que lhes permite estimar a produção de eletricidade de um sistema fotovoltaico residencial, possibilitando-lhes estimar as potenciais poupanças com base nos hábitos de consumo do cliente aquando da avaliação da oferta. Além disso, desde 2025, foi criada uma versão semelhante, mas simplificada da ferramenta, dedicada às soluções adicionais de eficiência energética da Plenitude. O programa de fidelização **“Plenitude Insieme”** não só constrói uma relação duradoura e valiosa

Cerca de **23 mil** pontos de carregamento proprietários

com os clientes, como também oferece iniciativas úteis para aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre a eficiência energética. Em 2025, a taxa de participação dos membros manteve-se elevada (mais de 80 %), continuando a envolvê-los na trajetória de transição energética. Através da secção Ações Conscientes, o programa disponibiliza ferramentas e conteúdos que, de uma forma contínua e cativante, estimulam uma compreensão mais profunda das questões relacionadas com a eficiência energética. Em 2025, 83 % dos subscritores tinham interagido com o programa pelo menos uma vez e mais de 390.000 pessoas tinham aprendido mais sobre eficiência energética (mais 95 % em relação a 2024). Além disso, no âmbito do programa, são organizados concursos e são oferecidos prémios e ofertas aos clientes, incluindo produtos com um impacto ambiental reduzido. Paralelamente às iniciativas desenvolvidas em Itália, a Plenitude promoveu também no estrangeiro serviços e ferramentas que visam uma utilização mais consciente e eficiente da energia, adaptando as soluções aos contextos locais e reforçando a divulgação de comportamentos energéticos responsáveis.

FOCUS ON

Adotar um painel

Em 2025, a Plenitude introduziu o serviço Adota um Painel em Itália, que permite aos clientes residenciais consumir virtualmente a energia solar produzida ao mesmo tempo pelos painéis localizados nos sistemas fotovoltaicos detidos pela Plenitude (Porto Torres e Assemini), sem instalar um sistema doméstico. O serviço permite que os clientes obtenham um desconto de 100 % nas tarifas de eletricidade para a energia produzida pelo painel e consumida ao mesmo tempo. Não necessita de instalação e permite também monitorizar a produção e receber conselhos sobre eficiência energética através da aplicação Plenitude ou da área Web pessoal. Com esta opção, a Plenitude reforça a integração entre a produção e a venda de eletricidade renovável, envolvendo também aqueles que não podem ou não querem instalar um sistema fotovoltaico próprio.

Satisfação do cliente Plenitude

Todos os anos, a Plenitude realiza inquéritos de mercado, qualitativos e quantitativos, através de vários canais (em linha, por telefone ou pessoalmente), com o apoio de institutos de investigação ou de sociedades especializadas ativas em Itália e no estrangeiro. Durante o ano de 2025, foram realizados mais de 120 projetos de investigação que envolveram mais de 190.000 clientes reais e potenciais e prosseguiu também uma iniciativa de escuta das chamadas efetuadas para o número gratuito. A satisfação relacional dos clientes (calculada como a percentagem de clientes que atribuem uma classificação superior a 7 num máximo de 10) é objeto de um acompanhamento contínuo, em termos de satisfação global com a Plenitude enquanto fornecedor de energia. Para avaliar a eficácia dos canais de envolvimento, são também monitorizados outros indicadores de desempenho específicos, como o Net Promoter Score (NPS), que mede a percentagem de clientes que recomendariam a Plenitude como operador, e a taxa de reclamações. Além disso, em Itália, é promovidos um diálogo e um debate contínuos com as Associações de Consumidores para melhorar a satisfação dos clientes e a qualidade dos serviços. Este diálogo é efetuado através de canais específicos, como, por exemplo, o Protocolo de Conciliação Conjunto, um procedimento de resolução extrajudicial de litígios entre a Sociedade e os seus clientes, em conformidade com a Resolução Alternativa de Litígios. Além disso, as Associações de Consumidores têm garantida a possibilidade de comunicar potenciais falhas de serviço e avarias de produtos em nome dos clientes, através de um serviço telefónico e de uma área Web dedicada. Para garantir um acompanhamento constante da qualidade do serviço, está previsto o acompanhamento da evolução das ativações dos contratos de fornecimento e de outros produtos (por exemplo, caldeiras, aparelhos de ar condicionado) e serviços (por exemplo, apólices) nos sistemas, com especial incidência nas não ativações dos mesmos. O progresso das ativações dos contratos de pontos de abastecimento é comunicado e as questões críticas que podem surgir após a assinatura do contrato do cliente, impedindo a sua ativação efetiva, são monitorizadas.

A proteção do cliente Plenitude

Plenitude celebrou, com as associações membros do Conselho Nacional de Consumidores e Utilizadores, o **protocolo de ativação não solicitada**, para reforçar as medidas de proteção dos consumidores e, de uma forma mais geral, em relação a comportamentos imputáveis a práticas comerciais desleais. Além disso, está em vigor o mecanismo Resolução Alternativa de Litígios, um procedimento alternativo de resolução de litígios que tem a vantagem de oferecer uma solução rápida, simples e extrajudicial para os

litígios entre consumidores e empresas. A Plenitude compromete-se a proteger os seus clientes contra quaisquer práticas comerciais desleais de terceiros, tais como ativações não solicitadas. A Plenitude prevê mecanismos de proteção dos consumidores que se estendem igualmente aos intermediários que exercem atividades comerciais por conta do consumidor: todos os operadores comerciais são sujeitos a um controlo prévio para verificar a sua sustentabilidade financeira, a sua experiência no setor em causa e a adequação da sua estrutura comercial e dos seus requisitos de formação técnica e comercial. Em caso de resultado positivo desta verificação, o pessoal dos operadores autorizados a realizar atividades em nome da Plenitude é obrigado a participar num plano de formação obrigatória, em conformidade com os processos e as normas de qualidade da empresa. Está igualmente previsto um acompanhamento da atividade dos parceiros comerciais, através de uma análise contínua do desempenho e dos indicadores de desempenho qualitativos discutida pela gestão em sessões focadas na proteção do cliente, garantindo assim uma vigilância proativa e sistemática sobre todo o processo. Em relação às tentativas de fraude, a Plenitude implementou várias iniciativas para apoiar os clientes vítimas de potenciais burlas, fornecendo-lhes algumas ferramentas específicas para se defenderem e verificarem a identidade de quem os contacta, incluindo: relatórios informativos de tentativas de fraude, um número dedicado para receber relatórios de chamadas suspeitas e um serviço para verificar se o número a partir do qual são contactados é realmente atribuível a um operador Plenitude. Este último, ativo desde 2020, recebeu 1.150 denúncias ao longo de 2025, todas relacionadas com números não inscritos no Registo Único de Operadores de Call Center e, portanto, em violação da lei e potencialmente fraudulentos. No que diz respeito à gestão dos dados pessoais e das informações confidenciais, a Plenitude adota uma abordagem integrada e interdisciplinar, assegurando que todo o tratamento é efetuado no pleno respeito dos princípios de licitude, correção, transparência e minimização previstos no Regulamento (UE) 2016/679 (RGPD). A empresa promove uma **cultura de privacidade generalizada**, apoiada em ações específicas de formação e sensibilização do pessoal e na adoção de procedimentos e ferramentas para reforçar a segurança e a proteção dos dados ao longo de todo o ciclo de vida da informação. Este compromisso reflete-se no acompanhamento permanente dos processos e na atualização contínua das medidas técnicas e organizacionais, em consonância com a evolução regulamentar e tecnológica do setor.

ENILIVE - RUMO A UMA MOBILIDADE MAIS SUSTENTÁVEL

A Enilive é a sociedade da Eni dedicada à transformação da mobilidade nos setores do transporte rodoviário, aéreo e marítimo através de um processo de diversificação que combina a produção de biocombustíveis e biometano com a oferta de produtos energéticos e serviços de mobilidade inteligente. No seu interior convergem todas as atividades da Eni dedicadas à mobilidade, incluindo os ativos de biorrefinação e biometano, as soluções de mobilidade inteligente, como o serviço de partilha de automóveis Enjoy, cujo modelo está a evoluir para um serviço baseados numa estação (*station based*), a produção e comercialização de todos os vetores energéticos, através de uma rede de mais de 5.000 estações de serviço presentes na Europa, e os serviços de apoio às pessoas em movimento, com uma atenção particular ao segmento da alimentação.

Soluções de mobilidade

A Enilive é um parceiro estratégico para os seus clientes, oferecendo soluções concretas que promovem a descarbonização da mobilidade privada e do setor dos transportes, contribuindo assim para a transição energética. Através de uma gama de produtos e serviços inovadores, as Estações Enilive estão a evoluir para hubs multienergéticos, ou seja, pontos estratégicos onde **novos vetores energéticos** – incluindo biocombustíveis e serviços de carregamento elétrico – são introduzidos juntamente com os combustíveis tradicionais para satisfazer as necessidades dos clientes e facilitar a transição para modelos de transporte mais sustentáveis. Entre os novos vetores energéticos oferecidos está o biocombustível puro HVOLution, produzido a partir de matérias-primas residuais, resíduos vegetais e uma parte residual de óleos vegetais, já disponível em mais de 1.500 estações Enilive em Itália e cerca de 80 na Europa. A Enilive está também empenhada no desenvolvimento de combustíveis sustentáveis para o setor da aviação, como o biojet (combustíveis de aviação sustentáveis - SAF) produzido na biorrefinaria de Gela graças à tecnologia Ecofining™.

FOCUS ON

Parceria para a mobilidade sustentável

Reconhecendo que a transformação dos setores hard to abate requer uma abordagem colaborativa, a Enilive apoia parcerias para promover a inovação, a eficiência e soluções de baixo impacto ambiental.

**Itabus:** a colaboração com a Itabus, uma empresa de transporte rodoviário de longo curso cuja frota também funciona com biocombustível diesel HVOLution, representa um modelo de mobilidade integrada que visa uma maior sustentabilidade, oferecendo soluções de transporte partilhado que reduzem o impacto ambiental e promovem a utilização de energias renováveis.

**Poste Italiane:** A Enilive fornecerá biocombustíveis aos veículos terrestres e aéreos da Poste Italiane. Para o transporte rodoviário, a Enilive fornecerá o gasóleo HVOLution. Para o transporte aéreo, o acordo prevê o fornecimento de SAF. A Enilive assinou acordos com a easyJet e a Volotea para fornecer biojet SAF, contribuindo assim para a descarbonização do setor da aviação:

- **EasyJet:** foi assinada uma Carta de Intenções para um potencial fornecimento de cerca de 30.000 toneladas de biojet SAF em pureza nos aeroportos italianos onde a easyJet opera.
- **Volotea:** o acordo consiste no fornecimento a longo prazo de biojet SAF em 15 aeroportos italianos em que a transportadora opera. O acordo poderá permitir à Volotea o acesso a um máximo de 15 milhões de litros de biojet SAF entre 2025 e 2030.

Para o **transporte marítimo**, a Enilive iniciou o fornecimento de diesel HVO em 2025, através de acordos e fornecimentos com vários armadores que operam navios de diferentes tipos (como cruzeiros, roll-on/roll-off, contentores, navios-tanque químicos, etc.), desenvolvendo um serviço de entrega de diesel HVO nos portos de Ravenna, Génova e Veneza. Os acordos de fornecimento finalizados durante 2025 incluem: o acordo experimental com a MSC Crociere, o acordo de fornecimento com o Grupo Grimaldi, fornecimentos para a frota da Eni Trading e Biocombustíveis para a descarbonização do transporte marítimo de produtos petrolíferos da Eni em Itália e o início dos fornecimentos para as atividades a montante da Eni.

A mobilidade inteligente é um pilar da estratégia da Enilive, com soluções inovadoras que combinam uma maior sustentabilidade do ponto de vista ambiental, eficiência e praticidade. Através de parcerias estratégicas e serviços integrados, como o Enjoy e a infraestrutura de carregamento elétrico, a Enilive acompanha os seus clientes rumo a uma mobilidade mais conectada do ponto de vista ambiental. A **partilha de automóveis** é uma solução alternativa à utilização de veículos privados, permitindo aos clientes alugar um veículo de acordo com as suas necessidades de mobilidade. A Enjoy, nascida em 2013, é uma das ferramentas facilitadoras do modelo de mobilidade inteligente. Em 2025, o serviço evoluiu do modelo de partilha para o modelo de aluguer baseados em estações. Em cerca de 180 Estações Enilive italianas, foram introduzidos Pontos Enjoy, onde é possível alugar carros Enjoy a curto e médio prazo. Este modelo permite oferecer aos clientes um elevado nível de cuidados de automóveis Enjoy, graças ao apoio dos gestores das Estações Enilive. Além disso, a Enilive desenvolveu o Parking, com o objetivo de integrar a rede de mobilidade através da valorização e da requalificação de ativos imobiliários desafetados. O Parking oferece soluções de estacionamento inteligentes nas estações Enilive e nos locais Enilive requalificados, acessíveis 24 horas por dia, 7 dias por semana. O serviço destina-se igualmente a responder às necessidades intermodais, através da troca com serviços de partilha de automóveis, quando disponíveis, para permitir um acesso mais fácil às zonas de tráfego reduzido da cidade.

Os Mobility Hub (Polos de mobilidade)

As Estações Enilive estão a evoluir progressivamente para um centro multisserviços, onde a função tradicional de reabastecimento é complementada por um conjunto mais vasto de serviços – desde a mobilidade inteligente aos serviços bancários e postais, desde a recolha de encomendas à ativação do dispositivo Telepass – úteis para a mobilidade e as necessidades diárias dos clientes. Esta transformação responde à necessidade de oferecer **diversos serviços numa única infraestrutura**, simplificando e melhorando a experiência global do utilizador e tornando as operações quotidianas mais acessíveis, orientadas e consistentes, reduzindo o tempo, as deslocações e a complexidade para os clientes.

- Teleportagem graças à parceria entre a Enilive e a Telepass;
- Entrega de encomendas, com soluções self-service de recolha, devolução e entrega de encomendas;
- Serviços bancários e postais em parceria com a Poste Italiane e a Postepay;
- Truck center situados nos nós de autoestradas, concebidos para a mobilidade pesada, com espaços seguros equipados com instalações sanitárias, lavandarias, WiFi, reabastecimento e carregamento elétrico;
- Eni Wash, o serviço de lavagem que utiliza tecnologia avançada;
- Multicard, o sistema de pagamento comercial da Enilive.

## Fornecedores

Além disso, para promover uma mobilidade cada vez mais inclusiva e acessível, o Self per Tutti, o programa desenvolvido em colaboração com a *Federazione Associazioni Italiane Paratetraplegici* (FAIP) e a UNEM, que oferece assistência de reabastecimento em autosserviço a clientes com deficiência, garantindo a inclusão e a acessibilidade, está disponível desde 2019. Por último, em 2025, a Enilive ganhou um concurso de financiamento europeu para a construção de *Truck Points* certificados, ou seja, estações de serviço orientadas para caminhões e camionetas, que oferecem serviços de abastecimento, estacionamento e pontos de restauração sempre abertos. Foram considerados na conceção aspetos relevantes para a segurança, saúde e bem-estar dos camionistas, tais como casas de banho com chuveiros quentes, acesso gratuito à Internet e áreas de estacionamento protegidas e vigiadas para os veículos. O concurso foi adjudicado em 2025 e os trabalhos terão início em 2026, com conclusão entre o final de 2026 e o início de 2027.

### Serviços de Restauração

No âmbito da transformação das estações de serviço, a Enilive iniciou um projeto para alargar a sua oferta ao setor alimentar, com o objetivo de oferecer produtos de qualidade, acessíveis e cuidadosamente selecionados. A iniciativa insere-se numa estratégia mais vasta de transformação dos pontos de venda, que são concebidos não só como locais de abastecimento, mas também como espaços multifuncionais que privilegiam a qualidade do serviço e a experiência quotidiana. A oferta de food (alimentação) da Enilive estrutura-se em dois formatos principais, garantindo uma proposta de produtos e serviços capaz de acompanhar os clientes em mobilidade ao longo de todo o dia: Enilive Café e ALT-Stazione del Gusto. O Enilive Café é o formato que, com cerca de 1.200 pontos de venda na Europa, oferece um serviço dedicado ao pequeno-almoço e ao almoço ligeiro. Para além dos Enilive Café, existem os Enilive Café & Shop, anteriormente denominadas Emporium, que foram rebatizadas após o rebranding em 2025 e oferecem lojas de proximidade concebidas para satisfazer as necessidades dos clientes em movimento, com produtos alimentares e bens de primeira necessidade. A ALT-Stazione del Gusto, por outro lado, nascida da colaboração entre a Enilive e a Academia Niko Romito, oferece pratos simples e cuidadosamente preparados, dando especial atenção a ingredientes de qualidade e minimizando o desperdício alimentar. Existem 21 ALT-Stazione del Gusto, 18 das quais em Itália, 1 na Áustria e 2 na Alemanha, principalmente nas estações de serviço Enilive, mas a partir do final de 2025 estão também presentes nos centros de várias cidades, a fim de levar um formato gastronómico de excelência a um número crescente de pessoas.

### FOCUS ON

#### Inovação que combina cozinha e mobilidade: o programa MEAL

MEAL é o primeiro programa de co inovação no setor da tecnologia alimentar nascido da colaboração entre a Enilive, a Academia Niko Romito e a Eni através da Joule, a sua Escola de Empresas. Com o seu primeiro projeto "Lab to Market", ao combinar investigação e tradição, cozinha e tecnologia, a MEAL pretende criar produtos mais saudáveis, mais sustentáveis e mais acessíveis para os formatos alimentares da Enilive. O programa inclui um convite internacional à ação, dirigido às empresas em fase de arranque e às PME, para identificar soluções inovadoras em três áreas-chave: ingredientes de nova geração, produtos de ponta e embalagens sustentáveis. As realidades selecionadas participarão num processo de co inovação de seis meses que terá lugar tanto no centro Joule, no Gazometro Ostiense, como em Castel di Sangro, sede da Academia Niko Romito. O programa tem uma duração total de três anos, com o objetivo de chegar com cinco produtos prontos para o mercado até 2026. A prospeção será internacional, embora com uma forte ênfase no Made in Italy e no zero quilómetros.



Evento Open-es (Roma)



## Porque razão é importante para a Eni?

*A nossa cadeia de aprovisionamento é um fator estratégico da transformação industrial em curso: é por isso que investimos no desenvolvimento das competências dos nossos fornecedores, no reforço da competitividade das suas empresas em relação às exigências do mercado e na consolidação da cultura de segurança, que é um princípio imperativo. A nossa ação é enriquecida por um diálogo permanente com as linhas de negócio, para partilhar orientações estratégicas e iniciativas pragmáticas, com o objetivo de permitir o dinamismo e a abertura à inovação de toda a cadeia de abastecimento, em coerência com o contexto de transição energética e digital que estamos a viver.*

**CLAUDIA ALMADORI** RESPONSÁVEL PELO APROVISIONAMENTO DA ENI

### PARA SABER MAIS

#### PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Ver o capítulo A gestão sustentável da cadeia de abastecimento das [Declarações de Sustentabilidade](#).

DIREITOS HUMANOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

O respeito pelos direitos humanos na cadeia de abastecimento é, para a Eni, um requisito imprescindível nas relações com os seus fornecedores, protegido através de um processo de aprovisionamento que prevê a adoção de um **modelo de avaliação baseado no risco** que tem em conta o contexto do País e as atividades realizadas. O modelo de avaliação é aplicado em todas as fases do processo de aprovisionamento, desde a qualificação até à execução dos contratos, através de diferentes controlos por parte de todas as unidades envolvidas nas relações com os fornecedores, submetendo estes últimos a um processo de monitorização contínua, destinado a verificar periodicamente a eficácia das ações por eles empreendidas e a atualizar as avaliações do seu estado de qualificação no registo de fornecedores da Eni. O modelo baseia-se em duas dimensões de risco principais: a) o risco-país, ou seja, o contexto geográfico em que o fornecedor está estabelecido (identificado através de informações fornecidas pela Maplecroft), a fim de avaliar a probabilidade de potenciais violações dos direitos humanos e b) o risco relacionado com as atividades do fornecedor, que considera fatores como a incidência da mão de obra, as competências necessárias e os riscos para a saúde, a segurança e o ambiente. A Eni adota medidas de controlo diferenciadas baseadas numa abordagem incremental, de acordo com a gravidade do risco, inspiradas em referências internacionais como a norma SA8000, bem como planos de monitorização destinados a acompanhar o fornecedor na adoção e desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos. Quanto maior é o risco de violação dos direitos humanos – relacionado com escravatura moderna, trabalho forçado, trabalho infantil, saúde e segurança deficientes, discriminação, irregularidades contributivas e salariais, e qualquer outro impacto negativo sobre os trabalhadores – mais aprofundadas são as avaliações e as medidas corretivas. Para adquirir ou manter o estatuto de fornecedor qualificado no Registo de Fornecedores da Eni, todas as sociedades são obrigadas a assinar o Código de Conduta dos Fornecedores, que declara explicitamente a obrigação de respeitar os Direitos Humanos, e a preencher um questionário de qualificação do qual não resultam questões críticas nesta área. Existem também salvaguardas contratuais que permitem à Eni efetuar auditorias nas instalações do fornecedor e suspender ou rescindir o contrato em caso de violações graves. No âmbito da gestão da base de fornecedores da Eni e em função do grau de risco, são efetuadas auditorias específicas – com base em indicadores de desempenho, análises documentais e questionários específicos, ou auditorias no terreno no fornecedor e/ou nos locais onde o fornecedor opera – para avaliar como o respeito pelos Direitos Humanos é salvaguardado e assegurado pelo fornecedor. Se destas auditorias resultarem questões críticas, é definido um plano de melhoria, cuja aplicação é verificada através de um acompanhamento adequado. Além disso, durante a fase de concurso, são solicitados e avaliados os requisitos mínimos de proteção contra o risco de violações dos direitos humanos, enquanto que durante a execução do contrato, a Eni monitoriza os fornecedores e subcontratados através de informações sobre o desempenho e de questionários dos gestores do contrato. Em 2025, foram realizadas mais de 1.000 auditorias aos direitos humanos, tanto documentais como no terreno, a contratantes e subcontratantes, na sequência das quais os fornecedores com provas de incumprimento foram impedidos de participar em concursos e foram acordados planos de medidas corretivas. Um exemplo relevante de gestão do incumprimento diz respeito à Eni Algeria, onde alguns problemas críticos na área da gestão do pessoal por parte de um contratante levaram a Eni a ativar um acompanhamento rigoroso no terreno, com a emissão de informações sobre o desempenho periódicas, a colocar o fornecedor numa lista de observação e a iniciar um novo concurso em que não participou.

A Eni organiza workshops e sessões de formação para sensibilizar os fornecedores para as questões ESG, incluindo os direitos humanos na cadeia de abastecimento. Em 2025, os fornecedores foram envolvidos em **workshops** dedicados à gestão responsável da cadeia de fornecimento e às atividades de Due Diligence na plataforma Open-es. Nesta última, existe também uma área denominada *Open-es Human Rights Card* para medir o respeito pelos direitos humanos – acessível aos fornecedores da Eni, à cadeia de abastecimento e, em geral, às empresas da comunidade – através da qual as empresas recebem feedback sobre o seu posicionamento e sugestões de melhoria. A empresa também promove a sensibilização dos trabalhadores para os direitos humanos através de programas de formação e de cursos específicos para os gestores de fornecedores em filiais estrangeiras. Durante o ano, prosseguiu a divulgação do curso “IPIECA: Online Labour Rights training” (formação em linha sobre Direitos Humanos) para trabalhadores de sociedades estrangeiras e trabalhadores dos seus fornecedores. A Eni adota outras medidas para combater a escravatura moderna, o tráfico de seres humanos e a exploração de minerais ligados a violações dos direitos humanos na cadeia de abastecimento. Estas questões são abordadas na Declaração da Eni em matéria de escravatura e tráfico humano e na Posição sobre

Durante 2025, foram efetuadas mais de 1.000 auditorias no domínio dos direitos humanos, tanto documentais como no terreno e mais de 1.000 planos de melhoria e acompanhamento atribuídos aos fornecedores

Minerais de Conflito. Este último descreve as políticas para o aprovisionamento de minerais como o tântalo, o estanho, o tungsténio e o ouro, com o objetivo de reduzir o risco de estes minerais financiarem violações dos direitos humanos, particularmente em zonas de conflito na África Central, onde operam grupos armados ilegais.

A ABORDAGEM DE ENI PARA AVALIAR LOS RISCOS NA CADEIA DE ABASTECIMENTO



GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE FORNECIMENTO

A Eni desenvolveu uma estratégia de gestão sustentável da cadeia de abastecimento baseada na colaboração e na partilha de valores com os seus fornecedores. A estratégia baseia-se em **três pilares principais**: a abordagem sistémica e inclusiva, o desenvolvimento e a exploração das melhores práticas e a integração dos princípios ESG em todas as fases dos processos de abastecimento.

Abordagem sistémica e inclusiva

O primeiro pilar visa envolver todas as empresas da cadeia de abastecimento numa via de melhoria e desenvolvimento sustentável, através da partilha de objetivos comuns e da adoção de soluções diferenciadas de acordo com a maturidade ESG de cada empresa. A Eni pretende reforçar ainda mais a gestão sustentável da cadeia de abastecimento, fornecendo ferramentas para que os fornecedores adotem e reproduzam o modelo da Eni. Um exemplo deste compromisso é a iniciativa Open-es, que reúne mais de 30 parceiros, incluindo grandes empresas industriais, instituições financeiras e associações. Esta iniciativa tem como objetivo apoiar as empresas na medição e **melhoria do seu desempenho ESG**, com a adesão de mais de 40.000 empresas, das quais cerca de 9.000 estão relacionadas com a cadeia de abastecimento da Eni.

Desenvolvimento e aprimoramento de melhores práticas

O segundo pilar consiste em apoiar as empresas, fornecendo ferramentas para melhorar o seu desempenho em matéria de ESG. A Eni ajuda os fornecedores a medir o seu nível de maturidade ESG, oferecendo soluções personalizadas e cursos de formação gratuitos. Uma iniciativa significativa neste âmbito é o **programa Sustainable Supply Chain Finance**, lançado em 2023, que permite aos fornecedores obter pagamentos antecipados das faturas sem impacto no crédito, incentivando a melhoria do seu perfil ESG. Em 2025, foram concedidos adiantamentos num montante total de cerca de 240 milhões de euros. A Eni premeia ainda as empresas que se distinguem na área ESG com os *Supply Chain Awards*, promovendo a adoção das melhores práticas. Por último, foi lançado em 2025 o programa “Energia di Filiera”, uma iniciativa de

desenvolvimento de fornecedores centrada nos setores industriais mais afetados pela transformação dos negócios da Eni, com o objetivo de estimular e apoiar os fornecedores na definição de um plano de melhoria e competitividade num ambiente de mercado em mudança. O programa em 2025 centrou-se no Plano de Transformação Química da Versalis e envolveu mais de 200 PME.

Integração dos princípios ESG no processo de aprovisionamento

Por último, o terceiro pilar centra-se na integração dos princípios ESG no processo de abastecimento. A Eni adotou o **“Sustainable Supply Chain Framework”**, um mecanismo de governança que combina objetivos empresariais, requisitos legislativos, metas e planos de ação específicos que afetam o processo de aprovisionamento e a cadeia de abastecimento em geral. Essa estrutura concretiza-se por meio de uma supervisão transversal às diversas dimensões da sustentabilidade e concentra-se em questões ESG prioritárias, identificadas periodicamente com base no plano estratégico da empresa e na evolução do marco regulatório. Em particular, o sistema de supervisão transversal prevê: (i) a aceitação por parte de todos os fornecedores dos princípios constantes no Código de Conduta dos Fornecedores como compromisso mútuo no reconhecimento dos valores da Eni e a avaliação de todos os novos fornecedores também segundo critérios sociais; (ii) atualizações periódicas de qualificação e Due Diligence com o objetivo de minimizar os riscos ao longo da cadeia de fornecimento através da verificação do posicionamento ESG dos fornecedores, da fiabilidade ético-reputacional, económico-financeira, técnico-operacional e da aplicação dos controlos em matéria de saúde, segurança, ambiente, governação, cibersegurança e direitos humanos; (iii) lógicas de atribuição de contratos com base também nas características ESG relevantes para o objeto contratual; (iv) o acompanhamento periódico do cumprimento dos compromissos assumidos e do comportamento do fornecedor através da gestão de informações sobre o desempenho; (v) partilha de ações de melhoria com o fornecedor, caso sejam detetadas situações críticas em qualquer fase da relação, e limitação/inibição da participação em concursos, caso não sejam cumpridos pelo fornecedor os padrões mínimos de aceitabilidade previstos. Para além da supervisão transversal, em 2025, em relação a determinadas dimensões ESG que são prioritárias para a Eni (como as alterações climáticas, a governação da cadeia de abastecimento, os direitos humanos, a cibersegurança e a segurança), prosseguiram as verificações e investigações específicas, utilizando critérios mínimos específicos para a avaliação das propostas, bem como cláusulas-tipo específicas nos contratos.

FOCUS ON

Sustentabilidade na cadeia de abastecimento de biomassa

Para assegurar a gestão sustentável da cadeia de abastecimento de biomassa a Eni definiu princípios gerais e critérios que cumprem as normas de sustentabilidade na seleção de fornecedores, definindo cláusulas específicas nos contratos para o aprovisionamento de biomassa. Em 2025, mais de 95 % das matérias-primas que alimentaram as biorrefinarias de Veneza e Gela são classificadas como resíduos e detritos, incluindo os OAU (*Used Cooking Oils* ou óleos alimentares usados), pastas com sabão, gorduras animais e outros resíduos de processamento, como os POME (*Palm Oil Mill Effluent* ou efluentes da produção de óleo de palma) e os PFAD (*Palm fatty acid distillate* ou destilados de ácido gordo de palma - certificado como resíduo de processamento, uma vez que não representa o objetivo principal do processo de produção e não contribui para a procura de óleo de palma). 100 % da biomassa utilizada nas biorrefinarias em Itália é certificada de acordo com os regimes voluntários da UE ou com o Sistema Nacional de Certificação. Para mais informações, ver **■ Apêndice - Quadros de Indicadores**.

Código de Conduta das Matérias-primas agrícolas

Na aquisição de biomassa para a produção de biocombustíveis, a Eni adota o **🔗 Código de Conduta das Matérias-primas agrícolas**, que define princípios éticos e operacionais para os fornecedores e se baseia em dois pilares: respeito pelos direitos humanos e laborais e proteção do ambiente. Os fornecedores comprometem-se a respeitar a liberdade de associação, a proibir o trabalho forçado e infantil, a não discriminação e a adotar condições de trabalho seguras e salários justos. É necessária transparência contratual e respeito pelos direitos das comunidades locais, incluindo os direitos fundiários, não tolerando qualquer forma de exploração ou violência. Além disso, o código obriga os fornecedores a garantir que as suas atividades não causam desflorestação, degradação dos solos ou danos em territórios protegidos, protegendo a biodiversidade e a natureza. O objetivo é criar uma cadeia de abastecimento responsável que promova o desenvolvimento sustentável, o respeito pelos direitos e a proteção do ambiente, fomentando uma transição energética justa e inclusiva. Para mais informações, ver o capítulo **■ Alianças para o desenvolvimento**.

SUPERVISÃO ESG NO PROCESSO DE APROVISIONAMENTO

Os princípios de proteção ambiental, crescimento social e desenvolvimento económico, juntamente com aspetos técnicos, operacionais, éticos e de reputação, são fundamentais em todas as fases do processo de abastecimento, desde a qualificação de fornecedores até aos procedimentos de concurso, gestão de contratos e recolha de feedback.

QUALIFICAÇÃO DOS FORNECEDORES

A Eni submete todos os fornecedores a processos de qualificação e de Due Diligence para verificar a sua fiabilidade ESG. Partilha com os seus fornecedores um compromisso mútuo com os princípios ESG através da assinatura do Código de Conduta dos Fornecedores, um pacto que orienta e caracteriza as relações com os fornecedores em todas as fases de colaboração com a Eni.

PROCESSOS DE COMPRA

A Eni considera critérios de avaliação objetivos e transparentes na lógica de adjudicação de contratos que incluem elementos de sustentabilidade relevantes para o objeto específico do concurso. Adota critérios ESG nas avaliações dos concursos e nas salvaguardas contratuais para reforçar o empenho e a contribuição dos fornecedores para a consecução dos objetivos de sustentabilidade através da implementação de ações concretas.

GESTÃO DE CONTRATOS E FEEDBACK

A Eni monitoriza a conformidade dos fornecedores com os seus compromissos de desenvolvimento sustentável nas várias fases do processo de Aprovisionamento (Procurement) através de feedback e apoia os fornecedores na identificação de ações prioritárias a implementar para melhorar o seu posicionamento ESG.

FOCUS ON

O programa “Energia di Filiera”

Em 2025, a Eni deu um novo impulso ao desenvolvimento de uma cadeia de abastecimento competitiva, sustentável e orientada para a transformação através do programa “Energia di Filiera” (Cadeia de abastecimento de energia), uma iniciativa dedicada aos fornecedores – com especial incidência nas pequenas e médias empresas – para os acompanhar num percurso de reforço e crescimento organizacional. O programa decorre da necessidade de apoiar as empresas na identificação estruturada de prioridades de ação, na definição de planos de desenvolvimento operacional e na implementação de ações concretas destinadas a melhorar o desempenho, as competências e a capacidade de resposta aos desafios do mercado, em consonância com as orientações de transformação empresarial da Eni. Um elemento central do curso é uma autoavaliação orientada do próprio posicionamento em relação a aspetos fundamentais para a competitividade das empresas no atual ambiente de mercado e à evolução das necessidades ao longo da cadeia de abastecimento - incluindo a estrutura organizacional, as competências, a inovação, a solidez económico-financeira e o âmbito ESG. Os resultados obtidos constituem a base para as sociedades identificarem as prioridades de ação, a fim de definirem um plano de ação concreto. Esta fase é complementada por um programa intensivo de reuniões individuais com as empresas participantes, com o objetivo de aprofundar os resultados, verificar a sua coerência com o contexto empresarial real e compreender de perto as especificidades, os modelos operacionais e as ambições de desenvolvimento. Este confronto direto permitiu apreender as particularidades de cada realidade empresarial e acompanhá-las na calibração dos seus Planos de Ação de forma ainda mais direcionada, definindo objetivos concretos, mensuráveis e coerentes com as características distintivas de cada empresa. Por fim, as ações de formação e os serviços específicos disponibilizados permitem às empresas percorrer o caminho definido e monitorizar o progresso ao longo do tempo, em plena integração com a evolução do contexto de mercado e do negócio da Eni. O programa “Energia di Filiera” disponibiliza, assim, um conjunto integrado de ferramentas e serviços operacionais de apoio aos pontos de atenção que emergiram no processo de autoavaliação, acompanhando as empresas na fase de implementação através de oportunidades de discussão, formação de aplicação e monitorização do progresso, com vista à melhoria contínua e ao reforço da colaboração ao longo da cadeia de abastecimento.

# Apêndice - Tabelas de Indicadores

Esta secção apresenta os principais indicadores de sustentabilidade, apresentados de acordo com os capítulos do Relatório Eni for. Estes incluem uma parte dos indicadores presentes nas Declarações de Sustentabilidade, ao qual se faz referência para uma visão global. É especificado que todos os indicadores-chave de desempenho comunicados no RdS estão sujeitos a uma revisão limitada pelo mesmo auditor das demonstrações financeiras consolidadas. Para mais informações sobre o limite de comunicação de informações e metodologias de relato, ver a secção Princípios e Critérios Metodológicos das [Declarações de Sustentabilidade](#). Além disso, existem alguns indicadores-chave de desempenho adicionais aos que são comunicados no RdS, a fim de responder a pedidos específicos de classificação e de outras Partes Interessadas.

## Abordagem responsável e sustentável

### GOVERNANÇA E MEDIDAS DE SALVAGUARDA DE SUSTENTABILIDADE

| Indicadores                                                          |          | 2023 <sup>(a)</sup> | 2024 | 2025 |
|----------------------------------------------------------------------|----------|---------------------|------|------|
| Rácio de Remuneração Total <sup>(b)</sup>                            | (número) | 180                 | 157  | 138  |
| Membros do CA da Eni SpA                                             |          | 9                   | 9    | 9    |
| Dos quais: mulheres                                                  |          | 4                   | 4    | 4    |
| Reuniões anuais do CA da Eni SpA                                     |          | 15                  | 15   | 14   |
| Participação média nas reuniões do CA da Eni SpA                     |          | 96,3                | 98,5 | 98,4 |
| Sessões anuais de board induction/formação contínua do CA da Eni SpA |          | 7                   | 12   | 11   |

(a) Para a composição, é feita referência ao Conselho de Administração da Eni SpA em funções desde 10 de maio de 2023.  
(b) Rácio entre a remuneração do AD/DG e a mediana dos trabalhadores, calculado como o rácio entre o trabalhador mais bem pago da organização e a mediana dos outros trabalhadores, a nível global, em termos de remuneração fixa e remuneração total, que a partir de 2024 inclui benefícios em espécie e subsídios.

### DIREITOS HUMANOS

Para mais informações sobre os direitos humanos, ver o capítulo [Declarações de Sustentabilidade](#) Direitos Humanos da Eni.

### Processos de denúncias sobre direitos humanos

| Indicadores                                                                                                                                                      |          | 2023                 | 2024                 | 2025             |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|----------------------|----------------------|------------------|
| Total de processos (alegações) encerrados durante o ano <sup>(a)</sup>                                                                                           | (número) | 46 (62)              | 32 (64)              | 40 (68)          |
| Alegações bem fundamentadas                                                                                                                                      |          | 8                    | 10                   | 16               |
| Alegações não fundamentadas/não verificáveis <sup>(b)</sup> /não aplicável <sup>(c)</sup>                                                                        |          | 54                   | 54                   | 52               |
| Incidentes de discriminação inerentes                                                                                                                            |          | 6 <sup>(e)</sup>     | 3 <sup>(e)</sup>     | 7 <sup>(d)</sup> |
| Processos de denúncias (alegações) em matéria de respeito dos direitos humanos relacionados com potenciais impactos socioeconómicos nas comunidades locais       |          | 0                    | 0                    | 1 <sup>(f)</sup> |
| Ficheiros de relatórios (alegações) em matéria de respeito dos direitos humanos com potenciais impactos na saúde, segurança e/ou proteção das comunidades locais |          | 1 (2) <sup>(g)</sup> | 1 (2) <sup>(g)</sup> | 0                |

(a) O indicador refere-se aos processos de comunicação (alegações) relativos à Eni SpA e às suas filiais, encerrados durante o ano e relacionados com os direitos humanos.  
(b) Alegações que não contenham elementos circunstanciados, precisos e/ou suficientemente pormenorizados e/ou relativamente às quais, com base nos instrumentos de investigação disponíveis, não é possível confirmar ou excluir a exatidão dos factos nelas relatados.  
(c) Alegações em que os factos comunicados coincidem com o objeto de um processo pré-judicial, de um litígio ou de uma investigação em curso por parte das autoridades públicas. A avaliação é efetuada após obtenção do parecer da função de assuntos jurídicos ou de outras funções competentes.  
(d) Um episódio revelou elementos de fundamentação.  
(e) Os alegados incidentes de discriminação não tinham qualquer fundamento.  
(f) A alegação desta denúncia não se revelou bem fundamentada.  
(g) Ambas as alegações desta denúncia não foram fundamentadas.

| Indicadores                                                                        |         | 2023  | 2024 | 2025  |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------|-------|------|-------|
| Horas dedicadas à formação em matéria de direitos humanos <sup>(a)</sup>           | (horas) | 1.182 | 955  | 1.544 |
| Trabalhadores que receberam formação em matéria de direitos humanos <sup>(b)</sup> | (%)     | 77    | 78   | 76    |

(a) Em 2025, tal como em 2024, registou-se uma baixa adesão devido ao facto de não ter sido um ano caracterizado por campanhas maciças.  
(b) O indicador é calculado como o rácio entre o número de trabalhadores inscritos que concluíram um curso de formação e o número total de trabalhadores inscritos.

### TRANSPARÊNCIA, LUTA CONTRA A CORRUPÇÃO E ESTRATÉGIA FISCAL

Para métricas adicionais relacionadas com Transparência, Anticorrupção e Estratégia Fiscal, ver o capítulo das [Declarações de Sustentabilidade](#) da Eni - Conduta Empresarial (ESRS G1-1).

| Indicadores                              |          | 2023 | 2024 | 2025 |
|------------------------------------------|----------|------|------|------|
| Intervenções de auditoria <sup>(a)</sup> | (número) | 64   | 65   | 62   |
| Auditorias de programas                  |          | 48   | 46   | 44   |
| Auditorias pontuais                      |          | 2    | 2    | 2    |
| Acompanhamento                           |          | 12   | 10   | 11   |
| Revisão consultiva                       |          | 2    | 7    | 5    |

(a) No período de três anos 2023-2025, as auditorias planeadas garantiram a cobertura de todos os processos empresariais essenciais. Durante 2025, as auditorias que incluíram controlos anticorrupção sobre o cumprimento do Programa de Conformidade Anticorrupção abrangeram sociedades que operam em 26 % do número total de países em que a Eni está presente. Este indicador reflete o nível de cobertura das auditorias de conformidade anticorrupção relativamente a todo o âmbito geográfico do Grupo.

| Indicadores                                                                     |          | 2023 | 2024 | 2025 |
|---------------------------------------------------------------------------------|----------|------|------|------|
| Processos de denúncias abertos no ano divididos por processo objeto da denúncia | (número) | 77   | 71   | 71   |
| Aprovisionamentos                                                               |          | 19   | 23   | 27   |
| Recursos Humanos                                                                |          | 42   | 21   | 26   |
| Manutenção                                                                      |          | 2    | -    | -    |
| Comercial                                                                       |          | 6    | 16   | 7    |
| Logística de matérias-primas e produtos                                         |          | -    | 1    | -    |
| HSE                                                                             |          | 6    | 6    | 6    |
| Outros (segurança, operações, gestão de carteiras e negociação)                 |          | 2    | 4    | 5    |

### INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Para métricas adicionais relacionadas com a Investigação e Desenvolvimento, ver o capítulo das [Declarações de Sustentabilidade](#) da Eni - Alterações Climáticas (ESRS E1).

| Indicadores                                    |          | 2023  | 2024   | 2025  |
|------------------------------------------------|----------|-------|--------|-------|
| Patentes em vida <sup>(a)</sup>                | (número) | 9.893 | 10.244 | 9.520 |
| Primeiros depósitos de patente                 |          | 28    | 39     | 42    |
| dos quais: depósitos sobre energias renováveis |          | 14    | 23     | 21    |

(a) O valor refere-se ao perímetro das empresas consolidadas integralmente.

## Neutralidade carbónica até 2050

Para métricas adicionais relacionadas e a metodologia usada para calcular as emissões de GEE para o tópico, ver o capítulo [Declarções de Sustentabilidade](#) da Eni - Alterações Climáticas (ESRS E1).

### EMISSIONES DE GEE DE AMBITO 1 E 2

|                                                                                                       |                                               | 2023         |                                      | 2024         |                                      | 2025         |                                      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------|--------------------------------------|--------------|--------------------------------------|
|                                                                                                       |                                               | Total (ESRS) | dos quais consolidado <sup>(a)</sup> | Total (ESRS) | dos quais consolidado <sup>(a)</sup> | Total (ESRS) | dos quais consolidado <sup>(a)</sup> |
| Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)                                                                    | (milhões de toneladas de CO <sub>2</sub> eq.) | 32,3         | 27,9                                 | 31,1         | 27,4                                 | 28,4         | 26,2                                 |
| <i>dos quais: CO<sub>2</sub> equivalente da combustão e do processo</i>                               |                                               | 26,5         | 23,5                                 | 25,3         | 22,9                                 | 23,5         | 21,9                                 |
| <i>dos quais: CO<sub>2</sub> equivalente da queima de gás</i>                                         |                                               | 3,9          | 2,7                                  | 3,6          | 2,5                                  | 2,7          | 2,3                                  |
| <i>dos quais: CO<sub>2</sub> equivalente da ventilação</i>                                            |                                               | 1,7          | 1,6                                  | 2            | 1,9                                  | 2            | 1,8                                  |
| <i>dos quais: CO<sub>2</sub> equivalente das emissões fugitivas de metano</i>                         |                                               | 0,2          | 0,2                                  | 0,2          | 0,1                                  | 0,1          | 0,1                                  |
| Percentagem de emissões de GEE (Âmbito 1) coberta por sistemas regulamentados de comércio de licenças | (%)                                           | 57           | -                                    | 58           | -                                    | 61           | -                                    |
| Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2) com base na localização                                          | (milhões de toneladas de CO <sub>2</sub> eq.) | 0,7          | 0,7                                  | 0,8          | 0,7                                  | 0,7          | 0,6                                  |
| Emissões indiretas de GEE (âmbito 2) baseadas no mercado                                              |                                               | 0,9          | 0,9                                  | 0,9          | 0,9                                  | 0,8          | 0,7                                  |

(a) O valor desta coluna refere-se às sociedades consolidadas, tal como exigido pelas normas ESRS (E1-6 50a). A diferença entre o valor total, calculado de acordo com a metodologia das ESRS, e as sociedades consolidadas refere-se às atividades operacionais não consolidadas (conforme exigido pelo requisito E1-6 50b das ESRS). Em 2025, as Emissões de GEE de Âmbito 1 da exploração não consolidada são de 2,2 MtCO<sub>2</sub>eq. Para mais informações sobre o âmbito dos indicadores, ver a secção Princípios e Critérios Metodológicos das [Declarções de Sustentabilidade](#).

### EMISSIONES DE GEE DE AMBITO 3 E OUTROS INDICADORES

|                                                                |                                               | 2023  | 2024  | 2025  |
|----------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------|-------|-------|
| <b>Emissões indiretas de GEE (Âmbito 3) pertinentes</b>        |                                               |       |       |       |
| Categoria 11. Utilização de produtos vendidos <sup>(a)</sup>   | (milhões de toneladas de CO <sub>2</sub> eq.) | 173,7 | 181,0 | 182,3 |
| <b>Emissões de GEE totais</b>                                  |                                               |       |       |       |
| Total de emissões de GEE baseadas na localização               |                                               | 206,8 | 212,8 | 211,4 |
| Emissões totais de GEE baseadas no mercado                     |                                               | 207,0 | 212,9 | 211,5 |
| <b>Outros indicadores</b>                                      |                                               |       |       |       |
| Âmbito 1-2 líquido a montante <sup>(b)</sup>                   |                                               | 9,0   | 6,8   | 4,7   |
| Âmbito líquido 1-2 Eni <sup>(b)</sup>                          |                                               | 26,7  | 23,8  | 21,4  |
| Intensidade Líquida Âmbito 1+2+3 <sup>(c)</sup>                | (gramas de CO <sub>2</sub> eq./MJ)            | 60,1  | 59,2  | 59,0  |
| <b>Outros indicadores - 100 % Explorado<sup>(d)</sup></b>      |                                               |       |       |       |
| Emissões diretas de GEE (Âmbito 1)                             | (milhões de toneladas de CO <sub>2</sub> eq.) | 22,7  | 21,2  | 18,6  |
| Emissões indiretas de GEE (Âmbito 2) com base na localização   |                                               | 0,6   | 0,6   | 0,5   |
| Emissões diretas de metano (Âmbito 1)                          | (kt CH <sub>4</sub> )                         | 16,6  | 16,0  | 14,8  |
| <i>dos quais: fugitivas a montante</i>                         |                                               | 2,0   | 1,7   | 1,1   |
| Intensidade de emissões de metano a montante <sup>(e)</sup>    | (%)                                           | 0,10  | 0,09  | 0,09  |
| Volumes de hidrocarbonetos enviados para queima <sup>(f)</sup> | (mil milhões de Sm <sup>3</sup> )             | 0,89  | 0,84  | 0,47  |
| <i>dos quais: de rotina a montante</i>                         |                                               | 0,24  | 0,12  | 0,00  |

(a) Categoria 11 do Protocolo GEE - Norma da Cadeia de Valor Empresarial (Âmbito 3). Estimativas baseadas na produção a montante vendida na quota da Eni, em conformidade com as metodologias IPIECA. Só as emissões das sociedades consolidadas ascendem a 134,1 Mt eq. de CO<sub>2</sub> em 2025. Para mais informações sobre o âmbito dos indicadores, ver a secção Princípios e Critérios Metodológicos das [Declarções de Sustentabilidade](#).

(b) Indicadores calculados sobre o âmbito consolidado. Os valores de 2024 e 2023 são apresentados de forma coerente. Para mais informações sobre o âmbito dos indicadores, ver a secção Princípios e Critérios Metodológicos das [Declarções de Sustentabilidade](#).

(c) O indicador inclui as emissões de Âmbito 1+2 (âmbito consolidado) e as emissões de Âmbito 3 da utilização de produtos vendidos (Cat.11), estimadas com base na produção de a montante da Eni. As figuras 24 e 23 são apresentadas de forma coerente. Para mais informações sobre o âmbito dos indicadores, ver a secção Princípios e Critérios Metodológicos das [Declarções de Sustentabilidade](#).

(d) O âmbito explorado, de acordo com a prática do setor, inclui a Eni SpA, as suas filiais, os contratos de locação relevantes e inclui 100 % das Operações Conjuntas exploradas (incorporadas e não incorporadas) e 100 % dos dados das Joint Ventures e Associadas exploradas. O indicador refere-se aos ativos consolidados explorados (ou seja, uma parte das emissões pertencentes às sociedades consolidadas, bem como aos ativos não consolidados mas explorados). Em contraste com o indicador total do ESRS, as questões relacionadas com as sociedades consolidadas não operadas são, por conseguinte, excluídas. Para visões setoriais, ver [Desempenho operacional](#), do Relatório Financeiro Anual 2025. Para mais informações sobre o âmbito dos indicadores, ver a secção Princípios e Critérios Metodológicos das [Declarções de Sustentabilidade](#).

(e) Rácio entre as emissões diretas de metano, expressas em m<sup>3</sup> de CH<sub>4</sub>, e a produção de gás natural vendida dos ativos explorados a montante.

(f) Volumes de hidrocarbonetos enviados para queima. Em particular, é feita uma distinção entre os volumes totais de hidrocarbonetos enviados para queima e os volumes enviados para queima de rotina no setor a montante, que inclui atividades de rotina em poços, em instalações de processamento de gás/petróleo e em estações de compressão em caso de excesso de gás.

Proteção do ambiente

| Indicadores                                                                           |          | 2023 | 2024 | 2025 |
|---------------------------------------------------------------------------------------|----------|------|------|------|
| Certificações ISO 45001                                                               | (número) | 99   | 101  | 108  |
| Certifiicações ISO 14001                                                              |          | 90   | 92   | 100  |
| Percentagem de cobertura da norma ISO 14001                                           | (%)      | 83   | 84   | 93   |
| Percentagem de cobertura da norma ISO 45001                                           |          | 84   | 86   | 94   |
| % do consumo de energia das instalações da Eni abrangidas pela certificação ISO 50001 |          | 81   | 86   | 93   |

PREVENÇÃO E REDUÇÃO DA POLUIÇÃO

Para métricas adicionais relacionadas com a prevenção e redução da poluição, ver o capítulo [Declaraciones de Sustentabilidade](#) - da Eni - Poluição (ESRS E2).

| Indicadores <sup>(a)</sup>                                                                              |                                                | 2023  | 2024  | 2025  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------|-------|-------|-------|
| Emissões de NO <sub>x</sub> (óxidos de azoto) <sup>(b)</sup>                                            | (milhares de toneladas de NO <sub>2</sub> eq.) | 22,8  | 21,9  | 18,4  |
| Emissões de SO <sub>x</sub> (óxidos de enxofre) <sup>(c)</sup>                                          | (milhares de toneladas de NO <sub>2</sub> eq.) | 3,1   | 2,4   | 2,2   |
| Emissões de NMVOC (compostos orgânicos voláteis não metânicos) <sup>(d)</sup>                           | (milhares de toneladas)                        | 9,6   | 9,1   | 6,7   |
| Emissões de PM (Partículas em Suspensão) <sup>(e)</sup>                                                 |                                                | 0,6   | 0,5   | 0,3   |
| Despesas e investimentos na proteção do ar                                                              | (M€)                                           | 63,42 | 45,84 | 37,52 |
| Despesas e investimentos na prevenção de derrames                                                       |                                                | 42,36 | 42,30 | 40,67 |
| Derrame de petróleo operacional (>1 barril) <sup>(f)</sup>                                              | (número)                                       | 16    | 18    | 9     |
| Derrame de petróleo resultante de sabotagem (incluindo roubo) <sup>(f)</sup> (>1 barril) <sup>(g)</sup> |                                                | 373   | 95    | 0     |
| Hidrocarbonetos nas águas residuais <sup>(h)</sup>                                                      | (toneladas)                                    | 110,7 | 106,4 | 53,4  |
| Emissões de NO <sub>x</sub> /produção bruta de hidrocarbonetos 100 % explorada (a montante)             | (toneladas de NO <sub>2</sub> eq./kboe)        | 0,039 | 0,045 | 0,040 |
| Emissões de SO <sub>x</sub> /produção bruta de hidrocarbonetos 100 % explorada (a montante)             | (toneladas de SO <sub>2</sub> eq.kboe)         | 0,003 | 0,004 | 0,005 |
| Emissões de SO <sub>x</sub> /transformação de petróleo bruto e semiprodutos (refinarias)                | (toneladas de SO <sub>2</sub> eq./ktonnes)     | 0,138 | 0,096 | 0,076 |

(a) Os dados relativos aos seguintes poluentes correspondem às emissões totais da Eni e não apenas aos locais acima dos limiares do regulamento europeu E-PRTR. Estes dados resultam de uma combinação de medições diretas, cálculos e/ou estimativas, por exemplo, para o cálculo dos NMVOC gerados por emissões fugitivas, é aplicada a estimativa de acordo com o método A21/2017 da EPA. Quando disponíveis, é sempre preferível a utilização de dados medidos, especialmente no caso de fontes sujeitas a monitorização direta, resultantes sobretudo de obrigações prescritivas.

(b) Total de emissões diretas de óxidos de azoto provenientes de processos de combustão, incluindo emissões de atividades de queima, processos de recuperação de enxofre, regeneração de FCC, etc., incluindo emissões de NO e NO<sub>2</sub>, excluindo emissões de N<sub>2</sub>O.

(c) Total de emissões diretas de óxidos de enxofre, incluindo as emissões de SO<sub>2</sub> e SO<sub>3</sub>.

(d) Emissões diretas totais de hidrocarbonetos, substituídos e oxigenados, que evaporam à temperatura ambiente. O GPL está incluído e o metano está excluído. Para as emissões de NMVOC não conduzidas (emissões fugitivas e difusas), as estimativas são obtidas a partir dos resultados das campanhas de deteção e reparação de fugas e da aplicação de algoritmos reconhecidos para o cálculo das emissões dos reservatórios.

(e) Emissão direta de material particulado sólido ou líquido finamente dividido e suspenso em correntes gasosas.

(f) Derrame não intencional para o ambiente, proveniente de um confinamento primário ou secundário, de petróleo ou de derivados de petróleo provenientes da refinação ou de resíduos de petróleo ocorridos durante as operações.

(g) Derrame para o ambiente de petróleo ou de derivados do petróleo provenientes da refinação ou de resíduos petrolíferos, em contenção primária ou secundária, devido a ações de obstrução das operações e a atos subversivos de grupos organizados.

(h) Total de hidrocarbonetos libertados no ambiente através de descargas finais no meio recetor (águas superficiais ou águas do mar) e através de descargas parciais em esgotos de terceiros. No que respeita aos poluentes presentes nas descargas de água, as descargas finais são monitorizadas de acordo com os requisitos de autorização e resultam de medições efetuadas através de métodos de amostragem e análise certificados.

GESTÃO DO RECURSO HÍDRICO

Para métricas adicionais relacionadas com a Gestão do Recurso Hídricos na Eni, ver o capítulo [Declaraciones de Sustentabilidade](#) da Eni - Gestão de Recursos Hídricos (ESRS E3).

| Indicadores                                     |                             | 2023   | 2024   | 2025   |
|-------------------------------------------------|-----------------------------|--------|--------|--------|
| Despesas totais com a gestão do recurso hídrico | (milhões de euros)          | 149.29 | 178.21 | 159.10 |
| Reutilização de água doce <sup>(a)</sup>        | (%)                         | 91     | 90     | 90     |
| Águas de produção reinjetadas <sup>(b)</sup>    |                             | 42     | 51     | 56     |
| Consumos de água <sup>(c)</sup>                 | (Mm³)                       | 40     | 45     | 42     |
| Consumo de água em zonas sob stress hídrico     |                             | 17     | 17     | 17     |
| Total de captações de água <sup>(d)</sup>       | (milhões de metros cúbicos) | 1.150  | 1.162  | 821    |
| dos quais: água do mar                          |                             | 1.038  | 1.032  | 707    |
| dos quais: água doce                            |                             | 109    | 127    | 114    |
| dos quais: captações em águas superficiais      |                             | 85     | 91     | 79     |
| dos quais: captações do subsolo                 |                             | 12     | 13     | 12     |
| Outro                                           |                             | 12     | 23     | 23     |

Captações de água doce por setor

|                                             |                             |       |       |            |
|---------------------------------------------|-----------------------------|-------|-------|------------|
| Exploração e Produção                       | 4                           | 2     | 1     |            |
| Portfólio Gás & GNL Global e Energia        | 10                          | 13    | 13    |            |
| Enilive e Plenitude                         | 4                           | 4     | 4     |            |
| Refinação e Química                         | 86                          | 103   | 91    |            |
| <b>Descarga total de água<sup>(e)</sup></b> | (milhões de metros cúbicos) | 1.126 | 1.135 | <b>798</b> |
| dos quais: no mar                           |                             | 1.042 | 1.034 | <b>706</b> |
| dos quais: em águas superficiais            |                             | 72    | 79    | <b>68</b>  |
| dos quais: no sistema de esgotos            |                             | 9     | 16    | <b>17</b>  |
| dos quais: transferidos para terceiros      |                             | 3     | 6     | <b>6</b>   |

(a) Percentagem de água doce reciclada ou reutilizada em comparação com a soma da água doce reciclada ou reutilizada e da água doce captada.

(b) Percentagem de água de formação ou de estratos associada ao petróleo extraído e produzido com ela (em terra e no mar), reinjetada (EOR) ou injetada para fins de eliminação, em relação ao total de água de formação ou de estratos produzida.

(c) Diferença entre as entradas de água, que incluem, para além das captações de água, as águas pluviais não utilizadas e qualquer outro fluxo de entrada de água, como, por exemplo, as águas residuais entregues por terceiros, e as saídas de água, que podem ser atribuídas à evaporação, à água associada a produtos e tratamentos e às perdas não controladas. As águas residuais destinadas a lagoas de evaporação ou descarregadas em formações geológicas profundas contribuem para o consumo.

(d) A captação total de água inclui também uma parte de água salobra.

(e) Soma da água do mar descarregada e da água doce descarregada ou transferida para terceiros, medida por medidores de caudal. Os procedimentos internos regem o controlo das normas mínimas de qualidade e dos limites de autorização prescritos para cada local operacional, assegurando o cumprimento e a cessação atempada em caso de ultrapassagem.

BIODIVERSIDADE

Para métricas adicionais relacionadas com a Biodiversidade, ver o capítulo [Declarções de Sustentabilidade](#) da Eni - Biodiversidade (ESRS E4).

| Indicadores                                      | Sítios operacionais linhas de negócio Não Petróleo e Gás a montante <sup>(a)</sup> |                                                                                 | Concessões que se sobrepõem à linha de negócio Petróleo e Gás a montante |                                                                    |
|--------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
|                                                  | Sítios sobrepostos <sup>(b)</sup>                                                  | Sítios adjacentes (<1km) <sup>(c)</sup>                                         | Com áreas operacionais na zona de interseção <sup>(d)</sup>              | Nenhuma atividade operacional na zona de interseção <sup>(e)</sup> |
| Número de sítios/concessões                      | 39 <sup>(f)</sup><br>(dos quais 25 para o desenvolvimento de energias renováveis)  | 71 <sup>(g)</sup><br>(dos quais 50 para o desenvolvimento de energia renovável) | 22 <sup>(h)</sup>                                                        | 19 <sup>(i)</sup>                                                  |
| Superfície (milhares de hectares) <sup>(j)</sup> | 3,2                                                                                | 3,3                                                                             | 232                                                                      | 132                                                                |

(a) Petróleo e Gás a jusante, Enilive, Agribusiness, Plenitude, Enipower e Versalis.  
(b) Sítios sobrepostos: sítios operacionais que se inserem, mesmo que parcialmente, em áreas protegidas ou áreas-chave de biodiversidade (KBAs).  
(c) Sítios adjacentes: sítios operacionais que, embora não se situem dentro dos limites de áreas protegidas ou KBAs, estão a menos de 1 km dos seus perímetros. O limiar de 1 km é adotado convencionalmente e aplicado uniformemente a todos os sítios objeto de mapeamento.  
(d) Concessões que se sobrepõem a áreas operacionais na área de interseção: concessões ativas exploradas, em desenvolvimento ou produção, que se sobrepõem a uma ou mais áreas protegidas ou KBAs, dentro das quais existem operações de desenvolvimento ou produção (poços, sealines, condutas e instalações onshore e offshore), conforme documentado na geodatabase do Sistema de Informação Geográfica (SIG) da empresa.  
(e) Concessões sobrepostas sem áreas operacionais na área de interseção: concessões ativas exploradas em desenvolvimento ou produção, que se sobrepõem a uma ou mais áreas protegidas ou Áreas-Chave de Biodiversidade (KBAs), para as quais as operações de desenvolvimento ou produção (poços, sealines, condutas e instalações onshore e offshore), conforme documentado na geodatabase GIS da empresa, estão localizadas fora da área de interseção.  
(f) 74 % em Itália e o restante em Espanha, França e Estónia.  
(g) Principalmente em Itália (65 %) e noutros países europeus (França 23 %). Apenas 3 % na Austrália e nos Estados Unidos.  
(h) Em Itália, nos Países Baixos e no Reino Unido.  
(i) Em Itália (84 %) e os restantes no Reino Unido, Países Baixos, Congo e Tunísia.  
(j) A área (milhares de hectares) indica a extensão total do sítio operacional ou da concessão, e não a área real de interseção com áreas protegidas ou KBAs. A superfície é calculada em hectares com base nos perímetros geográficos dos sítios e com recurso a sistemas SIG, utilizando funções de análise geométrica.

RESÍDUOS

Para métricas adicionais relacionadas com a Biodiversidade, ver o capítulo [Declarções de Sustentabilidade](#) - Utilização de Recursos e Economia Circular (ESRS E5).

| Indicadores                                                                                              | 2023                       | 2024   | 2025   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|--------|--------|
| Despesas e investimentos na gestão dos resíduos das atividades de produção <sup>(a)</sup>                | (milhões de euros) 222,30  | 246,57 | 276,63 |
| Despesas e investimentos na gestão de resíduos provenientes de atividades de beneficiação <sup>(b)</sup> | 79,06                      | 82,54  | 58,29  |
| Total de resíduos produzidos <sup>(c)</sup>                                                              | (milhões de toneladas) 4,5 | 4,4    | 4,6    |
| Total de Resíduos Perigosos <sup>(d)</sup>                                                               | 0,6                        | 0,6    | 0,5    |
| Resíduos perigosos recuperados/reciclados <sup>(e)</sup>                                                 | 0,2                        | 0,1    | 0,1    |
| Resíduos perigosos destinados a eliminação (não reciclados)                                              | 0,3                        | 0,6    | 0,4    |
| Resíduos não perigosos valorizados/reciclados <sup>(e)</sup>                                             | 0,9                        | 0,8    | 0,9    |
| Resíduos não perigosos destinados a eliminação (não reciclado)                                           | 2,9                        | 2,8    | 2,9    |
| Quantidade total de resíduos não reciclados                                                              | (%) 74                     | 79     | 77     |
| Resíduos de atividades de beneficiação                                                                   | (milhões de toneladas) 2,8 | 3,2    | 3,1    |

(a) Incluem os resíduos dos locais de perfuração e de construção, da manutenção das instalações, dos edifícios e das áreas utilizadas para as atividades de produção.  
(b) Resíduos de atividades de beneficiação (por exemplo, de segurança e descontaminação do solo, demolição e águas subterrâneas classificadas como resíduos).  
(c) Soma dos resíduos das atividades de produção e dos resíduos das atividades de beneficiação.  
(d) Classificado em perigoso e não perigoso de acordo com a legislação local e, quando não disponível, com base nas referências da Convenção de Basileia e na Decisão 2000/532/CE da Comissão Europeia de 3 de maio de 2000. O método de eliminação dos resíduos é comunicado à Eni pela pessoa autorizada para a atividade. O peso dos resíduos produzidos e dos resíduos entregues pode ser medido ou estimado, consoante o caso.  
(e) Os resíduos reciclados/valorizados são resíduos que não se destinam a eliminação.

Valor do nosso pessoal

Para métricas adicionais relacionadas com as Pessoas, ver o capítulo do Relatório das [Declarções de Sustentabilidade](#) da Eni - Mão de Obra da Eni (ESRS S1).

AS PESSOAS NO CENTRO DA TRANSFORMAÇÃO

| Indicadores                                                                                                                        | 2023                   | 2024        | 2025        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------|-------------|-------------|
| Trabalhadores (número de efetivos) <sup>(a)</sup>                                                                                  | (número) 32.321        | 31.669      | 31.523      |
| Mulheres                                                                                                                           | 8.849                  | 8.974       | 9.028       |
| Homens                                                                                                                             | 23.472                 | 22.695      | 22.495      |
| Trabalhadores por área geográfica                                                                                                  |                        |             |             |
| Itália                                                                                                                             | 21.336                 | 21.688      | 21.591      |
| África                                                                                                                             | 2.711                  | 1.769       | 1.791       |
| Américas                                                                                                                           | 1.930                  | 1.328       | 1.358       |
| Asia                                                                                                                               | 2.506                  | 2.515       | 2.514       |
| Austrália e Oceânia                                                                                                                | 101                    | 103         | 87          |
| Resto da Euro                                                                                                                      | 3.737                  | 4.266       | 4.182       |
| Trabalhadores contratados por tempo indeterminado                                                                                  | 31.383                 | 30.858      | 30.782      |
| Mulheres                                                                                                                           | 8.595                  | 8.763       | 8.812       |
| Homens                                                                                                                             | 22.788                 | 22.095      | 21.970      |
| Trabalhadores contratados a termo                                                                                                  | 938                    | 811         | 741         |
| Mulheres                                                                                                                           | 254                    | 211         | 216         |
| Homens                                                                                                                             | 684                    | 600         | 525         |
| Trabalhadores temporários atípicos (trabalhadores de agências, contratantes, etc.)                                                 | 2.793                  | 1.433       | 1.341       |
| Mulheres                                                                                                                           | 684                    | 526         | 504         |
| Homens                                                                                                                             | 2.109                  | 907         | 837         |
| Trabalhadores a tempo inteiro                                                                                                      | 31.945                 | 31.248      | 31.118      |
| Mulheres                                                                                                                           | 8.516                  | 8.623       | 8.691       |
| Homens                                                                                                                             | 23.429                 | 22.625      | 22.427      |
| Trabalhadores a tempo parcial                                                                                                      | 376                    | 421         | 405         |
| Mulheres                                                                                                                           | 333                    | 351         | 337         |
| Homens                                                                                                                             | 43                     | 70          | 68          |
| Trabalhadores locais no estrangeiro                                                                                                | (%) 86                 | 85          | 85          |
| Trabalhadores não-italianos em posições de gestão                                                                                  | 19,1                   | 17,4        | 16,7        |
| Recrutamento a partir de contratos por tempo indeterminado                                                                         | (número) 1.949         | 2.616       | 2.486       |
| Rescisões de contratos por tempo indeterminado                                                                                     | 1.942                  | 2.813       | 2.378       |
| Taxa de Rotatividade <sup>(b)</sup>                                                                                                | (%) 6,2                | 8,8         | 7,5         |
| Trabalhadores não assalariados <sup>(c)</sup>                                                                                      | (número) 2.793         | 1.433       | 1.341       |
| Trabalhadores em posições de responsabilidade (Executivos) <sup>(d)</sup>                                                          | 941                    | 926         | 878         |
| Mulheres                                                                                                                           | (número/%) 171 (18,17) | 173 (18,68) | 174 (19,82) |
| Homens                                                                                                                             | 770 (81,83)            | 753 (81,32) | 704 (80,18) |
| Trabalhadores abrangidos por instrumentos de avaliação do desempenho (gestores, quadros médios, jovens licenciados) <sup>(e)</sup> | 85                     | 94          | 92          |
| Antiguidade no emprego                                                                                                             | (anos) 15,24           | 15,07       | 15,42       |

(a) O número de trabalhadores é calculado utilizando a metodologia de contagem de efetivos e diz respeito aos trabalhadores ativos em 31/12/2025. Os valores relativos ao emprego diferem dos publicados no Relatório Financeiro, uma vez que incluem apenas as sociedades consolidadas integralmente.  
(b) Rácio entre o número de trabalhadores permanentes que deixaram a empresa no ano (t) e o número total de trabalhadores permanentes da empresa ativos em 31/12/2024.  
(c)Pessoal empregado em Itália e no estrangeiro, calculado segundo o método do número de efetivos. Não se incluem aqui os trabalhadores independentes que, pelo facto de terem um contrato de prestação de serviços profissionais, estão incluídos entre os fornecedores.  
(d) Refere-se a todos os trabalhadores da empresa que, devido à sua competência e capacidade de gestão, desempenham funções de elevada responsabilidade, autonomia e poder de decisão, de modo a promover, dirigir e gerir a realização dos objetivos da empresa.  
(e) A percentagem refere-se ao número de trabalhadores a quem foi atribuída uma folha de objetivos (referente a gestores, gestores intermédios e jovens licenciados) ou abrangidos por revisões anuais (referente apenas a gestores intermédios e jovens licenciados).

RELAÇÕES LABORAIS

| Indicadores                                                     | 2023           | 2024   | 2025   |
|-----------------------------------------------------------------|----------------|--------|--------|
| Trabalhadores abrangidos por negociação coletiva <sup>(a)</sup> | (%)86,95       | 83,5   | 85,6   |
| Trabalhadores sindicalizados <sup>(b)</sup>                     | 36,65          | 36,74  | 38,4   |
| Trabalhadores abrangidos por negociação coletiva                | (número)28.391 | 26.631 | 27.365 |
| Trabalhadores sindicalizados                                    | 10.443         | 9.775  | 10.197 |

(a) Os trabalhadores cuja relação de trabalho é regida por contratos ou convenções coletivas, de âmbito nacional, de categoria, de empresa ou de local de trabalho, com exclusão das convenções individuais. Para este indicador, são tidos em conta os trabalhadores efetivos (sociedade com a qual o trabalhador celebra o contrato de trabalho).  
(b) No Espaço Económico Europeu, apenas o perímetro da Itália é considerado, uma vez que é identificado como o único país onde a Eni opera com pelo menos 50 trabalhadores e representa pelo menos 10 % da mão de obra total.

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: O VALOR DA SINGULARIDADE

| Indicadores                                                                                  | 2023     | 2024  | 2025  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|-------|
| Trabalhadores do sexo feminino em serviço                                                    | (%)27,38 | 28,34 | 28,64 |
| Mulheres contratadas                                                                         | 39,15    | 43,62 | 40,39 |
| Mulheres em cargos de responsabilidade (gestores e quadros médios)                           | 29,22    | 30,06 | 30,83 |
| Mulheres gestoras                                                                            | 18,17    | 18,68 | 19,82 |
| Mulheres nos quadros médios                                                                  | 30,34    | 31,20 | 31,86 |
| Trabalhadores não manuais                                                                    | 30,77    | 31,06 | 31,12 |
| Trabalhadores manuais                                                                        | 15,10    | 17,12 | 17,14 |
| Promoções de trabalhadores para quadros médios e de quadros médios para gestores, por género |          |       |       |
| Mulheres                                                                                     | 36,07    | 32,62 | 34,1  |
| Homens                                                                                       | 63,93    | 67,38 | 65,9  |

Emprego feminino

| Indicadores                                             | 2023  | 2024                | 2025 |
|---------------------------------------------------------|-------|---------------------|------|
| Mulheres que reportam ao AD                             | (%)62 | 51                  | 51   |
| Mulheres em posições que não são de responsabilidade    | 26,5  | 27,5                | 27,6 |
| Percentagem de mulheres na área profissional da DIT     | 25,4  | 27,8 <sup>(a)</sup> | 28,5 |
| Percentagem de mulheres na área profissional Engenharia | 19,6  | 19,3 <sup>(a)</sup> | 20,1 |

(a) Este valor foi ajustado em relação à publicação anterior devido a um alargamento do perímetro (de perímetro italiano para perímetro italiano + estrangeiro).

Áreas profissionais com uma maior presença de pessoal feminino

| Indicadores                                | 2023  | 2024 | 2025 |
|--------------------------------------------|-------|------|------|
| Negócios da Sociedade e Governança         | (%)73 | 69   | 69   |
| Comunicação Externa e Gestão da Identidade | 58    | 66   | 65   |
| Recursos Humanos                           | 64    | 65   | 65   |
| Jurídico                                   | 56    | 60   | 60   |

BEM-ESTAR

| Indicadores                                                            | 2023           | 2024   | 2025   |
|------------------------------------------------------------------------|----------------|--------|--------|
| Trabalhadores que usufruíram da licença parental                       | (número)945    | 1.010  | 1.409  |
| Dos quais: os homens                                                   | 619            | 655    | 895    |
| Dos quais: mulheres                                                    | 326            | 355    | 514    |
| Taxa de regresso ao trabalho após a licença parental <sup>(a)</sup>    | (%)92,91       | 105,15 | 90,49  |
| Dos quais: os homens                                                   | 97,58          | 103,21 | 93,63  |
| Dos quais: mulheres                                                    | 84,05          | 108,73 | 85,02  |
| Trabalho Inteligente <sup>(b)</sup>                                    | (número)11.544 | 12.465 | 12.531 |
| Dos quais: os homens                                                   | 6.924          | 7.429  | 7.457  |
| Dos quais: mulheres                                                    | 4.620          | 5.036  | 5.074  |
| Trabalhadores que usufruíram de prestações para cuidado <sup>(c)</sup> | 1.938          | 1.967  | 2.443  |
| Taxa de absentismo <sup>(d)</sup>                                      | (%)            |        |        |
| Mulheres                                                               | 2,75           | 2,66   | 2,52   |
| Homens                                                                 | 2,95           | 2,77   | 2,77   |

(a) Trabalhadores que regressaram depois de beneficiarem da licença. O valor pode ultrapassar os 100 % porque inclui tanto os utilizadores no final de 2024 como os utilizadores em 2025.  
(b) Pessoal italiano que aderiu ao Trabalho Inteligente registado no sistema de RH em 31.12.2025.  
(c) Número de recursos que utilizaram a licença L.104 /1992 para membros da família.  
(d) O número refere-se ao pessoal de Itália. Para o cálculo da taxa de absentismo, apenas foram contabilizadas as faltas por motivo de acidente e doença, excluindo férias e licenças.

FORMAÇÃO

| Indicadores                                                                          | 2023              | 2024      | 2025      |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-----------|-----------|
| Total de horas de formação                                                           | (número)1.154.495 | 1.027.822 | 1.058.622 |
| Média de horas de formação frequentadas por trabalhador <sup>(a)</sup>               | 36,7              | 32,1      | 33,5      |
| Horas de formação em HSE e qualidade                                                 | (número)398.803   | 405.799   | 443.542   |
| Das quais: horas de formação sobre ambiente                                          | 28.070            | 23.997    | 27.910    |
| Das quais: horas de formação sobre segurança                                         | 306.895           | 329.660   | 365.476   |
| Média de horas de formação frequentadas por trabalhador e por categoria profissional | (horas)           |           |           |
| Gestores                                                                             | 27,6              | 20,9      | 28,4      |
| Quadros                                                                              | 30,9              | 27,8      | 28,8      |
| Trabalhadores não manuais                                                            | 38,5              | 34,1      | 33,9      |
| Trabalhadores manuais                                                                | 42                | 35,2      | 41,1      |

(a) Total de horas de formação dividido pelo número médio de trabalhadores no ano.

SAÚDE E SEGURANÇA

Para métricas adicionais relacionadas com a Saúde e Segurança, ver o capítulo das [Declarações de Sustentabilidade](#) - Saúde e Segurança das Pessoas (ESRS S1, S2, Específico da Entidade)

| Indicadores                                                                               |                                                                       | 2023  | 2024                | 2025  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|-------|---------------------|-------|
| Acidentes totais passíveis de registo (trabalhadores e contratados) <sup>(a)</sup>        | (número)                                                              | 93    | 111                 | 78    |
| TRIR (índice de frequência de acidentes totais registáveis)                               | (acidentes totais passíveis de registo/horas trabalhadas) x 1.000.000 | 0,57  | 0,70 <sup>(b)</sup> | 0,55  |
| Itália                                                                                    |                                                                       | 0,80  | 1,13                | 0,78  |
| Estrangeiro                                                                               |                                                                       | 0,41  | 0,37                | 0,34  |
| Índice de frequência de acidentes (LTIF)                                                  | (acidentes com dias de ausência/horas trabalhadas) x 1.000.000        | 0,41  | 0,56                | 0,42  |
| Empregados                                                                                |                                                                       | 0,54  | 0,66                | 0,59  |
| Contratados                                                                               |                                                                       | 0,33  | 0,50                | 0,31  |
| Índice de acidentes mortais (trabalhadores e contratados)                                 | (acidentes mortais/horas trabalhadas) x 100.000.000                   | 0,61  | 3,15                | 0     |
| Número de mortes em resultado de acidentes de trabalho (trabalhadores e contratados)      | (número)                                                              | 1     | 5                   | 0     |
| Quase incidente <sup>(c)</sup>                                                            | (número)                                                              | 566   | 563                 | 634   |
| Horas trabalhadas <sup>(d)</sup>                                                          | (milhões de horas)                                                    | 164,1 | 158,8               | 142,8 |
| Trabalhadores                                                                             |                                                                       | 59,2  | 57,7                | 56,3  |
| Contratados                                                                               |                                                                       | 104,8 | 101,0               | 86,5  |
| Eventos de Segurança de Processos Nível 1 <sup>(e)</sup>                                  | (número)                                                              | 10    | 5                   | 4     |
| Eventos de Segurança de Processos Nível 2 <sup>(e)</sup>                                  |                                                                       | 9     | 10                  | 6     |
| Número de notificações de doenças profissionais apresentadas <sup>(a)</sup>               |                                                                       |       |                     |       |
| Trabalhadores                                                                             |                                                                       | 17    | 8                   | 11    |
| Contratados                                                                               |                                                                       | 0     | 0                   | 0     |
| Número de reclamações por doenças profissionais apresentadas por herdeiros <sup>(a)</sup> |                                                                       | 2     | 0                   | 1     |

(a) Soma de acidentes de trabalho (LT1), Limitações de trabalho (RWDC) e Tratamentos médicos (MTC).  
(b) Dado retificado em relação aos valores publicados em 2024 para inclusão de eventos/horas classificados após o encerramento das contas de 2024.  
(c) Acidente cuja origem, curso e efeito potencial são de natureza accidental e cujo resultado não se revelou nocivo, graças a concomitâncias favoráveis e afortunadas ou à intervenção atenuante de sistemas de proteção técnicos e/ou organizacionais.  
(d) Horas trabalhadas pelos trabalhadores assalariados ou pessoal contratado, tendo em conta as horas contratuais e as horas extraordinárias, líquidas de feriados, baixas por doença e férias não recuperadas. Para o pessoal que trabalha em plataformas e em navios ou transportadores de GNL, assume-se um número de horas normalizado de acordo com as diretrizes do setor. O indicador é calculado através de sistemas de assiduidade ou com base nas horas contratuais semanais.  
(e) Perda de contenção primária, ou seja, libertação não planeada ou não controlada de qualquer material, incluindo materiais não tóxicos e inflamáveis, de um "processo".  
(f) Representa o número de casos de suspeita de doença profissional comunicados ao empregador. Dizem respeito a doenças que podem ter um nexó de causalidade com o risco profissional, na medida em que podem ser causadas por uma exposição prolongada a agentes de risco, causados pelo trabalho ou pelo ambiente. Os principais agentes de risco são: (i) agentes químicos e cancerígenos (por exemplo, doenças: neoplasias, doenças do aparelho respiratório, doenças do sangue); (ii) agentes biológicos (por exemplo, doenças: malária); (iii) agentes físicos (por exemplo, doenças: perda de audição). Outros tipos de riscos que podem dar origem a doenças profissionais no local de trabalho são: (iv) riscos ergonómicos (por exemplo, doença: perturbações músculo-esqueléticas); (v) riscos psicossociais (por exemplo, doença: distúrbio de adaptação).  
(g) Indicador utilizado como indicador do número de mortes devido a doenças profissionais.

Alianças para o desenvolvimento

| Indicadores                                                         |                    | 2023 | 2024 | 2025 |
|---------------------------------------------------------------------|--------------------|------|------|------|
| Investimentos para o desenvolvimento local por setor <sup>(a)</sup> | (milhões de euros) | 95,0 | 88,8 | 81,0 |
| Acesso à energia                                                    |                    | 3,5  | 0,7  | 0,3  |
| Diversificação económica                                            |                    | 35,2 | 46,0 | 43,1 |
| Educação e formação profissional                                    |                    | 26,1 | 25,4 | 21,3 |
| Acesso à água e aos serviços de higiene e saneamento                |                    | 2,2  | 0,9  | 1,6  |
| Proteção do território                                              |                    | 6,9  | 3,9  | 6,2  |
| Saúde                                                               |                    | 10,7 | 7,1  | 4,3  |
| Despesas com atividades de reinstalação <sup>(b)</sup>              |                    | 10,4 | 4,8  | 4,2  |
| Investimentos para o desenvolvimento local por área geográfica      |                    |      |      |      |
| África                                                              |                    | 51,6 | 38,8 | 33,6 |
| Américas                                                            |                    | 4,2  | 7,1  | 4,4  |
| Asia                                                                |                    | 26,5 | 33,1 | 28,4 |
| Itália                                                              |                    | 10,7 | 7,6  | 12,0 |
| Resto da Europa                                                     |                    | 2,0  | 2,2  | 2,5  |
| Oceânia                                                             |                    | 0,03 | 0,0  | 0,1  |
| Investimentos para o desenvolvimento local no setor Upstream        | (%)                | 96   | 96   | 94   |
| Investimento em atividades de desenvolvimento de infraestruturas    | (milhões de euros) | 32,6 | 41,8 | 35,4 |

(a) O indicador refere-se à parte das despesas da Eni em iniciativas de desenvolvimento local implementadas para promover o desenvolvimento da comunidade. O valor refere-se a todas as entidades da Eni, incluindo as entidades não exploradas.  
(b) O valor inclui despesas com atividades de reinstalação, que ascendem a 4,2 milhões de euros em 2025, principalmente relacionadas com atividades não operacionais (3,4 milhões de euros em Moçambique para o projeto Rovuma GNL, 0,6 milhões de euros no Reino Unido para o projeto Liverpool Bay, 0,2 milhões de euros na Grécia para o projeto Mares).

| Indicadores                                   |          | 2023 | 2024 | 2025 |
|-----------------------------------------------|----------|------|------|------|
| Reclamações recebidas por tema <sup>(a)</sup> | (número) | 140  | 61   | 21   |
| Acesso à energia                              |          | 5    | 0    | 0    |
| Gestão de Terras                              |          | 10   | 8    | 0    |
| Educação                                      |          | 10   | 2    | 0    |
| Emprego                                       |          | 16   | 3    | 0    |
| Infraestruturas                               |          | 2    | 0    | 5    |
| Relações com a comunidade                     |          | 66   | 23   | 0    |
| Gestão de fornecedores/acordos                |          | 7    | 9    | 7    |
| Parceria                                      |          | 0    | 0    | 0    |
| Impactos sociais e económicos                 |          | 0    | 0    | 7    |
| Diversificação económica                      |          | 9    | 2    | 0    |
| Gestão ambiental                              |          | 15   | 13   | 2    |
| Outro                                         |          | 1    | 1    | 0    |

(a) As reclamações recebidas pelas filiais da Eni são classificadas em mais de 200 tópicos de sustentabilidade no âmbito do sistema empresarial de gestão SMS - "Stakeholder Management System". A consistência dos diferentes temas de reclamações pode variar de ano para ano, tanto em termos de tipo como de número.

## Sustentabilidade na cadeia de valor

### GESTÃO SUSTENTÁVEL DA CADEIA DE FORNECIMENTO

| Indicadores                                                                                                                              |          | 2024  | 2025  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------|-------|
| Fornecedores envolvidos em iniciativas de sensibilização, medição e colaboração em temas de ESG <sup>(a)</sup>                           | (número) | 7.512 | 9.416 |
| Contratos ativos com fornecedores envolvidos em iniciativas de sensibilização, medição e colaboração em temas de ESG <sup>(b)</sup>      | (%)      | 70    | 80    |
| % de contratos ativos com fornecedores envolvidos em iniciativas de sensibilização, medição e colaboração em temas de ESG <sup>(c)</sup> |          | 82    | 91    |

(a) Número de fornecedores inscritos na plataforma Open-es.  
(b) Rácio entre o número total de contratos ativos adjudicados a fornecedores inscritos no Open-es no Open-es e o número total de contratos ativos.  
(c) Rácio entre o valor total dos contratos ativos adjudicados a fornecedores inscritos no Open-es e o valor total dos contratos ativos.

### MATÉRIAS-PRIMAS BIOLÓGICAS UTILIZADA NAS BIORREFINARIAS ENILIVE EM ITÁLIA (ANO 2025)

| País                  | Tipo                                                                                                                                            | Matérias-primas agrícolas Veneza+Gela (kton) <sup>(A)</sup> |
|-----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Itália                | Óleos vegetais <sup>(d)</sup>                                                                                                                   | 3.182                                                       |
| África <sup>(b)</sup> |                                                                                                                                                 | 6.960                                                       |
| Europa                |                                                                                                                                                 | 2.421                                                       |
| Outro <sup>(c)</sup>  |                                                                                                                                                 | 16.831                                                      |
| Indonésia             | Resíduos e detritos (óleos vegetais usados, resíduos oleosos provenientes da transformação de óleos vegetais e de outros processos industriais) | 307.445                                                     |
| Malásia               |                                                                                                                                                 | 243.562                                                     |
| Itália                |                                                                                                                                                 | 26.731                                                      |
| África                |                                                                                                                                                 | 8.378                                                       |
| Europa                |                                                                                                                                                 | 19.344                                                      |
| Outro                 |                                                                                                                                                 | 90.789                                                      |

(a) Matéria-prima agrícola relacionada com produtos vendidos certificada como sustentável com Prova de Sustentabilidade (POS, de acordo com os sistemas de certificação).  
(b) Quênia, Tanzânia África do Sul.  
(c) Austrália, Canadá, Indonésia e Cazaquistão.  
(d) Por exemplo, colza, cróton, ricino, soja.

No âmbito da abordagem responsável sobre o tema da biomassa, a Eni compromete-se com a transparência e a divulgação das informações relativas às biomassas utilizadas e ao país de origem, comunicando anualmente estas informações nos seus relatórios de sustentabilidade. Desde 2023, a Enilive produz biocombustíveis também nos Estados Unidos, na biorrefinaria de Chalmette (Louisiana), através de uma joint venture com a sociedade PBF Energy Renewables, adquirindo 50 % da St. Bernard Renewable (SBR). A biorrefinaria iniciou a produção em junho de 2023, processando resíduo (Óleo Alimentar Usado (OAU)) e óleos vegetais (por exemplo, soja, principalmente dos EUA). Além disso, a Versalis, em 2025, no sítio de Crescentino, utilizou para alimentar a caldeira de biomassa cerca de 111,880 kton de estilha de madeira e, para a produção de bioetanol, foram utilizados cerca de 11,473 kton de gérmen de trigo desoleado, todos de origem italiana. Além disso, nas instalações da Versalis de Mantova foram utilizadas para uso de fórmulas cerca de 100 toneladas de óleo de girassol proveniente de sementes de origem italiana e/ou da EU transformadas em Itália ou obtidas a partir de petróleo bruto de origem comunitária ou não comunitária refinado em Itália. No que diz respeito à Novamont, mais de 80 % das matérias-primas agrícolas a partir das quais derivam as matérias-primas utilizadas na produção são provenientes da UE; as principais matérias-primas agrícolas são milho e sementes de girassol.



#### Eni SpA

##### Sede Legal

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália  
Capital social a 31 de diciembre de 2025: 4,005,358,876.00 euros integralmente realizado  
Registro Mercantil de Roma, CIF 00484960588

##### Outras localizações

Via Emilia, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália  
Piazza Ezio Vanoni, 1 - San Donato Milanese (MI) - Itália

##### Contactos

eni.com  
+39-0659821  
800940924  
segreteriasocietaria.azionisti@eni.com

##### Gabinete de Relações com Investidores

Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)  
Tel. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929  
e-mail: investor.relations@eni.com

##### Layout, paginação e supervisão

K-Change - Rome

